AFFONSO AFRICANO.

Poema Heroyco:

DA PRESA D'ARZILLA & Tanger.

DIRIGIDO

A DOM ALVARO DE Sousa, Capitão da Guarda Alemãa de S. Mageſtade, &c.

Autor Vaſco Mauſinho de Quebedo Natural de Setubal.

EM LISBOA.

Com as Licenças neceſſarias.

Por Antonio Aluarez,

Anno do Senhor M.DC.XI.

VI Este Liuro intitulado Afsonso Africano, da presa de Arzilla, & Tanger, Autor Vasco Mausinho de Quebedo. Não tem cousa algũa contra a nossa Sancta Fè, ou bõs costumes, & guarda delles; antes mostra o Autor muyta curiosidade, assi na Poesia, como na hystoria, por onde he digno de se imprimir.

F. Manoel Coelho.

VIsta a informação, podese imprimir este Liuro, & depois d'impresso torne a este Conselho pera se confirir, & dar licença pera correr, & sem ella não correrà. Em Lisboa 27. de Mayo de 609.

Marcos Teyxeyra. Bertholameu da Fonseca. Ruy Pirez da Veyga.

VIsta a licença acima do Sancto Officio, podese imprimir, a dez de Mayo de 611.

Sarayua.

PODESE imprimir este Liuro de Vasco Mausinho de Quebedo, vista a licéça, q̃ tem do Sancto Officio, & do Ordinario: & depois d'impresso tornarà para se taxar, & sem isso não correrà, a 19. de Mayo de 611.

Ruy Pirez da Veiga. *Barbosa.* *F. Pinto.* *Machado.*

TAIXASE o Liuro da Vida del Rey Dom Affonso o Africano, em seys vintẽs em papel, & esta taixa se porà no principio delle. Em Lisboa a 7. de Iunho de 611.

Barbosa. *Machado.* *F. Pinto.* *Ruy Pirez da Veyga.*

Fol. 31. lin. 13. trao, diga tras 78. lin. 4. como, diga com. 105 lin. 11 cerulera, di. cerulea. 106 lin. 1. gaba Qual vay da cor, de que Perseo se paga 113 lin. 7 arrisacado, dig. arriscado. 141. vers. lin. 15. desse. dig. desce. 144 vers. lin. vlt. proprio di propria 145. ver. lin. 15 descuydado. dig. descuydada. 153. vers. lin. 21 Ià dig. Là.

A DOM ALVARO de Souſa, Capitão da Guarda Alemãa de S. Mageſtade, &c.

REPREhendido de Parrhaſio, Zeuſis Pintor excellente, que desbotaua em parte o primor d'arte c'o vagar com que nella ſe eſmeraua, juntamente encarecendo a ſua natural facilidade,

respondeo, desta maneyra. Diu pingo, quia pingo Æternitati, *dando nisto â entender, que a madura consideração de muyto tempo, que faz as obras famosas as faria tambem eternas. E segundo esta sentença, nesta taboa de meu pinzel, que à Eternidade offereço, deuera para mais tarde guardar as vltimas sombras, se não fora para commigo de mais forsa o ligeyro Delphin de hum stimulo poderoso, que foy gerando em minh'alma a obrigação de mostrar á V. M. com seruiços hum animo de longe affeyçoado, do que foy a pesada anchora, que por parte da Eternidade me retinha, Symbulo de hum grande Cesar, com a letra.* Matura lente, *Mas não*

não faltarà quem diga, que em obra à Eternidade consagrada tem V. M. pouca parte, se para esta ser eterna, quanto compadece o mundo, lhe não fora necessario recebella V. M debaxo de seu amparo, quadrandolhe bem o Symbulo da Columna leuantada, que com intricado enleyo vay abraçando a hera verde thè sua mayor altura, com a letra de Paradino, Te stante virebo, que esta sem arrimo caminha vagarosa, & desprezada, & cõ elle vfana, & viçosa sempre cresce. Nem sem causa á V. M. se lhe accommoda o nome de Columna, que se desta para perfeyta, as particularidades são Fortaleza, & Fineza, hũa para segurança da machina, que re-

cebe, outra para ornato, & deleytẽ. Estas em V. M. fez tam proprias a Natureza, que o estou representando Columna de Diamante, na firmeza de taes quilates: quaes conuinhão á quem sustenta sobre si a guarda de hum Rey, com a qual Athlante inclinara, igualландose a fineza do sangue, de hũa grande antiguidade sempre illustre poys antes do Rey primeyro teue esta insigne Familia nascimẽto, não como outras que hoje se jactão, em peregrinos clymas, & apartados, mas no proprio Portugal, onde se lhe concedeo (paga à diuida tam justa) de Conde o primeyro Titulo, que V. M. realça com o lustre das sciencias, que por gloria de nossa idade não

so

sò ama, mas professa. E poys vou buscando amparo para nelle depositar as marauilhosas proezas, que Dom Affonso Quinto fez em Africa ganhando por ellas o nome d' Africano, de q̃ o grande Scipião parece o deyxou herdeyro. E este se acha n'huns por causa dos titulos, com que à vezes se engrandecẽ, n'outros por razão da pessoa: cuja autoridade veneram, n'aquelles por causa do esforso, nestes por razão das sciencias. cuja lingua foy sempre valhacouto de emulados, V. M. c'o titulo me guarda, c'o ser da pessoa me abriga, cõ seu valor me sustẽta, & c'o escudo das sciencias: & principalmẽte desta em q̃ quiz auantajarse, dos èmulos me defende. Porem não fio

tam pouco dos engenhos de Portugal, & ainda dos estranhos, que duuide poder agradar à muytos: & à estes quero lembrar, que se deste parto, que mostro se me deue a primeyra vida, á V. M. se deue ser oje resuscitado.

Vasco Mausinho de Quebedo.

Ao Leytor.

TEM A CALA TAM alta em corações Amor da Patria, que sempre peja o lugar à qualquer outro respeyto, vejo seus quilates em my, poys perco aggrauos da vista, que tanto à vista me attiram. Inda que a desculpo commigo, porque mal se lhe attribuem erros de particulares, que a Terra, que produzio armada gente de Cadmo, não tem culpa nas mortes, que accresceram, inda que hè desgraça sua, que redunda em aueça sospeyta de sua mâ qualidade, que hà clymas oppostos à engenhos, onde contra Natureza se çoçobram, como conta Solino d'hũa fonte, que as cousas pesadas, & graues, traz sempre em cima das agoas, & as mais ligeyras, & leues perturba, enuolue, & confunde. Quanto, & mais, que commummente hũa ingratidão mal fundada, hè propria satisfação de spiritos generòsos. Este foy o primeyro stimulo, Amor digo da minha Patria, que auiuou o entendimẽto, a dar ào mundo este parto, para que das feyções julgue dos muytos, que são nascidos, qual

delles

delles merece vida, inda que são muyto poucos os que jà com alma nascem, contentandose os engenhos com partos inda que mortos, que por taes aquelles julgo, à quem falta imitação, & Allegoria, a qual trabalho exprimir assi no intento da Fabula, como nos mais Epysodios, cousa de que tam pouco conhecem os Metrificadores de nossa idade, que receyo a desconheção, à quem tambem quiz mostrar a copia de nossa lingua, não me sendo necessario ajudar me em todo este Liuro, de Verso que seja agudo, para que todos alcansem ser de pobre notala injustamente por Benito Caldera no Prologo da tradução de Luys de Camões, querendo assi desculpar o vicio, que nelle tacha.

Bem vejo, que me auenturo à varias sortes lansadas sobre minhas imaginações, & que as terão por fantasticas, poys em Poesia se fundão, mas deyxando ser isto fruyto produzido na mocidade, deu me animo nesta indifferença Lysippo Sculptor insigne: cuja gloria se assinallou no primor de duas Statuas, de prata hũa, outra de bronze, realçando tanto nesta a grandeza de sua arte, que soube exprimir ào viuo as delicadas miudezas, que hum corpo fazẽ perfeyto, & cõ estas excellencias do metal suprindo a falta,

foy

foy ſeu nome por ella celebrado. Duas tambem offereço, Os Dialogos de varia Doctrina (deyxo os Commentarios de Parentum amore) na materia fina prata, poys trazem à viſta o publico proueyto, & esta de bronze pobre, & deſprezado, inda que errada openião, & reprouada jà por ſpiritos tam illustres, aſsi em letras como em ſangue, que diſt'arte inſigne ſe pagão, mas eſpero nella moſtrar tanto ao viuo os affeytos da humana Natureza, & outros ſegredos à muytos eſcondidos, ſeguindo varios Autores, & a doctrina approuada d'Ariſtoteles, que reſulte em louuor de ſeu Artifice.

ALLE-

ALLEGORIA

DO POEMA SEGVNDO A Fabula.

HVA Das arriscadas emprezas, que hà no mũdo, hè aquella que emprende hum Varão forte contra si mesmo, trabalhando rẽder, & auassallar a Cidade de sua alma, com q̃ se lhe tem leuantado o imigo humano. Esta se affigura em Arzilla, situada ào longo do mar nas partes d'Africa, de muros altos cercada, que dão entrada, & saida por cinquo portas abertas, que são os cinquo Sentidos, na mays alta parte sua se leuanta hũa Torre cõ tres Balluartes, q̃ são as Potẽcias dessa alma, & no meyo a Fortaleza da Mesquita, que hè o coração humano. Esta com Frota armada vay buscando das prayas de Lisboa Dom Affonso Quinto o Africano, por quem este Varão hè figurado. Mette se em meyo hum Mar tempestuoso do appetite irasciuel, & concupisciuel,

ciuel, onde forma, & tesce o Inferno os obstaculos, & impedimentos, que desta empreza desuião, & como entre todos sejão os dous mays poderôsos, os contrastes, & asperezas, que a virtude difficultão, & os deleytes q̃ retem, & obrigão muytas vezes à se não passar auante, bẽ neste mar Dom Affonso arrojado de graue tempestade nas prayas da forte Seyta, por industria do Mago Eudolo, que procura desconfiallo do bõ successo da empreza, & juntamente seu querido & amado Filho o Principe Dom Ioão (figurado por seu Amor) alli lhe desaparece, & leuado à hũa Ilha de deleytes, esteue quasi à ponto de perderse, mas dando à taes gostos de mão, por fauor, & mercè do Ceo, vem despoys à ser armado Caualleyro, como Amor qualificado, & triumphante.

Os primeyros Inimigos, que contra este Varão resistem (despoys que animado c'hũa voz do Ceo, & confirmando suas esperanças aportou em terra) foram os damnados Spiritos figurados pellos Mouros com seu Capitão Lucifer, figurado em Tenebronte. Mas como estes per si sò tenhão pouca forsa & valor, facilmente são vencidos, & pòstos em fugida, & assi saem despoys à resistirlhe os sette Vicios mortaes Filhos desse Tenebronte,

nebronte, conhecidos por suas diuisas: aos quaes rendem, & disbaratão outros sette Caualleyros por insignias manifestos que são as sette Virtudes à esses vicios contrarias, com este prospero successo assalta Affonso à Cidade, à qual entra à forsa de armas pello grande valor de Dom Fernando: no qual se àffigura à vontade à Rezão obediente, & à este se encarga outra vèz a noua empreza de Tanger, appremiandose os mays vencedores, porquè o premio da vontade hè andar em guerra continua, & obrar como a Razão lhe vay dittando.

Entrada a Cidade, se cõsagra a Mesquita & se celebra o Diuino Mysterio, recebendo à Deos por seus trabalhos o Africano que elle hè o verdadeyro premio d'Alma à seu seruiço rendida, que de habitação do Inferno, figurado pella Serpente, que d'alli desaparece, fica do proprio Deos hum viuo templo.

AFFONSO AFRICANO.

Canto Primeyro.

1

ETERNO ſer, que à quanto câ reſpira
primeyro vigor days, primeyro alento,
Se hè debil o aluedrio, quando aſpira
A ſair com algum famoſo intento.
Quem por vos chama, quem por vôs ſuſpira,
A ſeu deſenho faz bom fundamento,
E eu ſe vos acho em meu fauor propicio
Lanço a primeyra pedra no edificio.

2

As Armas, & o Varão illuſtre canto,
Que d'Africano tem inſignia, & nome,
Cuja alta fama ſerà viua em quanto
No dourado Orizonte o Sol aſſome.
Donde começarey? que o grande eſpanto
Me tem ſuſpenſo, que principio tome
Em tantas obras, quantas me appreſenta
Viuo calor, que mais, & mais ſe augmenta.

3

Caminho me abre Arzilla, & Tanger forte,
Onde do valor ſeu dura a memoria,
Arzilla entrada à ſangue, & agudo corte,
Tanger ſò c'o temor de tanta gloria.
Vejo Heròes com quem não pode a morte,
Por mais que delles pretendeo victoria,
Que pello braço fòros alcanſaram,
Com que de ſua Ley ſe libertaram.

4

Nem desta empreza ſò, deste apparato
Farey memoria, & curioſa liſta,
Que aqui como em puriſsimo retrato,
Mão nem de Zeuſis, nem de Apelles vista:
Com perigrina cor, & pinzel grato,
Pintarey de toda Africa a conquista,
Onde, às cores dos feytos jà paſſados,
Lustre as ſombras darão dos eſperados.

5

O Nympha tu, que ſempre em verdes años
Vas renouando a floreſcente idade,
Sem temer do mudauel tempo os danos,
Nem aſſaltos crueis de Antiguidade:
Tu que as obras famoſas dos humanos
Vestes, & adornas de immortalidade,
Tu, cujo reſplandor, & rayo puro
Treuas desfaz de eſquecimento eſcuro.

6

[T]u que tudo reſtauras, & reparas,
Dandolhe nouo ſer, & noua face,
Se recebes alegre as moſtras claras
De algum peyto, onde Amor ſe cria, & pace;
Por ſacrificio ponho em tuas aras
Eſte parto, que como Pallas nace
Inda ſem vida, para que lha influas,
Como Prometheo fez às formas ſuas.

7

[E]ra alta noyte, antes que Phebo veja
O Mundo, que c'os rayos vem abrindo,
Quando Arctos ſò, ſò cõ ſeu plauſtro enueja
As Eſtrellas, que vão ào mar fugindo:
E jà não hà quem luz nos olhos veja,
Que os animaes, & gentes vão caindo
N'hum carregado ſomno, & varios ſonhos
Lhes forma Morpheo alegres, & medonhos.

8

[Q]uando Affonſo no esforſo ſem ſegundo,
Que de hum Reyno à ſeu brio ſemelhante
Suſtenta o pezo, qual do Ceo rotundo
A machina ſuſtem o antigo Athlante:
Occupado n'hum ſomno alto, & profundo,
Que a conſideração varia errante
Per couſas dignas de ſubida empreza
Soppezou mais a fraca natureza.

Vee que pello apposento d'ouro fino
Hum nouo resplandor tremulo corre,
Qual do inquieto espelho cristalino
Onde firiò o Sol sae, & discorre.
Suspenso està se he rayo matutino,
Se hè luz de algũa facha, que lhe occorre,
E como se desperto alli esteuera,
Assi se sobresalta, assi se altera.

10

Nisto chegar hũa Donzella sente
De graue asseyo, & de feyçoes fermosa,
Triste porem no gesto, & descontente,
Como que vem de algũa dor queyxosa.
Qual lastimada pella Hebrea gente
Orualha a linda Hester hũa, & outra rosa
De fino aljofar, & sentida pede
Fauor ào Rey, que logo lhe concede.

11

A diuisa, que traz na mão direyta
Por quem se manifesta, & se conhece,
Hè hum escudo de obra tão perfeyta,
Que no Ceo fabricado bem parece,
As cinco fontes, que de sangue deyta
Aquelle, que na Cruz por nos padece,
Impressas traz, & como nasceo dellas,
Co ellas viue, tambem morre porellas.

12

Com menos apressadas azas voa
A Gyganta da terra, & do Ceo filha,
E com voz menos alta nos pregoa
Do mundo a mais remota marauilha.
Esta diuide os ares, esta soa
Onde o Sol se leuanta, onde se humilha.
Onde com rayo obliquo a terra toca,
Passa do Norte, & do Sul quente a boca.

13

Os claros olhos de hũa luz serena
Como duas Estrellas resplandecem,
Mas a vista tão fraca, & tão pequena,
Que na terra, & no Ceo nada conhecem.
Como quando o Leão ào somno ordena
Os olhos entregar, & lhe obedecem,
Desperto o julga, quem o vè de perto,
Mas elle dorme, & não està desperto.

14

Mas a falta, que tem nestes sentidos,
Supre a uiueza de outro, que he mais nobre,
Os ouuidos traz promptos & subidos
Com quẽ quanto hà na terra & Ceo descobre.
Não hè como aspid surda, que os ouuidos
Com a terra, & co a cauda tapa, & cobre,
Antes desta virtude propria sua,
Viue como de Phebo viue a Lua.

15

Com voz suaue, qual com sopro brando
Folga entre as ramas viração serena,
Quando Alua rompe, cae orualho, quando
Se veste o prado de verdura amena,
Desperta diz, ò Rey, q̃ o Sceptro, & mando
Não desculpa reposiso, antes condena,
Ouue hũa causa de honra tua, & minha,
Que em execução posta estar conuinha.

16

Sou filha d'aquelle Alto, que gouerna
A terra, & Ceo com summa magestade,
Tenho duas Irmãas, hũa hè eterna,
Que durarà por toda Eternidade:
Outra não chega à parte mais superna
Do Ceo, como de menos dignidade,
Mortal como eu, hũa ama sem receyo,
Outra espera, mas eu confio, & creyo.

17

Eu sou a que sustento a Nao possante,
De quem primeyro Pedro o leme teue,
Commigo corre prospera, & boyante,
E contra o vento, & brauo mar se atreue:
Commigo tem qualquer perigo instante
De inimigo cruel, por brando, & leue,
Inda que todo Inferno se conjure,
Segura sempre vay, se eu a segure.

Poderão

Poderão inimigos aſſaltalla,
E por à ferro, & ſangue os esforſados,
Que à pezar ſeu pretendem collocalla
Em prayas chãas, & portos deſcanſados:
Mas nem c'o eſſe deſtorſo a Nao ſe aballa,
Que deſſe ſangue de Chriſtãos ſoldados,
Como Aguia, que no mar ſe banha, & laua,
Mais renouada torno, do que eſtaua.

19

Sou odioſa à mòr parte da Terra,
Entre poucos querida, & venerada,
Pregò paz, todos me fazem guerra,
Sou por fermoſa, & pura deſprezada:
Sò cà neſte recanto, que ſe encerra
Entre Europa, & ſeus fins meu nome agrada,
E nas partes, por onde ſe derrama,
Hè Portugal o coração, que me ama.

20

Deſte tens o poder, & o ſenhorio,
Que veràs dillatado em ſucceſſores,
Como no Inuerno, largo, & grande Rio
Sae da madre, & faz prayas mayores:
E como em teu valor, & zelo pio,
(Se à meus rogos propicio, & brando fores)
Tenho o remedio deſta cauſa poſto,
Moſtrame attento ouuido, & alegre roſto.

21

Bem vees como fuy sempre perseguida
Dos descendentes de hũa bayxa escraua,
Que quiz ser tão mimosa, & tão querida,
Como a Senhora, que me affiguraua.
Espanha o diga delles destruida
No tempo, que Rodrigo a dominaua,
Cujas ruinas eu acompanhara,
Se Deos me não teuera, & resguardara.

22

Não trato já de outras injurias graues
De Reynos preuertidos, & assolados,
Donde eu (triste memoria) tinha as chaues,
Com que estauão seguros, & guardados.
Agora espero. que estas chagas laues
Que em fim magoão peytos lastimados,
E vingando estas, que oje choro, & gemo.
Cerres tambem caminho às que inda temo.

23

Duas obrigações, se as não notaste,
Te apõtarey, que entr'ambas me animaram,
Hũa ser isto successão, que herdaste,
Que teus Antepassados te deyxaram.
Outra, que estas emprezas começaste,
Que tanto teu esforço acreditaram,
Quando de Alcacer o muro alto escallas,
Ameaças o Turco, o Mouro aballas.

Bem

Bem vejo que diràs que desterrado
Anda jà do teu Tejo, & Guadiana,
Onde jà foy Senhor, & que encerrado
Està na Costa Libyca Africana.
Mas Rio, que à esprayar hè custumado,
Se não trabalha a forte industria humana
Com marachões soberbos represallo,
Hum dia esprayarà que faça aballo.

25

E para que esse esforso, que te inclina
Contra meus inimigos se auiuente,
Olha estas chagas, onde Amor te ensina
Excessos grandes pella humana gente.
Quem, dize, as vee, que não se determina?
Quem não se abraza n'hum feruor ardente,
De sustentar sua gloria contra quantos
Excessos no mundo hà, no Inferno espantos?

26

E porque outras razões às mais applique,
Mouate, que são Armas proprias tuas.
Que à outro Affonso Deos no Cãpo Ourique
Abrindo os Ceos, lhe deu por Armas suas.
Para que em succeßão a mercè fique,
Como proprias as tenhas, & as possuas,
Attenta poys ò Rey quantos offendes,
Se causa, que hè tão justa não defendes.

27

Isto dizendo, como neue fria
Derretida c'o a luz, desapparece,
Luz, que jà pello Oriente o mundo abria,
O mundo, que anoyte horrida escurece:
Tambem de Affonso o somno se partia,
Que o lugar à cuydados offerece,
Elle suspenso, leua o pensamento
A figura, às palauras, ào intento.

28

Partindo o coração de lanso, em lanso,
Assi se altera, assi se sobresalta,
Qual mar em calma sossegado, & manso,
Se o vento pica, empolla, & às nuues salta:
Ià não repousa, jà não quer descanso,
Dando mil voltas chama com voz alta,
E com pressa, que à todos muyto espanta,
Sem real apparato se leuanta.

29

Mas como vè do caso o graue peso,
Para que Deos o escolhe, à que o destina,
Desta imaginação sogeyto, & preso,
Se hè falso sonho, se visão diuina:
Em zelo, & amor da Fee de todo acceso,
Que em generosos peytos mais se assina,
Para hum retrete escuso se recolhe,
Onde à vezes do Ceo mil gostos colhe.

E c'os olhos pregados na figura,
Que foy noua inuenção de amor perfeyto,
Taes palauras com lagrimas mistura,
Sailas de hum Christão deuoto peyto.
Diuina image, quem sem vos procura
Fazer por vos algum subido feyto,
Errado vay, vos soys caminho & norte,
Vos as obras tragais, vosso he o corte.

31

Dezejos grandes, que se accendem n'alma
De exalçar vosso nome, & vossa gloria,
Se não lhe spira vosso vento, em calma
Ficarão sem effeyto, & sem memoria.
Em vão sem vos se pretende hõra, & palma,
Vossos são os despojos, & a victoria,
Que eu não sou mais, que spada desse braço,
Nada sem elle posso, nada faço.

32

Poys agora me inflammo em zelo nouo
Contra o Mouro infiel, para que abrande
Obrio armado contra vosso pouo,
Dayme fauor igual à empreza grande:
Com elle confiado as armas mouo,
Sem elle por mayor poder, que mande,
Exercitos de Xerxes, de Dario,
Tudo me seruirà de mòr desuio.

Callou,

33

Callou, & logo dentro n'alma sente
Hum grande mouimento, que o anima,
Hum calor nouo, hum fogo differente,
Que bem mostra ser fogo là de cima.
Dalli sae tão forte, & tão valente,
Que o mundo todo tem em pouca estima,
Qual ferro frio, que co vento, & agoa,
Abrazado saiò da ardente fragoa.

34

E como para o bellico aparelho,
Que se arma contra o perfido inimigo,
Hè necessario auer geral Conselho,
De acautellados Reys custume antigo.
Que varios pareceres são espelho,
Onde o acerto se vee, onde o perigo
Suas difficuldades representa,
Onde o mayor ardid se experimenta.

35

Os Varões jà para isso deputados
Manda juntar n'hũa alta rica salla,
Onde por seus lugares ordenados,
Cada qual à seus tempos ouue, & falla.
Mas Affonso c'os olhos leuantados,
E com voz, que custuma fazer calla
Em qualquer peyto, aßi começa, attentos
Todos parão c'o a vista, & c'os intentos.

36

Nobres Vassallos, esta dignidade
A que vos com razão chamais suprema,
Se hũa razão, que se ame, persuade,
Muytas nos persuadem, que se tema.
Que outro de grande Imperio, & Magestade
Exclamou, ô mais nobre Diadema,
Que feliz! teus descontos se alcansara
Quem te ama, nem do chão te leuantara.

37

Que taes são os cuydados, que combatem
Hum tras outro, como onda tras outr'onda,
E n'hum Rey como em rocha viua batem,
Sem que, poys alto està, delles se esconda.
Que do Sceptro Real o lustre abatem,
Nem hà gloria, que igual lhes corresponda.
E como Aues, que o ninho alheyo infestão,
Os gostos dentro n'alma nos molestão.

38

Estes desuellão hum seguro sprito,
E fazem variar mil pensamentos,
Tiralhe o somno o publico delito,
Despertam n'os communs merecimentos.
Em meyo deste pelago infinito
Como batida Nao de varios ventos
Hum Rey anda, que não foge o mar largo
Do gouerno, & se acolhe âo Ceo como Argo.

E ſe qualquer, que tem Sceptro, & Coroa,
Neſtes embates taes a vida paſſa,
Hum proprio de meu Reyno, & da peſſoa
Com ponta aguda o peyto me trespaſſa:
Que ſe da inſigne, & celebre Lisboa,
(Alta mercè da mão jamais eſcaſſa)
O leme tenho, foy com pensão dada,
Que inda paga não hè, mas começada.

40

Deuo à Deos pello Reyno, que gouerno,
Sangue, & vidas de meus leaes vaſſallos,
E por ſeu nome Sancto, & ſempre eterno,
Com me ſacrificar, ſacrificallos.
Tributo aſſàs antigo, & não moderno,
Que não mudão do tempo os interuallos,
A outro Affonſo poſto, & Rey primeyro,
Que elle me treſpaçou c'o Reyno inteyro.

41

Eſte deſtricto, & natural terreno,
Que ào nome Portugues em ſorte coube,
Tam eſtreyto no ſitio, & tam pequeno,
Que dillatar com tanto esforſo ſoube:
Teue roubado o perfido Agareno,
Que não hà gloria, q̃ à Chriſtãos não roube,
Mas c'o ſangue, que os noſſos derramaram,
Para Deos, que o perdera, o recobraram.

O Reyno

42

O Reyno illustre, mais feliz, que todos,
Que em Martyres de Christo estàs fundado,
Despois, que por castigo dos Reys Godos,
Foste por largo tempo sepultado:
Não vees as artes, os estranhos modos,
Pellos quaes oje estàs resuscitado!
Rasgarãse os primeyros Lusitanos,
E dãote vida, como Pelicanos.

43

Não foy herdado, mas ganhado Imperio
A Barbaros, que a Ley de Christo affrontão,
E sò para seu damno, & vituperio,
Campos na terra, Armadas no mar contão:
Estes, que agora estão n'outro Hemisphério
Encerrados por nòs, se inda lá montão,
Todos temos a culpa, que os deyxamos,
E com nosso descuydo os ajudamos.

44

Não jaz seu mar do nosso tam remoto,
Para que muytas Costas rodeemos,
Nem tam pouco por nòs aberto, & roto,
Que temamos passallo à vela, & remos:
De sua celebrada aruore Loto,
O doce fruyto singular prouemos,
Que se de cà perdemos a lembrança,
Pode ser, que lhes peze c'o a mudança.

E jà

E jà que tanta gloria nos resulta
(Allem da obrigação) desta conquista,
Contra o Mouro infiel, que brauo insulta,
Portugal todo com valor aßista.
Sò quisera saber nesta consulta,
Em que parage nossa Armada inuista,
Onde sem resistencia, o effeyto seja
Semelhante à tenção de quem pelleja.

46

Isto diz, & parou como que escuta
Se alguem à seus intentos da resposta,
Que a determinação jà resoluta
Se não for approuada em fim desgosta.
Consigo cadaqual digna reputa
Aquella empreza, que por obra posta
Resultarà n'hum celebre proueyto,
Vniuersal do Ceo, do mundo aceyto.

47

E como a causa posta he tal, que atrae
A todo coração, que gloria enleua,
Logo d'entre elles hum susurro sae,
Que em pareceres seus se cria, & ceua.
Qual brando murmurar d'agoa, que cae,
Que a corrente por entre pedras leua,
E à cadaqual, que encontra se retira,
Como que torna àtras donde caira.

Tras

Tras deste murmurar, que lhes dilata
A resposta, que Affonso espera, & pede,
Hũ Mello ancião, q̃ as armas jà não trata,
Mas em Conselho à todos longe excede:
Leuantandose, a lingua assi desata,
Que a longa idade de annos, não lhe impede,
Hũa doce corrente, quando falla,
Com que de Nèstor a eloquencia igualla.

49

A larga idade de experiencia chea,
Gastada em varios ceos de vario clima,
Por quantas partes oje o Sol rodea,
A tomar este pezo, ò Rey, me anima:
Que o vigor d'alma, à quem jàmais refrea
A velhice, por mais que o corpo opprima,
Esse zelo, & valor tanto o prouoca,
Que pellos olhos brota, & pella boca.

50

Que o Rey contente sò c'o nome altiuo,
Que em delicio, & descanso a vida gasta,
A seu Reyno hé Tyranno mais esquiuo,
Que o Tyranno sabido, que o contrasta:
O exercicio de armas sempre viuo
O molle ocio destrue, & o vicio afasta,
Que à descuydada paz sempre por terra
Mais Monarchias poz, que a dura guerra.

Não vedes, que caiò d'aquella altura,
A que jà não chegaua humana vista
Roma! como ficou liure, & segura,
E não teue Carthago, à quem resista!
A dura guerra hè fragoa, onde se appura
O valor, quanto mais o imigo insista,
E tanto, que se perde este custume,
Como ferro se gasta, & se consume.

52

Este sò bem que ouuesse era bastante,
Para sè persiguir a gente inica,
Quanto mais, q̃ de Christo a Ley Triũphante
Deste modo se estende, & se amplifica.
A parte principal mais importante,
Segundo per razões se verifica,
Arzilla, ou Tanger, onde està clamando
Vingança a voz do Sancto Dom Fernando.

53

D'aqui tereis a conjunção disposta,
Para que em tempo breue abrais caminho,
Com que fiqueis Senhor d'aquella Costa,
E de todo contorno alli vizinho:
Esta esperança que tambem composta
Tenho em fauor de meu paterno ninho,
Eu fico, que crescera, & sombra dera,
Se vos lhe dais o arrimo, como à Hera.

Este

Este discurso singular relata
Com tal feruor, que os animos suspende,
E qual primeyro mobil, que arrebata
Os Ceos, de cujo moto a terra pende:
E nenhum de seu curso disbarata
Aquella ordem primeyra, à que se rende;
Tal o Velho eloquente os affeyçoa,
Aquelle parecer, que tambem soa.

55

Banhado em ledo riso Affonso o rosto,
O coração pullando de alegria,
Encarecendo vay aquelle gosto,
Com palauras, à nobre companhia:
E porque não confunda o prosuposto
A tardança, que todo bem desuia,
Despedemse correyos, como rayos,
Que denuncião bellicos ensayos.

56

Por outra parte, de estrangeyra manda,
E natural madeyra, armar Nauios,
Com que possa passarse da outra banda,
A ver do Mouro infido os senhorios:
Que antiga mata, & Sylua veneranda
Das agudas bipennes foje os fios!
Soa o bosque, c'o golpe geme a planta,
Geme a terra c'o pezo, que a quebranta.

Ià no luco ſombrio o Sol eſtranho
Entra com rayo liure, pella falta
Que à ſombra opaca jà faz o Caſtanho,
C'o a coma deſcaida, & menos alta:
Do ar vazio lugar deyxa tamanho
O robuſto Carualho, & ſobreſalta
C'os braços detruncados a vizinha
Aruore, que outros golpes adeuinha.

58

Cae o freſco vlmo da mayor altura,
Nem tanto ſeu deſaſtre geme, & chora,
Quanto ſente o da vide, que pendura
Nelle os cachos, que alli madura, & cora:
Bem quiſera furtarſe à queda dura,
Para parte, que liure a vide fora,
Mas como della eſtà todo abraçado,
Trilhar a chara amiga lhe hè forſado.

59

Tambem cae cortada a ombroſa faya,
Em cujo tronco ào tempo do eſtro, & cio,
A cornigera fronte o Touro enſaya,
Para melhor ſair dò deſafio:
Ameaçando eſtà para onde caya
C'os verdes ramos o Alamo ſombrio,
Tambem ſe algum deſcuydo o ferro ordene,
Chorão ſeu tronco as filhas de Clymene.

Cae a planta, que à Ioue hè consagrada,
Conhecida no mundo antigamente,
Quando, todo manjar, que agora agrada,
Em glande commutaua aquella gente:
Cae tambem a planta, celebrada
Pello famoso Achilles, eminente
No militar officio, cuja lança
Ser de freyxo, alcansamos por lembrança.

Cae o Pinheyro, symbulo da Morte,
Que cortado, outra vès nunca arrebenta,
E sente pesarosa aquelle corte
A Mãy dos Deoses, que esta plãta augmenta:
Cae à partes tambem a Palma forte,
Que triumpho, & victoria, representa,
E nunca se acouarda, ào pezo grande,
Que para resistencia se arca, & brande,

C'o a ruina tambem tormento deste
Famoso Louro, dos Poetas gloria
A Daphne, que em teu tronco recebeste,
De que Apollo se adorna por memoria:
A mesma pena funeral Cypreste
Causaste à Cyparisso, cuja Hystoria,
Ià esquecida, c'o este mortal contraste,
A seu querido amante renouaste.

Pello ar ſe ouuem ſentidas, & queyxoſas
As Aues, renouadas de mil cores,
Hũas, ſò pellos ninhos peſaroſas,
Outras, por eſperanças jà mayores:
Outras, jà feytas Mãys andão choroſas,
Vendo desbaratados ſeus penhores,
Sem que os ajude a pluma inda recente,
Sogeytos aos aſſaltos da Serpente.

64

E para que o ſucceſſo, que pretende
Caya melhor, com mays ſeguro effeyto,
Em obrigar à Deos primeyro entende,
Com todo ſacrificio delle aceyto:
Abrẽſe os Templos Sanctos, onde rende
Ao Ceo mil graças hum deuoto peyto,
E o penhor alto, que oje goſa a Terra,
Donde encerrado eſtà, ſe deſencerra.

65

Nouo lume ſe accende nos altares,
Em ſinal d'outro mais perfeyto lume,
Vay frequentando a gente eſtes lugares,
Com mayor deuação, do que hè cuſtume:
Com rogos, & plegarias rompe os ares,
Que de cà vão parar no Empyreo cume,
E como as vozes d'alma ſe arrancaram,
Os ouuidos diuinos penetraram.

Poz Deos os olhos no feruor ardente
De hum Christão zelo, em lagrimas desfeyto,
E de ser Deos de tam deuota gente,
Ficou consigo alegre, & satisfeyto:
E por se lhe mostrar brando, & clemente,
E agradecerlhe hum zelo tam perfeyto,
Ao charo Antonio, deste Reyno gloria,
Do goso, que recebe faz memoria.

67

Suaue cheyro de alto sacrificio
Recebi do teu Reyno, & Patria agora,
Não de tostada rez, antigo officio,
Mas d'almas, onde amor, & zelo mora,
Lagrimas, & suspiros, claro indicio
De hum coração contrito, que me adora,
Bem fundada tenção, & pio rogo,
Ardem por sacrificio em Santo fogo.

68

Eu te asseguro Antonio, que este seja
O pouo meu, & que eu seu Deos me chame,
Em quanto neste puro estado o veja,
Que por mi se hõre, & que por mi se affame,
A empreza, que acabar tanto dezeja,
Porà no fim, por mais que o Inferno brame,
Que eu porey nelle os olhos, nisto orualha
De noua graça, o Reyno, que agasalha.

Quando no tenebroſo Reyno eſcuro,
Habitação, & apposento eterno,
De mayor vida, & ſeculo futuro,
Que não muda Veram, nem troca Inuerno:
Deputado para huns, que em mal ſeguro,
A vida acabão, ſem pezar interno,
Se ajuntão as Tartareas Poteſtades,
Contra Affonſo de vnanimes vontades.

70

Iaz no centro do mais graue Elemento
Dos quatro, que influiram ſer ào mundo,
Neſte batido do furor do vento,
E cercado das agoas do Profundo,
Neſte, que no ſeu proprio fundamento
Suſtenta o pezo grauido rotundo,
Hũa coua profunda mais, que larga,
Do alto mais dillatada, que da ilharga.

71

Lugar de penas, & tormento eſquiuo,
Onde jamais ſe vio contentamento,
Tudo bè pranto, ſem peyto compaſsiuo,
Que ſe doa do alheyo ſentimento.
Não entra aqui jamais humano viuo,
Caza bè ſò de funeſto enterramento,
Sò fez Aquelle eſcalla neſte porto,
Que morrendo deu vida ào mundo morto.

Aqui

Aqui compete com a Morte a Vida,
Se o nome hê vida, ou morte, não se sabe,
Se hê vida o nome, como està perdida?
Se hê morte, quem lhe tolhe que se acabe?
Mas sey, que vida morta se appellida,
E morte viua hê nome, que lhe cabe,
Que são de vida os horridos effeytos,
E são de morte os infernaes seggeytos.

73

Sò recebe castigo, & pena crua
Neste lugar, hũa alma miseranda,
Que dando redeas â vontade sua,
Sinalla o fim da vida em culpa infanda,
Que o corpo deyxa à terra, que o possua,
Thè q̃ o mouer dos Ceos, q̃ em circulo anda
Esteja quedo, & então seu corpo informe,
Para tambem na pena ser conforme.

[illegible]

Por todos os Sentidos corre, & cursa
A pena igual à seus gosos mayores,
Visão horrenda aos olhos sempre occursa,
O gosto botão liuidos sabores:
Punge o Bicho a Razão, quando discursa
Atroãose os ouuidos com clamores,
Odor fetido intupe o leue olfato,
Apalpa chammas o lasciuo tato.

Que monte de Cicilia, que vapora
Sulphureas ondas em fumoſo rollo,
Que Veſeuo de Italia, ſe algum hora
Nuues de fogo exhala do alto collo!
Que incendios grãdes, q̃ inda o mundo agora
Celebra, vio na terra o claro Apollo!
Venha o de Phaethonte por lembrança,
Que c'o eſte incendio tenhão ſemelhança!

76

Hè de tanto vigor o fogo horrendo,
De tal braueza, & condição tam fera,
Que pintado nos fica parecendo,
O que arde em ſua natural Eſphera:
Deſte, que eſtà perpetuamente ardendo,
Que algum hora afracar jàmas ſe eſpera,
São miniſtros aquellas creaturas,
Que cairam c'o pezo das alturas.

77

Ay vida cega em tanta culpa enuolta,
Por hum ſò goſto vão de tempo breue,
Olha onde vas coytada, volta, volta,
Antes que a liberdade a morte leue:
Deſſes laços ſubtijs eſſa alma ſolta,
Que eu fico, que os deſcuydos te releue,
Aquella piedade immenſa, & ſũma,
Que à todo tempo perdoar cuſtuma.

Logo mais alto desta escura coua,
Onde não chega fogo, pranto, ou choro,
Outra morada jaz de gente noua,
Que alli se ajunta em miserando coro.
Nestes não faz a pena mortal proua,
Mas pagão de hũa culpa antiga o foro,
N'hũa cumprida ausencia em noyte eterna,
Da vista do que a terra, & o Ceo gouerna.

79

Huns dizem, que despoys, q̃ o mundo enfermo,
Render o vltimo arranco, & despidida,
Sendo em cinzas por derradeyro termo
Seu rico ornato, & gloria consumida:
Neste deserto então de vidas ermo,
Hão de vir à passar coytada vida,
Sem mais gloria, & prazer, q̃ o que tomarem
Da vista destes campos, que habitarem.

80

Estes, são as crianças de recente
Parto nascidas, por desdita sua,
Que dos braços da Máy, do peyto quente,
Por enueja roubou a morte crua:
Ou jà no ventre timido accidente,
Ou desmayo da Mãy, que se affrigua,
Os condemnou à desuentura tanta,
Antes de se banharem n'agoa Santa.

Là

Là mais à cima deſta caza triſte,
Outra eſtà de tormento, & de eſperança,
Que dura em quanto o mundo aſsi conſiſte,
E com elle terà tambem mudança:
Aqui ſomente hũa alma boa aßiſte,
Que ſem culpa mortal, ou ſem lembrança
Della, com verdadeyro ſentimento
Saiò liure do terreo apposento.

825

E como deſta culpa commetida
Satisfação ſe deua, que igual ſeja,
O que reſta, da que tomou na vida,
Aqui ſe purga, athè que pura eſteja:
Qual barra de ouro inda não bem polida,
Para que ſeu valor claro ſe veja,
Na fragoa ardente deyxa toda eſcoria,
E ſeus quilates moſtra, & ſua gloria.

826

Hum meſmo fogo as Almas atormenta,
Mas com menos vigor eſte ſe inflãma,
Que hũa deſperação o outro auiuenta,
E deſte, hũa eſperança abate a chàma:
Hũa certa eſperança, que as ſuſtenta,
E n'aquelles tormentos brada, & clama
Pella Gloria, que eſtà jà promettida,
A pena, & dor lhes faz menos creſcida.

Tambem

Tambem lhes faltão temerosos medos
De visões, & figuras, que se ensayão
Com mil transformações, & mil enredos,
C'os quaes as Almas miseras desmayão:
Antes aqui de Deos ministros ledos,
Porque de todo com ador não cayão,
Bem esperar n'àquelle estado as fazem,
E mil consolações do Ceo lhes trazem.

Qual lhes pinta do Ceo a fermosura,
Os prados frescos, que não murcha Estio,
Os cristalinos Rios de agoa pura,
Do ar a clemencia sem calor, nem frio:
Qual do manjar lhes diz, que sempre dura,
Manjar, que abasta sem causar fastio,
Que abastança faminta tem por nome,
Por seus effeytos, & abastada fome.

Sofrey Almas ditosas vossa pena,
Que hè justa, poys que foy a culpa injusta,
E para tanta gloria, inda hè pequena,
Por mais que padeçais, pouco vos custa:
Amor, & não cruel odio a ordena,
Que aquella Magestade recta, & justa,
Ab eterno ordenou por Ley direyta,
Que não entre no Ceo cousa imperfeyta.

Nesse poys mais profundo, & mais sombrio
Lugar de penas, & de graues mortes,
Là n'hum recanto de horrido desuio,
A hum poste atado com cadeas fortes:
Agora ardendo em fogo, ora de frio
Tremendo o falso Hamet, igual nas sortes
Da pena, & do lugar âquelle ingrato,
Que o alto penhor do Ceo deu tam barato.

Bramando, como fera immitte, & braua,
N'aquelle odio de Deos sempre obstinado,
Do Christão zelo blasphemando estaua,
Que inda alli o inquieta este cuydado:
E sabendo, que Affonso caminhaua
Contra Africa, gemeo do peyto irado,
E com licença do Monarcha, horrendo,
Diante se appresenta assi dizendo.

Supremo Rey deste infernal Imperio,
Senhor de sombras, & de vãos espritos,
Que os Monarchas aqui d'outro Hemisphério
Ferrolhas em prisões de eternos gritos:
Como sofres agora hum vituperio,
Que ficarà, por annos infinitos,
Para deshonra tua, na memoria
Dos que abater procuram tua gloria.

Obrigas

9[illegible]

Obrigação te cabe de amparares
Sob teu fauor essa Africana parte,
Poys seus habitadores singulares
Trabalhão, no que podem, contentarte:
Não vees como recebes à milhares
Tributo de almas, que ella te reparte!
E com ser inda de teu Sceptro isenta,
Là te celebra, & teu poder augmenta!

9[illegible]

Cedo cuberto o mar de Armada grossa
Veràs, em seu destorso conjurada,
Só para verse destruirte possa
Toda jurisdição, que tens ganhada:
Não hè a injuria d'Africa, mas nossa,
Poys ella à nossa conta està tomada,
Que se o imigo Christão quer offendella,
Hè por lansar teu nome fora della.

9[illegible]

Dillatar pello mundo a Ley pretende,
Que nas almas deyxou Aquelle escrita,
A cujo aceno sò tudo se rende,
Contra quem tudo em vão se arma, & milita,
Aquelle, que do Ceo teu fogo accende,
E deste abismo as penas exercita,
E sem guardar decoro à tal nobreza,
Te abateo deste modo a natureza.

Puderas

Puderas estar oje no celeste
Apposento, gosando eterna Gloria,
A vista de mil bens, que conheceste,
Mas para que te auiuo esta memoria:
Que hè magoa renouarte o que perdeste,
Sendo a perda tam grande, & tam notoria,
Inda que serà parte esta lembrança,
Que te moua á tomar delle vingança.

96

E poys hè poderoso, & tudo treme
De seu braço, dos seus, dos seus, te vinga,
Isto te lembro (aqui suspira, & geme)
Para que minha Seyta não se extinga:
Que o grão, que semeey, de quem se teme
Como de maa zizania, cresce, & vinga,
Acude, qu'este imigo triumphante,
Hè praga em sementeyra semelhante.

97

Aqui Plutão, que jà perdera o nome,
Que tinha de Lucifero, & fermoso,
C'o aquella sede interna, & eterna fome,
Que d'almas tem no coração fogoso:
Os dentes quebra, a lingua morde, & come,
Os olhos vibra com furor rayuoso,
Os braços torse, o supercilio abate,
E c'os pees no soberbo solio bate.

E leuan-

E leuantando logo a atroz carranca,
Soprando pellas ventas fogo, & vento,
Arroja hũa groſiſsima alauanca,
(Sceptro ardente) ſinal de ſentimento:
Ella, que achou pello ar paſſage franca,
Na Styge paludoſa fez aſſento,
E reuoluendo as agoas que ſoaram,
Os damnados miniſtros ſe ajuntaram.

97

E com voz temeroſa, que desbrocha,
Do concauo do peyto, que ſe affronta,
Como Touro paſſado da garrocha,
Que o corro cõm bramidos amedronta:
Ou qual ſonoro ronco, que na rocha
O mar furioſo forma, onde confronta,
Aſsi lhes diz com tom peſado, & horrendo,
E elles de horror à viſta eſtão tremendo.

98

Hè poſsiuel, que ſofra hum leuantado
Penſamento, que tudo tem ſogeyto,
Que outro humano na terra ſeja ouſado,
A lhe encontrar à claras ſeu direyto!
Que eſteja meu Imperio, & ſummo Eſtado,
A ponto de ſe ver quaſi desfeyto,
Por hum Crucificado, & morto à dores,
Que acha tam valeroſos defenſores?

Sus miniſtros fieys, executores
De minha furia, armay voſſos enganos,
De que ſoys tam ſubidos inuentores,
Tecey deſtorſos, mortes, & outros danos:
Vos ſoys os esforſados protectores
De minha hõra, & meu ſer cõtra os humanos,
Qual de vos cõ vontade està mays pronta,
Que à noua empreza tome à ſua conta?

100

Todos em continente ſe offerecem,
Que à todos igualmente o caſo toca,
Pella honra de ſeu Rey tanto eſtremecem,
Todos fallão tambem por hũa boca:
Mas de quantos Demonios apparecem,
C'o negocio à Megera ſó prouoca,
Em ſubtijs inuenções engenho antigo,
A quem na traça inſtrue do perigo.

101

Ella, que aceyta a empreza contra viuos,
Por mays ſe inuiperar em ſanha noua,
Neſtes, da culpa Spiritos catiuos,
De caſtigos crueys faz dura proua.
Ferue o abiſmo em tormentos exceſſiuos,
Miſerauel tragedia ſe renoua.
Gemidos triſtes, laſtimoſo pranto,
Blaſphemias ſe ouuẽ, eila embrauece ẽ tanto.

F I M.

AFFONSO AFRICANO.

Canto Segundo.

1

AVIA dado o Sol voltando a linha
Mil cursos de anno, & quatro vezes cẽto,
Com mais septenta, & hũ, & ardendo tinha
No meyo do Leão, feyto apposento:
Despoys que a luz, q̃ tarde ao mũdo vinha
Por dezejada, trouxe o nascimento
Do Infante, que deu fim à nossos dannos,
E principio feliz à nouos annos.

2

Quando no Vlisseo porto o mar feruia
Com plantas mortas, que parecem viuas,
C'o refluxo, & c'o fluxo, que crescia
Das ondas, ora humildes, ora altiuas:
Dos conueses a gente, que partia
Suspiros dando às auras fugitiuas,
Do mais charo penhor, que lhe ficaua;
Por outro mayor zelo se apartaua.

Os instrumentos musicos firiram,
Com som diuerso os mais sublimes ares,
E das Nereydas candidas se ouuiram,
Là no profundo dos mais altos mares:
Mas as tristes amantes, que suspiram,
Derramando mil lagrimas à pares,
Outro som fazem magoado, & triste,
Que mal à saudades se resiste.

Detẽte Aluaro illustre de Monsanto
Conde famoso, que esmorece aquella,
Que o Ceo tè deu em Matrimonio santo,
Não sejas causa tù da morte della:
Não sey, que temor hà, não sey que espanto
A cobre, como nuue à clara Estrella,
Que verte desconfia, & tẽ por certo,
Que hè deste mal o coração experto.

Quantas vezes trabalha consolarse,
Tantas mais se entristece, & vè, que aperta
Alma dentro, como que quer cerrarse
As razões, que ella por seu bem concerta:
Se aquietarse quer, sente alterarse,
Assi, que em tanto aperto estando incerta;
Deyxa leuarse da mayor corrente,
E no que mais vigor teuer, consente.

Como

Como no mar Ionio o meſtre experto,
Que o leme tem do Calabrès Nauio,
Antigo n'arte, nas carreyras certo,
Se os Polos inclinou ſobejo Orio.
Tomara dar c'o a Nao em porto aberto,
Mas o cego temor, & deſuario,
Que o gouerno lhe traz, & arte vencida,
Lha faz deyxar à ſorte offerecida.

7

Ià c'os olhos n'Armada, que lhe foie,
Mil confusões na mente repreſenta,
Na praya vendo està como ſe arroje
A Nao, que paſſa tam cruel, & iſenta:
Mas quam pouco lhe dà, que ella ſe enoje,
Duro madeyro, então à nada attenta,
Mais que às agoas, porque hè leuado dellas,
Mais que ao vento, q̃ ſopra, & lhe enche as (vèllas.

8

Mas ella ſe arremeſſa impaciente,
E com ambas as mãos do leme aferra,
Ià tem a Nao no meyo da corrente,
Ià triumpha do mar, do vento, & guerra.
Ià ſatisfeyta està, jà eſtà contente,
Ià procura trazella para à terra,
Que Remora ſe vio n'a aguda quilha,
Que fezeſſe tam ardua marauilha!

Agora diz, ingrata Nao, agora
De ti procurarey larga vingança,
A parte me leuauas, onde mora
O todo de minha alma, & da esperança:
Hum bem de tantos annos n'hum sò hora,
Aßi mo leuas c'o essa confiança?
Não temes, que te abraze, nada curas?
Mas ay, c'o bem, que leuas te asseguras.

10

Se estar parada sofres grauemente,
Se das outras o ledo curso enuejas,
Esse penhor me solta liuremente,
Liure te deyxarey, como dezejas.
Quando não, te farey com forsa vrgente,
Que na Costa quebrada, & aberta sejas,
Mas ay, que ey de saluarte do perigo,
poys periga meu bem junto contigo.

11

Ay, & não sejas à meu rogo surda,
Porque sabes, que se algum damno traça,
Não vou tam salua, q̃ tambem não s'urda,
Contra esse bem, por cuja causa o faço.
Mas doate meu mal, & não discurda
Teu lenho minha voz, que se ameaço
Naufragios teus, são lansos de hum amante
Peyto, que para nada està constante.

Nesta

12

Neſta imaginação toda embebida,
Quandoſe julga jà por triumphante,
Sem que aja couſa, que ſeu bem lhe impida,
Sò magoas, & pezares vè diante:
Ay leue fantaſia, & mal regida,
Louco deuanear de hum triſte amante,
Quanto finges, quanto armas tudo em vento,
E tudo em fim para mayor tormento.

13

Nem deſte temor frio ſe acha ſalua
De Dom Ioão a chariſsima conſorte,
Digno Conde, & Senhor de Marialua,
Sem auer eſperança, que a conforte:
Que ào romper triſte da eſcuriſsima Alua,
Em que lhe rouba o deshumano Norte,
O depoſito rico de ſua alma,
Seus prazeres deyxando ſempre em calma.

14

Em meſto ſonho ſe lhe repreſenta
Do reciproco amor a prenda chara,
Que della triſte deſpedirſe intenta,
Com pallido ſembrante, & cor amara:
Os braços ſeus abertos lhe appreſenta,
De querer abraçalla moſtra clara,
E tornão lhe à cair desfallecidos,
Como que d'algum mal eſtão ſentidos.

15

Dizendo com voz fraca, & amortecida,
Recebey estes vltimos abraços,
Por esta derradeyra despidida,
E leuantayme, que eu não posso, os braços:
Gosay por este pouco minha vida,
Poys, que tam curtos foram seus espaços,
Vou, mas não tornarey, & c'hum trespasso
Nòs braços lhe caiò languido, & lasso.

16

Do somno, & triste sonho a triste acorda,
Mil voltas dá, & corre todo leyto,
No meyo apalpa, n'hũa, & n'outra borda,
Não acha de sua alma o doce objeyto:
O ser partido c'o a visão concorda,
E posta n'hum estremo tam estreyto,
Socorrese à hum papel, & aßi escreuia,
Mas o vento lhe leua o que dizia.

17

Estas regras afflicta vos escreuo
Conde amado, porque com ponta aguda
Me stimulou amor, com que me atreuo,
A desatar desta arte a lingua muda:
Quisera persuadiruos, ò que deuo
Ao que vos quero, & vejo, que me ajuda
A condemnar a petição mesquinha,
Vosso nome ganhado á custa minha.

18

Ay ſe pudeſſeys! mas não ſey que digo,
Se pudeſſeys deyxar eſta jornada,
Que não ſey, que pezar ſinto commigo,
Que difficulta aſsàs voſſa tornada.
Serà pejo de amor, que traz conſigo,
Porem traz me inquieta, & perturbada,
E temo virme o mal, que me adeuinha,
Sò, porque ſoys bom Conde, couſa minha.

19

Sonhaua neſta madrugada eſquiua,
Que via voſſa natural figura,
C'o acor quaſi mudada, & menos viua,
Como quem perto eſtà da ſepultura:
Direys, que o ſonho hè ſombra fugitiua,
Sò verdadeyro em quanto a image dura,
Mas inda, que por falſo ſe publique,
Fazey Senhor com que mais falſo fique.

20

Bem me lembra, que ouui, que anoyte eſcura,
Que foy à Iulio Cezar derradeyra,
Sonhou Calphurnia triſte a deſuentura,
Que odia lhe moſtrou ſer verdadeyra.
E ſuadillo com lagrimas procura,
Que ſair ào Senado então não queyra,
Que inda, que o rogo foſſe deſuario,
Erro era deſprezar rogo tam pio.

21

Nem eſte, que me forſa hum deſatino
Amoroſo, que mais do que diz, callo,
Vos faça imaginar o que imagino,
Que não hà para que vos faça aballo:
Mas ay que tal me vejo, que me fino,
Em meyo do que eſcreuo, eſcorjo, & stallo,
Serà poßiuel verdes me primeyro?
Que vay, Senhor, em ſerdes derradeyro.

22

Tam appreſſado eſtays para deyxarme,
Que antecipays o tempo à minha gloria?
Por hum pouco pudereis enganarme,
Não temays, que ſem vos ſe aja a victoria:
Quereis honra ganhar? podeys ganharme
Primeyro, não queyraes que eſta memoria,
Que vos fiz de meu mal, me fique em pena
Que me condena à mi, & à vos condena.

23

A mi, porque tam poucõ acabar pude,
A vos, porque tam pouco por mi deſtes,
E ſe não ha piedade, que vos mude,
E tendes a vontade ào partir preſtes:
Permitti, que de hum ſò goſto me ajude,
Direy, que eſte ſò goſto me fezeſtes,
Mas ay, que temo meu deſtino, & ſorte
Soys Dom Ioão, Coutinho, Conde, & forte.

24

Não ſejays o primeyro, que na praya
Moſtreys, ou nos aſſaltos valentia,
Que de Protheſilao a ſorte caya.
Em vos, & a ſorte em mi de Laodomia:
Mas jà o alento falta, & a mão deſmaya,
Que atalha o que dizeruos mays queria,
Mas julgay de quem teme, & deſeſpera;
Quanto diria mais, ſe mais pudera.

25

Firmou, & pella preſſa com que eſtaua,
Por ver ſe inda ir à tempo a carta poſſa,
Da firma deſcuydou, que ſempre vſaua,
E pondo o nome, lhe faltou, o voſſa:
Mas que monta, que ao tempo, que chegaua
O nuncio, jà no mar a Armada groſſa
Se engolfaua, & das Naos apparecia
Sò de longe hũa ſombra, que ſe via.

26

Sentio là no profundo, & vitreo eſtrado,
Onde com Thetys paſſa alegre ſeſta
Oceano, eſte aballo deſuſado
Da fabricada ſubita floreſta.
E com tal nouidade perturbado,
Deyxa de parte o rigozijo, & feſta,
E por Tritão os Deoſes conuocando,
As agoas para cima foy cortando.

27

Nerêo Pay das Nymphas, mays ligeyro
Do que a comprìda idade conſentia,
(Se o tempo entra no mar) foy o primeyro,
Que os paſſos d'Oceàno alli ſiguia:
Ao lado eſquerdo Glauco hè companheyro,
Pello direyto Protheo apparecia,
Protheo, que os Neptuninos aconſelha,
Hũa com outra Thetys emparelha.

28

Entre todas a bella Cymnoria
Corre velòz c'o a linda Cymothôe,
Logo tras ella a candida Amathia,
Com Dinamêne, Apſeudis, & Amphitôe:
Cymodoce, Dexamene, Orithia,
Amphinome, Melite, Glauce, Thôe,
Galatêa fermoſa por eſtremo,
E Leucothôe vem c'o ſeu Palemo.

29

Jà ſe moſtra Pheruſa, & auante paſſa
Climêni, porque jà perto a ſentira,
Deſcobreſe Niſêa, & Callianaſſa,
Spio, Actêe, Nimêtris, & Ianira:
De mays longe vem Dôris, & Ianaſſa,
A quem acompanhou Callianira,
Thalia, Panopêa, Iêra, Proto,
Æthra, Agâue, Idothêa, Mêra, Dôto,

30

Em calma neſte tempo o mar eſtaua,
E como Rio manſo parecia,
O vento em ſeu deſcanſo repouſaua,
Nenhũa taboa concaua ſurdia:
Oceano, que a Frota diuiſaua,
De Luſitanos ſer reconhecia,
E por ſe lhes moſtrar ledo, & contente,
C'o eſta voz faz attenta a humida gente.

31

O belliſsimas Nymphas, ò Marinhos
Habitadores do criſtal ſalgado,
A eſta Armada agora abri caminhos,
Que em calma a tem o vento ſoſſegado:
Hè juſto feſtejemos taes vizinhos,
Que tanto tem meu nome acreditado,
Por elles ſou famoſo, & todo humano
A grandeza celebra do Oceâno.

32

Ceſſe jà do Eritbrêo a gloria antiga,
E ſeus tropheos magnificos ſuſpenda,
Nem do Pontico mar louuor ſe diga,
Que meu direyto, & preèminencia offenda.
Outras creſcentes, outros Eſtos ſiga
Eſſe Mediterraneo, ſe pretenda
Iguallarſe commigo, enfree o brio
O Mauritano, o Caſpio, o Euxino frio.

Nenhum

Nenhum ceruleo Reyno se nauega,
De gente em paz, & em guerra tam famosa,
33 *Nenhum com tal torrente cerca, & regra,*
Costa em viages tam marauilhosa:
Nenhum seus braços tam vfano entregà
A Cidade tam nobre, & populosa,
Que se Vlisses lhe deu o fundamento,
Hè jà gloria de Vlisses, & ornamento.

Isto dizendo os braços vay lansando
Com seu compaço igual, pella agoa fria,
E a Nao Real c'os hombros inclinando,
34 *Escumas leuantaua, & diuidia:*
Logo vay cadaqual outra afferrando,
Por não ficar de tràs sem companhia,
O curso era tam destro, & diligente,
Que hião surdindo todos igualmente.

O Nauio do Principe tiraua,
Com graça estranha a linda Galatea,
35 *Que por descuydo a vezes se mostraua,*
Mais alua, que o cristal da propria vea:
Os olhos apos si todos leuaua,
E corações tràs elles senhorea,
Quantos a culpão de ligeyra, & leue,
Poys tal vista lhes faz assi mais breue.

Bernardo

Bernardo, gentil moço, apayxonado
Dos achaques que Amor grangea, & cria,
De aquelle doce obgeyto penhorado,
Que ser de Galatea conhecia:
Hum pouco sobre a popa debruçado,
Por gosar de mais perto o bem que via,
De seu passado amor, morta esperança,
Por lhe lembrar amor lhe fez lembrança.

Como he certo, lhe diz, ô Nympha bella,
Que a vista nos furtais pella agoa clara,
Que muyto liberal serieis della,
Se Acis d'aqui vos vira, & vos fallara:
Mas ninguem mereceo ter sua Estrella,
Que se não fora tal inda durara,
Mas isso jà passou, nem vos offenda,
Se agora em vosso amor outrem se accenda.

E se de minha voz tendes receyo,
Porque andais do Gygante inda assombrada,
Olhayme bella, que não sou tam feyo,
Que meu gesto vos torne perturbada:
Nem quero gosto meu com damno alheyo,
Que se outrem vos contenta, & vos agrada,
Não sou tam cruel, não, que volo enueje,
Sò permitti vos ame, & vos dezeje.

De musicas Sereas nisto soa
Hum coro, que diante as Naos seguia,
A todos logo as almas affeyçoa
Com deleytosa, & doce melodia,
Deyxa a popa Bernardo, & busca a proa,
Que mais se paga das Canções, que ouuia,
Que a musica suspende o pensamento,
A belleza distrahe, & dà tormento.

Louuores são do Reyno Lusitano,
Os que o Coro celebra, & alegre canta,
Como de seus principios o Romano
Imperio, c'o feroz Viriato espanta:
Como no Rio Tejo o Mauritano,
E despoys no Salado, em fim quebranta,
Quando as velas cõ vento esperto incharam,
E as Nymphas, & Sereas se apartaram.

Contame agora ò Musa, em quanto abrindo
Affonso vay o liquido Elemento,
Que desuios se vão contra elle vrdindo,
Que possão perturbarlhe o Santo intento:
Que tempestades o ar vão confundindo,
Quem moue os ares, quem conjura o vento,
E que magico Sprito engenhos vsa,
Que Archimèdes não forma em Syracusa.

N'hum

N'hum monte cauernoso, que alça o collo
De Arzilla pouco transito distante,
N'hũa alta coua onde não chega Apollo,
Por mais que auiue o rayo rutilante:
Em clausura viuia o Mago Eudollo
Antigo successor do velho Athlante
De marauilhas cheyo, que alcançara
Parte por arte sua, & parte herdara.

Este era n'arte igual ao Grego raro,
Que preuio o destorso dos Troyanos
Das aues, que roubou do ninho charo
O Dragão fero, computando os annos:
Nem era nos augurios menos claro,
Que o que na guerra dos Irmãos Thebanos,
Abrindoselhe a terra, c'o a ruina,
O Reyno amedrentou de Proserpina.

Este das azas do plumoso bando,
Ou cortem leues o ar, ou trepidantes,
Varios successos vay conjecturando,
Que à Mauritania prognostica instantes:
Este com olho attento està notando
As entranhas das reses palpitantes,
Como, que o que Deos tem determinado,
N'hum animal esteja figurado.

D Este

Este obserua as Estrellas radiantes,
* *No mais alto silencio, & mais profundo,*
Notando os mouimentos das errantes,
E das fixas o scyntillar jocundo:
Dos Signos, dos Planetas tam distantes,
(Que tanto podem no pequeno Mundo)
Virtudes, & secretas qualidades,
Que inclinar podem, nāo forsar vontades.

Este das pedras candidas, & bellas,
A propriedade, & natureza alcansa,
E desuellado em conjunções de Estrellas,
A cujos nascimentos conta lansa.
Figuras espantosas abre nellas,
Cō que as sombras do lago Auerno amansa,
Qual em Berillo, qual em Calcedonio,
Qual em Saphyro està, qual em Sardonio.

Qual se mostra em purissimo Adamante,
Per arte aberto, & não per natureza,
Que este resiste ào golpe mais possante,
E só consigo laura esta dureza:
O mais prezado delle, & mais prestante,
O Indico hè, mas de menor grandeza,
O ferro à pedra de ceuar desuia,
E o nautico instrumento ào Norte guia.

Qual em verde Esmeralda transparente,
Que produz mais prezada a Scythia fria;
Esta virginaes quebras não consente,
E mostra a dòr na quebra da valia:
Muy celebrada foy por excellente,
E grande aquella, n'aqual Nero via
Os Theathros melhor representados,
Do que se fossem delle proprio olhados. ✱

Qual na fermosa Acate, que se arrea
De varias cores, em Sicilia achada
Do celebrado Alpheo na branca area,
Despoys na India, no Egypto, ẽ Persia amada;
Nesta c'o as linhas de hũa, & d'outra vea,
Ora se vee hũa aruore stampada,
Ora outras flores, ora hũa coroa,
Qual na de Pyrrho a fama nòs pregoa.

Qual viue no Carbunculo encendido,
Que o Troglodito d'Africa acha, & gosa,
Cujo vigor não hè d'outro offendido,
Mas c'o seu toda pedra està fermosa.
No macho, como mais ennobrecido,
Scyntilla algũa Estrella luminosa,
Alguns querem dizer, que o verdadeyro,
Na fronte de Animal se achou primeyro.

Qual em Topatio, que a cor verde inclina
A cerulea do mar, ſplendente, & nobre,
Que primeyro por gente peregrina
Em Chyte Ilha de Arabia ſe deſcobre:
Ou n'outra, que c'o mar roxo confina
Longe achada da praya, o nobre cobre,
Lanſado n'agoa, quando mais ardente,
Tepida, & fria a torna em continente.

Qual figura ſe vee na Dragonita
Lucida negra, achada no Oriente,
Do Dragão, que à produz na fronte dita,
Que com cautella alcanſa aquella gente:
Herua de confeyção, que o ſomno incita,
Lhe poem na coua, eſtando a fera auſente,
E como entrando nella ſe adormeça,
Segura deyxa àos golpes a cabeça.

Qual na pedra criſtal de extrema aluura,
Dos Alpes de Ethyopia acreditada,
A que muytos chamaram neue pura,
Alli por largos annos congellada:
Mas outros a diceram pedra dura,
Com muyta parte aquoſa conformada,
Por na parte ſe ver do meyo dia,
Onde jamais caira neue fria.

Qual

Qual na verde Elytropo, ou Elytropia,
A fermosa Esmeralda parecida,
Vista em Africa, em Cypro, em Ethyopia,
De sanguinosas gotas esparsida:
Esta vntada c'o succo da herua propia
De seu nome, do Sol n'agoa firida,
Vermelha torna, elle de cor sanguina,
Como, que Eclypsa a face a labastrina.

Nestas, & n'outras pedras transparentes
Mostraua Eudollo sua sciencia, & arte,
E segundo os effeytos differentes,
Aßi dellas se ajuda, aßi as reparte:
E vendo pellos varios accidentes
Do tempo, & rostros de Saturno & Marte,
E pellas tradições de Athlante herdadas,
E figuras, que alli deyxou pintadas.

Que algum graue infortunio se aparelha
A Mauritania per occulto caso,
Aproueytarse quer da vsança velha,
(Para ver se vem perto, ou tarda o praso,)
Das sombras tristes com que se aconselha,
& para isso tirou de hum eneo vaso,
Hum lucido Diadoco, onde tinha
Figura aberta, que à tenção conuinha.

Hum homem, tem na esquerda hũa Serpente,
E hum pequeno dinheyro na direyta,
De alta statura, & o Sol resplandescente
Por cima da cabeça os rayos deyta:
C'os pees calca hum Leão feroz, & ardente,
Em plumbeo anel a pedra ò Mago affeyta,
E debayxo da pedra fez emprego
De hum pouco de Artemisia, & feno Grego.

Ià nos braços de Thetys repousaua
O flamiuomo Pay de Phaetonte,
E a bella Irmaã por elle alumeaua
O mais sombrio valle, & erguido monte:
Mas c'hum resplandor triste, que mostraua
Por entre hum negro veo, que tem defronte,
Que parte ferrugineo apparecia,
Parte à vezes de todo se encobria.

Noyte, custodia de qualquer segredo,
Para qualquer encanto aparelhada.
Caminha o Mago sem temor, & medo,
Que, aquelle horror pesado mais lhe agrada;
O poderoso anel leua no dedo,
E por hũa carreyra desuiada
A' hum valle desce, d'aruores sombrio,
Por onde caminhaua hum triste rio.

E primeyro da noyte as reuerentes
Treuas, com voz humilde saudando,
Noyte alta, diz, que àos Animaes, & gentes
Repouso dàs, & refrigerio brando:
Suspendendo o pezar àos descontentes,
O prazer àos alegres conseruando,
Pois lhe impedes caminho à noua pena,
Que facilmente o dia traz, & ordena.

Noyte, que o chaos horrido, & confuso
N'aquelle cego horror por filha cria,
Primeyro, que este globo tam diffuso
Mànifestasse o resplandor do dia:
Chamão te sombra triste, & manto escuso,
Pois se encobre contigo, & se desuia
O mundo, & fealdade da luz pura,
Sendo tu graça sua, por escura.

Que a sombra do fresquissimo aruoredo,
Que o terreno florido, & verde cobre,
Sempre o torna mais deleytoso, & ledo,
Que quando ào Sol sem toldo se descobre.
Noyte demostradora do segredo
Das Estrellas que a luz auara encobre,
Belleza, & fermosura extraordinaria,
Do Ceo, quando arde em tanta luminaria.

Sè me benigna neste temerario
Feyto, se te mereço beneficio,
Hum grande fauor teu me hè necessario,
Augurio algum me dà fausto, & propicio:
Que eu te fico, que pello curso vario
Do tempo, negra rez em sacrificio
Te dê, cujo intestino coma logo,
Com nouo leyte borrifado fogo.

E callando c'o à vista à parte, donde
Tremulo vem o rayo da triforme
Deosa, que ora apparece, ora s'esconde,
Ora se mostra bella, ora deforme:
Com reuerencia externa, que responde
A d'alma, que elle sempre traz conforme
Nestas superstições, onde não falha,
Dest'arte rogo humilde ào ar espalha.

O clara Deosa, assi no Reyno fundo,
Onde estàs venerada por Senhora,
Sempre vejas Plutão ledo & jocundo,
Qual o viste no monte a primeyr' hora:
Assi, quando enfadada o nosso mundo
Pisas, na caça sejas vencedora,
Nem Iauali furioso te resista,
Nem Ceruo algum jàmais percas da vista.

Aßi, quando no Ceo bella, & composta
Affinando a belleza, com que accendes
O moço Endimião, aches disposta
Conjunção de gosar o que pretendes:
Aßi nunca de enueja a terra opposta
Te Eclypse a fermosura, que defendes,
Que nouas artes, nouo engenho inspires,
E beneuola à meu intento aspires.

E posto sobre a ripa alli pendente,
Os olhos n'agoa, cujo tom se ouuia
Correr tam carregada, & triste mente,
Que outra cousa, & não agoa parecia:
Que a profundeza grande da corrente
O murmurar de modo confundia,
Que claramente não se diuisaua,
De que era aquelle tom, que alli soaua:

Aßi soltou a voz de là do sprito,
Que aballou o circuito em redondo,
Eternos moradores de Çocyto,
Lugar de espanto, & temeroso estrondo:
Se bem vossos mandados exercito,
Vossa vontade à todas antepondo,
Se tenho a minha à todo mal disposta,
Ouui me agora, & dayme aqui resposta.

Ex que ſubito os ares perturbados
C'hũa ſombra medonha carregaram,
E com rumor horrendo traſtornados
Os ramos hũs com outros s'encontraram:
Creſce o furor, & muytos ſaõ quebrados,
Outros c'os meſmos troncos ſe arrancaram,
O Rio ſe alterou, & creſceo tanto,
Que a nouidade às ripas faz eſpanto.

E niſto ſobre as agoas apparece
Hum monſtro horrendo de mortal figura,
Que inda, que algũa forma ter parece,
Nem parece animal, nem creatura:
De cem Ceraſtas a guirnalda tece,
Por remate de eſtranha fermoſura,
Turba menor de hũa cabeça enorme,
Ornato em tudo igual ào mais conforme.

A ferrea luz dos olhos, que ſe encouão
N'hum centro obſcuro, ſobe à cima tarde,
As mãos de inſignias triſtes ſe renouão,
Qual de Hydro, qual com fogo rogal arde:
A boca de odor fero, onde deſouão
As peſtes, de que o mundo ſe reſguarde,
Infirmidades, fome, ſede, & morte,
Rompendo a voz peſada deſta ſorte.

Eu ſou a triſte, & desleal Megera,
Vniuerſal caſtigo dos humanos,
De ſeu doce repouſo Harpia fera,
Perturbadora dos melhores años:
No mundo todo mal por mi ſe gera,
Eu ſou cauſa de mortes, & de danos,
Enganos traço, mil diſcordias rejo,
Toda gloria do Ceo turbada enuejo.

Não venho aqui de teu poder forſada,
Por virtude de teus encantamentos,
Antes do Rey Tartareo ſou mandada,
Para te deſcobrir ſeus penſamentos:
Que ſabe, que ſem ti não pode nada,
Poys dàs melhor effeyto à ſeus intentos,
Que mais acaba hum ſò miniſtro experto,
Que todo Inferno para mal aberto.

O que me queres preguntar te digo,
E da parte de Pluto te amoeſto,
Armaſe contra nòs hum grande imigo,
Que ſò pretende noſſo fim funeſto.
Hè gèral de toda Africa o perigo,
E ſe lhe não reſiste, aqui proteſto,
Que ſe apparelha à ley que adora, & ſegue,
Quebra total por este, que a perſegue.

Não vem buscar metal fino, & luzente,
Nem das riquezas segue a vil cubiça,
Mas hum dezejo feruido, & ardente,
De credito immortal, o accende, & atiça:
A gloria de hum Propheta, à que esta gente
(Iulgando outra por vãa, falsa & postica)
Attribue celeste diuindade,
Pretende consagrar à Eternidade.

Por tanto Eudollo mal tamanho atalha,
Por nãovir ão mortal, que se adeuinha,
Em quanto pella terra não se espalha,
E pello brauo mar inda caminha:
Impedirlhe á passage alli trabalha,
Com teus encantos magicos azinha,
Que quem não cura no principio a chaga,
A tardança despoys co a morte paga.

E porque co esta gente semelhante,
Terão poder dous soòs impedimentos,
Poemlhe grandes contrastes por dauante,
De brauos mares, & de soltos ventos:
E, quando inda contra isto for constante,
Sabe fingirlhe alguns contentamentos,
Que eu te fico, que aquella, ou esta forsa,
Lhe faça, que o caminho deyxe, & torsa.

E porque

E porque nada teu intento acanhe,
E sayas bem com quanto pretenderes,
Aqui me tens, para que te acompanhe,
Que trago de Plutão grandes poderes:
Primeyro, que este imigo o ferro banhe,
Em teus Alumnos, parem seus prazeres
Fantasiados n'hum desgosto puro,
Para exemplo, & memoria do futuro:

Dice, & como se as agoas da lagoa
Styge bebera, aßi se assanha o Mago,
Subindo n'hũa nuue obscura voa
Dando por feyto o imaginado estrago:
Traz elle strepidando a furia soa,
Que o quer acompanhar n'aquelle trago,
E forjando consigo mil enganos,
Aquella noyte gasta em tecer danos.

A noyte, antes que o Sol o rayo estenda,
E seus ensayos horridos descubra,
Que para que o trabalho à saluo emprenda,
A negra noyte busca, que lho encubra:
Quem hà que se no mal tempo dispenda,
Lhe não busque remedio com que o cubra,
Mas com lhe parecer medonho, & feyo,
O segue como bello, & sem reseyo?

Pellas

Pellas escuras nuues jà rompendo
A bella Aurora vinha, dando à terra
A dezejada luz, & desfazendo
O carregado horror, que a noyte encerra:
Hiãose as cousas pouco à pouco vendo,
O mar menos medonho, o valle, a serra,
Despois de quatro Auroras, quando entrada
Abria pello Estreyto a Frota armada.

Como de somno graue despertando
Affonso, para o longe a vista estende,
N'hũas sombras escuras, & altas dando,
Que ser vizinha terra logo entende:
E quanto mais se vay nisto affirmando,
Para reconhecer o que pretende,
Das Columnas a dentro acha que estaua,
Que Alcides por memoria leuantaua.

Alcacere Ceguer dalli diuisa
A seu valor rendida, sempre inteyro,
Os altos muros logo, onde aballisa
Seu sprito singular Dom Ioão primeyro:
A todos com voz alta logo auisa,
Todos saem, nenhum ser derradeyro
Sofre, que pello risco em que se viram
Saudades sem conto descobriram.

Não

Não se fartão de ver os montes altos,
Que de mays graça então lhes parecião,
Como que de vigor, & animo faltos
De hũa larga viage então saião:
Porem hũa hora sò de sobresaltos
Dos mares, & dos ventos, que assouião,
Quebranta mays do porto a esperança,
Que jornadas compridas em bonança.

Affonso que pretende confirmallos
No proposito sancto, que leuauão,
Inda, que à forsa de infernaes aballos,
De o perderem tam proximos se achauão.
Que o grande zelo de leaes Vassallos
Os horridos perigos o atalhauão,
Assi diz, vendo exemplo semelhante
Nesta empreza do Auò, que tem diante.

O companheyros meus, que estreytamente
Nos trabalhos achey sempre commigo,
Assombrese com elles outra gente,
Que não serue à quem salua do perigo:
Mas nòs, que hum Deos siguimos eminente
Sobre tudo, o que traça o humano imigo,
Confiança, & grande animo tenhamos,
Nem do primeyro intento desistamos.

Ponde

Ponde os olhos em Seyta, que assaltada
Foy pellos troncos, donde procedemos,
Quantos encontros ouue à ser entrada,
Quantas difficuldades recebemos:
Em que parte do mundo diuulgada,
Não foy a grande peste, & seus estremos,
Primeyro encontro à proseguida empreza,
Que inda lembrada aballa a natureza.

Ay quantos ays n'hũ sò suspiro enuoltos,
Que d'alma saem vão pello ar rompendo,
Que na mays alta região resoltos,
Vão juntamente as vidas resoluendo:
Como de exhalações ardores soltos,
Ou de errantes Estrellas discorrendo,
Que no ponto, que acabão não deyxaram
Sinal, donde primeyro se inflammaram.

Neste tempo Ioão, que determina
Contrastar contra males desusados,
Que quando o coração c'o pezo inclina,
Tem spiritos então mais leuantados:
Quer entregar à furia Neptunina,
Antes as vidas de Varões prouados,
Que vellos ir perdendo a luz escassa
C'hũa setta inuisiuel, que os trespassa.

Mas

Mas não falta, quem tal dezenho corte,
Com razões bastantissimas, que obrigão,
Dizendo, que he melhor no Reyno a morte,
Poys là Christãos nos corpos se castigão:
Mas que à vista do Mouro, de tal sorte,
O mesmo CHRISTO, & seus Fieys perigão,
Ficando sua gloria em menos conta,
Entre quem do successo as cousas monta.

Visto do contagioso mal passada,
Sogeyta à morte a celebre Rainha,
Do trabalhado Reyno foy chorada,
E mais do Rey, que tanto amor lhe tinha:
Quem não dicera agora, que encontrala
A sancta pretenção do Ceo lhe vinha,
E para o diuertir della, lhe ordena
Tam subitas razões de nojo & pena.

Mas elle ante ferindo à todas ellas
A dor, que n'alma traz de longe escrita,
Nascida das affrontas, & cautellas,
Que contra CHRISTO o Barbaro exercita:
Manda estender ao vento logo as vellas,
E com palauras animos incita,
De successo melhor desconfiados,
E com taes infortunios quebrantalos.

Mas o Ceo, que nas pressas fauorece,
E caidos espiritos anima,
Por noua, que por certa se conhece,
Faz a jornàda de mayor estima:
A hum Varão sancto em sonhos apparece
A Virgem, que à Ioão esforsa, & anima,
E hũa espada gentil em Dom lhe mostra,
Elle a recebe vfano, & àos pees se prostra.

Ià com tempo sereno, & sazoado
As velas infunadas assombrauão
As prayas, deste Porto celebrado,
E os defensores delle se alterauão:
Entre todos hum improbo cuydado
Feruia, que huns saltar determinauão
Na terra imiga, & as vidas auenturão,
Outros o passo defender procurão.

Ex quando de improuiso se leuanta
Tam horrida, & desfeyta tempestade,
Que esperanças forjadas lhes quebranta
Do mar a desigual ferocidade:
Hà nos que em terra estão confusão tanta,
Que se recolhem com difficuldade,
Amarras cortão, dando a popa ào vento,
E à caso vão buscando saluamento.

Em diuersas colheytas se ampararam,
Que a ventura primeyro offerecia,
E então de todo alli desconfiaram,
De tam mal acertada, & vãa profia:
Todos ào forte Rey difficultaram
Bens de outro, c'o a desgraça deste dia,
Mas elle, como està sempre mais alto
Que os males, não lhe chega sobresalto.

E tanto, que aplacou do vento irado
A soberba, & desfez o Norte os ares,
Torna outra vez com animo inflãmado
A cortar para Seyta os mesmos mares:
Succedelhes o fim tam dezejado,
Que de tantos temores, & pezares
Liura Hespanha, à quẽ foy cõ tanto estrago
Mais Emula, que à Roma foy Carthago.

C'o este successo singular respira
A Christandade, hum Porto à Ioão sogeyto,
Donde por tantas vezes jà saira
O Barbaro, que a poz em tanto estreyto:
Reyno, que à seu seruiço sempre aspira,
Hè justo, que à Deos seja sempre aceyto,
Para elle se guardou por tanta idade,
O seguro de nossa liberdade.

Pezay agora o bem, que se empedia,
Donde tantos ào mundo resultaram,
Se inclinaua Ioão, nem resistia
À contrastes, que em pouco, ou nada param:
Nisto de todo a terra o Sol abria,
E perto as Atalayas diuisaram
Das altas torres as inchadas vèllas,
E conta ào Capitão dão logo dellas.

Menos então foy grata a face pura
Do Sol à Affonso, que da noyte enuolta
A temerosa, & horrida figura,
Para tal magoa, & dor desfeyta, & solta:
Que encuberto n'aquella sombra escura,
Dando à melhores pensamentos volta,
Promettia bonança à seus enganos,
Mas a luz lhe mostrou da noyte os danos.

Aquella de su alma justa parte
Menos achou, aquelle filho charo,
A quem deu a Natura engenho, & arte,
Para entre todos ser vnico, & raro:
Que quando òs Capitães, & Naos reparte,
O fez de grande Esquadra firme àmparo,
Esta com elle falta, & a tempestade
Passada, ser perdido persuade.

A repen=

A repentino mal, não ha defensa,
E aßi triste rompeo neste queyxume,
Oje se acaba minha gloria immensa,
Oje meu ser de todo se consume:
Eu Filho grangeey tam graue offensa
Do paternal amor roto o custume,
Poys de mi te apartey, que ou te saluaras,
Ou no mesmo rigor tambem me acharas.

Mas que te choro, poys tens jà cumprido
C'o que deues ào nome acreditado
De Portugues, & à Principe subido,
Filho de hum Rey, que em nada tem faltado:
Se aßi foy desta morte o Ceo seruido,
Hè da terra, & do mar hum mesmo estado,
Poys a mesma vontade em tal contraste,
Não menos que no fim, sacrificaste.

E sobre si caindo mais sogeyto,
A payxão se julgou do que justo era,
Dando à tamanho mal credulo peyto,
Que impedir facilmente o Ceo pudera:
E com animo intrepido, & perfeyto
N'hũa grande constancia perseuera,
E proprio se consola, que a dor grande
Não tem causa mayor com que se abrande.

FIM.

AFFONSO AFRICANO.

Canto Terceyro.

NA Costa, que do Sul corre à Leuante
Rompendo as brauas ondas, que encapella
O celebrado mar do Monte Athlante,
1 *Que muyta parte laua de Castella:*
Ergue Seyta a cabeça triumphante,
E assoma Cibraltar defronte della,
Que inda soberba pella antiga gloria,
Parece lhe ameaça outra victoria.

Esta famosa fez o infame feyto
Do falso Iulião, de eterna noda,
Que sò por seu particular respeyto,
2 *Quiz metter à cutello Hespanha toda:*
Hè forsa principal d'aquelle Estreyto,
Que se Coroa d'alto muro em roda,
E vencedora fora eternamente,
Se à não rendera a Lusitana gente.

Deste

Deste alto Alcaçar vinha ào mar baxando,
(Que jà reconhecida a Armada tinha,)
3 *O Capitão, & mostras de amor dando,*
Prostrandose ante os pees d'Affonso vinha.
Elle tambem o foy logo abraçando,
Bem deuido fauor à quem sostinha
Hum pezo tal, mandandolhe que siga
Os caminhos diante, & os passos diga.

No valor desta empreza vay tratando
Affonso, & os Caualleyros mais antigos,
Os principaes lugares sinallando,
4 *Onde forão mayores os perigos:*
Aqui foy visto o Infante Dom Fernando,
Enuolto Anrique alli c'os inimigos,
E assi contando obras de eterna Fama,
Chegou onde o repouso, o espera, & chama.

Era tempo, que a fraca Natureza
Pede sustentação à vida humana,
5 *Quando o manjar suaue mais se preza,*
Com que do Mundo o dissabor s'engana:
Armase sumptuosa, & rica Meza,
Bem conforme à policia Lusitana,
Em refrigerio de animos cansados,
De contrastes do mar tan desusados.

Appoẽse os dões de Ceres trabalhada,
Com fruytas odoriferas suaues,
Corre a diuersidade custumada
De mil domadas, & syluestres aues:
No bachico liquor grande ouro nada,
Onde estão figurados feytos graues
Dos Reys antepassados, & no meyo
Se alça o famoso Anrique, como esteyo.

7

Os corpos satisfeytos, leuantadas
As Mezas, abre em pratica o primeyro
Mais curioso Hystorias jà passadas,
Do Reyno natural, ou de estrangeyro:
Logo outras semelhantes são tratadas,
Com fabuloso stillo, ou verdadeyro,
E o Capitão de Seyta sò dezeja,
Contada a noua expedição lhe seja.

8

A causa pede de que vee sentido
Seu Rey, que poys se alcansa julga vrgente,
Para onde o intento leua dirigido,
Quantos Nauios arma, & quanta gente:
Mas Dom Affonso então, que no appellido
De Vasconcellos hè tido excellente,
Primeyro de Penella, illustre Conde,
Por lhe satisfazer, asi responde.

Deter-

Determinando Affonso, soberano
Senhor, & Rey do Lusitano assento,
Fazer expedição contra o Tyrão,
Que d'Africa possue o Imperio isento:
Para alcansar com certo desengano,
Quanto possa o Senhor do Firmamento,
Quando por seu seruiço hum santo zello,
Arrisca a vida, & quer fauorecello.

10

Ex todo Portugal em armas posto,
Pyfaros se ouuem, ouuem se Atambores,
Que c'hum sonoro tom, que enfia o rosto.
Os animos leuanta, & faz mayores:
Bem, como no eneo vaso, que composto
Està com agoa fria, & sem rumores,
Se o fogo se appodera, agoa se accende,
E fora em borbulhões saltar pretende.

11

Em armas arde, & forte gente manda
Aquella, que do Douro as agoas bebe,
Que em Cãpo largo d'hũa, & d'outra banda,
Por insignia hũa Torre alta recebe:
E dentro n'hum cayxilho entr'ambas anda
Aquella Virgem, que do Ceo concebe,
Que entre os braços o lindo Filho amima,
Que mais, que a propria vida a nossa estima.

12

Ex do apposento da Braccata gente,
Cadeyra principal de nossa Hespanha,
Inda, que outra Cidade o não consente,
Que nas agoas do Tejo a sombra banha:
Que a Torre alta, & a Image preeminente
Com Mytra Episcopal por Armas ganha,
Decem mil valerosos Peytos logo,
Não sofrendo faltar no Marcio jògo.

13

Dece aquella Egytania successora
De Egyditania, & della jà chamada,
Que hũa Torre soberba defensora,
Com mais tres Balluartes leuantada:
C'o as Armas da Coroa vencedora
De Portugal, no Escudo traz pintada,
E confiada diz, que tudo aguarda,
E tudo della com temor se guarda.

14

Nem vos faltais ò fortes moradores,
Da celebrada, & antiga Lacobriga,
Que com tres Balluartes Protectores,
Guarda hũa Torre por insignia antiga:
Que toldada do Ceo de varias cores,
De Estrellas, Lua, & Sol a vista obriga,
E d'outra parte hũa Aruore se applica,
De varios pomos, carregada, & rica.

D'aquella

15

D'aquella, que ſegundo a Fama canta,
Deu à Rodrigo ſepultura indina,
Que hũa Torre por Armas aleuanta,
Que com tres Balluartes predomina:
De hũa parte de Cybeles a planta,
De outra hum Homẽ, que hũa corneta affina,
Saem para vingar com peyto forte
De Heſpanha o choro, & de Rodrigo a morte.

16

Ià lá no meyo ſe arma aquelle aſſento,
Que luſtre, & ſer tem dalo à tanto ſprito,
A quem Hercules pôz o fundamento,
Filho do grande Oſyris Rey de Egyto:
Que a Torre, que alça ào ar o collo iſento,
Que a Fama nos pregoa em alto grito
De ſeu nome, por gloria da Cidade,
Dà teſtemunho deſta Antiguidade.

17

Ià não pede ſocorro ào Ceo, que obriga
C'os olhos leuantados a Donzella,
C'o temor grande da Serpente imiga,
Que à boca horrenda aberta tem par' ella:
Nem teme, que o Leão brauo a perſiga,
Antes c'hũa Coroa rica, & bella
Adornando à cabeça triumphante,
Para eſta empreza ſae militante.

E por-

18

E porque se apparelha alegre Hystoria
Do Leão, da Donzella, & da Serpente,
Pretendo fazer della aqui memoria,
Que a conjunção disposta mo consente:
No tempo, que mostrou seu rayo a gloria
Dos Alanos, altiua, & forte gente,
Que as armas dos Romanos desprezando,
Os vão de Hespanha à seu pezar lansando.

19

Attaces orgulhoso, que entendia
Em reparar Coymbra, & reformalla
D'algũas quebras grandes, que alli uia,
Que a guerra, & o tẽpo fez, q̃ tudo escalla:
Por nouas apressadas soube hum dia,
Que Hermenerico Rey, contra elle aballa
De Galliza, onde tinha Sceptro, & mando,
De Barbaros Sueuos grande bando.

20

Elle, que descuydado em paz estaua,
(Mas erra, quem descuyda do inimigo)
Sua gente contudo apparelhaua
Co a pressa, que conuinha à tal perigo:
E marchando à jornadas encontraua
O Sueuo, à quem deu logo o castigo,
Mas elle, que se vio desbaratado,
Pazes lhe pede, como acautellado.

Prome=

21

Promette de lhe dar em casamento
Hũa Filha, de tal belleza, & graça,
Que tenha singular contentamento,
Com que largos dezejos satisfaça:
Solemnizase a Paz com juramento,
Para que nenhum delles a desfaça,
Nascendo d'aquelle odio hũa aliança,
Em que nunca jàmais ouue mudança.

22

Ià por Coymbra entraua a nobre Esposa,
Qual entra em Troya a celebrada Helèna,
Com tanta graça, & brio, & tam fermosa,
Que o proprio vento amansa, & o ar serena:
Attaces, que c'o a vista a vista gosa,
Bastante à dar alliuio à qualquer pena,
Iulga por felicissima hũa guerra,
Que o mayor bem lhe trouxe, q̃ hà na terra.

23

E como ella abrandou a feridade
Do Dragão, que nas Armas do Pay vinha,
Fazendo nouas pazes, & amisade
C'o Leão, que por Armas elle tinha:
Por Gloria, & por Memoria da Cidade,
Que por seu gosto celebrar conuinha,
Lhe deu por Armas esta Insignia vfana,
Que oje alça contra à furia Mauritana.

E tu pequena em sitio, & grande em Fama,
Entre as Cidades desta nossa Hesperia,
Que o nome, que corrupto o vulgo chama,
Herdaste n'outro tempo de Laberia:
Tambem à braua empreza, que se inflāma
Como fogo, que atea das materia
C'o teu alto Pinheyro, que matisa
De verde esmalte a celebre diuisa.

25

Nem aquella com gente illustre falta,
Que se vee no cristal do Tejo frio,
E com tres Balluartes a Torre alta
Traz por diuisa de seu lustre, & brio:
Cujo pee rega, & d'agoa clara esmalta
Com saudosa corrente hum nobre Rio,
E là no Frontispicio estão da Torre,
As Armas, q̃ ào Rey deu quem por nòs morre.

26

Tambem aquella à nobre empreza corre,
Que traz no Escudo por Insignia vfana,
Altos muros, que illustra varia Torre,
A modo de Cidade soberana:
A' quem de Touro hũa cabeça occorre,
Que as Armas da Coroa Lusitana
Traz estampadas na cornuta fronte,
E hũa Aguia à cada lado tem defronte.

E vos

27

E vos os que habitais o Monte Arminho,
A' quem jàmais temor frio acouarda
Appressados midis logo o caminho,
Que em taes conflictos nunca o valor tarda:
Deyxastes o materno, & doce ninho
D'aquella, que por Armas proprias guarda
Hũa Torre, ou Castello leuantado,
De Ameas, & Cubellos adornado.

28

Vem d'aquella Cidade antigua, & nobre,
Emula hum tempo da soberba Roma,
Que do grande Sertorio as cinzas cobre,
Que nella assento contra à Patria toma:
Por diuisa das Armas, que descobre,
Hum Caualleyro armado em branco assoma,
Que hũa cabeça arrastra, que cortada
Foy dos fios crueis da sua Espada.

29

Saem da inclyta Villa os moradores
Em Armas, & em delicias sempre estranha,
Cujos muros de Iaspe de mil cores,
Ià cruel, jà benigna Thetys banha:
Porto segundo opiniões melhores,
O primeyro, que teue nossa Hespanha
Para estrangeyra Nao, despoys que o Mundo
Foy do Ceo alagado, & do Profundo.

A esta

30

A esta se deue algum conhecimento,
D'aquella Magestade immensa & sũma,
Que contrastando de hum em outro vento,
E do mar diuidindo a branca escuma:
Tubal com seu Hebreo ajuntamento,
Porque o lume do Ceo, não se consũma,
N esta parte primeyro a Ley ensina,
Que de Sêm, & Tubal se denomina.

31

Esta hè famosa assi pella enseada,
Que recolhe mil Naos d'outro Orizonte,
Como pella Cidade arruinada,
Que tem n'hũa Peninsula de fronte:
E de todos se diz Troya assollada,
Que inda que falsamente o vulgo aponte
Ser a de Phrygia, por violentos casos
Promettem muyto os fundamentos rasos.

32

O que diz a memoria, & conta a Fama
Deste nome de Troya, & da ruina,
Hè, que fugindo alguns da Grega flãma,
O vento, & brauo mar, aqui os inclina:
Onde a parte que Troya inda se chama,
Fezeram natural de peregrina,
Temperando as saudades da primeyra,
C'o nome, que lhe poem desta maneyra.

Correndo

33

Correndo os tempos, como tudo chega
A' ter seu fim, por mays que se renoue,
Ou c'o curso do mar, que a cerca, & rega,
Correrem Montes de area alta approue:
Ou creya, que de nuue obscura, & cega
Enuolta em mil castigos, agoa choue,
Ella foy assolada, & destruida,
E n'area a memoria subuertida.

34

Mas o que oje se tem por mais conforme,
Hè, que despoys d'aquelle infando estrago
D'Hespanha, resistindo ào pouo enorme,
Do Troyano valor teue esta o pago:
Dest'arte de Numancia a gloria dorme,
E sepultada em cinza jaz Carthago,
Por odio, & crueldade dos Romanos,
Dest'arte sentiria Troya os danos.

35

Aquelles, que dos fios escaparam
(Por sorte boa) da Agarena espada,
Para o gracioso sitio se passaram,
Onde Setubal oje està fundada:
Alli segunda vez se propagaram
Com gente, que acompanha esta jornada,
Que brio, que valor serà de gente,
Que do Sangue Troyano hè descendente!

36

E vos famosos, & soberbos Rios,
Que appressados correndo, & vagarosos,
Ora sem voltas, ora por desuios,
Fazeis os Campos fertiles viçosos:
Tejo, que d'estrangeyros Senhorios,
Por caminhos patentes, & fragosos,
Auriferas areas, & agoas puras,
C'o as salgadas do mar longe misturas.

37

Tu Minho alegre, que com vea opima
Vestes o sitio teu de esmalte verde,
Tu jà de longe celebrado Lima,
Sem temeres, que a gloria o tempo te herdes
Tu Leça, à quem toldando vay por cima
Sombra, que com nenhum calor se perde,
Das partes que ys regando brandamente,
Mandais para esta empreza armada gente.

38

Vem mais os que Mondego vay lauando
Por Campos, que honra Ceres com seu fruto,
Mondego, no veram sereno, & brando,
Turuo no Inuerno, brauo, & dissoluto:
Tè là onde na foz, que vay buscando,
Paga de suas agoas o tributo,
Suas Nymphas na praya, & branca area,
Recebendo com Doris Galatea.

Tu

39

Tu Maritimo Reyno, cuſtumado
A' domar a ceruiz do brauo Mouro,
Que foſte ào Bolonhes Affonſo dado
Em dote por riquiſſimo theſouro:
E c'o as ſagradas Quinas figurado
Eſtàs pella Orla dos Caſtellos d'ouro,
Com animo alterado as armas prontas,
Determinas vingar noſſas affrontas.

40

Toda eſta gente, que de partes varias
Correndo por caminhos differentes,
Vem contra as partes d'Africa aduerſarias,
Cobrindo os largos Campos, & patentes,
Como Rios, que trazem de contrarias
Fontes, de longe as liquidas correntes,
Por vias deſiguaes fazendo eſtrago,
E ſe vem ajuntar no immenſo Lago.

41

Aſſi ſe ajunta neſſa triumphadora
Cidade do larguiſſimo Oceàno,
Neſſa, em cujo Occidente mais que Aurora,
Clara ſcyntilla à luz do Soberano:
Neſſa do mundo principal Senhora,
Que ào Ceo leuanta o nome Luſitano,
Por Armas ſuas, hũa Nao pregoa,
Que dous Coruos diſcorrem popa à proa.

42

Esta fundou aquelle Grego astuto
Despoys, q̃ em cinzas vãas Troya desfeyta,
Os muros de Iliòn deram tributo
A' mudança, à que tudo se sogeyta:
Despoys de desprezar o doce fruto,
De assaltos mil de Amor, que não respeyta;
Despoys de tantos nauegados mares,
O lansão nesta praya aduersos ares.

43

E tanto ào sitio alegre se affeyçoa,
Cujo clyma suaue experimenta,
Que aqui dera colheytà à lassa proa
De perigrinação mais larga isenta:
Se Amor, que em larga ausencia aperfeyçoa
Seus quillates, & alli lhe representa
Penelope chorosa, o não mouesse
A' que outra vez o masto, & a vela erguesse.

44

Dauão sinal os cumes do alto Monte,
Ledos c'o as embaxadas matutinas,
Sair já pello lucido Orizonte
Do leyto aureo, que esmaltão pedras finas:
A Sposa de Tythono, ornando a frontè
De Rosas, de Iasmins, & mais Boninas,
E orualhando das flores gota, & gota
A cor natiua, que o calor desbota.

E porque

45

E porque jà com sopro viuo, & brando
Vinha o Amador da candida Orithia,
As Neptuninas agoas encrespando,
Que a sazão dezejada offerecia:
As anchoras das Naos, que vão orsando
C'o as proas là par'onde nasce o dia,
Leuando os Nautas, que estes cargos vsão,
As velas dão ào vento, & as vergas crusão.

46

Ficão pellos lugares leuantados
As Matronas sem cor quasi defuntas,
Seguindo as Naos c'os olhos alongados,
E tras elles mandando as almas juntas:
Fantasião successos variados,
Entre si renouando mil preguntas,
Se hè facil a jornada, se comprida.
Se perigosa, se virão com vida.

47

Entre temor sospeytas, & esperança,
Alterna cadaqual ò pensamento,
Em semelhante estremo antiga vsança,
D'hum peyto, que de amor não viue isento:
Amor n'hum peyto cria confiança,
Que a deuinhar lhe nega seu tormento,
N'outro cria mil timidas sospeytas,
De cousas tristes, que jà dà por feytas.

48

Qual de Amor seja mais intenso effeyto,
Não sey quem facilmente o determina,
Que o amante, que à temor està sogeyto,
O mesmo amor à recear o inclina:
Que o bem que por amor foy delle aceyto,
Por bem seguro nunca o imagina,
E o julga por de vidro transparente,
Que d'hum sopro se quebra leuemente.

49

E se confia, por amor confia,
Que se não teme auesso ào bem que adora,
Hè, porque se cuydasse, que o teria,
Esmorecera o coração ness'hora:
Estes são os Martyrios deste dia, q̃
Que aquella gente alli lamenta, & chora,
Que entrega por penhor ào mar vndoso,
Qual o Pay, qual o Filho, qual o Sposo.

50

Qual diz, ó Filho amado verdadeyra
Image do Pay morto, em que me via,
Que consolação deyxas derradeyra,
A' quem de todo a perde neste dia?
Qual, ò querido Pay desta maneyra
Orphãa me deyxas sò sem companhia?
Qual do cruel Esposo em vão se queyxa,
Que cortados em flor seus gostos deyxa.

51

A' vista do mar alto se apartauão
Daquella felicissima enseada,
E c'os primeyros baxos emproauão,
Que fazem perigosa aquella entrada:
Quando os olhos leuando, onde quebrauão
As ondas, d'entre a escuma leuantada,
Apparece hum confuso, & cego vulto,
Inda na forma verdadeyra occulto.

52

Ora de Iauali recebe a forma,
E com furor indomito embrauece,
Ora de Tygre fera o gesto informa,
Ià Leão ferocissimo parece:
Ora mais temeroso se reforma,
E jà Dragão Squammoso se offerece,
Agora se conuerte em fogo ardente,
E jà na mesma cerula corrente.

53

Thè, que tomando a natural figura,
Como, quando o Tritão, & a grande Phoca
Pellos Salgados Campos guarda, & cura,
Estas palauras diz da fatal Boca:
A' sciencia, que jà tenho da futura
Gloria vossa, me forsa, & me prouoca
Ditosos nauegantes, à annuncie,
Para que mòr esforso em vos se crie.

54

Cortay ouſadamente os largos mares,
Sem recear tormentas procelloſas,
Contra carrancas de confuſos ares,
E medos de figuras eſpantoſas:
Contra doces caricias, que em lugares
De prazer, & branduras deleytoſas,
Vos hà de offerecer o Inferno aſtuto,
Para vos impedir da empreza o fruto.

55

Mas não vos entregueis à vãos affagos,
Nem à medos, que o Ceo tereis benino,
Que por trabalhos, & amargoſos tragos,
Se alcança o nome celebre diuino:
Deſte feyto ſereis ào longe pagos
Com premio igual de voſſas obras dino,
Creſcendo thè a famoſa Oriental Goa,
A gloria deſta Occidental Lisboa.

56

Eſta do Mundo mais famoſo Emporio,
Facilitando os trabalhoſos medos,
O mais eſtranho Mar farà notorio
C'o a gloria de riquiſsimos ſegredos:
Que cabo a quenta o Sul, que Promontorio?
Que Ilha, por mais inſtabil, que os enredos
De Delos, antes do penhor incerta,
Que por eſta não ſeja deſcuberta?

Aruo-

57

Aruorarà na mais extrema meta
De voſſa redempção o Lenho ſanto,
E deſtruindo a Ley do Mahometa,
Mil almas liurarà de Rhadamanto:
C'o nome do ſanctiſsimo Propheta,
A Spritos Infernaes porà eſpanto,
Que em temeroſas formas & figuras,
Fingirão ſer de luz, ſombras eſcuras.

58

E tu Rey ſoberano, cujo intento
Hè dillatar a Ley, que profeſſaram
Mayores, que de eſtreyto naſcimento,
Com tanto riſco ſeu amplificaram:
Ay quanta gloria no Africano aſſento
Tè eſpera, que victorias ſe declaram,
Que eu vejo, ſe a corrente deſtes feytos,
Cubiça não mudar d'outros Direytos.

59

Iſto dizendo, no humido Tridente
De Nereo, vay acompanhar as Filhas,
Em confusão deyxando aquella gente,
De que tratou tam arduas marauilhas:
Apparecia jà de Sanct Vicente
O Cabo por dauante, & as leues quilhas
Das Naos, que as ſalſas agoas vão cortando,
Se chegão cada vèz com vento brando.

60

Das altas Gaueas salua o Marinheyro
Com deuação, que em todos logo atea,
Aquelle lugar Sancto, onde primeyro
Affonso o Corpo achou entre alta area:
Preguntey à hum deuoto Caualleyro
A causa, donde o Cabo se nomea,
Elle que sabe a celebrada Hystoria,
Desta maneyra fez della Memoria.

61

Despoys, que Abderramen cruel Tyrãno,
Espalhou pellos terminos de Hespanha
Veneno de seu animo inhumano
Com tanto damno, & destruição tamanha:
Muytos Christãos do Reyno Valenciano,
Determinão buscar ventura estranha,
Desterrados então dos Patrios Lares,
A' diuersas Regiões à varios ares.

62

Huns, que mais caso fazem da riqueza,
Que tem nome no Ceo preço, & valia,
O Corpo de Vicente, que a crueza
De Daciano rendera à morte fria:
Com deuação em sancto Zelo aceza,
Que inflãma qualquer feruida ousadia,
A' terra vão roubar em noyte escura,
Para amparo de sua desuentura.

E c'o

63

E c'o mayor ſegredo, que puderam,
Aquelle alto penhor depoſitando
No eſcuſo d'hum Nauio, as velas deram
Incertos pello mar à caſo errando:
E com proſpero tempo, que teueram
Colheyta neſte Promontorio achando,
Que à ſegurança placida os conuida,
Eſcolhem nelle ſolitaria vida.

64

E para ſeu abrigo leuantando
Pobres paredes d'edificio leue,
Conforme ào tempo o Corpo venerando,
Inda com mais primor ſepulchro teue:
Este repouſo forão propagando,
Mas o Ceo permittio, que foſſe breue,
Que inda neſte deſterro ſolitario,
Não viueram ſeguros de Aduerſario.

65

Hum Mouro Haliboacem, à caſo hum dia
Seguindo tràs hum Ceruo fugitiuo,
Que firido buſcaua a fonte fria
Para remedio de ſeu mal eſquiuo:
Deu no Pouo, que alegre alli viuia,
Que logo de repente foy cattiuo,
As colheytas humildes aſſoladas,
Para não ſerem d'outros habitadas.

66

Não ſente tanto a peregrina gente
Deſgraças ſuas, como a perda rica
Do penhor, & depoſito excellente,
Que alli ſem deuação dos Chriſtãos fica:
Iſto lamenta ſò, ſò chora, & ſente,
Là dentro n'alma, porque o não publica,
Mas Dèos, que do alto vio tamanha pena,
Remedio para honrar ſeu Seruo ordena.

67

As idades correram, mas ſuccede
Aquella famoſiſſima Batalha,
Onde d'Affonſo hum ſancto zelo excede,
A tanta multidão, que Africa eſpalha:
Onde à CHRISTO ſocorro, & fauor pede
E delle por Eſcudo, que lhe valha,
Em doação recebe as Chagas bellas,
Do nouo Reyno, que lhe deu com ellas.

68

Cinquo Reys valeroſos disbarata,
E mil deſpojos da victoria colhe,
Mil Chriſtãos juntamente alli reſgata,
Que para doce liberdade eſcolhe:
Com elles de ſeu patrio aſſento trata,
Que Senhor os conſtrange, & viuer tolhe,
E niſto os Succeſſores reſponderam,
D'aquelles, que na Cabo jà viueram.

Dão

69

Dão conta, como ſeus Progenitores,
C'o Corpo de Vicente a'li chegaram,
Que elles eram jà nouos Succeſſores,
Que ſòs as tradições diſto alcanſaram:
E dão, para ſe achar, ſinaes melhores
Dos Coruos, que o lugar não deſamparam,
Quando arde Affonſo n'hum dezejo ardente
De cobrar as Reliquias de Vicente.

70

Arma hum Nauio, que não teue effeyto,
Que o Corpo ſancto por então ſe iſenta,
Mas não ſe aquietou o Chriſtão peyto,
E cobrallo ſegunda vèz intenta:
Elle de feruor tanto ſatisfeyto,
A' ſeus deſcobridores ſe appreſenta,
Que o lugar venturoſo, que cauaram,
As Aaes apontando aſſinalaram.

71

Foy com applauſo eſtranho recolhido
Na Nao, & com deuoto acatamento
A Reyno tam fiel reſtituido,
Conforme paga à ſeu merecimento:
Em Lisboa d'Affonſo recebido
Com lagrimas, & alegre ſentimento,
E no Templo Mayor deſta Cidade,
Tido por Defenſor em toda idade.

O Carro

72

O Carro ào Mar Hesperio o Sol leuara,
A' cada Tirador soltando a roda,
E a Lampada furtando ardente, & clara,
Das cousas confundira à forma toda:
A noyte o largo circulo abraçara,
Com sombra escura, & tenebrosa noda,
Desterrando as affrontas do Tyrãno
Trabalho, & dando vèz ào somno humano.

73

Porem nunca do Norte o sopro leue
Aßi desfez as nuues deste Climà,
Nunca o Cèo mais sereno, & puro esteue,
Debuxando no Mar rayos de cima:
Que Estrella antigamente nome tèue,
Que se não visse? o resplandor anima
Das preciosas pedras a Coroa,
Da que foy à Theseo piedosa, & boa.

74

Veese o cauallo Pegaso, & o caminho
Lacteo por seu candor jà manifesto,
Veese, a que Perseo liura do Marinho
Monstro trocando em gloria o fim funesto:
Veese Perseo tambem alli vizinho,
Veese Orionte ào nauegante infesto,
Veese dos Argonautas a primeyra
Nao, que rompeo a cerula carreyra.

Veese

75

Veese Hercules, o collo o Cysne aclara,
Veese Aguia, veese a Lebre, & o Serpentario,
Veese Cassiopèa, & a celeste Ara
No Signo Scyntillar do Sagittario:
Veese o Marinho Cetto, & o curso para
O ligeyro Delphim no Signo Aquario,
Mostrase a Hydra, que com bocas sette,
Sette mortes no lago em vão promette.

76

Veese a grande Vrsa, amada antigamente
De Iupiter, em nome de Calisto,
Com a menor enuolta na Serpente,
E d'outra parte o Filho bê tambem visto:
Que indo para matalla incautamente,
Iupiter com payxão, & magoa disto,
O fez do Plaustro immoto Carreteyro,
O Cão na Libra, Cepheo no Carneyro.

77

Mas o Piloto Mor, que à cargo leua
A grande Armada, nunca jà seguro
Na mòr quietação, que então releua
Mais cautella quando o ar està mais puro:
N'arte do mar tam primo, que s'enleua
Em mays gloria, que Typhi, ou Palinuro,
Olhando a Terra, o Mar, & o Firmamento,
Vio sinaes manifestos d'agoa, & vento.

Dizendo

78

Dizendo recolhey as velas cedo,
Que receyo grauißima tormenta,
Como notado tenho do segredo,
Que em cousas naturaes s'experimenta:
Destes proximos Montes no aruoredo
Hum murmurar, que cada vèz se alenta
Sinto, as ondas no mar largo empolladas,
E soar longe as prayas quebrantadas.

79

Alcyones ào Sol, que quente veyo,
Vij nesta tarde as pennas estendendo,
Notey de Esaco as Aues, que do meyo
Do mar, foram clamor à praya erguendo:
As Fulicas em secco, c'hum rodeyo
Ledo na branca area andar feruendo,
Deyxa o Paul, & a humida Lagoa
A Garça, & sobre as nuues grita, & voa.

80

Notey o discorrer de errante Estrella
(Deyxando à tràs caminhos inflãmados,)
Na escura noyte, & a Luminaria della
Mostrar ào Mundo os cornos offuscados:
E notey ào nascer da Aurora bella,
Os Cabellos de negro maculados,
E o Sol enuolto em nuue, isto dizia,
E toda Frota jà se apercebia.

81

Quando ſentem no Abiſmo mais profundo
Feruer em rolos altos as areas,
E logo com bramido furibundo
Roncar as ondas horridas, & feas:
Eſtremecer confuſamente o Mundo,
Per cauſas da ordem natural alheas,
Suſpende à todos hum temor incerto,
Que perigo rebente, & ſe vem perto.

82

He mais medonha a ſombra do perigo,
Em quanto a forma temeroſa encobre,
Que mal pode aſſentar ninguem conſigo,
Que acertado remedio nelle cobre:
Tam fora jà de ſeu aſſento antigo
Sae o Mar, que ſe teme as Naos çoçobre,
Que d'hum balanço n'outro ſacodidas,
Em gyros ſem gouerno andão perdidas.

83

Rompe niſto o furor dos brauos ventos,
Para totàl deſtorſo conjurados,
E bramando com ſopros turbulentos,
Se appoderam dos ares carregados:
Deſcem d'alli ſem reſiſtencia iſentos,
E com furioſo atreuimento ouſados,
Quebrão nos fracos lenhos, guarda ſanta,
Quem fugirà ſem vos à furia tanta?

84

Gemeram de improuiſo, c'hum eſtrondo
Nunca jà viſto, as taboas aballadas,
Como ſe d'algum Monte alto, & redondo
Foſſem por terremoto çoçobradas:
Graças àos mares, que correram, pondo
Eſtrado franco às quilhas arrojadas,
Que inda, que Montes altos iguallauão,
C'o pezo arrebatado ſe arraſauão.

85

Armaſe logo hum nebuloſo manto,
Sinal medonho de horridos enſayos,
Começa arremeçar com nouo eſpanto,
O Ceo lanças de fogo, & d'agoa rayos:
D'aqui naſce o mortal duro quebranto,
Vozes perdidas, languidos deſmayos,
Deſordem, confusão, que tudo eſtranha,
A' quem a perdição certa acompanha.

86

Tres dias ſem gouerno, & arte erramos
Do indomito furor arrebatados;
Sempre em noyte, que nunca diuiſamos
Outra luz, que a dos ares inflammados:
Eſta paſſada triſte, que deyxamos,
Cauſa de mais ſolicitos cuydados,
Como foy nos perigos derradeyra,
Aſſi foy nos temores a primeyra.

Nunca

87

Nunca jàmais nas Syrtes arenoſas,
Para Africa do Egypto paſſo eſtreyto,
Ondas ſe encapellaram tam furioſas,
Traſtornando o mais forte, & ouſado peyto:
Nunca em Scylla, & Carybdes perigoſas,
Tempo ſe armou tam brauo, & tam desfeyto,
Quando ſorbem mais agoas, & as vomitão,
E a Taurominitana praya excitão.

88

Nunca o mal affamado Promontorio
De Malea, que ſempre ronca, & brada,
Nunca o Caphareo Monte, tam notorio
C'o naufragio cruel da Grega Armada:
Em pena juſta do abrazado Emporio,
Morte de Palamedes tam chorada,
Tempeſtades ſe lee, que leuantaſſem,
Que t'o eſta, que paßamos, ſe igualaſſem.

89

Mas não foy eſte o mais eſtranho medo,
Que outro mayor o ſangue nos congella,
Rebentar por dauante alto rochedo
Vimos ào longe, & jà não val cautella:
Mais perto pareceo mayor ſegredo,
Mouendoſe qual ſombra, ou forma della,
Hũa machina em fim de horror notamos,
A' quem membros mortaes affiguramos.

Vulto era tam deforme, que ſegundo
Moſtrou deſpoys a Eſtrella, que ſcyntilla,
Tocando c'o a cabeça o Ceo rotundo,
Em Calpe tinha hum pee, outro em Abylla:
Tal quando contra a machina do Mundo
Orion ſe conjura, & deſtruilla
Intenta, bè viſto ſempre que offereça
Os pees ào Mar, às nuues a cabeça.

E dando hum temeroſo, & forte brado,
Qual nunca jà Stentor do peyto arranca,
O' diz, gente attreuida, ò pouo ouſado,
Que aſsi cuydas achar paſſage franca:
Deueras à meu nome celebrado,
A' minha catadura, & atròs carranca
Guardar reſpeyto, de quem treme o Mundo,
Que aballo a terra, altero o Mar Profundo.

Sou o temido Antheo, mais arrogante
Dos Filhos, que a fecunda Terra teue,
Eſte Imperio de Lybia tam poſſante,
Debaxo de meu jugo ſempre eſteue:
Fuy vencedor de tudo, & triumphante,
Que tudo por Nobreza ſe me deue,
E do Mundo Senhor eterno fora,
S'outra mão não teuera por Senhora.

93

Alcides me priuou do Reyno, & vida,
Domador de mil feras espantosas,
A Sepultura tenho conhecida,
N'hũa destas Cidades populosas:
Se o dezejo da gloria vos conuida
A conquistar as terras abundosas,
A que eu perdi, & tenho inda oje à vista,
Me forsa vos encontre, & vos resista.

94

Ià, que contra à tormenta resististes
Em Naos tam fracas, & tam bem regidas,
Aqui, donde as Columnas altas vistes,
Por honra de meu brauo imigo erguidas:
Aqui vereis agora casos tristes,
Com naufragios crueis de vossas vidas,
E veremos se alguem contra my pode,
Ou se em tamanho aperto vos acode.

95

Affonso nisto os olhos leuantando
Para onde o assento està da Eterna Essencia,
O supremo fauor està chamando
Com voz turbada, & digna de clemencia:
Diuino Sol, que estays alumeando
Immoto os Ceos, sem que aja nisto ausencia,
Mostrayme hum rayo vosso aqui vizinho,
Que estas treuas desfaça, & abra caminho.

96

Se tam liberal ſoys da luz ardente
Deſſa reſplandeſcente face voſſa,
Para os que eſtão goſando eternamente
Bens, que não cabem na memoria noſſa:
Nós miſerauel trabalhada gente,
Em Mundo triſte, ſempre em noyte groſſa
A cegas caminhando, mereçamos,
Que voſſa luz entr'eſte horror vejamos.

97

O' quanta forſa tem piedoſo rogo
De hũ'alma afflicta, entre oppreſſões penoſa,
A nuue de hũa parte ſe abrio logo,
E o Ceo moſtrou a Eſtrella luminoſa:
Em cuja luz, & rutilante fogo
De Alcides a figura milagroſa
Se transformou, lanſando hum rayo viuo,
Com que ſe perturbou o Monſtro eſquiuo.

98

E bramando rompeo, fero inimigo
Inda de là me encontras, & me offendes?
Baſtaua o mal, que vſaſte jà commigo,
Quando me disbaratas, & me rendes:
Mas não paras aqui, que no perigo:
Meus contrarios ajudas, & os defendes,
Porque longe eſſa luz de mi não leuas,
Que não podem ſoſtella minhas treuas?

E tendo

99

E tendo o reſplandor por mais odioſo,
Que a nocturna Aue o Sol reſplandeſcente,
De coraje frenetico, & furioſo,
Desfazendo ſe foy pello ar patente,
Fica o caminho menos perigoſo,
E pello Eſtreyto entramos facilmente,
Que inda, que destruidos nos achamos,
Para nos reformar isto eſtimamos.

100

Mas tanto, que eſpalhou a Aurora os fios
D'ouro, & o Sol apontou fermoſo, & puro,
Com ſubito terror ficamos frios,
A' viſta de ſpectaculo tam duro:
Então vimos a perda dos Nauios,
Que o Ceo tenha amparados em ſeguro,
E do Principe a falta, juſta cauſa
Do ſentimento noſſo: aqui fez pauſa.

FIM.

AFFONSO AFRICANO.

Canto Quarto.

VENDO Eudollo, quã pouco tinha feyto,
Do muyto à que o furor Tartareo o moue,
O brauo Monstro em sombra jà desfeyto,
Que mil damnos da boca horrenda choue;
A tempestade solta sem effeyto,
Para que males sobre mal renoue,
A' Plutão feruor nouo offerecendo,
Assi, como queyxoso està dizendo.

Como Rey soberano, à quem adoro
De meus primeyros annos à esta idade,
Permittes, que meu credito, & decoro
Perca agora de sua autoridade?
C'o este successo tal com razão choro
Desconfianças grandes, da verdade
De meus seruiços, poys no que pretendo
Vejo, que o fauor teu vou jà perdendo.

Poem

Poem toda Africa os olhos na priuança,
A' que me tens de longe custumado,
Tendo em mi certa, & firme confiança,
Que os liberte do bellico cuydado:
Vejo agora por terra esta esperança,
E vejo meu trabalho em vão tomado,
E não sey à que causa isto attribua,
Se algum Deos não defende a causa sua.

E se aplacar tua irá he necessario,
Contra nòs de algum modo concebida,
Com algum sacrificio extraordinario
De sangue puro, ou de innocente vida:
Sè nos propicio, brando, & não contrario,
Que aqui tens a vontade offerecida,
E se pedires grande sacrificio,
Trabalho não serà, mas beneficio.

Abrese de improuiso alli na Terra
Hũa alta fenda, & vay caindo tanto,
Que acaba lá par'onde se desterra,
A gente condemnada à eterno pranto:
Descobrese lhe tudo, quanto encerra
Este Abismo demagoas, & d'espanto,
Elle parando com a vista intensa,
Bebe furor, vingança, odio, offensa.

E em quanto as tristes sombras contemplaua,
 E figuras, que alli lhe appareciāo,
 Hum Ministro notou, que degollaua
 Cabeças, que à Plutão se offereciāo:
 O sangue em negros vasos se lansaua,
 E delle os Monstros Infernaes bebiāo,
 E vendo o que denota, de improuiso
 Parte à dar à seu Rey de tudo auiso.

Da parte em tanto do celeste assento,
 Donde o Deos, & Senhor da gente humana,
 Està do Mundo o mais occulto intento
 Penetrando c'o a mente soberana:
 Os olhos poz n'aquelle atreuimento
 Do Inferno horrendo, & na ousadia insana
 Do Mago infame, & confortar pretende,
 Quem sua causa à seu pezar defende.

Hum repouso gèral tinha occupado
 O Mundo, q̃ o trabalho, & a noyte empresta,
 Sò não repousa Affonso, que o cuydado
 Da celebrada empreza, que lhe resta:
 Tam pensatiuo o traz, tam perturbado,
 Que nem quietação val, nem somno presta,
 E d'hum lanso do muro n'outro lanso,
 Anda a noyte enganando em vão descanso.

Ora os olhos ào longe attentos lansa,
Por ver se as esperadas Naos descobre,
Mas por mais, q̃ abre os olhos, nada alcansa
Mays, que hũa sombra então, q̃ tudo cobre:
Ora pàra no mar, por ver se amansa
As ondas, ora no ar, se inda se encobre,
Ora o perdido Filho se lhe antolha,
E nisto os olhos de humor largo molha.

Ora està confirindo esta fortuna,
Com a de muytos Principes do Mundo,
Que ella em successos prosperos infuna,
Aßi por terra, como em mar profundo:
Ora consigo atràs, quando importuna
Neste mesmo lugar o pouo immundo,
E vendo, quam de pressa o tempo troca
Seus rostros, aßi diz, & o Ceo prouoca.

e pretendi sem vòs ganhar memoria,
Se interesse de Fama, ou de Honra sigo,
Encontrayme, Senhor, day a victoria
A' quem de vos blasphema em meu castigo:
Mas se sò para vòs, grangeo gloria,
Como tanto de fora andays commigo?
Olhay, que temo, & o peyto mo adeuinha,
Diga o Mouro, que hè vossa a falta minha.

E nisto

E nisto pondo os olhos nas Estrellas,
Que rompendo entre as nuues scyntillauão
Ficando o resplandor mais puro dellas,
Quando à partes, & à tempos se offuscauão
Vio, q̃ entre as mays fermosas, & mais bellas,
Que os purißimos rayos auiuauão,
Hũa se foy nos ares inflammando,
E veyo por aquella parte errando.

Como rayo passou, & no Oriente
Logo hum trouão, como de longe soa,
E tras elle esta voz pello ar patente,
Mais, que de accento de mortal pessoa:
O' Rey desanimado, & descontente,
Que tam de pressa desacoroçoa,
Cuydas, que dorme Deos quando vigias!
Mais conta tem de ti, do que confias.

Se o tempo, que contrario, & aduerso corre,
Te perturba, te altera, & te dà pena,
Não temas, que à seu tempo Deos socorre,
Elle os ares abranda, elle os serena.
Se a Armada, que te falta, se te occorre
O Filho na memoria, Deos ordena,
Que à saluo muyto cedo, & sem perigo
Vejàs a Armada, & o Filho inda contigo.

Elle

le proſtrado com deuoto pejo,
Os braços para o Ceo todos abertos,
Diuino nuncio, diz, de quem ſò vejo
Os longes, que alcanſar não poſſo os pertos:
Agradeceruos a mercè dezejo,
Mas jà vos ijs de mi, ſejão tam certos
Eſſes fauores, quanto hè verdadeyro
O que diz hum diuino Menſageyro.

ompe a luz, chega Eudollo àos altos Paços
D'aquelle, que de Lybia rege o leme,
Que liure de cuydados, & embaraços,
Por temido de muytos nada teme:
Abrem lhe as portas os Miniſtros baços,
Dandolhe entrada franca, porque teme
Qualquer, que no ſeruiço do Rey anda,
D'aquella autoridade veneranda.

com ſeguro aſpeyto, & geſto eſtranho
Aſsi lhe diz com voz ſeuera, & alta,
O' indigno Paſtor de tal rebanho,
Se teu curral faminto Lobo aſſalta:
Como eſtàs com deſcuydo aſsi tamanho,
Poys para reſiſtir nada te falta?
Não vem furtado, não, em noyte eſcura,
Antes à claras offender procura,

Das altas fragas vem de Lusitania,
Por estreytas julgando aquellas Brenhas,
As Campinas buscar de Mauritania,
Para que nellas por vizinho o tenhas:
Acude à seu furor, & braua insania
Com Molossos crueys, não te detenhas,
Que hè Lobo rapacissimo, & quebranta,
Se hũa vez ferra o gado na garganta.

E segundo alcansey por sinal certo,
Confirmado por Ley do Reyno escuro,
Seu sangue deyxarà neste deserto,
Ià, que à buscar o teu vem tam seguro:
Mas sabe, que Plutão, & o Inferno aberto
Quantos Christãos em cattiueyro duro
Guardas agora, em sacrificio pede,
Que com seu sangue quer matar a sede.

Das horridas Masmorras manda logo
Tirar à todos n'hũa larga praça,
E de Cyprestes funeraes hum fogo,
Que em grandes chammas arda, alli se faça:
Onde com deuação, & humilde rogo,
Que declare o trabalho, que ameaça,
O sangue destes tristes se derrame,
Que ẽ vão cõtra os Ministros brade & clame.

Não te diuirta deste encargo imposto,
Piedade, Conselho, nem respeyto,
Que aqui não tem lugar oproprio gosto,
Quando hè tampoderoso o meu preceyto:
E se alguem te mudar deste supposto,
A' mesma pena hà de ficar sugeyto,
Suprindo com seu sangue o sacrificio,
Que o Reyno fundo hà de tornar propicio.

No que tocar a mi, tem confiança,
Que de meu nome, & fama o ser me inclina,
Ià turbey, mas em vão do ar a bonança,
Melhor successo o Fado oje destina:
Isto diz, & com graue segurança
Se parte, para o mais que determina,
Fica o Rey temeroso, & perturbado
Abrindo nouas portas à hum cuydado.

Como, quando da tenebrosa furna,
Donde sò sàe pella obscura sombra,
Se à caso appareceo Áue nocturna,
Quando o Mundo c'o Sol se desasombra:
Espantase qualquer Áue diurna,
E como com prodigio algum se assombra,
E por mais, que ser Áue lhe parece,
Aquella nouidade desconhece.

E reuoluendo pella fantasia
As palauras do Mago, & a muyta instancia
Que para c'o elle tem pezo, & valia,
Que fazem logo a cousa de importancia:
Marulhos de discursos à profia
O coração lhe batem de substancia,
Que arde em furor colerico, & no leyto
Se solleuanta com turbado peyto.

Qual Serpente na ripa d'algum Rio
Se ergue, à tomar do Sol o rayo ardente,
Despoys de jà passado o tempo frio,
C'os annos verdes a velhice ausente:
Entre as heruas està com nouo brio,
E como ellas verdeja, & não se sente,
A'h triste do que passa auentureyro,
E do veneno a despejar primeyro.

A mente infida, & pensamento em roda
No perigo, que vee diante volue,
E quanto à guerra armar Africa toda,
E conuocar auxilios se resolue:
Mas quanto ào sacrificio eterna noda
De cruel teme, & à todos quasi absolue,
Mas outro pensamento, que mais pode,
Contra este parecer armado acode.

O zelo, & reuerencia de hũa Seyta,
Que guarda à cegos olhos o constrange,
Com q̃ os Christãos tam longe d'alma deyta,
Que nem là piedoso affeyto abrange;
A condição, que poz o Mago aceyta,
E verdugo quer ser, & agudo alfange
Das vidas, que o juizo de Deos justo,
Quiz sommetter à seu poder injusto.

Abrem se às couas horridas, & feas,
Tirãose à luz aquelles innocentes,
Que à rojo dos grilhões, & das cadeas,
Se leuão, como infames delinquentes:
Parão na praça, & nas mays altas veas
Se enfria o sangue, vendo os deligentes
Ministros, & os cutellos affiados,
Fogos ardendo, & vasos preparados.

Mas despoys deste aballo temeroso
Da fraca natureza, logo acode
A' sustentar o spirito forçoso
O pezo, que hum mortal suster não pode:
Respira cadaqual torna animoso,
E da morte o temor longe sacode,
Offerecendo a vida amada, & chara,
A' Deos, que sò para isso lha emprestara.

Qual diz, a vida que o Tyranno cego
Me tira em sacrificio immundo, & feyo,
Tomay Senhor em vosso, eu vola entrego,
Nada temo por vòs, nada receyo.
Qual diz, Senhor, este meu sangue emprego
Por vosso nome, poys o vosso veyo
Pello resgate meu, pouco offereço,
Seja a vontade o preço desse preço.

Quando entra Zara n'hum Ginete ardente,
Que mastigando o freyo em branca escuma,
Tanto, que o pezo reconhece, & sente,
Se embrida, & altera mais, do que custuma.
Dobrando as mãos à passo continente,
Pellas ventas abertas sopra, & fuma,
Todos se alteram logo, & na estranheza
Os olhos poem do traje, & da belleza.

Não vsa os atauios vãos do Paço,
Despreza as ricas joyas tam prezadas,
A manga recolhida à meyo braço,
As trenças d'ouro ào vento derramadas:
As rossagantes roupas, que embaraço
Fazem, n'hum breue nò todas tomadas,
Lansado àos hõbros o arco, & à rica aljau
Com que das feras doma a furia braua.

Tal

al de Harpalice o traje, quando cansa
Os ardentes cauallos na carreyra,
Que ào longo do Hebro furioso lansa,
Cuja corrente inda hè menos ligeyra:
Despoys, que de seu Pay fauor alcansa
A que nasceo do mar, desta maneyra
Apparece à seu Filho na espessura,
Que errando vay à voltas c'o auentura.

a Zara o retrato mais perfeyto,
Que com mão destra fez o Natureza,
Se as condições se veem do altiuo peyto,
E juntamente as partes da belleza:
O Mundo com seu nome teem sogeyto,
Que inda hè mayor, que toda Redondeza,
E se de CHRISTO a Fee lhe não faltara,
Pode ser que seu nome ào Ceo chegara.

mil Procos ào Pay era pedida
Sem outro premio igual, em casamento,
Mas tudo desprezaua, que na vida
Não hà cousa, que lhe encha o pensamento.
E dizem, que se tinha offerecida
A' vida singular, & casto intento
De Diana, & das mais Nymphas da terra,
Que pisão tras a caça o valle, & a serra.

Neste exercicio alegre, em que se esmerá,
O mais do tempo nas montanhas passa,
Seguindo os passos, d'hũa, & d'outra fera,
Te que à tiro lhe chega, & alli a traspass
Ora emboscada entre alto matto espera,
Tendo só para à setta à vista escassa,
Que do arco despedida o Ceruo prega
Incauto, que c'o sangue o Campo rega.

Tambem à coço toma o leue Gamo,
Tam ligeyra tràs elle se arremessa,
Despoys, que o enganou c'o vão reclamo,
A' quem acode com ligeyra pressa:
Agora appont a ào passaro no ramo,
E antes de ser sentida o atrauessa,
Ensayo breue, com que a mão se affouta,
Para o Porco, que fez dentro na mouta.

A vezes enfadada na Floresta,
Quando arde à calma, quãdo o Sol s'empi
No regaço florido passa a sesta,
E na mão de alabastro a face inclina:
Ora os olhos à fonte clara empresta,
E brincando c'o agoa cristalina,
A vea se perturba & se mistura,
Porque ella se não turbe c'o a figura.

Que

Que a'uer a image bella n'agoa clara,
O lindo asseyo, & gracioso riso,
(Se por ventura risse) perigara
Perdendose por si como Narciso:
Mas ella hè desta gloria tanto auara:
Que por se não mostrar, turba de auiso
A fonte, que da mesma agoa se cia,
Lhe fuja c'o a figura, pois corria.

As vezes c'o as Donzellas escolhidas,
Que a seguem nesta deleytosa pena,
Debaxo do tecido das floridas
Aruores, danças mil ayrosa ordena:
Espantãose das Syluas as fingidas
Deydades, & tocando a doce auena,
Os passos com som rustico acompanhão,
Porem de longe, que chegar estranhão.

Ay Zara, & que vida està tam segura
Em bosque fresco de pezares falto,
Onde o mayor tumulto hè d'agoa pura,
Das Aues do ar o murmurar mais alto:
Agora, que te apartas da espessura,
Logo encontras com pena, & sobresalto,
Que n'alma suspiraste, quando viste
Tam seuero spectaculo, & tam triste.

E sendo então alli certificada
Dos termos, que seu Pay c'os Christãos vs
Ficou c'o sacrificio perturbada,
E pella causa delle assàs confusa:
E manda, que não seja executada
A sentença cruel, em quanto escusa
A' piedade, & compayxão mouida,
C'o Pay hũa miseria tam crescida.

Pararam d'improuiso os Homicidas
A' Ley, que lhes pusera obedecendo,
E à seu malgrado as innocentes vidas.
O castigo innuentado suspendendo:
Que as palauras de Zara encarecidas,
Consigo sempre imperio vem trazendo,
Com que o mais fero, & deshumano peyto,
Em brandura conuerte, & faz sogeyto.

Os condemnados miseros ergueram
Os olhos tristes, para aquella banda,
E a causa de seu bem reconheceram,
Causa em si grande, & grande no q̃ manda
Foram para fallar, emmudeceram,
Ella os olhou, & seu tormento abranda,
E como jà remedio lhes dezeja,
Parte à buscallo, porque cedo o veja.

E como

E como o caso compayxão lhe inspira,
Sobr'outra natural, que nella mora,
Ao Pay, & Rey, que os braços jà lhe abrira,
Estas palauras diz, & entr'ellas chora:
Se mimosa de vòs me não sentira,
Não ousaua tentar se o sou agora,
Alcansando Senhor por magoada,
Perdão para esta gente condemnada.

Porque se castigar quereys seu erro,
Assàs castigo tem sendo cattiua,
Que vida em triste, & misero desterro,
Està tam longe de se chamar viua.
Que antes vida lhe dà o esquiuo ferro,
Quando da luz vital, & alento a priua,
Allem de ser tam desusado feyto.
Que de nenhum no Mundo seja aceyto.

Quanto mais que n'hum tempo que ameaça
Pellos mesmos Christãos, guerra tam crua,
Hè perigo, que a todos embaraça,
Terdes contra os de paz a espada nua.
Que se a Fortuna prospera os abraça,
A vossa crueldade auiua a sua,
E days à imigo vencedor motiuo,
Para à ferro metter quanto achar viuo.

Por tanto ſe algum mimo vos mereço
Com eſta petição á ſaluo ſaya,
E ſe hà difficuldade, que eu conheço,
A culpa ſobre my de tudo caya:
O Pay, que inda que fora de mòr preço,
(Segundo de affeyção todo deſmaya,)
Lhe concedera a couſa, que lhe pede,
Para todos perdão logo concede.

Jà nas couas de Eolia cauernoſas
Os ventos enfreados repouſauão,
E desfeytas as nuues tenebroſas,
Os ares deſcubertos ſe moſtrauão:
Jà do Carro Phebeo as luminoſas
Rodas, à viſta humana o Ceo cortauão,
Quando Affonſo dar vela determina,
Que o tempo o chama, & o dezejo o inclina.

Mas o Magico Eudolo, que pretende
D'aquella inſigne empreza deſuiallo,
Em nouas ſubtilezas logo entende,
Como quem tinha na maldade callo:
E para melhor traça inflamma, & accende
A furia, que cuſtuma acompanhallo,
A' quem no engano por extenſo inſtrue,
Crendo, que ſeu cuydado aqui conclue.

Ella

Ella rompendo os ares vay direyta,
Para onde Affonso a Frota arma, & reforma,
Mas primeyro, que chegue à forte Seyta,
Hum fantastico corpo do ar informa:
A cuja compostura contrafeyta
Responde em tudo a semelhança, & forma
D'hum velho Marinheyro conhecido,
Mestre da Nao do Principe perdido.

Os Membros, a Statura, a voz imita,
Os meneos, o traje representa,
Triste o gesto, que à compayxão incita,
Os pees descalsos, que com pena assenta:
E sobr'isto huns desmayos exercita,
Como quem do mar sae, & da tormenta,
E subito dest'arte se offerece,
A' multidão da gente, que o conhece.

Quando concorre aquella gente toda,
Aluoroçada assàs c'o a nouidade,
E o cerca d'hũa parte, & d'outra em roda,
E lhe mostra sinaes de humanidade:
Mas elle c'hũa escura, & cega noda
De tristeza no rostro, persuade
Com palauras de dor, & sentimento,
Que quer dar conta ào Rey de seu tormento.

Não de outra ſorte o leuão, que os Troyanos
Tam pouco por ſeu mal acautellados,
Ao falſo Sinon, para ouuir enganos
Tam triſtemente em Troya executados.
E diante do Rey dos Luſitanos,
Os giolhos na terra ambos pregados,
Aßi lhe diz, & à cada vaã palaura,
A lagrima que cae, o roſtro laura.

Paſſarey em ſilencio a triſte hyſtoria
Que eu vij, & de que fuy parte tamanha?
Ou farey antes della aqui memoria,
Inda, que o animo foge, & a lingua eſtranha?
Quem lembrado da perda de tal gloria
Em pranto ſenão vay? nem deſentranha
Suſpiros mil? para que fuy deyxado,
E me não çoçobrou o mar irado?

Eu ſó de toda Portugueſa Armada
Eſcapey do furor, do mar, & vento,
N'hũa pequena taboa, que arrojada
Das agoas me foy pòr em ſaluamento.
Mas a força tam fraca, & tam quebrada,
Ià tam perdido o ſpirito, & alento,
Que eſtiue a noyte toda da maneyra,
Que me lanſou na praya a onda primeyra.

Mas

Mas tanto que apontou a luz ſerena,
Entre as nuues com tudo inda eſcondida,
Tornando mays em my d'aquella pena,
Para tornar commigo mais creſcida:
Logo nouo vigor o corpo ordena,
Infundindo nos membros ſer, & vida,
Os olhos, & a cabeça ào Ceo leuànto
E de mi meſmo, & do que vij me eſpanto.

Feliz ſe nunca vira, & alli n'area
As ondas me cauaram ſepultura,
Vij (mas não ſey ſe o conte, que recea
Repreſentar o ſprito eſta figura:)
Em quanto a viſta a Coſta, & Mar rodea,
Hum ſpectaculo triſte de amargura,
Hum naufragio tam grande, que não cabe
Na memoria do miſero que o ſabe.

Pedaços de Nauios vão ſem vèllas,
Vèlas por outra parte ſem Nauio,
Mil taboas a colà, & os maſtos dellas
C'os varios mares d'hum n'outro deſuio:
Aqui ſuſpiros vão ſobre as Eſtrellas,
Dos que teueram mais esforço, & brio,
Que de cabos, & taboas afferraram,
Mas ay que os Mares viſto os çoçobraram,

O que

O que mays ſobre tudo me deſmaya,
Foy a viſta dos corpos arrojados,
Que as ondas eſpalharam pella praya,
Onde ſerão ſem pranto ſepultados:
Quando a ſorte que contra my ſ'enſaya,
O' triſtes olhos mal affortunados!
Me poz diante o corpo verdadeyro
De voſſo amado Filho, vnico herdeyro.

Neſte eſtremo parey com ſobreſalto,
Por eſpaço de mi quaſi eſquecido,
Inda agora me eſpanto, & niſto ſalto
Tràs o corpo, inda aſsi de vos querido:
Mas, como de vigor eſtaua falto,
Não cheguey tam de preſſa, que eſcondido
O não viſſe, de hũa onda que recrece,
E c'o elle ào mays profundo pego dece.

Eu que me achey ſem elle à borda d'agoa,
Fiquey chamando ào mar cruel, & eſquiuo,
Porque de my não teue, & de vos magoa,
Dando mo morto, poys mo não deu viuo:
Por tanto ſe de amor inda arde a fràgoa,
Exequias celebray em Throno altiuo,
E deyxay por agora guerra dura,
Poys o Ceo contra vos ſe arma, & conjura.

Hum

Hum sobresalto, & triste mouimento
A' todos occupou, & hum temor frio
Enuolto n'hum pezado sentimento,
Os membros entorpece, o sprito, & brio:
Mas alterado logo o sufrimento,
Como com qualquer vento manso Rio,
Dos olhos faz sair lagrimas fora,
Que cadaqual hum mal tam commum chora.

Qual sente a morte, & perdição do amigo,
Qual do Irmão, qual do Pay, qual do parente,
E não ser companheyro no perigo,
Isto o mago a mays, isto mays sente:
Outros, que o mayor mal pezão consigo,
Do Principe proseguem tristemente
O caso amargo, a desestrada morte,
Rompendo em tristes queyxas desta sorte.

Estas Principe amado são aquellas
Esperanças felices, que nos dauas,
De subires em cima das Estrellas
O Reyno Lusitano se reynauas?
Se auiamos de ter tal fruyto dellas,
Para que tam crescidas as mostrauas?
Mas ay que tanta flor, logo dizia,
Que vingar ante tempo não podia.

Não perturbou tamanho sobresalto
Affonso, antes se anima, & se consola,
E como rocha, a quem dão brauo assalto
As ondas desiguaes, que o vento empolla:
Està com tudo firme, & do mays alto
Cume, zomba do mar quando se enrolla;
Aßi resiste à noua tam pezada,
E leuar manda ferro à toda Armada.

As armas entretanto o Rey prepara,
E trabalha prouer os adjacentes
Lugares, à corrente d'agoa amara,
De bastante socorro, & varias gentes:
Ià manda fazer vallos, jà repara
Quebras subtijs dos muros eminentes,
Ià grande multidão de Armados dece;
Que por varios caminhos se ergue, & crece.

Bem como no ar grosso esquadrão se ajunta
De Abuytres feros, à quem trouxe o vento
Da gente na campal guerra defunta,
O faro funeral, & peçonhento:
Grasnando cadaqual alli pregunta
As horas do nefando enterramento,
E tanto, que hum caminho abrio voando,
Leuantão grita, & os ares vão calhando.

Porem

Porem desconfiado o Rey se sente,
E quasi seu total destorso espera,
Por quanto foy remisso, & inobediente
Ao Mago no perdão, que à Zara dera:
Inquieto se mostra, & descontente,
Ficando ella sogeyta à morte fera,
E porque em sonhos jà fora aduertido,
Manda chamar o seu penhor querido.

Obedece ào chamado a humilde Filha,
E diante do R y logo apparece,
Qual da Phenix à noua marauilha
Da terra espanto, & do ar, q̃ a não conhece:
E c'hũa inclinação branda se humilha,
Triste do velho Pay, que s'enternece,
E quisera mudar alli sentença,
Tanto o moue a bellissima presença.

Em semelhante aperto Perseo anda,
E quasi a empreza feruida recusa,
Trazendo à voltas d'hũa, & d'outra banda
O coração, que accusa, & logo escusa:
Ià se aplaca o furor, jà se lhe abranda,
Vendo o gesto fermoso de Medusa,
Que pouco a pouco lhe conuerte o peyto,
Em pedra não, mas em piedoso affeyto.

Mas forſado lhe diz, o que retinha
N'alma, que à ſeu pezar à boca veyo,
O' doce alliuio da velhice minha,
O' de minha eſperança firme Eſteyo:
Arrimo, em que minha hera ſe ſoſtinha
C'hum amoroſo nunca viſto enleyo,
Fonte perenne no mayor Eſtio,
Donde agoa vinha à meu canſado Rio.

Os poderoſos Thalamos, as Tedas
De Principes, que altiua, & vſana engeytas,
Os doces Hymeneos, as Vodas ledas,
A' cuja gloria em fim te não ſogeytas:
Em tempo eſtàs, q̃ bè juſto; que as concedas,
Se d'aquelle, que as pede o ſer reſpeytas,
Que autor bè deſte ſingular ſucceſſo,
Aquelle, cuja Ley ſigo, & profeſſo.

Mas inda, que prazeres ſemelhantes
Na morte acabão, começando em vida,
Elle quer, que comecem na morte antes,
Para que nunca tenhão deſpedida:
Em ſacrificio quer eſſes preſtantes
Olhos, & eſſa cabeça offerecida,
Para à luz, que hà de vir do nouo dia,
Das joyas mays precioſas te atauia.

Ella c'o ſobreſalto temeroſa,
Que à ſombra ſò da morte nos traſtorna,
Hum pouco a cor perdeo, qual bella roſa,
Que o matutino orualho affeyta, & adorna:
Se à mao vento, & à mao Sol foy odioſa,
Languida logo, & deſcorada torna,
Ou qual purpura fina que desbota,
Se d'agoa lhe caiò pequena gota.

Mas logo em ſi tornando, qual reſpira
A meſma roſa, qual de nouo cora,
Se algũa viração branda lhe ſpira,
Aſsi lhe diz, & ſeu deſtino adora:
Eſta morte Senhor, & Pay ſentira,
Se menos glorioſa, & nobre fora,
Mas poys de mi ſe lembra quem ma ordena,
Bem hè, que me eſqueça eu della, & da pena.

udo repouſa, & vela à Mãy de Zara,
Que d'hũ treſpaſſo em outro anda inquieta,
E com eſtremos, & ſinaes declara
A dor, que jà não pode ter ſecreta:
E qual ligeyra Cerua à quem paſſara
O Paſtor de Ida com aguda ſeta,
Os montes ſalta os valles atraueſſa,
Buſcando o ſalutar Dictamo à preſſa.

Tal discorrendo vay c'o pensamento
Tras o remedio desta pena esquiua,
Como possa enganar o fero intento
De hum Tyranno, que aßi de amor se priua:
Que cuyda conseruar o Reyno isento,
Se em sacrificio der a Filha viua,
E não vee meyo que isto melhor cure,
Nem parte de segredo onde a segure.

Em tal pena, & solicito cuydado
A grande Thetys no alto mar se sente,
Tanto que o Pastor Phrygio ouue roubado
As incautas Amyclas brandamente:
Em que lugar esconda o Filho amado
De Vlisses volue na inquieta mente,
Jà leua à Delo, & à Mycono o sentido,
Jà de Seripho cura, jà de Abydo.

Mas em fim se resolue, & determina
Mandalla para longe, & desterralla,
Onde possa escapar da morte indina,
E com ella este caso trata, & falla:
Que a vontade do Rey, que não declina
Desta sorte procura desuialla,
Esperando, que o tempo por ventura
Cure esta chaga, poys que tudo cura.

E porque

E porque o caso pede confiança,
A' Chaot, & à Luzel Eunuchos chama,
A' que era Zara entregue por vsança,
E que ella como Pays reuerente ama:
Estes a confirmaram de criança
Na Ley, que segue, & tem conforme a fama
A' mestres taes, que sempre a doctrinauão,
E nunca de seu lado se apartauão.

Não trazem tam continuo mouimento
As tres Estrellas em perpetua guarda,
D'aquelle Norte, cujo fixo assento
No mar vndoso as cegas Naos resguarda:
Que em quanto o natural, & o violento
Curso dos leues Ceos immoto aguarda,
Sempre lhe affigurando irão pello año,
As partes principaes d'hum corpo humano.

Estes do gram deposito encarrega,
Tambem lhes diz a parte, & lha sinalla,
Onde quer que lhe fação della entrega,
E com dor quasi, & sentimento estalla:
Mil vezes lha offerece, & mil lha nega,
Como quem mal de si pode apartalla,
Em fim lha dà, mas ay quanto encommenda,
Que nada lha moleste, nem lha offenda.

Qual aquatica Alcion no ar incerta,
(A' quem negou a terra o doce amparo
Chegando de ſeu parto a ſazão certa,)
Anda, ſ'entregue ào Mar o ninho charo:
Agora teme a Região deſerta,
Onde não ſe acha ào vento algum reparo,
Ora o balanço da onda que recrece,
Mas em fim ſe auentura, & a caza tece.

E porque a conjunção do tempo, & guerra,
Que por todas aquellas partes ferue,
Com armas aſſombrando o valle, & a ſerra,
Para qualquer disfrace de armas ſerue:
Que mais ſegura vay por mar, & terra,
Para que o garbo feminil conſerue,
Se armas veſte, de hum Elmo radiante
Orna a cabeça, & de aço o mays reſtante.

Tal quando a vãa ſoberba conjurada
Foy dos Gygantes contra o ſoberano
Iupiter, que com mão de rayo armada
Fabricado na forje de Vulcano:
Ajudado da lança, & ardente eſpada
De Marte, em damno vem do Centimano,
Em fauor do querido Pay te aballas,
De todas peças guarnecida Pallas.

Ià

Jà se alongauão da Cidade, & muros,
Entremettidos valles, Serras varias,
Onde jà pòr distancia dos escuros
Ares, nem calla luz de luminarias,
Nem tem de vozes, vão porem seguros
Mil somnos perturbando de Alimarias,
E mil repousos de quietas Aues,
C'o trepidante som das vnhas graues.

As luzentes Estrellas mays de meyo
Curso, da noyte jà passado tinhão,
Quebrando o resplandor no escuro, & feyo
Veo de nuues, que o ar cerrando vinhão:
Quando deram n'hum arduo, & cego enleyo
De caminhos, em cujo error detinhão
Os ligeyros cauallos, & parando
Qual delles se hà d'entrar estão cuydando.

Era hum spaçoso, largo, alegre, & plano,
Sem meandro, sem volta aßàs direyto,
Donde se não podia temer dano,
Saluo fosse para isso contrafeyto:
Outro de pedregulho deshumano,
De abrolhos duros, sobre tudo estreyto,
Carregado, & medonho, d'alto mato,
Que romper não podia humano trato.

Deste foge Chaot, que a dura entrada
Todo feliz successo difficulta,
Que da aspereza alli representada,
Não pode presumir bondade occulta:
E chama Zara para à larga estrada,
Que à ponta estaua da vereda inculta,
Que luzel diz caminho verdadeyro,
E quer se auenturar à ser primeyro.

Nisto se affirma tanto, porque ouuira,
Deste passo enganoso à caminhantes,
E porque alli tambem notara, & vira
De humanos peès pisadas circunstantes:
Mas Chaot para ò largo se retira,
Inda que de Animaes quadrupedantes
Sò pegadas enxerga, & com profia
Quasi forçada leua a companhia.

Era de verde esmalte tapisada
A bella marge de hũa, & de outra parte,
E de varias boninas matisada,
Que com prodiga mão Flora reparte:
Que inda que a vista gose pouco, ou nada
Desta frescura, thé que o Sol aparte
As treuas, a suauissima flagrancia
Lhes descobre das flores a substancia.

Aßi vão caminhando eſpaço largo
Enleuados n'aquella ſuauidade,
Não ſabendo, que tèm ſucceſſo amargo
Doces principios de felicidade:
Commum tributo, & trabalhoſo encargo
Deſta goſtoſa, & cega vaidade,
Quando dão n'hum barranco, & precipicio,
Do error que leuão manifeſto indicio.

Deram n'hũa rocha ingreme, & talhada
Que deſpois para fòra vay ſaindo
Com ponta carcomida, & tam quebrada,
Que parece, que eſtà quaſi caindo:
Fora Zara d'aqui precipitada,
Se Luzel, que lhe foy logo acodindo,
Lhe não bradara em alta voz, dizendo,
A tras, que por aqui te vàs perdendo.

Logo em cima ſoou do fundo lago
Grande rumor de Feras differentes,
Paſſa a triſte de Zara aquelle trago
Entre embates de varios accidentes:
Do Baſaliſco, & peçonhento Drago,
De Aſpide venenoſa, & mais Serpentes
Os ſyluos ſe ouuem, de Leões bramidos
Enchem de eſpanto os timidos ſentidos.

Luzel foy o primeyro que deu volta
Tras si leuando a perturbada Zara,
Em temores, & medos toda enuolta,
Tremendo como verde branda vara:
Os olhos para tràs mil vezes volta,
Como que as sombras vee de que escapara,
A vezes grita, & quasi as vnhas sente
Da fera, que o temor lhe faz presente.

Assi chegão de nouo àquella antiga
Vereda, que deyxaram por estreyta,
E vendo ser forsado, que se siga,
O primeyro hè Luzel, que o risco aceyta.
Quando de errante Estrella a luz amiga
Do ar baxando para elles vem direyta,
E correndo outra vèz ào longo abria,
Por entre aquelle horror a occulta via.

Cobram juntos entāo de nouo alento,
Tomando por auspicio aquella Estrella,
E proseguem com mais atreuimento
C'hum pouco resplandor, que ficou della:
Quanto mays dētro vão, mais solto, & isent
Cadaqual os caminhos atropella,
Menos fragòsos se achão, que na entrada,
E jà por elles caminhar agrada.

Thè

Thè, que foram ſair n'hum valle ameno,
A' quem faziāo muro erguidos Montes,
Donde para o freſquiſsimo terreno,
Manauão de criſtal limpidas Fontes:
Que diuididas pello verde feno
Em Rios naturaes, que eſcusão pontes,
Hum prado formão deleytoſo, & lindo,
Onde eſtà ſempre a Primauera rindo.

Alli veem gente de armas que jazia
Pello florente abrigo derramada,
E no meyo alteroſa apparecia
A' quatro cantos hũa Tenda armada:
Neſta o valente Homar ſe recolhia,
Capitão hè gèral deſta jornada,
N'outra còm ſette Filhos Tenebronte,
Abdalla forte n'outra alli defronte.

Eſte com leda, & facil cortezia
Vendo gente de guerra autoriſada,
Recebe à Zara em ſua companhia,
C'os outros de que vem acompanhada:
Quanto lhe hè neceſſario offerecia,
Para ſem falta ſer agaſalhada,
E tràs practica, & practica que ajunta,
Da jornada lhe faz Zara pregunta.

O Capitão discreto, lhe responde,
Que àos lugares maritimos acode,
Que, a fama diz, à quem nada se esconde,
Que à vista ja o Imigo o mar sacode:
Ella torna, folgara saber donde
Sae esse Imigo, & quanto em armas pode,
Abdalla satisfaz, & em quanto conta,
A noyte passa, & a bella Aurora aponta.

Ià com prospero vento nauegaua
A forte Armada, & os mares diuidia,
Ià Seyta por detràs longe ficaua,
Alcacer jà de todo se escondia:
Ià Tanger por dauante se mostraua,
E os leuantados muros descobria,
Quando em voz alta, os que a vigia excitão,
Tanger assoma, assoma Tanger, gritão.

A esta voz Affonso os olhos lansa
Là para onde o Theatro insigne aponta,
E com elles hum pouco assi descansa,
Mais do commum a vista esperta, & pronta:
E como que de ver se afflige, & cansa,
Os olhos furta, & logo alli desconta
Com lagrimas, quem hà que à dor resista?
O pensamento, que bebeo c'o a vista.

A todos

A todos alterou a nouidade,
Que em corações leaes fez grande aballo,
E nenhum com razão se persuade,
Que lembrança pudesse perturballo:
Alguns querem saber esta verdade,
E Ruy de Mello sò tenta prouallo,
Dizendo, senhor, pena, & magoa temos,
Da tristeza, que em vòs agora vemos.

E como esta tristeza hè tanto nossa,
Em todos vay obrando o mesmo effeyto,
Dizey, senhor, como curar se possa,
Que à todo risco temos prompto o peyto:
Elle torna, agradeço a tenção vossa,
De que sempre me sinto satisfeyto,
A memoria do Sancto Dom Fernando
Este excesso causou, & foy andando.

Todos ficão tratando então consigo
Deste caso do Infante alli passado,
E dezejando estão c'hum zelo amigo
Por algum delles fosse recontado:
Quando este mesmo Caualleyro antigo
No cognome de Mellos celebrado,
Tomando a mão, desta famosa hystoria
(Solleuandose) diz, farey memoria.

Direy

Direy da insigne empreza o fundamento,
Direy do tempo mil calamidades,
Que do zelo Christão, do sancto intento,
Não mudaram firmißimas vontades:
Do cattiueyro, & duro tratamento
Do Sancto Infante, & mays aduersidades,
Em tanto preparay à tanta magoa,
Pezar nos corações, nos olhos agoa.

FIM.

AFFONSO AFRICANO.

Canto Quinto.

1

CAlaram todos, & n'hum mesmo instante
Noua attenção nos olhos vão mostrando,
C'os seus correndo quantos têm diante,
Assi foy Ruy de Mello a voz soltando:
Despoys, q̃ Ioão Primeyro entrou triũphante
Em Portugal a Seyta libertando
Com tal victoria, que por toda idade
viue no Templo da Immortalidade.

2

A morte de grandezas dezejosa,
Ajudada dos annos, que declinão,
Lhe gera infirmidade perigosa,
Que nem medicas artes determinão:
Vendose perto jà da temerosa
Hora, em que humanos bens o collo inclinão,
Chama dos Filhos a progenie toda,
Que lhe cercaram logo a cama em roda.

3

Juntos aßi, lhes diz o Pay benino
Com voz tremante c'o a mortal fadiga;
Amados filhos jà, que o ser diuino
Meu ser acaba, para que outro siga:
Se o ser que tendes meu, como imagino,
A reuerente affeyto vos obriga,
Hum sò preceyto quero se me guarde,
Que eu comecey guardar, mas foy jà tarde.

4

A mayor carga que minh'alma sente,
Que quasi faz pendor, & me inquieta,
Hè sangue derramado em guerra à gente,
Que no curral de CHRISTO se aquieta:
O damno que lhe fiz incautàmente,
Alma me corta c'hũa dòr secreta,
E se a morte mais tarde me impidira,
C'o sangue infido o que verti suprira.

5

Mas poys esta vontade suspendida
Fica por este mal, que oje me atalha,
Que trasplantada deyxo em vossa vida,
Senão pode de mi, de vòs se valha:
Contra os Mouros a conjunção perdida
(Poys seu fauor o Ceo, & graça orualha)
Vos encommendo restaureys agora,
Aqui lhe falta a voz c'o a vltim'hora.

6

Esta lembrança teue força tanta,
Por ser tam justa, & em tal estado feyta,
Que lansou mil raizes, como a planta
No terreno mimoso d'agoa, deyta:
Cadaqual delles esta empreza santa
Na mays segura parte d'alma aceyta,
Para que abrindo o tempo conjuntura,
Se entenda na conquista aspera, & dura.

7

Em tanto o famosissimo Duarte
Em forças corporaes, & em partes d'alma,
Que ào nosso grande Affonso o Ceo reparte
Por venerando Pay, em grande palma:
Subio do Reyno à mais sublime parte,
Cuja soberba gloria, inda que acalma
No Rey defunto, c'o este Rey presente
Se espera que de nouo se auiuente.

8

Mas ou fosse castigo do sublime
Senhor, por quebrantar o Reyno vfano,
Ou fosse enueja grande, que lastime
O brauo Imigo do lignage humano:
Hũa contagiosa peste opprime
De tal sorte o terreno Lusitano,
Que o pesce d'agoa, da montanha o Bruto
Para o àr corruto, foge do ar corruto.

Em

Em aperto, & trabalho ſemelhante
Eſtà, qual o Paſtor, que ào Sceptro veyo,
E com paſtoral funda do Gygante
Proſtrou por terra o corpo horrendo, & feyo:
Que de tres males, que lhe poz diante
O Ceo, rompeo da peſte o vão receyo,
E vendo triſte, quantas vidas colha,
Duuida ſe acertou n'aquella eſcolha.

10

Principio foy do grande mal, que veyo,
E ſinal certo de ſucceſſo amargo,
Spirarem là do venenoſo ſeyo
Do Sul, tepidos Auſtros tempo largo:
Quatro vezes inteyro, & quatro meyo
Roſtro moſtrou à Deoſa, que tem cargo
Da noyte, & ſempre os ventos do regaço
Do Sul, enuoluem do ar o immenſo eſpaço.

11

Naquelle tempo o Sol reſplandeſcente
C'o negro veo, que ſempre ſe lhe oppunha,
Negaua a criſtalina face à gente,
Por mais, que à recebella ſe diſpunha:
E là na tarde, quando no Occidente
Carregado, outra vèz triſte ſe punha,
Dando lugar às lucidas Eſtrellas,
Iàmays ſe vio no Mar a forma dellas.

Das

Das tenebrosas nuues neuoa sae
Espessa, & grossa, de cor negra, & baça,
Que pellos montes leuantados cae,
E logo o mais profundo valle abraça:
Se à caso se consume, & se distrae,
Sem auer Sol, ou vento, que a desfaça,
Humida a terra deyxa, & faz, que acuda
Por mais a humedecer, chuua meuda.

Com isto se inficiona, & se corrompe
Do ar a clemencia pura, & temperada,
Contagião se gera, que interrompe
A saude da terra dezejada:
Pellas agoas do mar primeyro rompe,
E na profunda cerula morada,
As turmas damna, da esquammosa gente,
Que corrupção no seu remedio sente.

Ex que começão ver os pescadores
A' cima vir os pesces em cardume,
Buscando estranhos ares por melhores,
Do seu clyma fugindo, que os consume:
Com as bocas abertas jà c'o as dores,
Como que vem fazendo alli queyxume
A's redes, que os tem viuos estendidas,
E jà mortos os leuão recolhidas.

Quantos o Mar lanſou ſem tempeſtade,
Calhando as prayas d'hũa, & d'outra mórte,
Importa admiração a nouidade
De Peſcados d'eſtranha, & varia ſorte:
Que nunca conheceo antiga idade
No Mar, q̃ aquẽta o Sul, & enfria o Norte,
Mas quiçà ſe o que encerra o Mar moſtraſſe;
Que a Terra ſe correſſe, & enuergonhaſſe.

Os ſentidos Delphins antigamente
Enleuados na muſica de Ario,
Que àos Nautas prognoſticão a eminente
Tormenta, que reſolue o aquoſo Orio:
Que feſtejão no mar a ouſada gente,
Acompanhando em gyros o Nauio,
Era tam triſte vellos pella area,
Quanto vellos pella agoa nos recrea.

As Alcyoneas Aues, que nos braços
De Thetys a teſſida caza tinhão,
Porque então daua à Zephyro os abraços,
Que os mais ventos no carcer ſe detinhão:
Não temendo do tempo os ameaços,
Se à ſeus penhores c'o a comida vinhão,
C'o a morte lhes caia o que lhes dauão,
Elles tambem c'o a morte o não tomauão.

Mas

Mas outra em que foy Esaco mudado,
Não sofrendo ficar na vida ausente
Da Nympha, cujo amor no mar irado
Do monte o despenhou incautamente:
Surgindo com mergulho accelerado,
Como que Esperie sobre as agoas sente,
Quando outra vèz o collo ào mar recolhe,
A morte lho suspende, & dobrar tolhe.

Neste tempo na costa da piscosa
Cizimbra, onde rebenta o mar vizinho,
N'hũa lapa sombria, & cauernosa,
Para onde abrià o mesmo mar caminho:
Hum Monstro de figura temerosa
Se viò, qual era Glauco Deos Marinho,
Qual da Serèa mystica indistinta,
De Pesce a forma, & de molher se pinta.

Isto de hum pescador, que à leue remo
Por esta parte a curua taboa ensaya,
Que encheo logo o lugar d'aquelle estremo,
Qual vay pella agoa à ver, qual pella praya:
Sendo muytos à vista c'hum supremo
Gemido, là do sprito, que desmaya,
Como que estaua jà vizinho à morte,
Desata a debil lingua desta sorte.

Fujo do mar de hum mal, que me persegue,
Por ver se acho remedio cà na terra,
Mas c'o veneno seu tanto me segue,
Que nesta escusa lapa me faz guerra:
Nas mãos da morte vejo a vida entregue,
Que quasi a luz dos olhos me desterra,
Mas jà que nesta conjunção me vistes,
Ouui de vosso Reyno annuncios tristes.

O mal, que Iaura, & seu furor incita,
Contra os habitadores do Oceàno,
Que de Tritões, & Pesces deshabita
As couas de cristal com tanto dano:
Ià contra à Terra se arma, jà se excita,
Cedo se ha de ceuar em sangue humano,
Nem de vulgo sem nome, ou plebe cura,
Que à Coroas, & à Sceptros se auentura.

Ay que estrago, & destorso represento,
Que mortes, que sem terra a Terra deyxa!
Pasto de Feras, de Aues mantimento,
Que a mesma Natureza alli se queyxa:
Qual descomposta Ceres de ornamento
Em molhos jaz, que o segador enfeyxa,
Quando da tarde ào derradeyro atalho,
Interpoz o descanso à seu trabalho.

Ià nesta sazão cheya de pezares,
As Aues sentem venenosa offensa,
Das nuues altas vão caindo à pares.
Que nem là para o mal achão defensa:
Qual indo diuidindo os leues ares
C'os remos naturaes, ficou suspensa,
Qual d'entre as folhas d'aruore sombria,
C'o as leues pennas toca a terra fria.

Dos ares desce, & vay desta maneyra
O mal entrando os Animaes do monte,
Parado fica o Ceruo na carreyra,
Dando lugar, que o caçador lhe apponte:
Mas a setta por mays, que vay ligeyra
Não acha vida, que no sangue affronte,
Elle da mão, do tiro se gloria,
Porque cair no mesmo ponto o via.

Entre os sulcos, que abrindo vay da terra
O pobre laurador c'o arado agudo,
Dos companheyros hum, que o jugo cerra,
Lhe cae de repente lasso, & mudo:
Elle da parte falta o jugo aferra,
E vay tirando com sobejo estudo,
Quando no meyo do imperfeyto rego,
No que fica, lhe faz a morte emprego.

Ià se enuergonha o mal de aleuantado
Ser rustico, & dezeja verse Vrbano,
Deyxa as herdades, entra o pouoado,
Executando a furia em todo humano:
Qual se vee das entranhas abrasado,
Como que arda nas Fragoas de Vulcano:
E dezeja matar aquelle fogo
Em Rios d'agoa, à que se arroja logo.

Qual pello chão se lansa, & o peyto estende,
Nem por isso recebe frio alento,
Antes o proprio chão se não defende,
q̃ bẽ mays, q̃ o frio humor o ardor violento:
O rostro por final se inflamma, & accende,
Ardendo o anhelito sae, & sempre ao vento
Aberta a boca traz, para que possa
Refrigerar a lingua secca, & grossa.

Qual no ventre marulho experimenta
Como de mar instabil, que se assanha,
E sem forsa de mão todo arrebenta
Em vomitos crueis, com pena estranha:
Algum neste trabalho, que atormenta,
C'o vomito, & c'o a vida a terra banha,
A quem nas juntas horrida apostema,
Faz, que assaltos da morte à vista tema.

Qual estando fallando de repente
Desfallece, por mais, que o sangue acode
A' ter o coração, & a ceruiz sente
Carga em si mesma, nem consigo pode:
Sem vida pellas ruas cae a gente,
Como maduros pomos, que sacode
Com teso auano a mão do pomareyro,
Ou como glande o varejar ligeyro.

Nesta oppressão tamanha, que suspende
Os pensamentos à qualquer effeyto,
Aquelle que escapar do mal pretende,
O mais precioso ornato em cinzas feyto,
As syluas longe busca, nem se offende
C'o bramido das Feras, que em proueyto
Lhe fica auenturarse à Natureza,
Que pode ter clemencia na fereza.

Vendo o Rey perseguido, que laurando
Vay sempre o mal de Inuerno à Primauera,
Nem com sazões geraes de tempo brando,
Da primeyra braueza degenera:
Qual esquadrão de fogo, que atteando,
Na populosa Sylua perseuera,
Sem que o furor remedio humano impida,
Saluo despoys da Sylua consumida.

Aßi dizem, que erguen lo ào Ceo ſereno
Os olhos arraſados d'agoa, exclama,
Alto Senhor, que ſò c'hum leue aceno
O mar aquietais, quando mais brama:
Que o ſecco campo nos tornais ameno,
Que desfazeis a nuue que derrama,
Pello ar tempeſtuoſo o manto eſcuro,
E logo ſe nos moſtra claro, & puro.

Sopre hũa viração do throno voſſo,
Ià que eſta natural tampouco monta,
Que desbarate eſte ar enuolto, & groſſo,
Que as vidas, que nos deſtes tanto affronta:
Hè tempo jà ſenhor, que em fauor noſſo
Armeis outro arco, d'outra heruada ponta,
C'hum dictamo ſaudauel, de ſecreta
Virtude, contra à venenoſa ſeta.

E ſe contudo culpas commettidas
Contra eſſa ſoberana Mageſtade,
Fazem tomar vingança em tantas vidas,
E por ventura de inculpada idade:
Executay as penas merecidas
Neſta ſò mal regida humanidade,
Que do mào regimento da cabeça,
Naſce, q̃ o peè reſualle, & a mão ſe eſqueça.

E ſe

E se hè forsado ser este castigo
Por todos geralmente executado,
Liuraymos, Senhor meu, deste perigo,
Que noutro os prouarey mais acertado:
Antes à mãos acabem do inimigo
Que do vicioso Arabio o rito errado
Defende, & ficarà delles memoria,
Morrendo por vossa honra, & vossa gloria.

Isto dizendo, logo determina
Aparelharse para à dura guerra,
Inuocando o fauor da mão diuina,
Sem o qual muyto pouco pode a terra:
Gente lugares dão, plantas inclina
Para reformações o valle, & a serra,
Quando dizem, que à muytos manifesto,
Hum Monstro appareceo d'estranho gesto.

A compostura varia, o gesto humano,
De barba ornado, mas cornuta testa,
Da cinta para bayxo deshumano,
Que em pees de cabra acaba o que lhe resta:
Figura era de Satyro, ou Syluano,
Se algum no monte habita, & na floresta,
Subitamente com terror fugindo,
Pesada voz soltou, que se hia ouuindo.

Ià que me perturbais a liberdade
Neste escondido incognito aruoredo,
A vossa por estranha aduersidade,
Nas terras que buscais, perdereis cedo:
Em vão vos prometteis felicidade
Em Africa, & passais o Mar sem medo
Nesses cortados lenhos, que se viuos
Tornais, será com nome de cattiuos.

Diuulgase do Monstro logo a fama,
E corre pello Reyno, como vento,
Que alguns fracos espiritos acama,
N'outros porem não causa mouimento:
Este superstição damnosa chama,
Trastornarse com isto o pensamento,
Outro diz, que ja Deos nos deu auisos
Por brutos Animaes, de seus Iuisos.

Mas inda que este agouro se publique,
O famoso Duarte não se altera,
Antes estando a forte Armada à pique,
Que sò por vento, & por monção espera:
Encommendada ào valeroso Anrique,
(Que exprimentado em taes perigos era)
E juntamente ào Sancto Dom Fernando,
Mandão dar vela, & o Mar forão cortand

Sinquoens

Sinquoenta & cinquo vezes descobrira
Pallantias, a cortina do aureo leyto,
E tantas no mar largo se encobrira
Hespero jà, como menos ledo aspeyto:
Despoys, que do Vlissèo porto abrira
Caminho à tantos lenhos inda estreyto,
(Tempo bastante para ser entrada
A Cidade que busca) a forte Armada.

Quando passando pella fantasia
O Rey de nouas boas a tardança,
Occupado de hum somno, em noyte fria
Subito foy, c'o pezo da lembrança:
Bem pudera cuydar, que não dormia,
Segundo a image viua, & segurança
Das cousas, que alli vio representadas,
E permittira Deos foram sonhadas.

Hũa Cidade, que alto Muro, & Torre
Em torno cerca, alli se lhe affigura,
Onde a corrente amara, quebra, & morre,
Desfeyta em spuma, se esprayar procura:
Se com a vista vaga ào mar discorre,
De aruores fabricadas a espessura
Enxerga pella praya, & da outra parte,
Gente de guerra, que afferuora Marte.

Bem conhece os Soldados Lusitanos,
Que no espantoso assalto, que começão,
dão mostras, & sinaes de mais que humanos,
Se as grandes feytos sem payxão se meção:
Nem Briareo, nem Gygas Centimanos,
Que montes sobre montes arremeção,
Tanto esforso, & valor manifestaram,
Quando contra Immortaes se conjuraram.

Sente o stridor das settas penetrantes
Despididas com forsa do arco, & braço;
Quaes quebrão nas ameas circunstantes,
Quaes vão parar nos duros corpos deaço:
Qual dos que à defender estão constantes,
Inda que seja por pequeno espaço,
O fino Escudo trespassado leua,
Como em duzentas partes o de Sceua.

Mas das settas temendo a sombra infanda
Cadaqual foge, & menos apparece,
Como de pombas innocente banda,
Que à beber na corrente d'agoa dece:
Se algũa Aue de aduncas vnhas anda
Là no mais alto do ar, toda estremece
C'o a sombra, q̃ vio n'agoa, & sem q̃ molhe
O bico mais, furtada se recolhe.

Vee

Vee, como nosso Campo se gratula
Lá da victoria da soberbo Mouro,
A' quem copia de escrauos instimula,
A' quem só gloria, à quem cubiça d'ouro:
Mas em vão seus dezejos acccumula,
Como quem sonha achar algum thesouro,
Que enleuado n'aquelle gosto o conta,
Mas a manhaã lho rouba, & lho desconta.

Quando outro clamor logo se leuanta
Là para longe pellos altos muros,
Com tanto rigozijo, que quebranta
Os animos alegres, & seguros:
Vay crescendo o rumor com festa tanta,
Bem como, que despoys de assaltos duros
Do nauegado Mar, as Naos se vejão,
Que do mais alto monte se festejão.

Entende o campo ser aquillo vista
De socorro, & com pressa se arma, & valla,
Qual laurador na herdade; onde conquista
Rio, que se crescer pode alagálla:
Para que d'algum modo lhe resista
Vendo o ar, que enuolto com trouões estalla,
Com paa ferrada calla abayxo a terra,
E faz reparos com que a herdade cerra.

là

Ià com tropel aquelles Campos pisa
De Mouros comarcãos multidão varia,
Ià se mostra das Luas a diuisa
Ao lume do diuino Sol contraria:
Como Formigas à que o tempo auisa
Da boa conjunção, tam necessaria
Da loura Ceres, saem por Carreyros,
A' fazer para o Inuerno seus celeyros.

E com impetu alçando estranha grita,
Arremettendo àquelles fracos vallos,
Cadaqual suas forsas exercita,
Buscando meyos como passa entrallos:
Mas tornão rebatidos, que milita
O valor que custuma conseruallos,
Tanto melhor em damno do Inimigo,
quanto mais conhecido èra o perigo.

Poz a sombra da noyte escura, & parda
Aos cuydados humanos interuallo,
C'o as treuas em que o Mouro se resguarda,
E pàra o curso do fugàz cauallo:
Mas tanto que de luz os montes barda
Lucifero, & no mundo faz aballo,
Vè que outra vez com gente de socorro.
Os nossos cercão no cerrado corro.

[M]as elles, qual o Touro impaciente,
Terror da Sylua, dos Riuaes espanto,
Tanto que reprimido alli se sente
Dando bramidos de mortal quebranto,
Rompe as tranqueyras com furor ardente,
Desbaratando denodado, quanto
Diante se lhe oppoem, gritão das ruas,
Cadaqual recolhendo as cousas suas.

[T]aes contra os inimigos se arremeßão,
Que temerósos logo as costas viram,
Azas leuão nos pees com que se appreßão,
Nem sentimento tem dos que suspiram:
Huns cattiuando, à muytos atraueßão,
E por então o alcanse não seguiram
Longe os nossos, que o cego horror lhes tapa
Os caminhos, por onde o Mouro escapa.

[A]brio a confusão da noyte o dia
Terceyro, & descobrio a sepultura
Deserta, dos que ào ferro a morte fria
Entregou na passada sombra escura:
O Campo em sangue tinto alli se via,
E corada de purpura a verdura
Na parte, onde ficou à caso aberto,
Que de còrpos està quasi cuberto.

Porem

Porem juntos n'hum corpo vee, que appontão
Mais de cem mil de pè, com mais quarenta
De à Cauallo, que o vallo erguido affrontão
Com representação de medo isenta:
Mas seus commettimentos pouco montão,
Nem tanta multidão esforço augmenta,
E pòstos pellos nossos em fugida,
Deyxando o Campo vão, & a doce vida.

O quanta marauilha està notando
Iamais ouuida, nunca imaginada,
Dos que no sangue enorme vão prouando
Os fios, & o rigor da aguda espada:
Contempla do inuenciuel Dom Fernando
A virtude em perigos estremada,
E como jà pello valor do braço.
Como dos golpes, tremem do ameaço.

O Mouro General de prazer falto
Vay chorando o successo lastimoso,
Qual o Pastor, à quem nocturno assalto
De Lobos, & choueyro tenebroso:
As Rezes espalhou, com sobresalto
O curral entra, & pasma do odioso
Silencio, & contar teme o desestrado
Caso ào Senhor, de hum frio horror tomado.

Recolhe Anrique os nossos cautamente,
Por vias de sanguino humor vermelhas,
De gloria cheyos, quaes do Campo sente
Vir o Pastor as grauidas ouelhas:
Ou quaes do pasto de Hybla florescente,
Se recolhem nos antros as Abelhas,
A' fabricar nas bem formadas cellas
Do fauo o doce mel, & as Ceras bellas.

Tràs tanta gloria vee confusamente
Hũa nuue descer escura, & grossa,
Que prenhe de Corisco, & Rayo ardente
Arma desolação à gente nossa:
No sonho fica triste, & descontente,
E jà duuida alli, que a nuue possa
Denotar, quando vee que vay leuando
Pello ar enuolto o Sancto Dom Fernando.

não mo leues, diz, que deyxas triste
O Campo, & Portugal sem ornamento,
Tornamo escura nuue, que consiste
Nesse Irmão todo meu contentamento:
Mas do penhor, que leua não desiste,
E de alli voa c'o furor de hum vento,
Elle acorda c'o nome de Fernando
Na boca, & fica hum pouco imaginando.

Ià neſte tempo longe as treuas deyta
A Mãy de Memno, que arma a noyte fria,
E jà no porto da famoſa Seyta
O Infante Dom Ioão c'o as Naos ſurgia:
Que a gente que ficou no Reyno feyta
Por falta de Nauios leua, & guia,
E de Anrique do nouo mal ſentido,
Foy com eſtas palauras recebido.

Não val esforſo algum, quando a virtude
Da Maura multidão for opprimida,
Tam longe de ſocorro, ſem que ajude
Hũa eſperança ſò, ſendo rendida:
Fiz na ſancta Conquiſta quanto pude,
Puz à barato minha propria vida,
E com tam pouca gente, & jà canſada
Rompi mil eſquadrões de gente armada.

Muytos dias n'hum vallo fraco, & breue
Suſtentey cada dia ſeu combate,
A Cidade rendida quaſi eſteue,
Vendo de tanto Mouro o disbarate:
Thè, que d'elRey de Fez ſocorro teue
De ſeyscentos mil homẽes por remate,
De pee, que os que à cauallo nos oppunhão,
Nouenta, & ſeys mil são, q̃ lança empunhã

Quem vio pequeno Ilheo no Mar profundo,
Que de todas as partes combatido
Das ondas, que c'o vento furibundo
Quebrão nas altas prayas com bramido,
Que nos eyxes gemer parece o Mundo,
Està contudo immoto, & não vencido,
Inda que o não diuisão nauegantes,
Que vão mais alto os Rolos espumantes.

Taes nos vira assaltados n'hum pequeno
Vallo, d'aquella multidão proterua,
Jà caira tres vezes do ar sereno
O matutino orualho na verd'herua:
E outras tantas batera o fero Peno
Os muros, que immortal valor conserua,
Sem que esperança tenhão jà d'entrarnos,
Nem que a tenhamos nòs de restaurarnos.

por não consumirem sede, & fome
Tres mil, que alli se achauão de pelleja,
Ao Mouro commetti, que a Seyta tome
Por contrato, & que liure o Campo seja,
Vendo, que não tem gente que nos dome
Sem perda igual, aceyta o que dezeja,
E leua em Arrefens o Infante claro,
Que desampara â si por nosso amparo.

Mas porque como perfido inimigo
Do contrato quebrou a Ley escrita,
Nenhũa obrigação fica commigo
De a Fee guardar, que menos exercita:
Ià, que nos dà lugar o tempo amigo,
Que à vingança parece nos incita,
Day vela logo contra Arzilla, donde
O Infante venha, ou tudo à ferro ponde.

Sulcando o Campo amaro com galerno
Vento, que as proas prospero encaminha,
Deyxou a cana o Mestre do gouerno,
Que à vista jà de Arzilla o porto tinha:
Quando Phebe, à quem lume o Lume eterno
Empresta, pello Ceo correndo vinha,
E passa a noyte Ioão desta maneyra,
Por esperar do dia a luz primeyra.

Quando as luzes, que agora apparecião,
Subitamente àos olhos se furtaram,
Os ventos que nos mastos assouião,
Os mares sobre as Gaueas leuantaram:
Os Pòlos com trouões estremecião,
Os Ares com mil rayos se inflammaram,
Concertão tristemente c'os atrozes
Bramidos, da confusa gente as vozes.

Aruore

Aruore secca correm c'o a tormenta,
Picando cadaqual a forte amarra,
Qual na Costa naufragio experimenta,
Qual pellas ondas àtrauès desgarra:
A Nao do Infante, que melhor sustenta
Os balanços, tomou do Algarue a barra,
Onde o lansou primeyro o vento esquiuo,
E deyxa sem remedio o Irmão cattiuo.

Ah quem me dera as lagrimas agora,
Que Niobe de Sypilo distilla,
E Symonides triste tristes chora
Com voz tam branda, que enternece ouuilla:
Para que aqui contada a Hystoria fora
Tam tristemente, como sey sentilla,
Inda que mal se sente aquella pena,
Que para tanta gloria em fim se ordena.

Porem chorase aquelle apartamento,
Aquella ausencia, aquella saudade,
Que sogeyta o mais liure pensamento,
E como effeyto traz a humanidade:
A morta vida, o viuo enterramento
N'hũa coua d'estranha escuridade,
Que inda que o Sãcto Nome isto lhe importa,
Chegar à tello por aqui, nos corta.

Sendo c'os seus entregue o claro Infante
A' hum Mouro principal C,alabençalla,
Para Tanger, d'alli pouco distante,
Para passar a noyte o passo aballa:
Hia escondendo o Sol a rutilante
Grenha, de Thetys na profunda Salla,
Que mais cedo com magoa s'escondera,
Se aquella eterna Ley quebrar pudera.

N'hũa Torre, que o muro leuantaua
Desta infiel Cidade, o Infante encerra,
Que d'alli por diante começaua
Prouar os mimos da inimiga terra:
Em mil partes a mente variaua,
Hum pensamento agora lhe desterra
De se ver liure longe as esperanças,
Outro perto lhe traz mil confianças.

Que se o animo lhe abate, & lhe deriba
O triste estado, em que se vee presente,
Na bondade de Anrique l go estriba,
Por todas vias seu remedio intente:
Ora os cansados olhos volue à riba,
Com suspiros, que d'alma sair sente,
E como que só là o remedio tenha,
Hum pouco pàra, & espera, que lhe venha.

Mas

Mas logo de ſeus males eſquecido,
(Que nelle os cõmuns tem mais larga proua)
Ao Campo, que deyxou paſſa o ſentido,
De que não ſoube mais ſegura noua:
Ora conſigo julga ſer perdido,
Ora o contrario per razões approua,
Agora Anrique morto repreſenta,
E entr'eſtas magoas taes, aſsi lamenta.

Senhor, por cujo amor, & fee cattiuo
me fiz, por ganhar outra liberdade
D'alma, que ſerà voſſa, em quanto viuo
O ſprito conhecer eſta verdade:
Neſta prizão, & cattiueyro eſquiuo
Entre gente, ſem cor de humanidade,
Fazey que alcanſe o pretendido effeyto
Saluos os meus, poys hè por ſeu reſpeyto.

C, alabençalla, que do illuſtre preſo
O cargo ſobre ſi tomado tinha,
(Abrindo o dia) com mayor deſpreſo,
Do que com tal peſſoa vſar conuinha:
Correndoſe da Torre o ferreo peſo,
Manda tirar o Infante, que detinha
Entre às portas ào pee d'aquella Torre,
Por eſcarneo da gente, que concorre.

Està feyto ſpectaculo entre aquella
Turba infiel, que alli ſe ajunta em roda;
E por ver o milagre ſe deſuella,
Que em gloria reſultou d'Africa toda:
Qual lhe coſpe no roſtro, qual lhe pella
Os cabellos da barba, qual poem noda
Em ſua Ley, & vida, com moleſtas
Palauras, juntamente deshoneſtas.

Elle c'os olhos baxos conſumindo
Mil ſolluços, & lagrimas, que apontão,
C'o a conſideração, que confirindo
Està ſeu ſer, c'o aquelles que o affrontão:
Dentro ſente, defòra ſe està rindo,
E as cores jà perdidas, que confrontão
C'o ſentimento d'alma, & ſe traſtornão,
Com ſegurança faz, que ào roſtro tornão.

Qual nocturna Aue, quando à caſo fica
No telhado Sol fòra, & dia claro,
Tanto que pellas outras ſe publica,
Em turmas deſcem vendo o deſamparo:
Exercitão ſeu odio, qual a pica,
Qual a raſga c'o as vnhas, ſem reparo
A triſte està, com paſciencia muda,
Pella noyte eſperando, que lhe acuda.

Tal

Tal o Infante se vee sem esperança
De auer, quem desta affronta o desalliue,
Que para toda parte, que mudança
Os olhos fazem, vee quem della o priue:
Não ha piedade alli, tudo hè vingança,
hum desamor em todos, & odio viue,
Quem poderia crer tam cego engano,
Que em tantos homeẽs hũ não fosse humano!

E volto para os seus, que em companhia
Para consolação, & alliuio leua,
Animo companheyros, lhes dizia,
Que agora mais, que nunca nos releua:
A luz mais aproueyta na sombria
Noyte, serue o calor, quando mais neua,
Nos perigos se espera a fortaleza,
E seu amor entr'estes CHRISTO preza.

As injurias que vedes são mais bellas,
Do que podeis cuydar, & mais fermosas,
Que no Ceo nos estão tessendo dellas,
Os Anjos mil guirnaldas gloriosas,
As pedras, que nos lansão, nas Capellas
Hão de seruir de crauos, & de rosas,
O cuspir, que nos causa pena, & magoa,
De suaue borrifo, & cheyrosa agoa.

C,alabençalla aqui lhe corta o fio,
E com elle caminha para Arzilla,
Que despoys, que perdera o senhorio
Da forte Seyta, o tinha desta Villa:
C'o a gente que concorre vay sombrio
Todo Campo, nem podem diuidilla,
Que antes, que para sua terra parta,
Quer ver o Infante, nem de o ver se farta.

Qual o brauo Leão, que deuastaua
Os Campos de Maßilia das mayores
Rezes, despoys, que em ala o debellaua
A numerosa industria de Pastores:
Respira o Campo, & o Gado se alegraua,
Saem com clamor grande os lauradores,
E com a nouidade estranha vfanos,
Estão juntos, contando à vista os danos.

Primeyro a Fama, como mais ligeyra
Deste successo jà certificada,
Sobre a Villa soou desta maneyra,
Que inda està de temor acouardada:
Recebey gente a noua verdadeyra
Da mais alta victoria, & finallada,
Que quantas teue a vossa Mauritania,
Poys a pode alcansar de Lusitania.

C'o aquelle brado, & fortunado grito
Torna à cobrar o alento jà perdido,
Qual da Leòa, como se acha escrito,
Recente parto sem vigor nascido:
Que no terceyro dia cobra sprito,
E desperta do somno à seu bramido,
Então conhece os pays, então começa
Abrir os olhos, leuantar cabeça.

Tudo se alegra, tudo se aluoroça,
Tudo em prazer, & festa se conuerte,
Que hũa noua alegria o amargo adoça
Da mòr tristeza, quando se diuerte:
Não ha de idade juuenil, & moça,
Quem se não ataure, & se concerte,
Abrẽse as portas da soberba Villa,
E parece outra a renouada Arzilla.

Como despoys da larga tempestade
De choueyros, & vento sibilante,
Se hum dia trouxe ào Ceo serenidade
O Norte, que desfez a nuue obstante:
Abre logo as janellas a Cidade
E' receber o Sol, que vee diante,
A cada qual ào rayos, que elle espalha,
As joyas, & vestidos assoalha.

Jà pellos altos muros apparece
Do ſexo feminil multidão junta,
Que mais ſegura o Campo reconhece,
E por Filhos, & Pays alli pregunta:
No meyo deste goſo inda estremece,
Inda ſe cobre d'hũa cor defunta,
Que tem mais forſa a ſombra da paſſada
Guerra, que a viſta da victoria amada:

Como aquelle que embarca, vendo manſo
O mar a vez primeyra, & monção boa,
Se algum vento perturba este deſcanſo,
Marulho ſe leuanta arfando a proa:
Começa à traſtornarſe c'o balanſo,
Não lhe rege a cabeça, tanto enjoa,
E jà fòra do mar posto na praya,
Inda a terra lhe foge, inda deſmaya.

Qual os olhos estende inda medroſa
Aos largos ares para à parte, donde
Soaua na contenda perigoſa
Dos golpes o Echo, que inda alli reſponde:
Qual das ameas lanſa a temeroſa
Cabeça, hum pouco fòra, & logo a eſconde,
Que inda teme das heruas ſe leuante
A gente Luſa, que outra vèz a eſpante.

Quando

Quando vir por hum alto alli vizinho
Calabençalla estão c'o a preza vendo,
Quaes o vem receber logo ào caminho,
Quaes lansados do muro estão pendendo:
Como pequenos passaros no ninho
Quando a comida a Mãy lhes vẽ trazendo,
Que huns estendendo longe o bico alcansão,
Outros que vigor tem, fòra se lansão.

Com varios instrumentos, que acompanha
Dissona voz, o Capitão festejão,
E com summo louuor, gloria tamanha
A's nuues sobem, porque d'alto a vejão:
Hè para todos a victoria estranha,
Que inda aquelle valor vencido enuejão,
No qual mil pragas, & blasphemias quebrão
E logo o seu com mòr furor celebrão.

Dest'arte as Filhas da Cidade santa
Opprimidas pello horrido Gygante,
Cuja soberba catadura espanta,
Quantos à resistir se oppoem diante:
Despoys que a funda o brio lhe quebranta,
E jaz sem vida menos arrogante,
Por festa ornadas vão de varias cores,
A' receber Dauid com mil louuores.

Mas

Mas hum Mouro anciāo, que a idade larga
Descer do muro à baxo nāo deyxaua,
Confirindo consigo a dura carga
De victoria, que tanto lhe custaua:
Dando a cabeça d'hũa à outra ilharga,
Desta maneyra, a graue voz soltaua,
Aos primeyros accentos, que soaram,
Por nouidade, muytos escutaram.

O' louco desuario, ò cega gente
Leda com tantas causas de ser triste,
C'hum pequeno prazer estàs contente,
Despoys, que tantos disprazeres viste:
Em sorte desigual, & differente
Quero saber onde esse bem consiste?
Que hũa prisāo de hũ sò te alegre, & anime?
E de tantos o fim te nāo lastime?

Vaz c'o essa festa, & canto deleytoso
Como Cysne no fim suaue, & brando,
Do amado Pay, do Filho, & charo Esposo
As funeraes exequias celebrando:
Elle da propria morte dezejoso
As suas docemente modulando,
Tu nescia aquellas, que sentir deuias
Mais, que se exequias foram de teus dias.

E se contudo cantas tanta morte
Dos que contra Christãos sangue offerecem;
Que a vida pondo alli com peyto forte,
Louuores, & não lagrimas merecem:
Iustamente festejas essa sorte,
Que por viuos per gloria se conhecem,
Mas se victorias cantas, vee que as pintas
Com tanto sangue; que estão todas tintas.

Que inda que antigamente se pintaua
A victoria com roupa branca, & fina,
Que à lugares sanguina cor manchaua,
Manchada seja, & não toda sanguina:
Que Campo, & Monte d'Africa não laua
Sangue dos teus? que caza oje se assina,
Que não ficasse solitaria, & muda,
Sem que voz de homem soe, ou della acuda?

De tantos mil, que à socorrer vieram,
Chega à Tanger verás os que tornaram,
Cobrẽse os ares de aues, que desceram,
E menos são que os corpos, que afferraram:
As Ribeyras de Inuerno, que cresceram,
Pasmão como em verão se anteciparam
Com tal crescente, que por marauilha
Dos vallos dos Christãos fezeram Ilha.

O vale-

O valeroso Reyno, que à louuarte
Forsado sou, inda que em Ley contrario,
Ninguem pretenda desacreditarte
Por causa de hum successo aduerso & vario:
Se puzer a payxão, & odio à parte,
Iulgarà teu valor por temerario,
Que nos trances de guerra, que exprimentas,
Do Deos, que adoras a Bondade tentas.

Porque sendo de fraca natureza
Homeès mortaes, & não de bronze duro,
E tam poucos em numero, despreza
Vosso animo os perigos tam seguro:
Que sem milagre da suprema Alteza
Poderdes escapar, nos fica escuro,
E fique em liuros de immortal memoria,
Que acommetter vos basta por victoria.

Ià menos se ouue o som dos instrumentos,
E das vozes suspensas roto o fio,
Imperfeytos os vltimos accentos,
Desfallecendo vão pello ar vazio:
Como quando adeuinhão chuua, & ventos
As Raãs no lago, & marge d'algum Rio,
Que grande confusão juntas ergueram,
Se hum brado alli soou, emmudeceram,

Punha

unha tregoas a noyte à guerra esquiua,
Que o trabalho traz sempre c'o descanso,
Apparelhando à toda cousa viua
Em seu regaço, o somno leue, & manso:
Quando na Villa entrou com pompa altiua
Calabençalla, que de lanso em lanso
Mostrando a preza nobre que leuaua,
Grandezas da victoria appregoaua.

ui posto em prisão pesada, & dura
Muyto tempo passou o claro Infante,
Em esperanças vãas, de que pendura
O pensamento à todo mal constante:
Mas foge o dia, & torna a noyte escura,
As horas correm sem parar instante,
E não vee liberdade, nem se trata,
Que por difficultosa se dilata.

e hè de tanto perigo, por ser chaue
Seyta de Hespanha, à Mouros entregarse,
Que posta em Tribunal a causa graue,
Saiò ser necessario sustentarse:
E para que o Infante não se aggraue,
Pretenda por dinheyro resgatarse,
Que ficar Portugal pobre, hè mais justo,
Que rico, à troco de tamanho custo:

Pesay agora em singular balança
Do Lusitano Reyno o illustre feyto,
Contudo nelle custumada vsança,
Quando Deos lhe appresenta seu direyto:
Corta o sublime Rey por aliança
De affeyto fraternal, & amor estreyto,
Nem faz de gastos excessiuos conta,
Quando a gloria de Deos padece affronta.

Ià neste tempo o Ceo determinaua
Fazer no Infante larga experiencia,
Por ver quam valeroso se mostraua,
Na fragoa, & no rigor da pasciencia:
Hum dia em Oração, que absorto estaua,
Com mil fauores da diuina Essencia,
Ouuio na prizão triste onde jazia,
Hũa suaue voz, que assi dizia.

Esforsa Infante, nem c'o pezo inclina
Dos males, que te estão apparelhados,
E quando os estranhares imagina,
Que elles por Deos te foram grangeados:
Tempo virà, que cedo determina
A suprema Bondade, que lembrados
Te siruirão de goso, & gloria tanta,
Quanta hè agora a dor, que te quebranta.

Em tempo breue teuerás entregue
Ao peyto mais cruel, que Africa cria,
q̃ à thè tratar c'os teus te impida, & negue
(Vnico alliuio, vnica alegria:)
E se algum hora em ti piedade empregue,
Será para que os vejas noyte, & dia
Em perpetuo trabalho, & os acompanhes,
Sem que em nada te isentes, nada estranhes.

Por Camèra adornada de aureo teyto
Hũa coua teràs pesada, & escura,
Apposento medonho, horrido, estreyto,
Que mais parecer tem de sepultura:
Hũa pelle teràs por brando leyto,
Onde na noyte temerosa, & dura,
Com pena os grilhões asperos tocando,
Te irás do somno breue despertando.

Mas terão termo em fim males tamanhos,
Que alma te soltarey da prisão triste,
Para que vás gosar commigo os ganhos,
Que por tantos trabalhos acquiriste:
O corpo hum tempo entre Infieis estranhos,
(Cuja grande cruezа não desiste,)
Por vituperio ficarà retido,
Thè que seja despoys restituido.

Não ſe alterou Fernando, antes com ledo
Aſpeyto, a voz aceyta, & d'alma approua,
Guardando nella eſte intimo ſegredo,
Para tempo, que menos doa a noua:
O' grande magoa? là o eſpera cedo
Em Fez, hum peyto cruel, que farà proua
Em ſua paſciencia, the que a morte
(Aqui calou) a vida, & os males corte.

FIM.

AFFONSO AFRICANO.

Canto Sexto.

Os roxos Orizontes do Occidente
Tocaua o Sol, em nuue d'ouro enuolto,
E no longe mayor deyxaua ausente
Hum veo confuso, pellos ares solto:
Quando começa o Cerulo Tridente
C'hũa alta sombra ennegrecer reuolto,
E quanto a vista mais penetra, & nota,
Reconhecendo vay armada Frota.

Qual logo à cima sae à descobrilla,
Qual às armas ligeyro logo acode,
Que como jà defronte estão de Arzilla,
Ser sombra de inimiga Armada pode:
Quadaqual se apparelha à destruilla,
E d'alma o natural temor sacode,
Que a vista do perigo o rostro enfia,
Mas o animo assegura, & esforso cria.

Ià nesta indifferença diuisauão
Seus temores os olhos de mais perto,
E com vento quieto as Naos chegauão,
A' darem de seu trato pregão certo:
Quando os que mais ào viuo se affirmauão,
Leuantando clamor ào ar aberto,
Com aluoroço exclamão, que tememos,
Se nossa Armada dezejada vemos?

Esta noua opinião lhes assegura
A diuisa, que ào longe conheceram,
Que hũas insignias sòs, hũa figura
Iuntamente as bandeyras receberam:
Não hè das Aues, a que em mòr altura
Nidifica, que tanto engrandesceram
Os Romanos, despoys, que o illustre Mario
A prefirio, por symbulo ordinario.

Nem hè a Insignia o Animal faminto,
Que àos assaltos na noyte alta procede,
Que, sendo jà o Imperio quasi extinto,
As Aguias ferocissimas succede:
Nem hè o habitador do Laberinto,
Que à Theseu por seu mal a vinda impede,
Cauallo, Iaualli, Drago inhumano,
Tam celebrado jà por Claudiano.

Nem menos hè a Insignia Cynthia varia,
De cujo vario aspecto a gente inica,
Casos de sorte misera, & contraria,
Ou de alegre, & feliz se prognostica:
Como pello de grande Luminaria
Nossos damnos, ou gloria verifica,
Se não fosse mais certa a conjectura
Do aspecto do Creador, que da Creatura.

Mas hè a Insignia aquelle Lenho estreyto
Que à todo humano arrimo deu seguro,
Cuja figura jà tinha no peyto,
Como em Mysterio d'algum bem futuro,
Serapis dos do Egypto Idolo aceyto,
E por custume antigo, & rito escuro,
Aquelles que innocentes parecião,
Com semelhante letra se absoluião.

Com este esperam temperar dos mares
O soberbo furor, quando se alteram,
E desfazer dos tenebrosos ares
Os volumes enuoltos, que glomeram:
C'o este esperam tornar àos patrios Lares,
E com razão com este tudo esperam,
Poys entre a Terra, & o Ceo seruio de ponte,
Sobre o profundo Rio de Acheronte.

Consigo Affonso o bem certificando,
Assentando jà delle a segurança,
Ah Senhor, diz, quam bẽ nos ijs mostrando
Quam certa em vòs està boa esperança:
Andou por me enganar o Infernal bando,
Mas vòs tinheisme dado confiança,
Eu não lhe cri, porque mentir professa,
A vòs cri, verdadeyro na promessa.

Ex quando hũas com outras emproaram
As Naos, que o vento brando o consentia,
Com aluoroço todos logo entraram,
Grandes sinaes mostrando de alegria:
Com'noos muyto apertados se abraçaram,
E mil saudades, cadaqual dizia,
Que como por Deos vão d'hũa vontade,
Mais arde, & se afferuora a charidade.

O Principe arrojado àos pees do charo,
E lastimado Pay ausencias chora,
Que o duro Inferno de bem tanto auaro
Traçaua, para sempre o ter de fora:
Descuydos, que com sentimento amaro
Culpa, & como erros graues sente agora,
Desculpa o Pay com voz branda, & benin
E à leuantallo donde està se inclina.

Em

Em tanto o Sol nas agoas do Oceàno
De todo os rayos bellos escondia,
Chamando os còrpos à repouso humano,
Que o trato sòe quebrantar do dia,
Mas saber do successo o desengano
Affonso dezejando, lhe dizia,
Charo Filho, que imiga tempestade
Me poz em tanta ausencia, & saudade:

Elle, que jà de longe larga conta
D'hum successo tam nouo, dar dezeja,
Aßi começa em voz formada, & pronta,
Para que alli notorio à todos seja:
Despoys, que da tormenta a braua affronta
Passamos, quando jà falta quem veja,
Que vence a tempestade a sciencia, & arte,
Demos à caso n'hũa estranha parte.

Sentimos, que inda a vista estes estremos
Não julga, as Naos romperem pella area,
E nosso vltimo fim quasi tememos,
Fingindo algũa praya aspera, & fea:
Quando a cerràção cega abrirse vemos,
E o vento brauo o sopro irado enfrea,
Descobrese hũa praya fresca, & leda,
E nella toda Armada emproada, & queda.

Eu, que não conheci a estranha Terra,
Dos mays practicos Mestres informado
Preguntey, que parage o sitio encerra,
E de que gente pode ser pisado:
E nisto cadaqual se engana, & erra
O que se tem por mais exprimentado,
E porque a praya alegre nos conuida,
Nella desembarcar ninguem duuida.

Pedro, que o mal de nossas almas cura,
A' quem o mòr segredo descobrimos,
Ou seja à caso, ou elle aßi o procura,
Na Popa em alto somno ficar vimos:
Nos entre tanto ào longo d'agoa pura,
Pisando a branca area alegres imos,
Buscando hum prado, que assomaua perto,
Pella cor, & flagrancia descuberto.

Artificio parece da Natura
A cerca, que o resguarda em tudo ayrosa,
Onde pendendo a branca rosa pura,
Està c'o a bella pudibunda rosa:
Outra inda no botão cerrada dura,
Para sair à tempo mais fermosa,
No qual a falta supra da vizinha
Que murcha cay, entre a pungente espinha.

Aqui

Aqui nos deteuèmos por espaço,
Colhendo cadaqual a que lhe agrada,
A' custo dà melhor parte do braço,
Que do furto saia lastimada:
Logo saltamos dentro, & no regaço
Da floresta de verde tapisada,
Diuersidade vimos de mil flores,
No fino olor estranhas, & nas cores.

Em flor se mostra alli, por si perdido
O fermoso Narciso incautamente,
E por ter o castigo merecido
junto nasce da liquida corrente:
Em flor tambem Hyacinto conuertido,
Sua Hystoria nas folhas tem presente,
Amaranto em bellißima bonina,
E Adonis pena eterna da Erycina.

Dispostos per canteyros ordenados
Os bellos crauos, a flagrancia spiram,
Todos vermelhos huns, outros mesclados,
Quaes encarnados, quaes brancos se viram:
As violas da cor de enamorados
Quando por seu amor d'alma suspiram,
A Franceza ortelãa, a Salua verde,
A Cecem, que tocada o cheyro perde.

Esta

Esta fermosa, & linda praderia,
A' quem jàmays nenhũa se igualaua,
Das que celebra Aßyria, & a India cria,
E o Rio Hydaspes brandamente laua:
Por dillatado espaço se estendia,
Que n'outra gentil cerca se acabaua,
De rasos buxos à niuel nascidos,
Com mil enredos de inuenção teßidos.

D'outra parte outro lanso està de murta,
Em diuersas, figuras transformada,
A fermosa Orithia Boreas furta,
Sobre às ventosas azas vem guardada:
Acolà Paris tem a Armada surta,
E a mal regida Helèna traz roubada,
Do gostoso principio ha aqui memoria,
Mas não do desestrado fim da gloria.

Lembrame, que parey nesta figura,
E logo fiz discurso alli commigo,
Cegos, dice, de nòs, quam pouco dura
Hum gosto vão, quamanho hè seu perigo:
Nos tristes enleuados na duçura,
Que quando vem o gosto traz consigo,
Não vemos, que nos deyxa o triste encàrgo,
De eterna pena, & não sufrido amargo.

Este conceyto meu fez euidente
Hero, que alli para seu bem se ensaya,
Ià d'alta Torre espera o amigo ausente,
Ià tambem dece à recebello à praya:
Estreytamente o abraça, inda presente
Duuida tello, & em seus braços desmaya,
Elle morto, do mar brauo arrojado,
E ella sobr'elle, isto não vij pintado.

Mays por diante em Touro se mostraua
Iupiter, de capellas coroado,
Sobr'elle pello mar se asseguraua
Europa com solicito cuydado:
Ella os pees recolhia, & leuantaua,
Temendo o impetu d'agoa occasionado,
Que o collo c'o temor lhe aperta, & abraça,
Elle vfano se rij c'o pezo, & traça.

Ià d'Aguia generosa a forma toma,
Porem das vnhas o rigor tempera:
E da fermosa Asterie os brios doma,
Que antes se lhe mostrou dura, & seuera:
Ià brancas plumas cobre, & Cysne assoma,
Não se perturba Leda, nem se altera,
A sopida alli gosa em fogo ardente,
Alli Deioda em celebre Serpente.

De

Defronte hum Laberintho se tecia
Curioso na vista, & mays na Hystoria,
Em braços de Dione alli se via,
Marte soberbo aßàs pella victoria:
Sobre elles logo a rede, que estendia
O celoso marido, tam notoria,
Os Deoses falsos, d'hũa, & d'outra parte
Tocam palmas, & rindo estão de Marte.

Por entre tam gostosa nouidade
Fomos chegando à hum deleytoso posto,
Onde plantas de muyta variedade
Pomos estão, offerecendo ào gosto:
O cheyro hè tal, de tanta suauidade,
O pomo de tal forma, & tez composto,
Que não se atreue a mão, que vay colhello,
E torna enuergonhada de offendello.

Aßi fomos caindo à hum valle ameno,
Por onde hũa Ribeyra cristalina,
Regando vay o florido terreno,
E aluas areas brandamente inclina:
Tam manso leua o curso & tam sereno,
Que mal para onde vay se determina,
E o tom saudoso d'agoa, que corria
Motiuo era de amor, & de alegria.

Nella

Nella quasi inclinada se està vendo
De hũa parte, a viçosa verde cana,
Frescos Salgueyros d'outra estão pendendo;
Não ha ripa de Rio mays vfana:
Rouxinões melodia estão fazendo,
Com que a pena mayor hum triste engana,
Aue triste não vij, nem casta Rola
Alli gemendo seu pezar consola.

Pello florido esmalte mil natiuas
Fontes, saudosamente estão feruendo,
Estas de branca area brotão viuas,
Aquellas viua pedra vem rompendo:
Quaes de pequenos montes fugitiuas
Com ligeyra corrente vão descendo,
Quaes vem por canos de artificio vario,
Em figuras de Iaspe, ou Marmor pario.

Em Iaspe se leuanta hũa figura,
A' semelhança d'aruore crescida,
A corteza por cima aspera, & dura,
Direyta em tronco, em ramos estendida:
No ventre se lhe morsta hũa abertura,
Por ella sàe hũa criança à vida,
Bem conhecera logo o que aduirtira,
Ser a Pellice, & Filha de Cynira.

Em

Em marmor pario figurado estaua
O moço Hermaphrodito, em cabo lindo,
Que por seu mal na fonte se banhaua,
Quanto a Nympha appetece descobrindo:
Elle seguramente se mostraua,
Ella do doce furto se està rindo,
E jà mettida n'agoa, & desprezada,
Com elle n'hum sò corpo hè transformada.

N'outro lanso igualmente parecia
Amor em varias formas retratado,
N'hũa c'hum veo os olhos encobria
Minino, & Velho jà representado:
N'outra tambem dous rostros diuidia,
Hum alegre, outro em lagrimas banhado:
Hum braço curto tem, outro estendido,
Por manjar gosta hum coração partido.

Eu pensando commigo estremo tanto,
De que nunca noticia, & fama tiue,
Os passos suspendi parado, & em quanto
Todos à mi chegauão, me detiue:
Foy causa principal de meu espanto,
Ver como em tal lugar gente não viue,
E como estão as cousas tanto ào viuo,
Que com ellas não possa o tempo esquiuo.

Não ſey dice, que cuyde, & que imagine
De couſa para my tam noua, & rara,
Tendo tantas razões, à que me incline
Para às difficuldades, que declara:
Se ſer natural Ilha determine,
Quem goſa eſta eſtranheza? quem prepara
Eſtas figuras, & o Iardim cultiua?
Eſtas fontes appura, & agoa deriua?

Se fantaſtica, & vãa, para que intento?
Que ou hà de ſer do Inferno, ou do Ceo traça?
O Ceo não faz igual contentamento,
Com eſte o Inferno ſò pouco embaraça:
Não falta quem me ſolte o penſamento,
E facilmente a duuida desfaça,
Que ſitio pode ſer ſempre encuberto,
E a gente que o habita eſtarà perto.

Ex que ſubitamente ſe leuantão
Das ſombras deleytoſas Nymphas bellas,
Que tanto de repente nos eſpantão,
Que ficamos pendendo à viſta dellas:
Os corações nos peytos ſe quebrantão,
Tornãoſe ào roſtro as cores amarellas,
Os còrpos tremem, tanto obriga, & agrada
Hũa belleza tal poſta em ſillada.

Quaes ſe nos moſtrão ſem alheyo ornato,
N'aquelle natural adorno, & graça,
Que fez a Natureza, por mais grato,
q̃ quãto a induſtria humana inuẽta, & traça:
Naquelle primo, & ſingular retrato,
Que para que nas cores ſatisfaça,
A' purpura as roubou, & à branca neue,
Do fino anil as linhas azuys teue.

Quaes com mais artificio ſe appreſentão,
Por ſe accender de amor mays o cuydado,
E hum fino veo de brança ſeda inuentão,
Sobre o criſtal quaſi ào deſdem lanſado:
Em cima do hombro eſquerdo alli o aſſentão,
Por bayxo do direyto vem tomado,
Porque tenhão, que ver quando dezejão,
Que dezejar os olhos, quando vejão.

Quaes por garbo melhor, & honeſto aſſeyo,
(Que hè niſto grande embuſte a differença)
Solto das nuues d'ouro o grato enleyo,
Cair as deyxão ſem remate, & trença:
Abertas vão à partes pello meyo.
C'o a viração, que as trata ſem offenſa,
Deſcobrindo, & cobrindo juntamente,
Hum bem preſente agora, agora auſente.

Parece

Parece cadaqual hũa pequena
Montanheta de neue coroada,
Que do Sol bello na manhãa serena,
Foy para mayor graça visitada:
Ella està branca, & pura, & o Sol lhe ordena
Por cima outra cor d'ouro acrescentada,
Mas esta dura pouco, inda que bella,
Que a neue acaba, dura sempre aquella.

Logo em varios deleytes occuparam,
Assim os passos como o pensamento,
Estas alegres jogos começaram
D'inuenção noua, & d'amoroso intento:
Hũas passeão, outras se assentaram,
Em practicas iguaes ào sentimento,
Outras pàram suspensas, & cuydosas
C'o a mão na face, mas em tudo ayrosas.

Outras, no rigozijo peregrinas,
Que ardia então a calurosa sesta,
Se vão banhar nas agoas cristalinas,
Com ledo mouimento & alegre festa:
Outras, das Rosas Flores, & Boninas
Tescem mil ramilhetes na Floresta,
Quaes para serem bellas sobre bellas,
As cabeças adornão de Capellas.

Isto bastaua à encherlhe as esperanças
De lhes rendermos alma em sacrificio,
Mas outras sobre a fresca relua, em danças
Curiosas, entendem no arteficio,
Assi de braços, como de mudanças,
Quebros de corpo, feruido exercicio,
Quaes igualmente coros diuidindo,
Os passos vão com musica seguindo.

Louuores excellentes canta hum Coro,
Do moço cego juntamente alado,
Que à tantos causa foy de amargo choro,
Nas mãos com arco, & com aljaua ào lado:
Outro o poder da Mãy, & antigo foro,
Que nos peytos humanos tem ganhado,
E como celebrada em tempos era,
De Cypro, Idalio, Paphos, & Cythera.

O primeyro, que a vista incauto empresta,
Logo tras ella o coração perdido,
Foy Bernardo, & os affeytos manifesta
C'hum grito, que de todos foy ouuido:
Ah diz, quam deleytosa parte hè esta,
Que terreno entre todos escolhido,
Que auenturas, que goso aqui se ordena,
A' quem sente de amor a doce pena!

Feliz seja mil vezes a tormenta,
Causa de hum bem jàmays imaginado,
Bem dizem, que quem males exprimenta,
Lhe espera hum fim ditoso, & alegre estado:
Bem se enganaua, o que consigo assenta,
Contra nos terse o Inferno conjurado,
Poys aqui nos guiou, & quando seja
Mais presto a paga viò do que dezeja.

Igual empreza hè esta, igual fortuna,
Que a que vamos buscando incertamente,
Por hũa leue gloria, que importuna
Espritos vãos à louca, & cega gente:
E poys em parte estamos opportuna
Para doce repouso, & differente
De quantos hà por outras, descansemos,
E do intento de Arzilla não curemos.

Isto dizia o nescio, & não sabia
Cego jà c'os deleytes, & offuscado,
Que estes o Inferno astuto offerecia,
Inda por mòr perigo, que o passado:
E quem nelles emprego aqui fazia
De outros mayores hà de ser priuado,
Com que Deos ab eterno sò conuida,
A' quem desprezar soube estes da vida.

Nisto arrimada à hum tronco de viçosa
Hera enlazado, vimos, que tocaua
Hum Laud, hũa Nympha tam fermosa,
Que entre todas as mays se aũantajaua:
E c'hũa voz tam branda, & amorosa,
Que os ares parecia, que inflammaua,
Interropendo à vezes a armonia
Do saudoso instrumento, aßi dizia.

Se a vida hè breue, & o tempo auaro foje,
Nada se leua, tudo cà nos fica,
Quem hà tàm descuydado, que se enoje
Estando a Terra de prazeres rica:
O siso hè lansar mão dos gostos oje,
Que amanhãa vẽ a morte, & as mãos applica
A' quanto não gosou a idade verde,
E sò então se conhece o que se perde.

Em quanto ferue o sangue, & o vigor dura,
As payxões, & appetites tem viueza,
Gosemos o melhor da fermosura,
Que deu para se dar a Natureza:
Que peyto hà tam isento de brandura,
Que não conheça o dom de hũa belleza?
Quem pode resistir à hum doce, & brando
Quebrar de olhos, q̃ as almas vay roubando?

Entre tudo o que cà no Mundo agrada,
Esta sorte sò coube à fermosura,
Ser cousa mais querida, & mais amada,
Por quem tudo se arrisca, & se auentura:
Venus de apayxonados celebrada,
Seu nome, & fama eternizar procura,
E com razão se fez tal conta della,
Que tudo merecia por ser bella.

Bem ouuistes o caso dos Troyanos,
(Inda oje entre nôs viue esta memoria)
O porfiado cerco de dez annos,
Que deu motiuo à celebrada Hystoria:
Os destorsos, incendios, mortes, danos,
Em que em fim se desfez aquella gloria,
Todo mundo reuolto, & tudo ordena
Hũa amorosa pretenção de Helèna.

A Corintho leuay o pensamento,
Onde o nome de Lays se conhece,
Cuydado singular. commum tormento,
De quem tanta belleza olhar merece:
O mays altiuo, & nobre entendimento
A liberdade d'alma lhe offerece,
Demosthenes o diga, em Letras Claro,
Não de dezejos, mas do preço auaro.

Que forte foy no mundo conhecido,
Que foro à fermosura não pagasse?
Tendo, que por couarde fosse tido,
Se contra ella valente se mostrasse:
Vede Marte feròs embrauescido,
Quantos combates amorosos passe,
E jà c'o furto deleytoso vfano,
Não faz caso das redes de Vulcano.

Vede Hercules famoso, cujos braços,
Que à Leoes ferocißimos domaram,
E teueram por riso os ameaços
Das Serpentes Lernèas, que mataram:
De sorte nos suauißimos abraços
Da bellißima Omphale s'enredaram,
Que domador de Feras não parece,
Mas como branda cera s'enternece.

E vòs à quem ventura trouxe à parte,
Onde os deleytes hà, que se dezejão,
Bens à olho escolhey, que não reparte
Auara mão, mas todos vos sobejão:
Eu fico, que d'aqui vos não aparte,
Lembrança d'outros, que mayores sejão,
Se hũa vèz os gostays, que vos detendes,
Se quanto amar se pode à vista tendes?

Isto

Isto dizendo com passeo ayroso,
Pello sombrio bosque se escondia,
C'hum fingimento, & furto cautelloso,
Como, que em parte cara se vendia:
Ià representa hum pejo vergonhoso,
Ià se facilitaua, & promettia,
Se a não seguem se pàra, & vay detendo,
E se a seguem se appressa, & vay correndo.

Ià no pee de alabastro, & bella planta,
Se magòa de industria, & se confrange,
Ora meyo caida se leuanta,
E finge, que o temor cego a constrange:
Ià se trespassa toda; jà se espanta,
Como, q̃ alguẽ c'o a mão a toca, & abrange,
Que inuenções, & melindres semelhantes
São feytiços das almas inconstantes.

Nisto jà perto della hia Bernardo,
Custumado à que nesta empreza insista,
O peyto me passou pungente dardo
De exemplo perigoso tanto à vista:
Hum pensamento cego diz, que tardo,
Outro me diz, me vença, & lhe resista,
N'hum mesmo instante fujo, & logo sigo,
Reprouo, & approuo logo meu perigo.

Lembroume a confusão, que alli teria,
Se fezera discurso o Pay primeyro,
Quando o pomo a molher lhe offerecia,
E lhe lembra o preceyto verdadeyro:
Desagrada à molher se não comia,
A' Deos se come, antes estaua inteyro,
Jà partido se vè, facillitando,
O que consigo vay difficultando,

Em quanto assi me vejo indifferente,
Nestes embates, & balanços varios,
Olhey, como se auia a minha gente,
Noua em conflictos tanto extraordinarios.
Vejo em todos hum pallido accidente,
A payxão mesma, effeytos não contrarios,
E notey, que respeyto me guardauão,
E meu primeyro transito esperauão.

Estauamos assi quasi rendidos
Da vista, & voz suaue da Serea,
Que à todos trastornou logo os sentidos,
Que o mais forte de nòs mal se refrea:
Quando tràs huns suspiros, & gemidos,
D'alma soltos de sentimento chea,
Grandes brados alli perto soaram,
Que de nouo outra vès nos alteraram.

Os olhos para àquella parte dèmos,
Donde para nòs vinha o tom pesado,
Por pouco espaço aßi nos detevèmos,
Quando chegou a nòs Pedro appressado:
Devida reverencia lhe fezêmos,
Mas elle c'o a payxão de seu cuydado,
O coração de zelo ardente fragoa,
Rompeo nestas razões d'espanto, & magoa.

Filhos, como de mi vos apartastes
Tanto sem tino para tantos danos?
Que logo em minha ausencia exprimentastes,
Deyxando vos levar de taes enganos?
Sentistes me adormido, & me deyxastes,
O somno hè pezo de cansados años,
E nelle càe, o que melhor vigia,
Mas quem de mi se aparta mal se guia:

Podereys trabalhar por despertarme,
Estas silladas eu as descobrira,
Mas inda à tempo o Ceo quiz ajudarme,
Que sem favores seus inda dormira:
Hũa luz nova veyo alumearme
Do Arco celeste, que vigor me inspira,
Vede, que sorte, vede que ventura,
Hum pee no mar, em mim outro affigura?

Despertey

Despertey logo, & vendo as Naos sem gente,
Os males receey, que vejo agora,
Tornay Filhos em vòs, que não consente
Em taes dezejos, quem à CHRISTO adora:
Se a vida hè breue, se ligeyramente
Corre o tempo, nem sempre cà se mora;
Por hum gosto tam breue não se impida,
Hum gosto eterno de hũa eterna vida.

E se tanto a belleza vos sogeyta,
Que sempre estraga a idade fugitiua,
Cujo soggeyto o mais curioso engeyta,
Qual flor, que enxoualhou a mão esquiua:
D'outra mais estremada, & mais perfeyta,
Tornay a liberdade, & alma cattiua,
Amor, amor d'aquella fermosura,
Que nunca o tempo acaba, & sempre dura.

Esta, como principio nunca teue,
E fim per natureza desconhece,
Tambem nunca tributo ào tempo deue,
Por ser hum ser, que sempre permanece:
Esta sò debuxando ào viuo esteue
Tudo o que bello, & grato nos parece,
E se por ella sò nos não perdemos,
Hè, porque menos cremos, do que vemos.

Hum conſelho tomay muyto acertado,
Que em ſemelhantes caſos aproueyta,
Nunca ſeja de vos conſiderado,
O goſto na figura em que ſe aceyta:
Mas n'aquella, que leua jà goſado,
E julgareis, quam pouco vòs deleyta,
Que por iſſo ſe pintão as Sereas,
No roſtro bellas, & na cauda feas.

Nem tenhais por ventura, & ſorte boa
Chegar onde vos guia o humano imigo,
Que onde alma indignamente ſe affeyçoa,
Lugar hè de temor, & de perigo:
E bens dados debalde, ou a peſſoa
Hè ſoſpeyta, & cautella traz conſigo,
Ou elles são tam vijs de qualidade,
Que na venda bauerà difficuldade.

Nem de exemplos vſeys vituperados
Em Ley de qualquer liure entendimento,
Sò pàra doce fabula inuentados,
Que à ſenſuaes enleue o penſamento:
E ſe aquelles por fortes são julgados,
Não teueram porem conhecimento,
Que era de hũ forte a mais famoſa empreza,
Executar conſigo a fortaleza.

Em

Em quanto ferue o ſangue, & a verde idade
Acha payxões, com quem ande em batalha,
Sabey vencer, & vſar deſta verdade,
Que a manhãa vem a morte, & tudo atalha:
Ninguem pode alcanſar felicidade
Se contra os appetites, não trabalha,
E poys ſem mi vieſtes ào perigo,
Delle agora ſabey fugir commigo.

Iſto dizendo, logo as coſtas vira,
Nos apòs elle quaſi enuergonhados,
O proprio pejo, & aſco nos retira,
Dos goſtos vãos alli repreſentados:
Qual, das Nymphas tràs nòs chora, & ſuſpira,
Qual mil queyxumes diz enamorados,
Mas voz, que jà ſoara docemente,
Syluo agora parece de Serpente.

Sò Bernardo enleuado em ſeu deleyte,
Inda que à Pedro laſtimarſe ouuia,
Por hum vão parecer, & falſo affeyte,
Deyxaua o que melhor lhe parecia:
Eſteue duuidoſo ſe regeyte,
Se và ſeguindo noſſa companhia,
Mas affagos, & miſmos liſongeyros,
Enganão deſenganos verdadeyros.

Eu vij quasi voltar, estando attento,
O triste moço jà deliberado
A dar de mão à seu contentamento,
Para perpetuò amargo alli prouado:
E logo, como quem segue outro intento,
C'os olhos para tràs ficar parado,
Que a Maga Cyrce, que seu damno traça,
Com magoas amorosas o embaraça.

Mas nòs com pressa tal nos embarcamos,
Como quem de Leões brauos fugia,
As velas sobre os mastos leuantamos,
Com branda viração, que então corria:
Não longe do lugar nos apartamos,
(E por longe nenhum se julgaria)
Quando o Echo ouuimos de mortaes estremos,
E Bernardo na praya conhecemos.

Amigos, diz, & as vozes acompanha
C'os braços, & continuo mouimento,
Como assi me deyxais em terra estranha,
Sem mostrardes hum leue sentimento?
Que, poys minha cegueyra foy tamanha,
Que me deyxey leuar de hum pensamento
Causado de hũa vista, à vòs conuinha
Desatardes o nò, que me retinha.

Confesso,

Confeſſo, que o conſelho viuo ardente,
Com que Pedro vos torna ào proprio centro,
As portas me bateo forçoſamente
Deſt'alma triſte, que cerrey por dentro:
Mas agora, que jà vejo preſente
Meu dãno, em mi de nouo outra vèz entro,
Agora reconheço arrependido,
Porque apparencias vãas andey perdido.

Bem vejo quam cuſtoſa à quem vay fora
De tal perigo a volta lhe ſeria,
Porem julgay ſe em vòs piedade mora
Quanto eſſe não voltar me cuſtaria:
Quiz mandar ſocorrello ſem demora,
Quando tudo o que agora apparecia
Tanto ào viuo, cuberto d'agoa vimos,
E com temor, & eſpanto nos partimos.

F I M.

AFFONSO AFRICANO.

Canto Septimo.

POZ o Principe fim à noua Hystoria,
Enchendo à todos de sobejo espanto,
E àquella julgão por mayor victoria,
Que està de Arzilla, que lhes custa tanto:
Que inda fazendo alli da Ilha memoria,
Dos deliquios de amor, lasciuo canto
Das Nymphas, sò com ser imaginado,
Lhes fere os corações hum vão cuydado.

Ià das profundas ondas a luz noua,
Vinha alegrando o Mundo escuro, & triste,
O Mar de cor cerulea se renoua,
Contudo a noyte negra inda resiste:
Quando Affonso começa à fazer proua
Do esforso, que nos seus inteyro aßiste,
Tocam arma, & com animo, & constancia
Cadaqual vay buscando, sua stancia.

Este das ricas peças de aço fino
Armado todo ào risco se appresenta,
Qual nos bombros o pezo Zazerino,
Qual fortissimas laminas assenta:
Aquelle cobre o couro peregrino
De Ante fera, ào mais duro golpe isenta,
Tambem serue nas Naos bellico trato,
Para terror do Imigo, & proprio ornato.

Pellas mais altas vergas tremolando
Estão mil Estandartes, & Bandeyras,
Nas cores differentes declarando
As tenções dos Senhores verdadeyras:
Hũas esforso, & brio estão mostrando,
Outras tambem d'amor são mensageyras,
Que magoas d'alma, que d'amor suspira,
Poys tambem suspirou, nem Marte as tira.

Qual toda està da cor candida, & pura,
Que o animal, que pasce do ar despreza,
Que quem de formas varias se affigura,
Mal pode ser amante da pureza:
Denotando na cor o que a procura
A sobeja alegria desta empreza,
Que à Deosa Ceres (por alegre auspicio)
Nesta cor lhe fazião sacrificio.

Qual vay da linda cor, que Perseo gaba,
Na fermosa Ethyopisa, que o cattiua,
Que a graça, & luz dos olhos não lhe appaga,
De estado tam cruel, a sorte esquiua:
E como bè cor à quem nenhũa estraga
Sendo ella a que da sua à todas priua,
Denota segurança nos perigos,
E firmeza immudauel contra inigos.

Outros, que sò para notar nasceram,
Lhe chamão de infortunios nunciadora,
Que esta cor, de que as velas mostra deram,
Foy da morte de Minos causadora:
Outros cor de maldade lhe oppuseram,
Porque della a monstrosa Sphynge fora,
E das Harpias o mayor veneno,
Desta cor se chamou, dira Celeno.

Qual vay da cor, de que se adorna, & cobre
O Ceo, quando sem veo se mostra ào Mundo,
Que nos olhos ceruleos se descobre
Do Rey, que teue em sorte o Mar profundo.
Esta denota hum pensamento nobre,
Leuado à qualquer feyto sem segundo,
Que sempre aspira à cousas soberanas,
Diuinas commummente mais que humanas.

Entre os que bebem desse Egypcio Rio,
Rico ornamento desta cor vsaua,
O Sacerdote de Isis, que foy Io,
Quando mudada n'outro ser andaua:
Para que o coração deuoto, & pio
Erguesse ào Ceo, que a còr o stimulaua,
E porque teme, quem cousa alta emprende,
De sospeyta, & temor tambem s'entende.

Qual vay da bella còr, que a rosa empresta
A's faces da Donzella delicada,
Antes, que ousado pee lhe entre a Floresta,
E de atreuida mão seja tocada:
C'o a muyta semelhança, que tem esta
C'o a carne humana, chamão lhe encarnada,
Cor hè de amantes miseros, que moram
Transformados no ser, do bem que adoram.

Hè còr d'aquelles, que a vontade propia
A' hum falso parecer sogeyta, & rende,
Seguindo aquelle bem, qual Elytropia
Os caminhos do Sol seguir pretende:
Ou suba ardendo àos clymas d'Ethiopia,
Ou deça, quando jà menos se accende,
E como Salamandra se sustenta
Do mesmo fogo seu, que o atormenta.

Qual vay da cor, que a Purpura vomita
Primeyro dom de Alcides, presa à rogo
Da bella Nympha, que traz n'alma escrita,
Que rendido de amor satisfez logo:
Esta, porque a do sangue humano imita,
De vingança cruel accende o fogo,
Desta teme o Leão, que nada teme,
C'o esta se sobresalta o Touro, & geme.

Outro cor de couardes a interpreta,
Que tinta desta cor o estribo tinha
Diana, & a Deosa da amorosa seta,
Quando na alegre caça s'entretinha:
Por se não descobrir a dor secreta
C'o sangue, se a picou pungente espinha,
E c'o elle desmayada, & esmorecida,
De seguir deyxe a caça, jà seguida.

Qual vay da alegre cor, de que tapisa
O Campo por Abril a Primauera,
De que as pennas o passaro matisa,
Que em imitar a humana voz s'esmera:
Hè cor d'enamorados, que diuisa
O dezejo do bem, que inda s'espera,
Que tanto, que de verde as plantas vemos,
Esperança de flor, & fruyto temos.

Outro a chama esperança jà perdida,
O que pellos Antigos se prouaua,
Que a vela nos altares encendida,
N'hum verde ramo aberto posta estaua:
Era sinal d'estar jà consumida
Tanto, que àquelle verde a luz chegaua,
E c'os mortos, que jà nada esperauão,
Fermosas Esmeraldas sepultauão.

Rompia o Sol nos Orizontes altos
C'o a Lampada do mar inda orualhada,
E sente Arzilla nôuos sobresaltos
C'o a vista horrenda, da inimiga Armada:
Affonso custumado à taes assaltos,
A' quem amòr presteza sempre agrada,
Lansar em terra gente determina,
E c'o esta voz os animos lhe inclina.

Jà companheyros meus à vista estamos
D'aquella tanto dezejada praya,
Que por perigos taes buscando andamos,
Quaes cõtra nòs do Inferno a enueja ensaya:
O que resta do muyto que acabamos
O mais bè, mas se o spirito desmaya,
Animese, que tanto bè jà passado,
Que por menos o mais serà julgado.

Contrastarnos thèqui o humano Imigo,
Podia conjurando o mar, & o vento,
Agora no presente, & mòr perigo,
O mais que pode, hè ter damnado intento.
O bom successo està no esforso antigo,
D'hum peyto Portuguez de medo isento,
E no fauor do braço soberano,
Que acode em seu seruiço à todo humano.

Nisto ordem que por elle dada estaua,
A' famosos Varões em paz, & em guerra,
Cadaqual das Naos altas se lansaua
Em leues Barcos, por tomarem terra:
Com forsa singular, com furia braua,
O que hè mais Principal do remo afferra,
Que onde hà mayor nobreza, hà mòr cubiça
De interesse immortal, com que se atiça.

Sette legoas do Estreyto, pella Costa,
Que o mar Herculeo para o Sul estende,
Dentro n'hum seyo de arrecife posta,
Com alto muro Arzilla se defende:
Enseada à naufragios tam disposta,
(Por mil bancos de area com que offende,)
Que altos Nauios nunca Porto cobram,
E os pequenos à vezes se çoçobram.

Correm tanto as areas, que leuantão
As ondas desiguaes com qualquer vento,
Que os q̃ alli são mais practicos s'espantão,
Como podem chegar à saluamento:
Os Naturaes naufragios tristes cantão
De mil Armadas, de inimigo intento,
E s'estes bayxos forem bem passados,
Tradição tem que serão logo entrados.

Aqui c'os rolos horridos lutauão
Os pequenos bateys, com forsa, & manha,
Mas quanto mais contra elles contrastauão,
Tanto esta empreza achauão mais estranha:
Quanto mais para à terra se chegauão,
Tanto mais furioso o mar se assanha,
Que esta Fera onde a terra està mais alta,
Alli se ensoberbece, & às nuues salta.

A confusão hè tanta, que não sabe
Que via o mais exprimentado siga,
Que onde via não hà, nem forsa cabe,
Nem noua industria val, nem arte antiga:
A qualquer onda temem, que se acabe
Com seu damno o temor da gente imiga,
E agora julgão ser mòr segurança,
Tormenta em alta mar, que aqui bonança.

Affonso

Affonso, que vigia da alta proa
O successo, que cáe à seus soldados,
Ouuindo o clamor dissono, que soa,
Sinal, que quasi estão desanimados:
Determina ajudallos em pessoa,
Não consentindo vellos arriscados,
E por suprir c'o a pressa tanta falta,
N'hũ Vergantim pequeno da Nao salta.

O Principe tras elle se arremessa,
Que nada com seu pay lhe faz espanto,
Segue Dom Ioão Coutinho a mesma pressa,
C'o filho charo o Conde de Monsanto:
Dom Affonso não fica, que professa
Não faltar em perigo, & rigor tanto,
E porque Ondas no Escudo lhe notaram,
Caualleyro das Ondas lhe chamaram.

Salta logo o inuenciuel Dom Fernando,
Lustre de Guimarães, & de Bragança
A' quem vay Ruy de Mello acompanhando
Com não menos presteza, & segurança:
Não vay o ardente orgulho dilatando,
(Que jàmais consentio breue tardança)
E succedendo vay nas mesmas vezes,
Dom Anrique famoso de Menezes.

Mettem remos, & vela, & tam ligeyro
Abre caminho o concauo Nauio,
Que em breue, o que no mays era primeyro,
Alcanſou do lugar o ſenhorio:
Muytos os remos são, elle raſtreyro,
As mãos, que o regem de vergonha, & brio,
O meſmo mar parece lhe abre a vea,
E torna em valles a montuoſa area.

Quiz a ventura, ou iſto o Ceo lhe tinha
Guardado, por remedio em tal perigo,
Que alli por onde o leue lenho vinha,
Foy dar n'hum calle de ſegredo antigo:
Sonda Affonſo a parage, mas da linha
De immenſas braças, nada achou conſigo,
Lugar na profundeza hè ſem ſegundo,
Onde a experiencia diz não ſe achar fundo.

Aqui corre agoa manſa, & o mar não brama,
Seguro o Barco vay, que aqui tem dado,
Affonſo então com brados altos clama,
Dando nouas d'hum bem pouco eſperado:
A todos por ſeu nome d'aqui chama,
Que obriga muyto, quando hè declarado,
E porque de o ſeguirem deſconfia,
Eſtas razões formadas lhes dizia.

Seguime amigos nesta via estreyta,
Onde agoa corre mais humilde, & mansa,
Esta he a mais segura, & mais direyta,
Por esta a praya, que buscais se alcansa:
A'qui fica do mar logo desfeyta
Essa soberba vãa, aqui se amansa,
E se temeis perigo ao fraco lenho,
Bem vedes, que caminho aberto tenho.

Cadaqual c'o esta voz assi desperta,
Que nouo alento, & vigor nouo cobra,
De nouo com mais forsa o remo aperta,
E para alli forsado o Barco dobra:
Dest'arte deram na Carreyra certa,
Que hum nobre exemplo marauilhas obra,
E seguindo o de Affonso, que os ensaya,
Lansaram todos anchora na praya.

Como, quando o Pastor, no Inuerno frio
Buscar pretende pasto melhorado
Para outra parte, allem d'hum grande Rio,
Pâra nas ripas delle triste o Gado:
Parecelhe a outra terra n'hum desuio:
Longe, està c'o temor d'agoa assombrado,
Mas se hum Touro fez vao, logo se abranda
O medo, & passão todos d'outra banda.

Ià neste tempo a terra se cobria
De gente, de impio zelo, & de odio aceza,
Que à defender a praya concorria,
Primeyro ensayo da famosa empreza:
Susterse o impetu grande não podia,
Que como agoas, que saem d'alta preza
Leuando pedras, plantas arrancando,
Dest'arte se arremessa o negro Bando.

Nem tantos o Monte Hybla exames cria
De Abelhas, que de Flores o despojão,
Nem tantas caem com a entrada fria
Folhas no Outono, & as aruores enojão:
Nem tantos donde o Sol acaba o dia
Choueyros tristes Hyadas arrojão,
Nem tanta Aue do Strymon congellado
Pensa as neues c'o Nilo temperado.

A todos instimula hum odio imigo
De eterna dor, que nunca se consume,
Este leue lhes faz o mòr perigo,
E os arma contra nòs jà por custume:
Lembrança tem d'aquelle tempo antigo,
Em que se viram no mais alto cume
De gloria, que jàmais Africa ganha,
Gosando os Campos fertiles de Hespanha.

Lem-

Lembrãose, que Senhores jà se viram
De bens, que para sempre tem perdidos,
E como d'esperança tal cairam,
Não sofrem de nòs serem possuidos:
Isto sentem, por isto sò suspiram,
Nem se verão jàmais arrependidos,
Armando mil silladas, mil enganos,
Por vingança dos seus, com nossos danos.

Que lingua poderà metter à conta
Os dardos, que das mãos arremessaram,
E os muytos, que com fina aguda ponta
Sem resistencia algũa, atrauessaram:
Com menos settas na trauada affronta
A luz Phebêa os Parthos offuscaram,
Ou fronte à fronte estejão resistindo,
Ou com temor, & manha vão fugindo.

Com este assombramento ferreo, escuro
Perdendo a cor, o mais couarde ensia,
Porem o coração mais forte, & duro
Està por vãa julgando esta profia:
Que encontros taes n'hum animo seguro
Nunca são de vigor, nem de valia,
Antes, quanto mayor vehemencia trazem,
Com mayor resistencia se desfazem.

Esta dos nossos no alto muro acharam,
Que de seus peytos leuantado tinhão,
E rebatidos para tràs tornaram,
Com outro impetu igual ào com que vinhão:
Bem, como no profundo mar se armaram
Ondas, que contra a rocha alta caminhão,
E no ponto, que nella o encontro deram,
Desfeytas outra vèz ào mar vieram.

Mas o soberbo, & brauo Tenebronte
Dos seus vendo de longe a couardia,
Com medonho terror posto defronte,
Estas palauras horridas dizia:
Hè posiuel, que gente vos affronte
Infame, & vil em minha companhia?
Que aßi dezanimeis à minha vista?
Que aja quem vos despreze, & vos resista?

Não conheceis o temeroso brio
D'aquelle, que jàmais teue segundo?
Não vedes, quantos rendo ào senhorio
Deste braço cruel & furibundo?
Não sabeis, que tirey à desafio
O mais forte Varão, que ouue no Mundo?
Leuanto o Mar ào Ceo, a Terra escallo,
Não poderey fazer na gente aballo?

Logo,

Cego, que ser mais forte não sabia,
Que o Mar, & Terra hũ forte peyto humano;
E que fazer mais facil lhe seria
Dano nestes, que neste fazer dano:
Mas da soberba antiga lhe nascia
Ter confiança neste falso engano,
Soberbo foy, soberbo està presente,
E soberbo hà de ser eternamente.

Este Vassallo foy de muyta estima
D'hum Senhor, là das partes do Oriente,
Potente Rey do mais suaue clima,
Que gosa no vniuerso humana gente:
Nuue, que offusca, vento, que lastima
Não corre aqui, sò Zephyro clemente
Encrespa as agoas, spira na Bonina,
Habitão Seres a região diuina.

Aqui gosaua este soberbo a vida
Em deleytes d'estranha suauidade,
Sendo a pessoa mais ennobrecida
Do Reyno, & de mayor autoridade:
A sciencia era tam alta, & tam subida,
Que facilmente alcansa a magestade
Dos mayores segredos, na belleza
Não fez igual jàmais a Natureza.

Mas

Mas pouco ſoube conſeruar o Eſtado
A' que tinha ſubido por ventura,
Que c'os muytos fauores alterado
Cõtra o ſeu proprio Rey ſe arma, & conjura:
Aſſentarſe no Solio, & regio Estrado,
E ficar no gouerno igual procura,
Mas c'os ſequaſes teue ſeu castigo,
Ficando de ſeu Rey eterno imigo.

Vioſe da gloria, que n'hum ponto ganha
Caido para ſempre n'hum momento,
E deſterrado para parte eſtranha,
Onde oje mostra ſeu furor violento:
Pelle traz d'hum Dragão, que na montanha
De Tartaria mattou, por ornamento,
Outro Animal enfreya, de figura
Estranha, & d'eſpantoſa compostura.

Cobre de conchas eſte o corpo horrendo,
O collo inquieto traz ſempre arrogante,
O Stridor, que c'os dentes vay fazendo,
Cauſa temor ào animo inconſtante:
Pella boca lhe ſàe fogo ardendo,
A cauda à hum gram Cypreſte hê ſemelhante,
Fumo das ventas fetido vomita,
A luz dos olhos a do Sol imita.

Ante elle a perdição, & estrago corre,
Tudo por onde vay se lhe somette,
Mas o forte Fernando, que discorre
O Campo, & à todas partes acomette:
Vendo, como no encontro este lhe occorre,
Com furor desigual logo arremette,
Dizendo à vozes altas, fero Imigo
Vfano estou, por me encontrar contigo.

Não sabes, que conheço essa arrogancia
Essas carrancas vãas, que em vento param?
Que não tem mais vigor, nẽ mais sustancia,
Que aquella, que couardes lhe causaram:
Se vens exprimentar minha constancia
Com temores, que à muytos assombraram,
Espera, que es Leão para hum couarde,
Mas vil formiga, para quem te aguarde.

O quanto pode hum animo arriscado
Que nada teme, d'hum Varão constante?
Ex Tenebronte fero amedrentado
Està tremendo, como fraco Infante:
As costas logo vira accelerado,
E Fernando no Campo està triumphante,
Os nossos animados c'o esta gloria,
Seguindo vão contr'elles a victoria.

Vendo Affonso, que deyxa o fero Imigo
O campo à saluo sem mayor aballo,
E que em quanto não tem ordem consigo,
A gente reparada d'algum vallo:
Não hè cautella boa, antes perigo
Ir outra vèz tràs elle à prouocallo,
Contra a gente no alcanse desmandada,
Dest'arte persuadia a retirada.

Animosos soldados, não vos faça
Hum bom successo tanta confiança,
Que à quem o campo vos desembaraça,
Vades à prouocar à espada, & lança:
Quando o perigo não vos ameaça,
Nem vos o stimuleis com segurança,
Que facilmente vos vereis vencidos,
Se prouocardes os que vão fugidos.

Em quanto estamos sem seguro abrigo,
Tudo hè temeridade, & desconcerto,
E repayrar primeyro acerto antigo,
Para colheyta de qualquer aperto:
Despoys de fortes rompereis commigo
Com mayor segurança, & mais concerto,
Por meyo destes inimigos brauos,
Sògeytos à penosa Ley d'escrauos.

Todos

Todos à voz primeyra refrearam
Aquelle desigual comettimento,
E por obedecer logo pararam,
Que nisto trazem sempre o pensamento:
Como contra o Troyano conjuraram
Os mares c'o furor do irado vento,
E da mayor braueza descairam,
Tanto, que os brados de Neptuno ouuiram.

Estas razões porem pouco acabaram
Com dous mancebos na amisade antigos,
Que mostrar entr si deliberaram,
Quanto fossem de fama, & de honra amigos:
Termos de merecer nouos traçaram,
Que não se pagão dos communs perigos,
E posto, que arriscarse a vida entendem,
Nada lhes difficulta o que pretendem.

Hum se diz Azeuedo, outro Soares,
Ambos d'hum sangue, & d'hũa mesma idade,
Ambos d'hũ mesmo clyma, ambos d'huns ares
Ambos d'hum coração, d'hũa vontade:
Ambos de mil virtudes singulares
Dotados, porque mais o feyto agrade,
E antes, que a praya Affonso tomar queyra,
O Soares fallou desta maneyra.

Amigo meu cà n'alma ſe me imprime
Hum dezejo de gloria tam ſobejo,
Que me moue, à que pouco a vida eſtime,
O que farey, ſe dura eſte dezejo:
Eſpero, que eſte intento me ſublime,
S'algum feliz ſucceſſo oje lhe vejo,
E quando for contraria niſto a ſorte,
Sò intentallo cabe ào Varão forte.

Pretendo, ſe puſermos em fugida
Os inimigos, euidencias certas,
Seguir no alcanſe, & que ninguẽ me impida
Pellas Portas entrar, que vejo abertas:
E ſe for venturoſo na ſaida,
Celebrarſe hà meu nome, & mil offertas
Porey nos Templos, ſe ficar cattiuo
A' Deos liure ſerey, ſe morto, viuo.

Que hè contra os Infieys tam juſta a guerra,
Que inda, que o Varão forte arriſque o feyto,
Se com zelo Chriſtão o amor deſterra
Da vida, à Deos ſerà ſeruiço aceyto:
Mas deſenho gentil, que o peyto encerra,
Não pode ter ſem vòs honrado effeyto,
E ſe trances & mortes offereço,
Eſtas com voſco tem valia, & preço.

Pullaua o coração ào companheyro,
E d'hũa nobre enueja stimulado,
Sentindo està, porque não foy primeyro
N'aquelle pensamento tam louuado:
Mas pretende não ser o derradeyro
Na entrada, por ficar c'o elle iguallado,
E sem dar mais razão o amigo abraça,
Como, que dà mercè se satisfaça.

Agora, que à sazão viram presente,
D'outros temida, delles dezejada,
Recompensando â passo diligente
De todo Campo a certa retirada:
Vão proseguindo temerariamente
Os impetus da furia começada,
E soòs tamanha sombra àos Mouros fazem,
Como, que inda a primeyra forma trazem.

Tal quando obedecendo ào senhorio
Da Lua varia, là do intimo seyo,
Pello meyo d'algum estreyto Rio,
O curso da marè subindo veyo:
Se à descair começa de seu brio
No principio do curso, ou jà no meyo,
A corrente porem d'agoa primeyra,
Inda vay por diante na carreyra.

Ao lado de Soares morto câe
De Fatima Melique eterna pena,
A' lhe vingar a morte vfano fâe
Albayaldos, & à morte elle o condena:
Pouco o esforſo lhe val, que não deſmâe
Çulema àos golpes, que Azeuedo ordena,
O corpo ſem cabeça à Tarfe deyxa,
Por ſeu corpo a de Çayde ào ar ſe queyxa.

Como dous ſegadores na Ceara,
Que ſazoado tinha o ardente Eſtio,
Que de ſua arte dando moſtra clara,
A' reto cortão ſem fazer deſuio:
Cadaqual ſe auantaja, nenhum pàra
Leuando ào cabo o começado fio,
Os cabellos d'hum lado, & d'outro à molhos,
Ceres amortecida alegra os olhos.

Jà tinham aſſombrado a grande Porta
Que ſò para colheyta aberta eſtaua,
Quando a morte, que grandes brios corta,
Contra o forte Azeuedo conjuraua:
Que vendo Abdalla tanta gente morta,
Sendo a cauſa menor do que cuydaua,
Por detrâs lhe deu golpe tam peſado,
Que entre as Portas caiò àtraueſſado.

Consigo prohibiò serem cerradas,
Inda, que foy de muytos pretendido,
E do Soares foram logo entradas,
Que vingar quer o amigo amortecido:
Càem porem sobr'elle taes lansadas,
E a vltima de Homar nunca vencido,
Que acompanhou na sorte o charo amigo,
Ficando a desuentura sem castigo.

Não ficarão contudo sem memoria
Desterrado da morte o sentimento,
Que o resonante grito de tal gloria,
Desperta o trasportado esquecimento:
A pezar seu esta serà notoria
Pello Globo, que cobre o Firmamento,
E cantarsehão em tanto seus louuores,
Que o Mar der Pesces, der a Terra Flores.

Do Erebo tenebroso à noyte escura
Saindo vinha, onde c'o a luz s'encerra,
A sombra dillatando, que mistura
O Ceo c'o Mar, & c'o Ar confuso a Terra:
As Cidades tambem c'o a espessura,
C'o valle raso a leuantada serra,
E c'o doce repouso, que trazia,
Hum silencio gèral em tudo auia.

Vendo ſazão Eudollo, que traçaua
Hũ gèral damno à toda Armada, & Gente,
Os Capitães à Iunta conuocaua,
Para que modo certo alli ſe aſſente:
Cadaqual o lugar logo buſcaua,
Que primeyro ſe quer achar preſente,
E juntos jà com voz de imperio cheya,
Da propria gloria trata, & affronta albeya.

Bem vejo, que os ardijs, que vſey thègora
Dos goſtos vãos na Ilha imaginados,
D'algum Deos grande, que eſta gente adora,
Foram desfeytos, & desbaratados:
Mas ſ'algum Sprito em my potente mora,
Outros ey de intentar mais arriſcados,
Que a machina quiçà, que à dous faz guerra,
C'o terceyro balanço irà por terra.

Pretendo neſta noyte accommodada,
Que pellos ares corre ſecco vento,
Armar hum grande incendio à toda Armada,
Com que ſeja aſſolada n'hum momento:
Hauerà confusão deſordenada,
(Que acodir hà de ſer primeyro intento)
Vos tende as armas promptas entretanto,
Dareis ſobr'elles, fugirão d'eſpanto.

Niſto

Nisto c'o a Furia, que à ſeu lado aßiſte,
Logo d'entr'elles deſapparecia,
E deſcendo ào Abiſmo eſcuro, & triſte,
Na Fragoa hum funeral ramo accendia:
D'alli torna outra vèz, que não deſiſte
Thè pôr por obra o intento, que trazia,
E hum vaſo pellos ares derramando
Do Lethes, grande ſomno foy cauſando.

Cairam d'improuiſo ſuſpendidos
Quantos n'aquelle quarto vigiauaõ,
Sò ficaram nas Popas aduertidos,
Os Sanctos, de que as Naos ſe appellidauão:
Deſpoys, que vio Eudollo, que opprimidos
N'hum carregado eſquecimento eſtauão,
As Naos c'o ramo ardente foy tocando,
E o fogo em viuas chammas atteando.

Da terra fulgurar viram primeyro
O rapido Vulcano, & no perigo
Cuydando, que ſeria o derradeyro,
Começa Affonſo à vacillar conſigo:
Mas, como ſempre eſtà d'animo inteyro,
Rompe o ſegundo intento do Inimigo;
Mandando, que ninguem na ordem ſ'altere,
Antes em ſua Stancia perſeuere.

Elle em tanto caminha com ligeyra
Esquadra, & posto jà na praya anima
Os Soldados valentes de maneyra,
Que cadaqual o risco muyto estima:
Não buscão pello mar certa carreyra,
Nem curão de bateys, tanto os lastima
Sua Armada abrasarse, à nado acodem
Por verem se appagar o incendio podem.

Porem Affonso vsando d'outro meyo
Mais poderoso, em terra debruçado,
Os olhos ergue c'hum Christão receyo
Aò Ceo, que està d'estrellas matisado:
Ah Senhor, diz, neste apertado enleyo
Vsay do poder vosso custumado,
Que mais exprimentey da parte minha,
Quanto mais contra mym o Inferno tinha.

Ià n'hũa cerração escura & cega,
Pedy serenidade, & vòs ma destes,
Poys vossa condição nada me nega,
E nas miserias nossas estais prestes:
Minha necessidade o rogo emprega
Contrario da mercè, que me fezestes,
Cerração peço agora, abrãose os Ares,
E chouão mares d'agoa, sobre Mares.

O' fè

O' fè bastante à remouer os Montes,
Reter os Rios na mayor corrente!
Iá se vão engrossando os Orizontes,
E jà cerrarse o Ceo c'o mar se sente:
Câem das nuues arrojadas fontes,
Onde se affoga o brauo incendio ardente,
Em pago de tam alta marauilha,
Todo Campo arrojado à Deos se humilha.

Mas não se viò despoys pequeno estrago,
Que as mais das Naos cõ dãno algũ ficaram,
E a que passou primeyro o ardente trago,
Perdida de seu numero choraram:
A gente se lansou no grande Lago,
E à nado quasi todos se saluaram,
E s'esta sem remedio em chammas arde,
Pouco val o remedio, que vem tarde.

Que com tanto furor foy atteando
A salitrada area de repente,
Que jà quando agoa veyo carregando
Pellos ares o fogo hia eminente:
Antes para se ir mais apoderando
Ella pasto lhe deu, Affonso sente
A desgraça, que tanto o lastimara,
Como se toda Armada perigara.

FIM.

AFFONSO AFRICANO.

Canto Octauo.

1

IA pellos altos muros s'estendia
A Maura gente, à resistir constante,
E o nouo Sol no fino aço firia,
Que o representa ào longe rutilante:
Entre todos galharda apparecia
Zara, c'hum elmo os rayos do prestante
Rostro encobrindo, qual a nuue obscura
Do bello Sol assombra a fermosura.

2

E pondo os olhos no concerto ayroso,
Da Lusitana gente, affeyçoada
A's grandezas do Reyno valeroso,
(Hystoria por Abdalla recontada:)
E mays entregue ào nome deleytoso
Do Principe Dom Ioão, nome que agrada
Por ser de graça cheyo, & n'hum suggeyto,
Que d'esperanças jà lhe enchera o peyto.

Mostras

3

Mostrame Abdalla, diz, o Rey sublime,
Que por cattiuo seu jà conheceste,
E para que esta vista mais estime,
Mostrame o Filho, que m'engrandeceste:
Que hum fogo n'alma, que se não reprime,
De longe ardendo vem, tu mo accendeste,
Para arriscar com elle em Campo a vida,
E n'alma se sorriò da voz fingida.

4

Que outra tenção a moue, & d'outro Pharo
A luz seguindo vay, que a leua, & guia,
Que a fama deste Principe tam raro,
N'as almas, como a vista effeytos cria:
Abdalla lhe responde, o firme amparo,
Que estea a Lusitana Monarchia,
Aquelle hè, porque à todos appareça,
Que leua sobre todos a Cabeça.

5

O Principe, qual Choupo em vara verde,
Se ajunta à mão do Pay, que mais s'estima,
Digno suggeyto, que as grandezas herde
Do tronco singular, à que se arrima:
O mais lugar, que o campo à vista perde,
Cobrem fortes Varões, correndo à cima
Grandes Senhores vão, como primeyros,
Despoys Fidalgos, logo Caualleyros.

Mas

6

Mas inda, que a belleza conuidaua
Das armas, das emprezas differentes
Dos guerreyros, que Abdalla lhe mostraua,
A' fazer quaesquer olhos mais contentes:
Zara porem no Principe paraua,
Que nelle via cousas excellentes,
A' que mais obrigada se rendia,
Que à quantas pello Campo estranhas via.

7

E em quanto nelle attenta com a vista
Toda embebe o cansado pensamento,
Hũa flamma inuisibil a conquista,
Com que Amor lhe abrasou o peyto isento:
Quer diuertirse, para que resista
A' tam subita dor, & sentimento,
Mas quanto isto procura mais consigo,
Tanto s'entrega mais à seu perigo.

8

Qual misera auezinha, à quem armado
No campo tinha o moço diligente,
Que entre o ramo de industria leuantado,
A varinha inuiscou occultamente:
Tanto, que ella com vòo accelerado,
Fazendo pouso presos os pees sente,
Com as azas forseja, & em vão se cansa,
Que mais s'enreda, & jà de fraca amansa.

A vezes

9

A vezes furta os olhos cautamente
Para outra parte, & logo nelle os prega,
Torna a fazerſe força, & jà conſente,
Agora ſe retira, & jà ſ'entrega:
Ià ſe dezeja auſente, & jà preſente,
Neſtas indifferenças alma emprega,
E ſe aquieta hum pouco, a ſobreſalta
Cuydar, que hè viſta ſua pena, & falta.

10

E como a viſta enamorada altera,
Quando em meyo ſe vè difficuldade,
Fugir intenta à pena tam ſeuera,
Inda que à outra mayor ſe perſuade:
Para outra Stancia paſſa, & perſeuera
Neſta imaginação, & ſaudade,
E quanto diuertirſe mais pretende,
Amor a enuolue, & ſeu cuydado accende.

11

De cinquo grandes Portas rodeado
O muro Arzilla tem, de que ſe ajuda,
Na principal hum Lynce eſtà pintado,
Celebre em fama pella viſta aguda:
N'outra ſe moſtra hum Ceruo retratado,
Como que ào que ſentio attento acuda,
Domeſtico animal ſobr'outra aſſoma,
Como, que o faro cuſtumado toma.

N'outra

12

N'outra, que desce là para Occidente,
Que a gente mais custuma ir frequentando,
A forma tem d'hum Symio, que contente
Hum saboroso pomo està gostando:
Aquelle Animal n'outra, que presente
Consigo sempre a caza vay leuando,
Cuja concha scabrosa aspera, & dura,
Da bella Venus pisa a planta pura.

13

N'hũa parte do muro leuantada
Hũa Torre se mostra, em grande altura,
Que de tres Balluartes adornada,
Forma hũa apparatosa compostura:
Là no meyo a Mesquita celebrada,
Fortaleza tambem forte, & segura,
E com tanto artificio armada fica,
Que com todas as ruas communica.

14

Inda fermosa a face està da guerra,
Tudo em concerto vay de parte, à parte,
Inda o furor no brauo peyto encerra,
Nem sabe à que armas fauoreça Marte:
Inda c'o a gente estranha folga a terra,
Em quanto por Varões insignes n'arte
Se repartem fileyras, & por conta,
Forte esquadrão se forma, & se confronta.

Sentià

15

Sentiò Bellona là donde ſ'encerra
Eſte apparato, & a graue Tuba entôa,
Cujo horrendo Clangor, que a paz deſterra,
Os largos ares talha, & o mundo atrôa:
Arma, arma, tudo ſôa, tudo guerra,
Sôa o mar guerra, guerra a terra ſôa,
Dos valles repulſando nos outeyros,
Reſpondem guerra os Echos derradeyros.

16

Aquelle, que nas redes de Vulcano
Preſo ſe viò, armado de vingança,
Os olhos fogo, o roſtro deshumano,
Arroja às nuues a ſanguina lança:
Deyxou ſinal (prognoſtico de dano)
Nos ares, que cortára, à ſemelhança
Do que eſcreue no mar a taboa leue,
Mas aquelle bè de ſangue, eſte agoa eſcreue.

17

Eſtà influe no mais couarde peyto
Feruor, ſanha, furor, colera, & ira,
E no coração forte à gloria feyto,
Mayor esforſo, & mòr valor inſpira:
Qual de Thelepho a lança, que ſogeyto
Ià quaſi à morte ſem remedio eſpira,
Pella chaga outra vèz entrando aberta,
O vigor lhe reſtaura, o alento eſperta.

Quando

Quando là pellas Portas cinquo abertas
Sâe ào Campo tropel de gente armada,
Que com ſobejo orgulho, & moſtras certas
18 *De valor, ſe arremeſſa arrebatada:*
Bem, como pellas bocas deſcubertas
Faz o Nilo no mar ſoberba entrada,
Tam furioſo, & brauo, que parece,
Que o meſmo mar lhe deue, & lhe obedece.

Não quiz aquelle dia Tenebronte
Vir ào Campo por dar àos Filhos gloria,
Sabendo, que à ſua viſta menos monte
19 *Qualquer valor, que pretender memoria:*
Dezeja cadaqual o Campo affronte,
E que por elles ſoos ſe aja a victoria,
E deſpoys, que preſentes os auiſa,
Para à Batalha, à todos dà diuiſa.

Ao mais velho de duas appreſenta
Emprezas altas, hum famoſo Eſcudo,
Aquella hum Baſaliſco repreſenta,
20 *De cujos ſyluos foje, & treme tudo:*
Outra hum Falcão ſoberbo, que affugenta
As Aues, & o contorno deyxa mudo,
Nem ſofre, porque ſò Senhor pareça,
Que algũa nidifique, & a caza teça.

Eſte

Este era de ſeu Pay o mais querido,
E o que nos olhos traz ſempre diante,
Tam alto na Statura, & tam creſcido,
Que em toda Africa hè tido por Gygante:
Não hâ Ley, que não tenha eſcarnecido,
Nem Ceo, nem Deos conhece de arrogante,
E ſ'algum Deos conhece, hè ſua eſpada,
Delle ſò nos perigos adorada.

Menos ſoberbo foy o fulminado
Encelado, que nas entranhas fundas
Do Monte Etna, mouendo cada lado
Faz ondear as flammas furibundas:
E menos Polyphemo deſamado
Da bella Galatèa, que as profundas
Cauernas, diſcantando ſeu tormento,
Commouia c'o ruſtico inſtrumento.

Com a diuiſa logo o Pay incita
O ſegundo intratauel triſte Mouro,
Que a que leua no Eſcudo d'aço eſcrita,
Hè Grypho em cima d'hũa barra d'ouro.
Eſte, dizem, nas partes onde habita
O guarda, como ſeu proprio theſouro,
São muytos, & crueis, & auaramente
O querem defender da pobre gente.

Ao terceyro conforme à Natureza
Infame, & condição, que lhe conhece,
Por semelhante, & quasi igual empreza
24 *Hũa torpe lhe deu, como merece:*
Ao quarto sente natural braueza,
E hum Iauali spumoso lhe offerece,
Que quando jà firido se retira,
Pello matto parece a propria ira.

O quinto leua (por razão secreta)
Hum glotão Auestruz, que tudo traga,
O sexto a porfiada borboleta,
25 *Que a luz da vela por enueja appaga:*
E porque aos mais seu brio não someta
O menor sem diuisa, n'alta fraga
Hum Vsso recostado os pees lambendo,
Por sua, se durara, ficou tendo.

Ay que destorso, que espantoso estrago
Estes fazendo vão co'a braço vrgente!
Deyxando por detràs hum grande lago
26 *De sangue da mais fraca, & innutil gente:*
Porem, cedo terão seu justo pago,
Inda, que agora lhes pareça ausente,
Mas em tanto, ay dos tristes que lhes câem
A' lanso, que jàmais com vida sâem.

Por todas partes diſcorrendo andaua
Hum Brito valeroſo, em ſangue infido
7 *A lança tinta, quando ſ'encontraua,*
C'hum Mouro d'armas brancas guarnecido:
Abentaful Azarque ſe chamaua,
Por galhardo, & valente conhecido,
Da Mãy vnico filho ſe dizia,
E de ſua velhice àmparo, & guia.

Eſta na deleytoſa Primauera
De ſeus goſtos, na flor de ſua idade,
Quando goſar no Matrimonio eſpera,
8 *Compridos annos de felicidade:*
Rouboulhe o Companheyro a morte fera,
Deyxoulhe para ſempre a ſaudade,
E por alliuio ſò hũa eſperança
De ver retrato ſeu, & ſemelhança.

Vio eſte Filho charo, que naſcido
O Pay defuncto ào viuo repreſenta,
Em cuja viſta de ſeu bem perdido
9 *Ella a memoria, & viua dor ſuſtenta:*
Mas cedo arrimo tal verà caido,
Que o forte Brito jà ſe lhe appreſenta,
A lança deſpediò, que à ſorte encarga,
E o Mouro atraueſſou por hũa ilharga.

Bem quiz com seu valor estranho, & viuo
Sustentarse na sella, onde esmorece,
Que não val coração, nem brio altiuo,
30 *Quando a vida c'o as forsas desfallece:*
O corpo desampara o fugitiuo
Sprito, o lugar buscando, que merece;
E no aballo mortal, do esquerdo lado
Lhe salta o Stoque ricamente ornado.

Para o tomar o vencedor se inclina,
Que hè peça de valor, & curiosa,
Mas foy cubiça de tal tempo indina,
31 *Que pudera sairlhe bem custosa:*
Vio o do Grypho o caso, & determina
Vingar de Azarque a morte lastimosa,
E tendo conjunção tam sazoada,
De repente lhe deu grande lançada.

Não foy mortal, porem foy perigosa
A firida, & curarse logo intenta,
32 *Que justamente a vida dezejosa*
De prestar, se conserua, & se accrescenta:
A cura, que vem tarde, hè duuidosa,
O mal, que se dilata mais se augmenta,
E neste tempo, que foy dando volta,
Hum Sousa vee, que a voz contr'elle solta.

Para

Para diante vão os esforſados,
Inda, que eſtar defronte a morte vejão,
E a magoa das firidas faz ouſados,
3 *Os que a gloria goſar dellas dezejão:*
Qualquer achaque volta os acanhados,
Que à ſeu ſaluo, & ſem riſco ſò pellejão,
E ſe quereis exemplo o tendes perto,
Que d'hũa lança o peyto leuo aberto.

Demos neſta canalha, que ſe rende,
Que os enchamos d'eſpanto, & temor frio,
Que bem ſey, que eſſa eſpada talha, & fende,
4 *Que em antigo valor tem dado o fio:*
O rigor da Batalla não me offende,
Reſponde o Brito, por me faltar brio,
Mas chaga ſemelhante cura pede,
Que hè mortal, ſe o remedio ſe lhe impede.

Com que poſſo ſair desfallecido,
Falto de ſangue, & de meu proprio alento,
Se qualquer golpe meu ſerà perdido,
5 *E em mi o do Inimigo mais violento:*
Deſcobrirey meu mal, & guarecido
Tornarey logo à meu honrado intento,
E vereys as proezas, que então faço,
Mayores, que as paſſadas de meu braço.

Niſto hum para tràs volta, outro apartado
Auante paſſa pello Campo aberto,
Hum logo com antidotos curado
36 *Por hum docto Varão, & n'arte experto:*
Outro de ſua chaga deſcuydado,
Tendo por tempo o mal dentro encuberto,
E laurando o veneno occultamente,
Caiò de mortal ſubito accidente.

Por outra parte, as armas exercita
A' troco de mil mortes hum guerreyro,
Que dos Mayores ſeus o luſtre imita,
37 *Fernando exemplo d'armas verdadeyro:*
A' Virtude, & valor todos incita
Com feytos, que o lugar terão primeyro,
E n'hum quarto do Eſcudo que matiſa,
Quiz agora tomar noua diuiſa.

O paſſaro retrata ſolitario,
Que nunca à ramo d'aruore ſe acolhe,
38 *E com humilde vôo de ordinario*
Nos tectos de edificios ſe recolhe:
Ià Dom Anrique Symbulo contrario
Ao Grypho, hum Cano d'agoa clara eſcolhe,
Que liberal ão Campo communica,
E nenhũa repreſa, nem lhe fica.

A ſe-

A ſequioſa lança em ſangue ceua,
Por onde à caſo vay Dom Ioão Coutinho,
E no Campo do fino Eſcudo leua
A Figura gentil d'hum puro Arminho:
Ninguem à Ruy de Mello hà que ſe atreua,
E por todos abrindo vay caminho,
Hè da eſpadana a empreza peregrina,
Que ſe vay c'o a corrente, & toda inclina.

Dom Aluaro de Caſtro não ſ'eſcuſa
Do perigo mayor, que ſempre aceyta;
A diuiſa do parco Animal vſa,
Que paſce do ar, & outro manjar regeyta:
Dom Ioão ſeu charo Filho não recuſa
Acharſe na contenda mais eſtreyta,
E por inſignia leua o Pellicano,
Que abre por bem alheyo o peyto humano.

N'outro quatro o das ondas moſtra, & pinta
Contra o menor empreza differente,
E porque da preſteza ſinaes ſinta,
Hum Delphin lhe offerece diligente:
Não receya, que o braço lhe deſminta
Os grandes golpes, que nenhum conſente
Dos inimigos, corta a fina Eſpada
Pella gente infeliz, & deſmayada.

Sette Hectores são estes, & baſtantes
A' por à todo Mundo açamo, & freyo,
No trabalho das Armas tam conſtantes,
42 *Que cuydão começar, ſe eſtão no meyo:*
O nobres Corações de gloria amantes,
Chegay ào cabo à empreza ſem receyo,
Que o bõ principio em Armas pouco monta,
Se o brio antes do fim padece affronta.

Mas tempo bè jà, que claro o Mundo veja,
O valor dos Guerreyros eſcolhidos,
E que a contenda aueriguada ſeja,
43 *Dos que são por diuiſas conhecidos:*
Muyto encontrarſe cadaqual dezeja,
Que imigos são por fama, & arrependidos
Não ſerão deſte odioſo penſamento,
Thè, que huns dos outros ajão vencimento.

Temos a conjunção tam dezejada,
Preſente a hòra chegou, & o tempo certo,
Todos à viſta eſtão, muyto lhe agrada
44 *Verem ſeus Inimigos jà tam perto:*
A forma das diuiſas variada
Lhes faz o odio mais viuo, & deſcuberto,
Que cadaqual tem grande ſentimento,
De ver contraria empreza a ſeu intento.

Não

Não sofrem dilação, sangue procura,
E morte cadaqual de seu contrario,
E despoys, que na sella se assegura,
Se offerece ào successo d'armas vario:
Palauras gasta em vão, quem dellas cura,
Tratar de golpes hè curso ordinario
D'aquelles, que não tem conhecimento
Dos segredos, que alcansa o entendimento.

Baste saber, para que mais não trate,
Que despoys, que altamente se prouaram,
E por espaço no aspero combate
mil encontros crueis executaram:
Os nossos jà por vltimo remate,
(Assalto do valor) deliberaram
Romper contr'elles com dobrada furia,
Por vingar c'hum encontro tanta injuria.

O forte Dom Fernando determina
Sair com nouo sprito, & retirado
Hum pouco pello Campo ayroso ensina
O Cauallo bem destro, & custumado:
Logo pàra direyto, & a vista inclina
Para seu inimigo declarado,
E como jà dos outros nada cura,
C'o este ensayo contr'elle se auentura.

Como

Como brauo Leão, que leuantando
O primeyro furor na madrugada,
Da boca està da coua ſpeculando
48 *O Touro, que anda fòra da manada:*
E logo vay com impetu paſſando
Pello meyo da gente alborotada,
Nem dos Paſtores teme a grande grita,
Na preſa os olhos, que o vigor lhe incita.

Tal contra o do Falcão ſalta animoſo,
Que jà ſofrer tardança não podia,
Quiz rebaterlhe o golpe temeroſo,
49 *E o golpe em vão o Barbaro deſuia:*
A lança paſſa, & o coração fumoſo
Rompendo as armas, mortalmente abria,
Caiò aquella machina, & em redondo
O Campo aballa c'o peſado eſtrondo.

Qual da ruſtica mão, & agudo corte
Carualho, no Hêmo getico offendido,
Ou c'o furor do arrebatado Norte,
50 *Ou das raizes jà desfallecido:*
O Monte meſmo teme o peſo forte,
Fica o vizinho boſque eſtremecido,
Que ſyluas leue, com que eſtrago ſaya,
Quando aſſombrando vem par'onde caya.

Cauſou

1 Cauſou nos mais Irmãos morte tamanha
Terror grande, que os animos offende,
E foy para os contrarios gloria eſtranha,
Que em chammas altas ſeu feruor accende:
Ià do Grypho cruel victoria ganha
O forte Anrique, que à ſeus pees o rende,
E d'hum golpe lhe corta a mão direyta,
Dando ſobr'elle thè que a morte aceyta.

2 Contra a torpe immũda Aue o Arminho aſſoma,
E pellos genitaes a eſpada embebe,
Do Iauali vingança o Mello toma,
E no peyto à mortal chaga recebe:
E porque tanto não digira, & coma
O glotão Aueſtruz, jà ſe apercebe
O do Cameleão, & por vingança,
Pella boca lhe paſſa, & corre a lança:

3 Treme o da Borboleta, vendo o dano,
Que alli recebem ſeus Irmãos à viſta,
E contra elle ſe aſſanha o Pellicano,
Que por entr'ambos olhos o conquiſta:
De preſſa o Vſſo verà ſeu deſengano,
Que o Delphin lhe farà, que não reſiſta,
E com liberal mão, & pouco eſcaſſa,
Todo corpo ó das Ondas lhe traſpaſſa.

Que

Que ſubito terror, como congella
O ſangue à todos à que a vida agrada!
54 Tanto, que pello Campo corre aquella
Noua, para elles triſte, & deſeſtrada:
Cadaqual na fugida ſe deſuella,
Pois ſendo a forſa mòr desbaratada,
Não hà quem reſiſtir àos noſſos poſſa,
Que hè grande, & vay triumbpante a forſa
(noſſa.

Affonſo concebeo grande eſperança
Tamanho amparo jà poſto por terra,
Donde pendia toda confiança,
55 Que podia ſer iſca deſta guerra:
As portas ſe abrirão com ſegurança
Alegre, diz, c'o a Torre que ſe cerra
A Meſquita ſerà por nòs entrada,
E em Sanctiſsimo Templo conſegrada.

Nas mãos hum Arco o Principe excellente
Tinha, & leuado de ſeu proprio brio,
56 Hũa ſetta lhe poz, que a corda ſente
Deſpidirſe ligeyra ſem deſuio:
Caminho abrindo vay pello ar patente,
E tomando o mais alto ſenhorio,
De ſorte ſe inflammou d'hum rayo a ſeta,
Que à todos pareceo viuo Cometa.

Preſagio gritão todos de victoria,
Viua o Principe, viua, acrecentando,
Dure c'os tempos a feliz memoria,
7 *D'hũ ſprito illuſtre, que nos vay honrando:*
O Pay, todo enleuado neſta gloria,
Mil abraços lhe eſteue à viſta dando,
Colhendo c'hum ſucceſſo nouo, & raro,
Mil eſperanças de ſeu Filho charo.

Ià neſte tempo deſapparecião
Do Campo os inimigos apertados,
Que enuoltos de tropel ſe recolhião,
8 *Por não ſerem nas coſtas aſſombrados:*
Todos confuſamente eſtremecião
Dos golpes nunca viſtos, & eſtremados,
D'aquelle tam prezado Caualleyro,
Que na diuiſa humilde foy primeyro.

Não d'outra ſorte fogem, que no immenſo
Lago, que a Lua com marees gouerna,
9 *S'algum Delphin ſobr'agoa veem ſuſpenſo,*
Serutando do profundo a parte interna:
Turbãoſe os Peſces c'hum temor intenſo,
E fogem para à mais alta cauerna,
Nem ſobem ſem que o vejão dobrar longe,
E que em gyros à Nao, que vem liſonge.

Não

Não menos animoſo ſe moſtraua,
O que firma das Ondas a mudança,
A cuja viſta ſò ſe acouardaua
60 *A mais auantajada confiança:*
Os olhos poz no Campo, & diuiſaua
Hum Mouro na apoſtura, & ſegurança
Gentil em armas, & gentil na fama,
Pella empreza o conhece, Hali ſe chama.

O Stimulo da gloria lhe eſporea
O coração de ſeu aleuantado,
E como Aguia Real, que vendo a prea
61 *Eſperta mais o vôo accelerado:*
E ou na Lebre fugaz de temor chea,
Ou empolga no Gamo amedrentado,
Sobr'elle dà, que atraueſſado expira,
C'o alma na boca, & n'alma com Zaphyra.

E os olhos todo pallido pregando
No vencedor com voz amortecida,
Lhe diz, hum ſò fauor peço, & demando,
62 *Em juſto cambio deſta triſte vida:*
Eſte meu coração, que eſtà clamando
Por ir ào centro ſeu neſta partida,
A' Zaphyra manday, porque Zaphyra
Por eſte coração chora, & ſuſpira.

Mas

Mas o valente Herõe, que não cura
Das tristes magoas, q̃ elle em vão despende,
Morrey, lhe diz, em hora, & foy ventura
Acabardes às mãos de quem vos rende:
Tẽ me tirado as armas a brandura,
E nada me enternece, antes me offende
Vossa amorosa teyma, nem me obrigo
Com petições tam frias de inimigo.

Caiò a noyte escura sobre o mundo
Confundindo o que acerta, & ordena o dia,
Calou c'os Pesces logo o mar profundo,
Calou tambem a terra, & quanto cria:
Scyntillaua contudo com iocundo
Rayo a fermosa Cynthia, & promettia
Feliz successo à toda noua empreza,
Que intentasse valor, & fortaleza.

Mas deu o tempo Marte sanguinoso,
A' quem por Venus bella o fez enfermo,
E torna Zara à seu termo amoroso,
Por ver se em seu amor acha algum termo:
Vio em tudo hum silencio saudoso,
Sentio o Campo d'almas viuas ermo,
Que o cego Irmão da morte suspendidos
A' todos em geral tinha os sentidos.

Sair ào Campo aſſenta, & delibera,
E ver a Tenda de ſeu bem confia,
66 *Communicar com elle alegre eſpera*
Segredos, que alma à ſeu obgeyto guia:
Não teme a ſoidade, nem ſe altera,
Que a mòr difficuldade Amor deſuia,
Nem teme aueſſo à ſua honeſtidade,
Antes crè, que com ella mais lhe agrade.

A Luzel communica eſte ſegredo,
Que outros ſeus jà de longe conhecia,
Sâe com paſſo vagaroſo, & quedo,
67 *Por hũa porta occulta que ſabia:*
Caminha reſoluta, & perde o medo,
Que a deliberação, que a commouia,
Tanto o ſpirito mais lhe aſſeguraua,
Quanto mais do perigo perto eſtaua.

Mas Eudollo, que lanſo não perdia,
Para impedir hum bem, que fora grande,
68 *Com Megera em ſeus tratos entendia,*
Que jà preſente eſtà para que a mande:
A forma de repente confundia,
E faz imaginar, que o Principe ande
Junto da Tenda paſſeando à caſo,
Chegando jà tam doce, & alegre praſo.

Sobresaltou se Zara c'o successo,
Nem sabe, como o preze, & como o estime,
Nas feyções conheceo seu bem expresso,
Que Amor lhas retratou pintor sublime:
Ià se auentura à commetter excesso,
Ià chegandose vay, jà se reprime,
As primeyras razões consigo forma,
Ià deyxa estas, n'aquellas jà conforma.

Quando o vulto enganoso foy saindo,
Para a banda do mar com passo lento,
Tambem tràs elle vay Zara seguindo,
Mais apressada hum pouco em seu tormento:
Aquella nouidade confirindo
Não pode imaginar lhe fundamento,
Quer pedirlhe a razão, porque lhe foje,
Mas emmudece, & teme que o enoje.

Tinhão chegado jà perto da praya,
Onde anchorado hum barco estaua em nado,
E o Principe fingido, que s'ensaya
Para este intento, nelle salta ousado:
Zara apòs elle, & subito desmaya,
Que attentando para hum, par'outro lado
Sò se achou, & com sua propria magoa,
Sogeyta às duras Leys do vento, & d'agoa.

Sentio correr ligeyro o barco leue,
Sem ſe ajudar de remo, nem de vêlla,
Sentiò fugirlhe a terra em tempo breue,
72 E paſmou de ſe ver tan longe dèlla:
Olha, buſca, não acha quem releue
Tamanha dor, o ſangue ſe congèla,
Pallida a cor ſe torna, os olhos fontes,
De amantes gracioſos Orizontes.

De quem ſe hà de valer em tanto aperto
A triſte, em companhia d'altos mares,
Que jà com furioſo deſconcerto
73 Arremeſſauão dentro ondas à pares:
Valerſehà do commum ſeguro acerto
Das queyxas, & abrandar eſpera os ares
Se laſtimas dicer, mas ventos, & agoas,
Sempre ſe moſtrão ſurdas para magoas.

Rompeo neſtas razões com voz amara,
E c'o ellas ſerenara o mar, & o vento,
74 Se ſò naturalmente ſe aſſanhara,
E não por infernal encantamento:
O brauos conjurados, ſe me ampara
Minha miſeria agora, & meu tormento,
Tende piedade algũa deſtas magoas,
Que he bẽ, q̃ aja piedade em ventos & agoas.

Se

Se altiuos soys não vos mostreis irosos
Contra dous fracos miseros suggeytos,
Là vos cortão Nauios poderosos,
Sejão por vòs embora estes desfeytos:
Varões nauegão nelles animosos,
Que oppoẽ contra à braueza vossa os peytos,
Mas sendo hũ batel fraco, & hũa Donzella,
Delle que honra tirais, que gloria della?

Mas collijo de vosso brio altiuo,
E verdadeyro espero achallo cedo,
Que me assombrais com esse termo esquiuo,
Sò por me pordes, como à fraca medo:
Mas não seja o furor tanto excessiuo,
Que dure muyto em vòs este segredo,
Que se assi por meu mal perseuerardes,
A vida perderey sem ma tirardes:

E vòs fermosas Nymphas, là nas couas
Onde viueis de cristalino assento,
Ouui desta miseria as tristes nouas,
Que jà desesperada vos presento:
N'hum peyto feminil, que duras prouas
Faz a fortuna! tende sentimento
De meus temores, & amargoso trago,
E os ventos refreay c'hum brando affago.

Mas, que engano foy este? foy engano
D'algũa vãa fantasma, que me cega,
Que para me leuar à eterno dano
78 *A' braueza do vento, & mar me entregas*
Ou eu quiz confundir o desengano,
Que esta imaginação d'amor me nega
As cousas conhecer, & se contenta
D'aquillo sò, que forma, & representa.

Não era desuario, & fantasia
Cuydar, que em alta noyte, & solitaria,
Fòra da Tenda o Principe estaria?
79 *(Successo, & nouidade extraordinaria:)*
Mas quem me diz, à mi, que não faria
Este milagre amor, & a sorte varia
Me daria fauor em meu cuydado,
Por ver em que suggeyto era empregado?

Tudo podia ser, & ser podia,
Que na entrada do barco eu o perdesse,
E o Principe na praya ficaria,
Para que meu intento conhecesse:
Mas tam cruel, tam aspero seria,
Que vendo minha dor me não valesse!
Difficuldades mil sobr'isto vejo,
Nem determinar posso o que dezejo.

Sò me vejo n'hum tumulo mettida,
Onde muy cedo morte indigna espero,
Indigna morte d'hum amor nascida,
Brando no prometter, no dar seuero:
Isto diz jà com voz desfallecida,
Porque o peso de seu tormento fero,
Lhe opprimio com tal somno o pensamento,
Que lhe fez menos fero seu tormento.

FIM.

AFFONSO AFRICANO.

Canto Nono.

TAnto, que no alto Abiſmo ſ'encerraram
As ſombras, que enuolueo a noyte varia,
E c'os rayos do Sol ſe diuulgaram
Os deſtorſos da ſorte temeraria:
Ah quantos gritos ſubito ſoaram,
Do ſexo feminil queyxa ordinaria
Em ſemelhantes trances, tudo hè pranto,
Lagrimas, confusão, miſeria, eſpanto.

Por cima das mays lagrimas nadauão
As que de Azarque a triſte Mãy vertia,
E entre todos os mays ſobrepojauão,
Os ſuſpiros, que d'alma deſpedia:
Mil amigas razões a conſolauão,
Ella porem nenhũas admittia,
Que como a cauſa hé grãde, adòr, & aqueyxa,
Para conſolações lugar não deyxa.

Da companhia foge, & vay buscando
O Filho, que era sua companhia,
Com louco desuario preguntando
Por seu Azarque, à quantas cousas via:
Ora à vozes por elle vay chamando,
Mas longe estaua, & não lhe respondia,
Ora c'o a forsa deste sentimento,
Os sentidos trasporta, & o pensamento.

Tal a Ouelha à quem là fôra em desuio
Ou Fera, ou seu Pastor por justo ganho
O Cordeyro mattou, agora ào Rio,
Agora forma queyxas ào rebanho:
Ora o Campo, que vee mudo, & vazio
Corre mil vezes, & tudo acha estranho,
O curral odioso lhe parece,
E o syluo do Pastor jâ desconhece.

Não menor sentimento concebia
Do fero Tenebronte o peyto irado,
Pello fim lastimoso, que sabia,
Fora nos Filhos seus executado:
A mente em mil discursos reuoluia,
E todos parão n'hum mortal cuydado
De vingança cruel, ardendo augmenta
Hum Mongibelo, & em chammas arrebenta.

Agora, como mar instabil brama,
Que c'o vento quebrou na braua roca,
Agora em seu fauor o Inferno chama,
De Spritos desleaes enchendo a boca:
Agora contra o Ceo blasphema, & clama,
E c'os braços parece o alcansa, & toca,
E com palauras horridas despreza
O poder alto da suprema Alteza.

Agora, diz, verey se o Deos, que adorão
Estes Christãos os liura de meu braço,
Que se no seu fauor, & ajuda escorão,
Seu destorso verão em breue espaço:
Ià tremem de meus brados, já descorão,
Ià se me rendem sò, porque ameaço,
Mas Deos, que não sofreo soberba tanta,
Castigo lhe ordenou, com que o quebranta.

Subita nuue o leuantado muro
Com desusado assombramento offende,
E de repente là do centro escuro
Hum temeroso rayo os ares fende:
Tenebronte se altera, que seguro
Zombaua de temor, que nunca o rende,
Quando por terra cáe sem substancia,
Desfeyta em cinza a perfida arrogancia.

E como

E como para Mãys, para Donzellas,
Foy esta hora à desgraças grangeada,
A mayor parte, & mais aspera dellas,
Foy na triste Zaphyra executada:
Esta Dama bellissima entre as bellas,
Por sua gentileza celebrada,
Lustre de Arzilla, desposada estaua,
E o charo amante em partes a iguallaua.

Ao valeroso moço punha freyo
Amor, que da batalha o retraia,
Mas a lembrança de honra com receyo
De ficar infammado lhe acudia:
Neste amoroso, neste honrado enleyo
Os assaltos passou do triste dia,
Thê, que por si cortou, chora, & suspira,
E parte alegre em nome de Zaphyra.

Mil esperanças vãas finge consigo,
Como tudo o que finge hum cego amante,
Ià cuyda, que vem fòra do perigo,
E que apparece à seu Amor diante:
Ià, que vem com despojos do inimigo,
E serà mais gentil, se triumphante,
Mas desuarios são, & fantasias,
As que forma de suas alegrias.

Hũa

Hũa attreuida mão, lança homicida,
O' morte indigna o magoa, que lastima,
Sem piedade lhe tirou a vida,
Que outra, que nella viue tanto estima:
Chega à Zaphyra a noua entristecida,
Suspendese, não crè, porque reprima
A dor primeyra, para que se ensaya,
Mas logo se trespassa, & se desmaya.

Torna em si para logo sair fòra
De si tanto, que nunca mais se veja,
Não se lastima, não suspira, & chora,
Sò suspirar, & sò chorar dezeja:
A' lembrança no bem, que morto adora
Inda tem para si, que viuo seja,
Nestas tristes Ideas jaz confusa
Aquella alma, que a causa, & Amor escusa.

Mas despoys, que a dor jà a esforsa, & alenta,
Que alenta a dor, & esforsa, o rostro abraza
D'hum viuo ardente fogo, & representa
Hũa tragedia muda pella caza:
Logo hum não esperado feyto intenta,
Despoys, que da cabeça o ornato arraza,
Descompoem os cabellos d'ouro, & deyxa
O effeyto para à noyte, & segue a queyxa.

Ià

Jà quebrantada a gente Mauritana,
Dentro dos muros se defende, & guarda,
Não acommette jà soberba, vfana
Antes toda encerrada o assalto aguarda:
Que tendo exprimentada a Lusitana
Virtude, d'outro encontro se resguarda,
E c'o as artes de Eudollo conhecidas
Pretende conseruar o estado, & vidas.

Os Capitães mais nobres de consulta
O' vão buscar à sua antiga coua,
E como o temor grande difficulta
O risco, trastornados lhe dão noua:
Dizem, que o Portuguèz vfano insulta,
E faz de seu valor singular proua,
E que esperam n'aquelle dia assalto,
E lhes valha em tamanho sobresalto.

Sâe Eudollo da coua acompanhado,
E breuemente se metteo na Torre,
Em sua industria tanto confiado,
Que cuyda, que os liberta se os socorre:
Nisto Homar entre todos affamado,
Porque m alli gouerno, & mando corre,
Olhando o Mago com seguro assento,
Estas razões lhe diz, & o faz attento:

Illustre

Illustre Eudollo cuja insigne fama
Sobre as Estrellas jà vòa ligeyra,
Este bè o tempo agora, que te chama
Com tal empreza à gloria verdadeyra:
A tuas obras hũa immortal cama
Armando vay o tempo de maneyra,
Que ficaràs eterno, & esta sò falta
Por remate do muyto, que te exalta.

Tu fazes para tràs tornar o Rio
Por mays solto, & feròs, que se desmande,
Tu do soberbo vento o irado brio,
Quando brama, faràs, que em criculo ande:
Tu do espantoso incendio em secco Estio
A braueza faràs com que se abrande,
Tudo te bè plano, & sem difficuldade
Tanto, que se affeyçoa essa vontade.

Faze agora c'hum fraco, & leue aceno,
Que hum subito terror, & graue espanto,
Perturbè aquelle spirito sereno
Destes Christãos, que nos opprimem tanto:
E deyxem com infamia este terreno,
Trocado o goso seu em triste pranto,
E os que vemos agora andar tam brauos,
Vejamos feytos de repente escrauos.

Budollo hum pouco graue, & carregado,
O credito acceytando lhe responde,
S'outra cousa não tem determinado
A Prouidencia, que hũas nos esconde:
Tanto trabalharey neste cuydado,
Que os veja aqui desbaratados, onde
Estão triumphando jà de vossas vidas,
Como que lhas tenhaes offerecidas.

E nisto sôbe à mais suprema parte
Da Torre, donde o Mar, & o Ceo diuisa,
E logo a vista pello Ceo reparte,
Os Orizontes nota, os rumos gisa:
Mostrar quer a grandeza de sua arte,
E de tudo o que vee àos mais auisa,
Dizendo, os sinaes certos, que no ar saem,
Em nosso fauor prosperos nãs câem.

Aue não posso ver, que no Oriente
Com ledo, & fausto curso azas estenda,
Não falta funeral para Occidente,
Que ora o vôo desate, ora o suspenda:
Mas que Coruos são estes de repente,
Que vem fugindo, porque os não offenda
Aquelle esquadrão forte, & guarnecido
De brancos Cysnes, que os tem jà rendido?

Os Cornos opprimidos, que se rendem
Image nossa são segundo alcanso,
Os brancos Cysnes os Christãos s'entendem,
Que acharão na victoria seu descanso:
Mas jà que occultamente se defendem
Com fauor d'algũ Deos, & em vão me canso,
Taes maldições direy, que reuogados
Serão à puro encanto os proprios Fados.

E querendo romper com voz isenta
Contra nôs, com razões no Inferno achadas,
Nestas formaes palauras arrebenta,
D'outro mais forte Spirito forsadas:
Que fermoso arrayal, se me appresentà,
Que fileyras tam justas, & ordenadas!
Que ordem tão bem achada, que concerto!
Seguir tal ordem verdadeyro acerto.

Ditosos todos, quantos dentro encerra
Este acabado circulo, que vejo,
Quam enganada, & cega viue a Terra,
Que para vos lograr não busca ensejo:
Marchay, & o fim vereys da justa guerra,
E eu cumprindo verey este dezejo,
Não temais, que não hà quem vos resista,
Com valor entrareis à escalla vista.

Cobrio

Cobrio hum frio eſpanto os circunſtantes,
Que por tempo os ſuſpende, & os emmudece,
Mas logo n'hũa meſma ira conſtantes,
O caſtigo lhe dizem, que merece,
Deſculpaſe elle com razões baſtantes,
Que forſa foy do Ceo, que não conhece,
E perturbado aſſenta alli conſigo,
C'o Baptiſmo fugir de ſeu perigo.

Os Capitães com tanta nouidade
Entregues ào temor deſcendo foram,
E com razões, & ſua autoridade
O tempo, que paſſou d'auſencia coram:
E logo de ſeu cargo, & dignidade
Exercitando as Leys, contra os que adoram
A' CHRISTO, em defensão tudo aparelhão,
Dão ordem, mandão, forsão, & aconſelhão.

Homar deſpoys, que à todos como forte
Com larga narração esforſa, & anima,
Trazendolhe à memoria, o damno, & morte,
Da Molher, Filha, Mãy, que mais laſtima:
Do catiueyro a deſeſtrada ſorte,
Perda da Patria, que hè de tanta eſtima,
Acode à hum penſamento, que o altera
Por ver ſe a dor d'hum mal outro tempera.

Xarifa bella Moura, espelho claro,
Em que se vee jà nunca descontente,
De firmeza, & d'Amor exemplo raro,
Não sofreo do perigo acharse ausente:
Elle, que mais receya ào penhor charo
Auesso algum, do que o seu proprio sente,
Vendo de certo damno os ameaços,
Aßi lhe diz c'os vltimos abraços.

Xarifa minha, nome, que mais quero,
Que se o mundo por meu se me offereça,
Vejo das Armas o rigor tam fero,
E minha sorte em tudo tanto aueça,
Que como nenhum bem, nem gosto espero,
Temo, que algum desastre me aconteça,
Em vos, meu doce amor, meu sò cuydado,
Por me vir o tormento aßi dobrado.

Nem por vão me tacheis este receyo,
Que me desculpa, como d'amor nace,
que hum leue argueyro, que dos ares veyo,
Lastima os olhos, se não morde a face;
Qualquer morte que virdes, serà meyo,
Que vos torne inquieta, & me embarace;
Poruos por tanto em saluo determino,
Por me saluar à mi, do que imagino.

Ella,

Ella, como sogeyto semelhante
De igual amor, responde perturbada,
Duuida faz na fee d'hum firme amante,
Apartarse da vista, que lhe agrada:
O bem, que se ama, està melhor diante,
E a segurança, que hè mais acertada,
Nos olhos seus a tem, outro respeyto,
Delle sempre hà de ser menos aceyto.

Nunca corre perigo minha vida,
Saluo o correr, c'o a vossa juntamente,
Nem de mi pode a morte ser temida,
Em quanto à vista vos teuer presente:
Se temeis, que desmaye esmorecida
Se mortes veja, que ha de ser ausente?
Ouuindo mortes, sem saber qual seja?
Poys a vossa hà de ser a que não veja.

Isto diz, & de Homar triste se aparta,
Lagrimas para magoa derramando,
Qual nuue, que despoys que d'agoa farta
A terra, que à estaua dezejando:
Dà lugar à bella Iris, que se parta,
Que nella o Sol esteue affigurando,
E se o liquido humor alli perece,
A bella Iris tambem desapparece.

D'outra parte o famoſo Affonſo ordena,
Dar hum ſò, que lhe eſcuſe outros aſſaltos,
Que a tardança ſeu animo a condena,
Os Mouros vendo jà d'animo faltos:
Aballaſe o Arrayal, & com ſerena
Ordenança ſe chega àos muros altos,
Ò quanta marauilha, que promette!
Tudo porà por terra ſe acommette.

Mas tanto que ficou à viſta poſto,
Do poſto ſingular d'altas proezas,
Inda, que conuertido eſtaua em goſto
O temor, que acompanha eſtas emprezas:
Affonſo com ſeguro, & alegre roſto,
(Que deſconhece em tal ſazão triſtezas,)
A vontade em perigos ſempre inteyra
Dos ſeus, quiz auiuar deſta maneyra.

Amigos meus, que ſempre n'alma trago,
Grangeandovos bens de eterna fama,
Em tempo eſtamos, que tereis o pago,
D'aquelle, que à eſta empreza vos inflãma:
Vereis à voſſas mãos eſtranho eſtrago,
Vereys o ſangue vil, que ſe derrama
Deſtes, em cujo catiueyro injuſto,
Mil almas caem d'hum Senhor tam juſto.

Ponde

Ponde os olhos n'aquelles altos muros,
Que alli ſuprema gloria vos eſpera,
Rompereys por crueis aſſaltos duros,
Mas durão pouco, a gloria perſeuera:
Em pouco eſpaço vos vereis ſeguros,
Iulgando, quanto ganha o que ſ'eſmera
Em ſemelhantes caſos d'honra tanta,
Que hè vento o vil temor, que nos eſpanta.

Confeſſo, que o perigo hè grande à viſta,
Mas tudo facilita hum forte peyto,
Se acommetteis não hà quem vos reſiſta,
Em breue tudo tornareis ſogeyto:
Esforſo, & forſa pede eſta conquiſta,
Sò nella os esforſados tem direyto,
O Campo de batalha tendes perto,
E o vencimento della tambem certo.

Inda dicera mays, mas não ſufria
O furor, que pullaua nos ſoldados,
As compridas razões, que lhes dizia,
Nas quaes eſtauão bem certeficados:
Mas tanto, que o ſinal, que ſe pedia,
Os deyxou de obediencia libertados,
Como ſe azas àos pees ſe lhes puſeram,
Com ligeyreza tal o encontro deram.

Qual sobe jà pella tendida lança,
Para este effeyto com industria posta,
Qual com mays ligeyreza, & confiança,
Vay por escada, que à muralha encosta:
Qual pello muro vay com segurança,
Como verde hera, que c'os noos disposta,
De quebra ẽ quebra, & pedra ẽ pedra trepa;
Mas no melhor a mão se lhe decepa.

Porem não foy dos Mouros a presteza
Menos solta, poys era mays segura,
Com furor brauo igual à fortaleza,
Cadaqual rebater o seu procura:
Não val àos nossos natural firmeza,
Que no risco mayor immota dura,
Por tres vezes subir acommetteram,
Por tantas outra vez se recolheram.

Tal foy subindo a rapida corrente,
C'o fluxo da marè no Vlisseo Estreyto,
Das Naos deyxando as proas à Occidente,
Thè chegar à seu proprio, & certo leyto:
E d'alli vem descendo de repente
C'o natural refluxo, & o mesmo effeyto
Executa caindo, as Naos virando,
Que estão c'o as proas à Oriente arfando.

Vendo

Vendo Fernando, que era neceſſario
Ser elle o que primeyro o muro entraſſe,
(Inda que o feyto julgue temerario)
E facil o ſubir àos mays ficaſſe:
Hè poſsiuel, que hum fraco, & vil contrario,
Diz em voz alta, tanto ſe animaſſe
Contra vos, ſendo eu voſſo companheyro!
Seguime todos, que eu ſerey primeyro.

E cuberto do Eſcudo vay ſubindo,
Como quem por hum campo chão paſſea,
Mil chuueyros ſobr'elle vem caindo,
Com nada ſe perturba, nem ſe enlea:
A tudo ſem temor vay reſiſtindo,
Algũa ſancta guarda o remedea,
Mas tanto, que ſeguro acima chega,
Que vidas de repente â morte entrega!

Bem, como Hyrcana Tygre, que da cama
Ouuindo o murmurar dos caçadores,
Para o conflicto ſe deſperta, & chama,
A pelle variando de mil cores:
Tempera as vnhas, abre a boca, & brama,
E c'os olhos no amor de ſeus penhores,
Hum ſalto deu, & deſte vnico ſalto
Algum ficou de vida, & ſangue falto.

Com isto deyxa liure d'embaraço
Aquella parte d'armas tam pejada,
E o mouimento d'hum, & d'outro braço,
A' muytos poz na meta dezejada:
Hia jà por dauante largo espaço,
O guerreyro feròz, sem curar nada
D'algum fauor alheyo, quando sente
Vir por hum lado a vencedora gente.

Mas elle tal caminho vay abrindo
Por entre aquella espessa sylua armada,
Que os que no seu alcanse vão seguindo,
Não achão, que cortar c'o a fina espada:
Aqui matando vay, alli firindo,
Aqui destorsa malha, alli sellada,
E tantos corpos jà com morte abate,
Que pàra sem achar vida que mate.

Como Leão, que deu nocturno assalto
No rebanho de Ouelhas desgarradas,
Que hũas fugindo vão c'o sobresalto,
Outras ficão por pasto condemnadas:
Despoys, que em muyto sangue se vio falto
Jà da fome, & c'o as jubas carregadas,
Vencido do sobejo mantimento
Ficou c'o a boca erguida à tomar vento.

Ià clamor se leuanta desusado,
E reboliço de femineo pranto,
Que adeuinha successo desestrado,
E fere as nuues altas entretanto:
Como bicho domestico encouado
Do terremoto instante o duro espanto
Conhece, & c'o acaterua, que se excita,
Pellos forros da Caza corre, & grita.

E desta ira leuado dentro salta
Fernando, à toda Arzilla amedrentando,
Nem outro encontro lhe fezera falta,
Se alli mais gente o fora acompanhando:
Que Homar à quem mais isto sobresalta,
De toda parte as forsas ajuntando,
Deu sobr'elle de sorte, que forsado
Lhe foy tornar àos muros retirado.

Qual o Lobo na noyte escura, & varia,
No medroso curral entra faminto,
Deyxando a parte muda, & solitaria,
Onde ficou do sangue humilde tinto:
Despoys, que vio a empreza temeraria,
Por causa do terror, & Laberinto
Dos cães, & dos Pastores, vay furtando
O corpo, à vezes para tràs olhando.

Que voz bastante, que subido canto
Poderà celebrar os grandes feytos,
Que aqui causa serão de eterno pranto,
E fama eterna, à valerosos peytos:
Por hũa parte Abdalla faz espanto
Aòs que nunca o temor tornou sogeytos,
D'outra parte Fernando se aßinalla,
Em feytos, que nenhum Antigo igualla.

E sentindo o destorso estranho, & raro,
Que Abdalla deyxa na ordinaria gente,
Acode à tempo dezejado amparo,
Como rayo, que cae de repente:
Não lhe val de aço fino algum reparo,
Que já desfallecer o alento sente,
E s'outro golpe desse, não duuida,
Que sò c'a a sombra o spirito despida.

Mas deteue, com voz interrompida,
A mão, que o vencedor armado tinha,
Dizendo, ò não me acabes hũa vida,
Que o menos, porq̃ a q̃ro, hè porq̃ hè minha:
Mas como jà de longe era deuida
A certa fermosura, & me conuinha
Guardalla como sua, ò não ma offendas,
Se hè justo, que d'amor o preço entendas.

E pors

E porque julgues se hè bem empregada,
E se com razão fujo o trance esquiuo,
Olhà, que neste Escudo retratada
Veràs à imagẽ bella, de que viuo:
E sò, porque a não deyxes lastimada,
Deues vsar de teu animo altiuo,
Que aquelle, que ao rendido tira a vida,
Não hè vencedor não, mas homicida.

Aqui parou Fernando, & là no sprito
Encendido, tirou do intimo seyo
O retrato da Mãy, & do infinito
Filho, que à nos saluar ao mundo veyo:
Por esta, diz, piedades exercito,
Esta sò pode ser, por cujo meyo
A vida te darey, se nella creres,
Enueja de Anjos, gloria das molheres.

Abdalla, como jà sendo cattiuo,
Grande noticia do Mysterio teue,
Senhora, diz, ardendo em fogo viuo,
A vòs gloria, louuor, & honra se deue:
Se vosso amor me val sempre excessiuo,
Esta pena terey por branda, & leue,
Que vosso Filho adoro, & a morte fria
Outra vida lhe deu, que não pedia.

Hia

Hia inclinando o Sol no mar ſalgado
O carro ardente, & quaſi ſ'encobria,
Mas o peyto d'Affonſo perturbado,
Hum cuydado de nouo reuoluia:
Andar via o conflicto inda alterado,
Via acabarſe pouco à pouco o dia,
Os olhos poz no Ceo, & bem quiſera
Ser então Ioſuè, ſe ſer pudera.

Mas niſto, d'alta Torre onde aßiſtia
Megera, jà d'Eudollo deſprezada,
Vendo ào triſte ſucceſſo, que temia,
A conjunção, & a hora jà chegada:
No cauernoſo Abiſmo ſ'eſcondia,
Quaſi corrida, quaſi enuergonhada,
As Furias de repente ſe ajuntaram,
E como em mal commum a viſitaram.

E logo a noyte do apoſento eſcuro
Saiò, as negras azas eſtendendo,
E breues tregoas poz no aſſalto duro,
Que todos forão logo recebendo,
Huns deyxão parte do ganhado muro,
E liuremente ào Campo vem deſcendo,
Outros em tão gèral deſconfiança,
Inda não creem à timida eſperança.

Bem como Idalias aues, que escondidas
Por medo do Dragão, que no ar sentiram,
(Que anda esperando as innocentes vidas)
Se jà cair para outra parte o viram:
Inda temem contudo as homicidas
Vnhas, inda de todo não respiram,
E se à sair do abrigo se auenturam,
Inda olhão para tràs, nem se asseguram.

Esperaua Zaphyra, que cubrisse,
(Triste esperança) a sombra grande a Terra,
Para que ella remedio descubrisse
A' grande dor, que dentro n'alma encerra:
Que tanto, que do amante a morte visse,
Pazes faria logo à tanta guerra
C'o a morte sua, & vendo a noyte chama
Zayda, sempre à seus gostos vtil Ama.

E diz lhe, que quer ver a sepultura
De seu Esposo, & logo o determina,
A' furto sae, & ào Campo se auentura,
Na feyção traje, modo, peregrina:
Com a mesma miseria se assegura,
Qu'esta a vezes melhor o animo affina,
E como tem o mayor bem perdido,
Que perda hà, na qual possa ter sentido.

Despoys,

Despoys, que là se vio, c'o a morta gente,
Hũa tocha accendeo, de que se ajuda,
Começa à reuoluella diligente,
E d'hum lado par'outro a vira, & muda,
Inda à muytos doerse, & gemer sente,
Algum diz, que lhe valha, & que lhe acuda,
Mas ella passa auante, thê que a sorte
A' poz junto da sua amada morte.

Não conheceo, mas ào passar diante,
Parece, que por ella alguem puxaua,
Logo se perturbou no mesmo instante,
Sem mais poder mudarse donde estaua:
Fez volta, & acha passado o charo amante
Por hum troço de lança, que appontaua,
Sobr'elle se lansou, & muda abraça
Este tronco, par'ella inda com graça.

E logo em tenras lagrimas banhada,
C'hum suspiro, que d'alma arrancou triste,
Nestes queyxumes solta a voz cansada,
Que cansado à seu mal o sprito assiste:
Esta era Hali, esta era a dezejada
Hora, em que tam entregue consentiste,
Quando ser meu Esposo promettias?
Estas eram as vodas, & alegrias?

Nisto

Nisto parou aquelle amor perfeyto?
Nisto aquella esperança, que me dauas?
Tudo vejo por terra jà desfeyto,
Saluo à fee, à que viuo me obrigauas:
Morto te guardarey este direyto,
E com zelo mayor do que esperauas,
Mas sè estays viuo amor? ay que respira,
Despertar quer do somno, em que caira.

Somno hè isto meu bem, não morte crua,
Que ser tam atreuida não podia,
Possiuel hè, que tal vida possua?
Não hè, porque eu jà viua não seria:
Viue corpo sem alma? não, da sua
Esta vida, que tenho, dependia,
Ah consequencia vãa, todo està frio,
Eu sou à que me engano, & desuario.

De ti posso queyxarme, doce amigo,
Pella vida, que incauto auenturaste,
Poys imaginar posso, que o perigo,
Pello em que me deyxauas, sò buscaste:
Em balança puseste amor cõmigo,
E d'outra parte a gloria, mas achaste
De mòr preço, & valor a gloria leue,
Que quanto sempre amor com todos teue.

Não

Não sey, quem te moueo, a sorte minha,
Seguir as Leys do rigurosо Marte,
Poys à brandura, & partes não conuinha,
Que a natureza em ti larga reparte:
Se militar querias, tambem tinha
O glorioso Amor seu Estandarte,
Iá tè dice eu, & esta memoria encerra
O peyto, sigue Amor, outros a guerra.

Entre todos c'o dedo eras notado
Lindos moços de Arzilla em galhardia,
Polido em traje, cortezão, dotado
De auiso, de primor, & cortezia:
Gentil, de Damas ỳnico cuydado,
O sangue do melhor, que Africa cria,
A verde idade a graça acrecentaua,
Que indignamente em armas s'empregaua.

E se tanto porem pode contigo
O dezejo, que sò na morte pâra,
Aò Campo me leuàras do Inimigo,
Eu armado Varão representara:
Ao lado tè seguira, & no perigo
Os golpes com feruor tè desuiara,
E quando desuiallos não pudera,
Eu proprio à recebellos me oppusera.

E se

E se contudo, achandome presente
Aò triste, & lastimoso sacrificio,
Cairas morto (como estando ausente,)
De Sposa, & amante fiel fezera officio:
Hum lyto nestes braços differente
Teueras, amoroso beneficio
Te fezera na chaga, eu ta apertara,
E com lagrimas minhas a lauara.

Aò menos esses olhos, que eram lume
Destes cansados meus, em my pregaràs,
Faltando a voz, que a vezes se consume
C'o a pena, & por acenos me fallaras:
Podendo, vltimas mandas por custume
Deras, & as minhas vltimas leuaras,
Vltimas mandas minhas, não da vida,
Porem da morte, à meu amor deuida.

Esta, inda que a Fortuna, & sorte imiga,
Por me não dar alliuio então me nega,
Sazão terà, que bè bem na morte siga,
A' quem da vida fiz total entrega:
Nem quero, que ser diuida se diga,
Em que me estàs, à quem seu gosto emprega,
Nada se deue, bè para my subida
Gloria, a morte seguir, fugir à vida.

Viui contente em quanto vida tèue,
Em quanto, digo, amor, vida teuestes,
Viui contente, que este tempo breue,
Para tratar comvosco vos modestes:
Mas agora hè razão, que a morte leue
Os despojos d'hũ'alma, onde fezestes
Vosso thesouro , poys leuou dessa alma
Os despojos a morte, em grande palma.

Nestes queyxumes pàra, & por vingança,
De seus cabèllos corta o rico vèllo,
E à Zayda diz, c'o as Damas, certa vzança
Desse ornato parti, que jà foy bello:
Direys à cadaqual, que a esperança
Mayor hè vãa, & pende de hum cabello,
Mas descuydado andey, que me detenho?
Se acompanhar meu bem na morte venho.

Se pode ser, que com meu proprio alento,
Lhe torne à infundir alma se hè saida?
Bello acerto, ditoso pensamento,
Que me canso, se em mi lhe tenho a vida:
Mas quero seguir antes outro intento,
Est'alma por aqui anda perdida,
Irey no alcanse della, espera, espera,
Não sejas tam cruel, & tam seuera.

Mas

Mas èrro nõ que sigo, que aproueyta
Dar vozes por hũ'alma? desconhece,
Minh'alma hà de ir buscall a, então respeyta
A companhia, & facil lhe obedece:
Mas, como ha de sair? aqui me aceyta
Este ferro de lança, que apparece,
Mais dicera, mas jà no peyto abria
Franco lugar, por onde alma saìa.

FIM.

AFFONSO AFRICANO.

Canto Decimo.

FVgião do Ceo roſcido as menores
Luzes, c'o a luz mayor eſcurecidas,
De nouo recebendo as proprias cores,
A' ſeu eſtado as couſas reduzidas:
A bayxauãoſe os valles, & os mayores
Montes ſe leuantauão, guarnecidas
As humidas cabeças d'alua neue,
Que deſcalua o calor em tempo breue:

Quando ſubitamente os temperados
Atambores, tocando deſpertaram
Os animos, na noyte inda alterados,
Que o ſomno, & ſeu deſcanſo deſprezaram
Os Pyfaros por cima concertados,
Em conſonancia igual pello ar ſoaram,
Por ſuprir do paſſado encontro a falta,
Os muros de repente o Campo aſſalta.

Foy

Foy para os Mouros este assombramento
Tam sobejo, que alguns determinaram
Com algum pacto bom, & firme assento
Entregarse, & hum sinal branco aruoraram:
Por se reconhecer aquelle intento,
Nesta furia mayor todos pararam,
Quando hum Mouro galhardo, & graue sáe,
E prostrado ante os pees d'Affonso câe.

E logo com voz clara, & tom formado,
Estas palauras, & razões profere,
Alto Rey, cujo Imperio o Sol dourado.
Deyxa, quando no mar os rayos fere:
E cedo o verà longè dillatado,
Como do valor vosso hè bem se espere,
Cujas obras o Reyno Mauritano
Experimenta com tamanho dãno.

Homar Principe insigne, & valeroso,
A' quem da guerra o pezo hè commettido,
Do successo das armas receoso,
Nunca de Capitães bem conhecido:
Quer dar à vossa empreza hũ còrte honroso,
Com que fique sem damno seu partido,
E comvosco, ditosa sorte, a gloria
De hũa segura, certa, & sãa victoria.

Permitti, que despeje liuremente,
(O que farà sem nisso auer detensa)
De munições a Villa, & armada gente,
Segura, & sem temor d'algũa offensa:
E que a de paz, & natural se isente
Do rigor, que da guerra às Leys pertensa,
A' fazenda não chegue aduersidade,
Fique sem detrimento a liberdade.

E se tam liberal, & honrosa offerta
Não aceytais, vos lembra como amigo,
Que a fortuna da guerra hè sempre incerta,
E pòde ser d'entrambos o perigo:
E poys a conjunção vedes aberta,
Que dezejara vosso brio altiuo,
Acerto hè não perdella, que passada,
Tanto lastima, como agora agrada.

Elle entre muros altos não se altera,
Delles rebate vossa confiança,
Vos no Campo ào rigor, & Ley seuera
Dos ares, sem repayro, & segurança:
Elle socorro cada dia espera,
E vòs tam longe ainda da esperança,
Por Gloria hum, pella Patria outro pelleja,
Vede poys qual razão mays forte seja.

E so

E se quereis ainda vos conceda,
Seja certa a victoria duuidosa,
Não negareis, por mais que bem succeda,
Que vos hà de ficar aßàs custosa:
E quando outro mayor respeyto exceda
Esta verdade pouco cautellosa,
Consolação serà de seu tormento,
O certo termo de arrependimento.

Affonso conhecendo a conta, & preço,
Em que podia ter tal embayxada,
De vosso Capitão, diz, agradeço
A vontade por vòs denunciada:
O conselho, que dà, por bom conheço,
Que a guerra nos successos, foy julgada
Por varia sempre, mas inculca, & proua,
Cousa, que para my nunca foy noua.

E com razão recea aduersa sorte,
E com razão remedio achar dezeja,
Que o Capitão, que se prezar de forte,
Necessario hè tambem, que sabio seja:
Se pretende dar nisto honroso còrte,
Temo nos seus meu còrte agudo veja,
Que toda Africa dentro achar tomara,
Para que de hum sò golpe a degollara.

Bem sey do cauto Rey ser justo intento,
Não arriscar, se possa, hũa sò vida,
Que sò de hũa sò morte o sentimento
Parece a gloria da victoria impida:
Mas quando o Rey teuer conhecimento,
Que a gloria tem na morte conhecida
Seus Vassallos, o impedirlha monta,
Para elles gloria não, mas graue affronta.

E s'entre muros altos senhorea
Dos meus o brio, & singular braueza;
Cedo lhe mostrarey, que experto crea,
Estar meu Campo igual c'o a Fortaleza:
E se quem fôra està, damno recea,
E quer abrigo à fraca Natureza,
Como Arzilla d'aqui tenha mays perto,
Recolher nella os meus serà mays certo.

Iactase a razão ser, que o forsa, & moue,
Mays forte, que a que tem forsa cõmigo,
Proua bè certa, quã pouco hũ Mouro proue
O deleyte da gloria de hum perigo:
Inda que outra mayor minh'alma approue,
Gloria de hũ Deos, que adoro, Deos que sigo,
E como nella sò tenho o sentido,
Iàmays poderey verme arrependido.

Com

Com isto se despede o Mouro triste,
Os infortunios n'alma adivinhando,
A' quem nunca jàmays arte resiste,
Nem forsa, quando o Ceo os vem traçando,
Affonso, que animoso à tudo assiste,
Todo Campo c'os olhos alegrando,
Olhos senhòres, com que alento dera
A' gente, que menor feruor teuera.

Hè tempo, diz, soldados animosos,
Que de vosso valor deyxeis memoria,
Ià que nestes perigos duuidosos,
Cortey pellos desuios desta gloria:
Não são os inimigos poderosos
A' pòr impedimento na victoria,
Nem meçays estes muros pella altura,
Mays alto hè quem subillos se auentura.

Nem esta empreza hè noua, começada
O dia foy, que encontra a sorte imiga,
E poys então não foy nelle acabada,
Diuida pagareis, que vos obriga:
Verdade hè, que por vòs não ficou nada,
Faltou dia, em que o effeyto se consiga,
Mas quiçà se mays pressa alguem se dera,
Que com menos ào mar o Sol viera.

Elles, que refreados esteueram,
Do coração os saltos reprimindo,
Em subito furor se desfezeram,
Como de si com impetu saindo:
E tam pouco em chegar se deteueram,
Que jà pellas escadas vão subindo,
E os olhos cadaqual no imigo duro,
Trabalha por ficar Senhor do muro.

Como na grande Herdade de Inglaterra,
Iunta de brauos Touros a manada,
Onde ver a gostosa, & nobre guerra,
De seus Allões, àos Cortezãos agrada:
Em quanto o açamo as fortes presas cerra,
A furia teem consigo represada,
Mas tanto, que o Senhor os larga, & assulla,
Cadaqual em seu Touro salta, & pulla.

Jà sobre os muros andão vencedores,
A' vista os valerosos Lusitanos,
Fazendo àos inimigos mil temores,
Dando contudo, & recebendo danos:
Aqui tremer, aqui perder as cores,
Aqui gemer são proprios desenganos,
A morte, que as miserias acrecenta,
Desestradas tragedias representa.

Não

Não se isentou do Imperio riguroso,
Com que tudo sogeyta a morte fria,
Aquelle Homar valente, & tam famoso,
A' cujo Imperio tudo obedecia:
Corre por todas partes animoso,
Onde menos esforso, & alento via,
Animando com voz, & braço forte
A' quantos desanima o agudo corte.

Mas os Fados, que jà determinauão
Somettello ào rigor do foro humano,
Para aquella parage o desuiauão,
Onde aßiste o mays forte Lusitano:
Com reforsados golpes se prouauão,
Mas da mão poderosa sente o dano,
Que o forte Dom Fernando não descansa,
Thè, que a seus pees rẽdido, & morto o lança.

As portas neste tempo se arrombaram,
Com artificios mil de ferro, & fogo,
E logo de tropel todos entraram,
Por auiuarem mays o marcio jogo:
Os imigos com isto desmayaram,
E não bastando lagrimas, nem rogo,
Mettendo à fio vão da espada esquiua,
Os vencedores, toda cousa viua.

A forsa

A forsa da mays braua, & forte gente
Se recolheo na Torre, & na Mesquita,
Onde se defendia ousadamente,
Que a desesperação o animo incita:
Mas o valor dos nossos excellente,
Que nos mores perigos s'exercita,
A commetteo com tanta Fortaleza,
Que poz no cabo esta arriscada empreza.

Mas, ay, que se aparelha grande morte,
Digna de ser chorada eternamente,
Hè magoa ver o fio, que se còrte,
E de tal corpo hũa tal vida ausente:
Quem dirà, que se chega a vltima sorte
A' Dom Ioão Coutinho, quem não sente?
Hũa perda gèral? insigne vida,
Tam depressa cortada, por temida.

O primeyro, que fez famosa entrada,
C'hũ Montante nas mãos que volta, & gira,
Foy este illustre Herôe, aberta estrada,
Deyxa poronde vay, nem se retira:
Quanta arma de seus golpes destorsada!
Quanta alma triste suspirando espira!
Mas ay, que de hum recanto se arremessa,
Hũa lança mortal, que o atrauessa.

Sobre

Sobe à gosar ò inuenciuel alma,
Hũa Coroa, com que o Ceo te espera,
Não de temporal Louro, nem de Palma,
Mas de gloria, que sempre perseuera,
Nòs com nossa esperança, em tanto em calma
Andamos, thè da morte a Ley seuera
Da vida nos quebrar as liberdades,
Tu, jà segura estàs de aduersidades.

Mas, jà soa o terror das rigurosas
Armas dos que a cerrada Torre escallão,
E soa o das façanhas espantosas
Dos inigos, que quasi se lhe iguallão:
Rompem se malhas, antas poderosas,
Encontros brauos o contorno aballão,
A' pujança dos nossos triumphante,
Hé quasi a resistencia semelhante.

Mas todos pouco à pouco desfallecem,
Que o sangue derramado os desengana,
Alguns por honra as vidas offerecem,
Encargo duro desta sorte humana:
Outros, que seu destorso reconhecem,
A' quem a perda da honra menos dana,
Que interesse da vida amada, & chara,
Sogeytãose, & o perdão logo os ampara.

Mas

Mas como se igualleu a desuentura,
Das mortes d'hũa, & d'outra Fortaleza,
Quem representar pòde esta figura,
Que bè grande a dor, difficultosa empreza?
Mas hum gentil Espirito pouco dura,
Nunca a fortuna vzou de singeleza
Com grandes almas, acertado espanto!
Aqui morreo o Conde de Monsanto.

Não vos sofrèo esse animo valente,
A' ficar fòra do mayor perigo,
E tanto, que vos vio nelle presente,
Quebrando foy as forsas o inimigo:
Sem vos o Mundo fica descontente,
Que perde hũ lustre grande, & hũ ser antigo,
Mas fica vossa fama, & esta sò basta,
Que bè retrato, que nunca o tempo gasta.

Hũa consolação de vossa morte
Podeis leuar, se morte se alliuia,
Que vosso imigo pello fino corte
O Principe passou, que apos vos hia:
Do lado de seu Pay, buscando a sorte
De seus Vassallos, cauto se desuia,
E sem lhe lembrar Sceptro, & Magestade,
Iulga por varonil a verde idade.

Como

Como Leão pequeno, à quem ſuſtenta
Com manjares cruentos a Mãy fera,
Como as jubas deſcer experimenta,
As vnhas apontar logo ſe altera:
Ià brioſo da Mãy o trato iſenta,
Nem como fraco pella caça eſpera,
Os Campos longe buſca, a coua deyxa,
E já delle os Paſtores formão queyxa.

Ià nas armas auia algum deſcanſo,
Tudo era cattiueyro miſerando,
Quando da Torre n'hum eſcuſo lanſo,
Vio o Principe hum velho venerando:
E chegandoſe vay benigno, & manſo,
Para ver o que eſpera, elle a guardando,
Que eſtaua a conjunção, por terra poſto,
Moſtra o goſto de o ver, no alegre roſto.

E deſatando a voz, todo embebido
No Principe, aßi diz, elle ouue attento,
Eudollo ſou no mundo conhecido,
Por meu aleuantado entendimento:
Mas da minh'arte eſtou arrependido,
Trocoume voſſo Deos, o penſamento,
Por hum eſtranho caſo, & na Ley ſua
Tanto ey de trabalhar, que o Ceo poſſua.

E poys

E poys chegais à verme neste estado,
Quero mostraruos mil cousas futuras
De toda vossa vida, & Reyno herdado,
Manifestas, & vistas por figuras:
Pellos vossos o que ha de ser ganhado,
Em Africa, successos, & auenturas,
Casos por toda idade engrandescidos,
Que vos farão famosos, & temidos.

Acompanhayme, que a morada hè perto,
Là vereis os segredos, que vos digo,
Sereis leuado por caminho certo,
Seguro, & sem receyo de perigo:
O Principe ficou consigo incerto,
Hum pouco, mas formou logo consigo,
Hum dezejo de ver, & de ouuir, quanto
Lhe prometteo, & segue Eudolio em tanto.

Ià na spaçosa fonte do Oceano,
Os seus cabellos d'ouro o Sol banhaua,
A' quem o Pay Nerèo, com rostro humano,
Alegre recebia, & visitaua:
Vinha tambem o coro soberano
Das Maritimas Nymphas, que o cercaua,
C'os cauallos Tritões se determinão,
Huns lansão feno, outros o carro empinão.

C'o

C'o a noyte recolhida a gente lassa
A' descansar de tam terribel hora,
Affonso hum temor subito trespassa,
Com a falta do Principe, que chora:
Esta noua por todos corre, & passa,
Huns dos muros à dentro, outros à fora
Buscão com diligencia, mas que monta,
Que cadaqual em vão se cansa, & affronta.

Vay enganando a dor c'o a esperança
Do Dia o Pay, que nunca desconfia,
Que jà tem concebido confiança,
Para dia melhor d'hum triste dia:
No Ceo postos os olhos, & a lembrança,
Delle, diz, que o penhor perdido fia,
E poys lho tem tam liuremente entregue,
Que aßi lho restitua, & não lho negue.

Nisto c'o grande companheyro entraua
Na coua Eudollo, que o engrandecia,
Cuja boca entre dous montes estaua,
Por cem degraos à salla se descia:
Hũa tocha no meyo alumeaua,
Com artificio tal, que sempre ardia,
E a luz, que daua, era tam clara, & pura,
Que se via figura, por figura.

V Que

Que aqui com gratas cores, & excellentes,
Nas paredes, em quadro fabricadas,
Estão Cidades, Villas, Campos, Gentes,
Casos, & Hystorias d'Africa pintadas:
E tanto ào viuo, & natural presentes,
Como se fossem oje retratadas,
Sendo a primeyra mão para que espante,
Não menos, que do antigo, & velho Atlante

Então tomando o Principe do braço
Eudollo, & passeando pella Salla,
Callandose primeyro pouco espaço,
Olha para elle, & deste modo falla:
Esta memoria Principe vos faço,
Porque acho, que nenhum se vos igualla,
Em partes d'alma, altiuo pensamento,
Brandura, animo, ser, entendimento.

Tudo o que pode dar a Natureza,
Em vos com larga mão lansa, & despeja,
E se oje em flor se mostra esta belleza,
Virà sazão, & tempo em que se veja:
Jà virà nos trabalhos a firmeza,
Virà prudencia, que gouerne, & reja,
Magnanimo sereis, & generoso,
Liberal sobre tudo, & grandioso.

A vida

A vida serà varia, & trabalhosa,
De grandes sobresaltos sempre cheya,
Que a maldade de muytos enuejosa
Intentar vossa morte não receya:
Vsareis da virtude cautellosa,
Que a segurança a vezes muyto enleya;
Mas dos perigos publicos, & certos
Vos asseguro, & não dos encubertos.

Tambem sereis nas armas venturoso,
Pello Reyno Estrangeyro entrando vfano;
Que estando vosso Pay pouco gostoso,
Dareis de vosso esforso o desengano:
Tres dias ficareis victorioso
No Campo, sem que alli recebais dano,
Tornando à Portugal com fama, & gloria,
Por tam illustre, & celebre victoria.

Mostrareis a grandeza desse peyto,
Que nem com Sceptros se enneuoa, & cegá,
Guardando à vosso Pay o seu direyto,
Do Reyno, que vos deyxa, & vos entrega:
Não ficando da empreza satisfeyto,
Là dos Campos de Touro, o intento emprega,
Em se passar à Fransa, mas tornando,
Largareis liuremente Sceptro, & mando.

Tambem ao ſancto Matrimonio atado,
Sereys com noòs, que Amor aperta, & liga,
Colhereys delle fruyto ſazoado,
Tal, que do Reyno a ſucceſsão conſiga:
Mas ay, como me ſinto perturbado,
Não ſey, como eſte caſo conte, & diga,
Apparelhayuos para triſte Hyſtoria,
E jà d'oje fazey della memoria.

Encheouos eſperanças, & dezejo,
C'hum Filho o Ceo, que voſſa gloria arrea,
Mas na Villa à quem cerca, & rega o Tejo,
Hum dia alegre por ſeu mal paſſea:
Arremeſſa o cauallo, vendo enſejo,
O' ſpectaculo duro, quem te crea!
Debaxo fica, & todo ſe deſmaya
Amortecido na infelice praya.

O cega confusão de quem ſe fia
Em bens caducos, que não teem firmeza,
Aquelle, quem em belleza, & galhardia,
(Modelo ſingular da Natureza)
Dos mays bellos a fama eſcurecia,
Jà tem perdida a còr, & a gentileza,
Eſte, à quem era Portugal eſtreyto,
D'hum pobre Peſcador aceyta o leyto.

Vejo

Vejo cobrirse Portugal de luto,
Reynar hũa gèral tristeza escura,
Não se vee neste tempo rostro enxuto,
Nem coração albeyo de amargura:
D'aqui começareys pagar tributo,
A' mil payxões, que bè dor, que sempre dura,
Cuydar hum Rey por termo derradeyro,
Que todo acaba sem deyxar herdeyro.

Ficou suspenso o Principe com tanto
Pezo, como foy nelle carregando,
Mas para o diuertir deste quebranto,
As pinturas Eudollo vay mostrando:
Não vos causem lhe diz, estas espanto,
Estoutras cousas ij considerando,
Que aqui vereys ao viuo retratados,
De nossa Africa os Campos dillatados.

Vereys mays às Cidades, & Lugares,
Rendidos ào poder dos Lusitanos,
E quantos o hão de ser, com singulares
Proezas, & successos soberanos:
Alli leuanta os muros Seyta aos ares,
Não por ardijs entrada, ou por enganos,
Mas à forsa de braço do primeyro,
Inuicto Ioão, & celebre guerreyro.

Logo Alcacer Ceguer, que rota sente,
De vosso Pay o peregrino corte,
Arzilla agora, & c'o temor presente,
Fugir Tanger intenta a mesma sorte:
Tempo, que vossas glorias accrecente
Virà despoys de vos, que Azamor forte,
As ameas, que vedes leuantadas,
As offereça àos vossos inclinadas.

Ex acolà Saphi tam populosa,
Deste contorno comarcão Senhora,
Tambem vee nos seus muros a famosa
Insignia, que do Mundo bè vencedora:
Esta farà couarde, & temerosa
Toda parte, onde a fama triumphadora
Batendo as leues azas appellide,
O gram Nuno Fernandes de Ataide.

Este com forte venturoso braço,
Os lugares sogeyta, & disbarata,
Que assentados se mostrão no regaço,
Que o Campo fertilissimo dillata:
Tributo pagarão, por largo espaço,
Os moradores com quem pazes trata,
E de sorte os enfreya, & os auassalla,
Que sò teem d'Africanos traje, & falla.

Este emulando c'o a Cidade noua,
A gloria de Marrocos tam temida,
Hum pensamento temerario approua,
Com que de muytos poz em risco a vida:
Mas com tal vigilancia encobre a noua,
Que podia chegarlhe da partida,
Que amanhece sobr'ella de repente,
Dando espanto, & temor à tanta gente.

E pregando nas Portas da Cidade,
Cadaqual por memoria a dura lança,
Satisfeytos de tal felicidade,
Deram volta com muyta segurança:
Parecelhes algũa tempestade,
Repentina àos de dentro, & na bonança
Acudindo ào perigo jà passado,
O feytio perderam do cuidado.

Que com tanto concerto se recolhe
O Capitão tam destro, como astuto,
Que inda, que a sombra dos imigos olhe
Vir caindo caminha resoluto:
Não ha Mouro, q̃ em sangue a lança molhe,
E brama por leuar o ferro enxuto,
E d'hũa parte, & d'outra vigiando,
De todo Nuno os vay desconfiando.

Mas esta gloria em fim caduca, & breue,
Vejo acabada, & desaparecida,
Chega tempo em que a morte auara leue,
Quantos despojos Nuno alcansa em vida:
Iactese embora o Mundo, & vão se enleue,
Em grandezas, que nunca a sorte impida,
Que eternizar com seu dezejo queyra,
Que là terão sua hora derradeyra.

Vinha triumphante com rendosa preza,
De Gados, & de gente, que cattiua,
Confiado na sua Fortaleza,
Sem temer astres da Fortuna esquiua:
Ioto Dama de vnica belleza,
Como em concha scabrosa perla altiua,
No meyo desta gente, que caminha,
Em lugar mays decente ayrosa vinha.

As lagrimas, que os olhos seus vertião,
Sobre as faces coradas, & fermosas,
O matutino orualho parecião,
Que vem caindo nas purpureas rosas:
Os suspiros, que d'alma lhe saião,
Enuoltos em palauras lastimosas,
Eram causa de tenro sentimento,
A' todo coração, que lhe hia attento.

De quando em quãdo, em voz bayxa, & perdida,
Entre os beyços de purpura, culpaua
O descuydo, & tardança conhecida
Do amante, que a seruia, & regalaua:
Porem tornàua logo enternecida,
E consigo outra vèz o desculpaua,
Quando o Mouro com gente lhe apparece,
Que como Capitão arma, & guarnece.

Não se atreue à romper, que não podia
Igualllarse ào poder, que vee diante,
Mas com manha, & cautella atràs seguia,
Que hè officio, seguir, de hum triste amante:
Sustentando esperanças vay c'o dia,
E nellas jà tam firme, & tam constante,
Que vendo à Ioto, diz, tem confiança,
Que o dia hè grãde, & a sorte faz mudança.

Queymaua o Sol os Campos de maneyra,
Que não sofrendo Nuno a calma ardente,
As armas desaperta, & da viseyra
O rostro desafronta, que arder sente:
Por se não descomporem da fileyra,
Sofria o alcanse a Lusitana gente,
Quando se chega o Mouro, & c'hũ suspiro,
Que Ioto aceyta, fez vnico tiro.

O mão aueça, para mal tam certa,
Melhor entorpeceras no arremeço,
Poys, que rompendo a parte descuberta,
Auias de causar tamanho aueço:
Corre a lança cruel, & deyxa aberta
Chaga mortal, & tira o lustre & preço,
A' grande vida, cae de improuiso
Nuno, & o spirito voa ào Paraiso.

Desta sorte acabou aquelle raro
Lopo Barriga, cujo illustre nome,
Hè justo à Portugal, seja tam charo,
Que no lugar mais alto sempre assome:
Foy dos que rege, & guia firme amparo,
Obras fez de que o Mundo exemplo tome,
Olha, & vee, como vay liure, & seguro,
Por meyo dos imigos pello muro.

Algubel forte Villa se defende,
(De assaltos, que lhe da) com valor tanto,
Que entralla por espaço em vão pretende,
Subir ào muro à todos causa espanto:
Mas elle, que o temor dos seus entende,
Sò vay subindo, sò pelleja, em quanto,
C'o a vergonha de exemplo tam subido,
Os vay em si tornando, & hè socorrido.

Acolà preso o leuão, que de ousado,
Aòs perigos mayores se auentura,
De vinte, & cinquo Mouros vay cercado,
Bastantes à ir a presa bem segura:
Mas d'hũ, q̃ hia mais perto, & descuydado,
(Lanso de seu esforso, & da ventura)
A lança toma, huns poz logo em fugida,
Outros lhe vão nas mãos deyxando a vida.

Mas n'outra parte o vejo estar cattiuo,
Vituperios, & affrontas padecendo,
E d'hum Senhor cruel ào jugo esquiuo,
Ao tirannico Imperio obedecendo:
Mas quem o pode alli julgar por viuo,
Que o sangue em fio vejo estar correndo,
E jà purpura a branca vestidura,
Hè diuisa de sua desuentura.

Esta manda à seu Rey, para que veja
Seu triste estado, & tenha sentimento,
Para que resgatado à tempo seja,
Que possa ter algum pequeno alento:
Hè possiuel, que hum Sprito insigne esteja,
Por seu Rey em tam aspero tormento,
E que por tanto tempo se dillate,
(O galardão do Mundo) seu resgate?

Ex

Ex Mazagão theatro soberano,
Onde as môres proezas representa
Bellona fera, & Marte deshumano,
Que quantos pello mundo a fama augmenta:
Aqui cercado o esforso Lusitano,
Contra o brauo Xarife se sustenta,
Que com todo poder, que Africa encerra,
Promette assollar tudo, & pòr por terra.

Là se igualläo c'os muros leuantados,
Os Montes altos, que de longe trazem,
Imitando os Gygantes conjurados,
Que escada para o Ceo de montes fazem:
Mas se là forão rayos fabricados,
Que esta soberba vãa descendo abrazem.
Tambem rayos na terra se forjaram,
Que subindo esta machina arrasàram.

O quanto Heroe aßinallarse vejo,
Neste espantoso, & singular conflito,
A' todos celebrar c'o a voz dezejo,
Mas não posso, que hè numero infinito:
Porem commigo cà me corro, & pejo,
Se passar em silencio hum grande S. rito,
Almeyda, que por arte em que se aßina,
O segredo desfaz da occulta mina.

Nem

Nem à vos (grande stimulo me obriga)
Bartholameu de Vasconcellos callo,
Que inda, que outro diuerso intento siga,
Vosso esforso, & valor me faz aballo:
Aquelle antigo lustre, aquella antiga
Gloria, que não mudou largo interuallo
De tempo, na virtude peregrina
De vossas obras oje bem se affina.

E tanta confiança em vos se tinha,
Que o cerco do inimigo leuantado,
Per carta sua a celebre Rainha
Vos entrega de nouo este cuidado:
Que tal amparo, & arrimo ter conuinha,
Se desse volta o Barbaro indignado,
Enchendouos o peyto d'esperanças,
Com mil promessas de honras, & bonanças.

Mas nunca Reys com premio verdadeyro,
Remuneram seruiços de esforsados,
E tam tarde lhes chega, que primeyro,
Para os lograr, os annos são passados:
Vejo a Forsa do Rio de Ianeyro,
Entrada, & mil despojos alcansados,
Insigne feyto, & celebre victoria,
De premios digna, & de immortal memoria.

Era

Era tempo, que o Mundo jà possue,
Do Sol mil gyros vossa Era contando,
E quinhentos no circulo conclue,
Outros cinquoenta, & cinquo acrecentando:
Quando em Lisboa vosso Rey instrue,
Bastante armada, & Capitães formando,
A' vos o pezo entrega desta empreza,
Como de mayor brio, & fortaleza.

Não se attreue à mandar, que o mòr perigo
Tenteis, que vos receya aduersa sorte,
Porque hum forte lugar tem jà consigo,
A resistencia, à todo assalto forte:
Mas, que exploreis o sitio do inimigo,
E que auiseis de quanto ào caso importe,
Para vos socorrer com tanta gente,
Que o risco compartido igual se intente.

Mas vosso valor grande acompanhado
Da ventura, que nisto o fauorece,
Não consente lhe seja dilatado
Aquelle bem, que a vista lhe offerece:
Sente o gouerno em Seytas alterado,
E que hũa sò cabeça desconhece,
Não perde conjunção, ousado aballa,
Nauios, Armas, Entra, Rende, Escalla.

Causou

Causou espanto à Fransa, esta excellente
Proeza, à Portugal, espanto, & gloria,
Nem esta ào mundo sò vos fez presente,
Que em muytas vossa fama era notoria:
De tres dias chegado do Oriente,
Ireis no alcanse do Pyràta Soria,
O quanto mar contemplo nauegado!
Quanto sangue em conflictos derramado!

Cabo de Guè contempla destruido,
Sendo assaltado de infinita gente,
Mas animosamente defendido,
Na memoria andarà sempre presente:
Por vezes foy com rogos commettido,
Entregue à Forsa o Capitão valente,
Mas inda, que o mouia hũ sò bem que ama,
O credito à morrer o forsa, & chama.

Em fim nas duras mãos da esquiua morte,
Despoys de grande estrago, entrega a vida,
E deyxa à vista a misera Consorte
Cattiua, & quasi em ponto de perdida:
O triste condição da humana sorte,
A' que males estàs offerecida,
Que tragedias inuentas desusadas,
Que nem puderam ser imaginadas!

Que

Que estè gozando à triste docemente,
Do conjugal amor o penhor charo,
E que roubado o veja de repente,
Com lastimoso fim, & trance amaro:
O dura obrigação de honra inclemente,
Quanto bem deyxas d'alma ào desamparo,
Por hũa breue gloria, que procuras!
Quanta gloria d'amor cega auenturas!

Olha, & verás os muros arrasados,
A melhor defensão posta por terra,
Os defensores mortos, & acabados,
Fim lastimoso da infamada guerra:
Mas se casos ouuiste celebrados,
Onde o mayor valor a fama encerra,
Spectaculo serà neste trabalho
Aluaro sempre insigne de Carualho.

Este sò c'hum montante n'hũa praça,
A porta derradeyra aßi defende,
Como que tanto damno sò refaça,
E possa consiguir o que pretende:
A qualquer inimigo, que ameaça,
Sò c'o a sombra, & temor sogeyta, & rende
Nenhum delles chegar se a reue perto,
Por não ficar àos golpes descuberto.

Aquelle

Aquelle mays ousado, & que se assanha,
Com furor mays crescido, longe para,
D'alli faz lança de arremesso estranha,
Que elle, ou rebate à tempos, ou repara:
Menos de astes cercado, & o corro banha,
Com menos sangue o Touro, que assaltara
A turba vfana, elle porem bramando,
C'o as mãos irado a terra està cauando.

D'hũa Torre a bellißima Mecia,
Se bella està sem cor, que hè grande a magoa,
C'o espanto do successo, que alli via,
Auiuaua d'amor a ardente fragoa:
Na cansada memoria conferia
A perda grande, & os olhos cheyos d'agoa,
A voz fraca, razões lhe persuade,
Que pudera aceytar outra vontade.

Oh Senhor, diz, não vos mostreys valente,
Contra mi sò, sò contra mi soys forte,
Menor fica, vos viuo, o mal presente,
Nada remedeays com vossa morte:
E se tratays partido c'o esta gente,
Saluays minha honra, cousa demays porte,
E se acabays, ficando eu triste viua,
Olhay, que o menor mal hè ser cattiua.

Mas ay, que quando cuyda, que lhe agrada,
E finge recolherſe o amante à cima,
Paſſado o vio cair d'hũa lanſada,
Que ſe abre hum coração, outro laſtima:
Deſce à voltas confuſa, & perturbada,
E ſobre o corpo amado deſanima,
Tudo o Principe attento vay notando,
E n'alma para ſempre conſeruando.

FIM.

AFFONSO AFRICANO.

Canto Vndecimo.

POR largo espaço hum Campo dillataua,
Estendida planicie, & aberto seyo,
E pello meyo hum Rio caminhaua
D'agoa emprestada jà vazio & cheyo:
Aqui c'o a vista o Principe ficaua,
Queria preguntar mas hum receyo
Temeroso o detinha, em fim rebenta
Nas palauras, que a dor lhe representa.

O não me passes em silencio agora
Eudollo as marauilhas, & altos feytos,
Que vejo neste Campo, que orna, & cora
Sangue gentil de Lusitanos peytos:
Bem imagino algũa infelice hora,
Rota vay a batalha, vão desfeytos
Os fortes Esquadrões, mas no perigo,
Vejo grandezas do valor antigo.

X a Eudollo

Eudollo então, como sentido, & triste,
Assi começa carregando a fronte,
Ià, que tanto destorso, & estrago viste,
E mal s'esconde, o que se tem defronte:
Prepara hum coração grande, que abriste
Caminho à grandes casos, quando os conte,
Que a representação da amarga Hystoria
Me suspende òs sentidos, & a memoria.

Estende os olhos, & veras pregado,
N'hũa alta Cruz hum corpo sem figura,
Por mil partes aberto, & mil chagado,
Para Christãos de estranha fermosura:
Hum Sacerdote o mostra leuantado;
E com palauras cheyas de amargura,
A' todos animando à dar a vida,
Ià por elle morrer nenhum duuida.

E prostrados por terra n'hum momento
Os corações, & as almas inclinando,
C'hum Christão, & deuoto sentimento
Por seu fauor, & ajuda estão chamando.
Qual lhe entrega somente o pensamento,
E c'o esse muyto mais lhe està fallando,
Quando da parte da inimiga gente,
Hum grande clamor se ouue de repente.

Tal

Tal leuanta algũ'hora o mar Tirreno,
De fera tempeſtade ſacudido,
Tal pello cume rompe do terreno,
Que aballa, & moue Encelado opprimido:
Não faz porem aballo no ſereno
Animo d'esforſados, que batido
D'aquelle eſtrondo, os corpos, que arrojara
A deuação, com vigor nouo ampara.

Mas quem ſuſtentarà valor, & brio,
Contra trouões de bronze, que forjaram
Poluora, & fogo, à cujo ſenhorio
As forſas os mais brauos ſogeytaram:
Soltaſe a furia, contra quem deſuio,
Nem reſiſtencia val, quantos deyxaram
A luz vital em noyte eterna eſcura,
Dando àos corpos o vento ſepultura.

Como primicia em ſacrificio dada,
Hè Gregorio, apellido de Noronha,
Que à furor tam ſoberbo não lhe agrada,
Outrem primeyro, que elle o peyto ponha:
Na ſorte o ſegue Ioão Brandão d'Almada,
Que hè juſto à muytos niſto ſ'anteponha,
Poys no mundo foy ſempre merecida,
Honroſa morte, d'hũa honrada vida.

Mas não lhes faltarà justa vingança,
Que em seu fauor espritos altos vejo,
A' quem vay dando certa confiança,
C'o gèral damno o feruido dezejo:
Olha, & veràs com quanta segurança
Se aballa, & abrindo vay honroso ensejo,
Aquelle esquadrão forte de guerreyros,
Que tomaram por nome auentureyros.

Se como esforso os leua, & o nome os guia,
Beneuola lhes for nisto auentura,
Bastão soòs à por freyo à Berberia,
Que auantajarse cadaqual procura:
Rompem com ligeyro impetu à profia,
Nem inimigo algum no encontro dura,
Que ou lugar deyxão, postos em fugida,
Ou no mesmo lugar o sangue, & a vida.

Como soberbo Rio, que assanharam
As vizinhas correntes do alto Monte,
C'o as agoas, que o furor lhe accrecentaram
Vay combatendo a leuantada Ponte:
Ià lhe deu hum balanço, jà quebraram
Valentes traues, jà não tem defronte
Impedimento, & por caminho certo,
Respira vencedor, em campo aberto.

Tal

Tal vay triumphando este esquadrão famoso,
Fazendo estrago, em quanto acha diante,
C'o perigo mayor mais animoso,
Na mayor resistencia, mais constante:
Hum grito se leuanta generoso,
Que victoria pregoa, & neste instante
Desmaya o inimigo; elle se anima,
E vay no alcanse, porque mais o opprima.

Se attentas bem veràs, que vay ficando,
Por onde passa hum sitio atràs vazio,
Por falta dos que vay desbaratando,
E o cobre de resente sangue hum Rio:
Bem como sylua espessa, onde ateando,
Engano do Pastor no ardente Estio,
O fogo brauo descuberta deyxa
A terra, que do fogo ào Sol se queyxa.

Não se attreue a esperar o encontro duro,
Aluley Hamet, inda que brauo, & forte,
Que despoys do destorso Rey seguro
Ficou, sendo o Moluco entregue à morte:
Hè tamanho o temor, que rompe o muro
Da vergonha Real, & o fino corte
Bota da espada, à quem gente acompanha,
Que do Portuguèz braço o golpe estranha.

Nem panico terror incauto, & cego,
Que nacesse d'algũa fantasia,
Foy este, que fez nelles tanto emprego,
Antes do albeyo esforso, & valentia:
Tanto foy penetrando o dissossego,
Pouco à pouco gerando couardia,
Que como n'outra stancia não pararam,
Sò nos muros de Fèz se assegurararam.

Outros inda passaram mais auante,
Julgando por vizinho alli o perigo,
Que'estar no Cãpo o Portuguez triũphante,
Bem assentado o tem todos consigo:
Por todo este contorno circunstante,
A noua da victoria do inimigo
Correo ligeyra, & jà certeficados,
Inda ficão porem desconfiados.

Como, quando assombrou com tempestade,
O Mundo, o vento Sul, & jà cansado,
Tornou o Ceo mostrar serenidade,
Inda contudo o mar fica alterado:
Inda a bonança pouco persuade,
A paz se mostra n'hum soberbo estado,
E as agoas açoutadas, que inda trazem
As Naos em gyros, mil espantos fazem.

Com este sobresalto extraordinario,
Vendo o Moluco a perdição à vista,
Assentou ser conselho necessario,
O exercito animar à que resista:
E com atreuimento temerario,
(Quem cuydarà, q̃ enfermo, & fraco assista
Aò pezo da batalha perigoso,)
N'hum cauallo feroz salta animoso.

E leuantando a voz com mais espirito,
Que o furor cõmummente auiua, & esperta,
Se offereceo ao numero infinito
De Vassallos, que o medo desconcerta:
Com este autorisado illustre grito,
Algum mais esforsado a espada aperta,
Mas, como o temor jà vencido auia,
Tudo se perturbaua, & confundia.

Fez este no Moluco, tanto aballo,
(Spectaculo couarde,) que opprimido
Da payxão caiò morto do cauallo,
C'o a noua causa o mal fauorecido:
E sem se conhecer nisto interuallo,
Foy logo na liteyra recolhido,
Por Mançorico hum Elche seu priuado,
E com muyto segredo alli guardado.

Não se ouuiram suspiros, nem lamento,
Nem a tristeza d'alma ào rostro veyo,
Que se guardou là dentro o sentimento
Por não redundar fora em goso alheyo:
Por quam pequeno, & fraco fundamento
Cessaram grandes obras, cego enleyo
De causas escondidas, que hũa morte
Não conhecida tantas vidas corte?

Là neste tempo, os olhos lansa, & nota,
O squadrão valeroso entraua ousado,
Não valendo contra elle malha, ou cota,
Nem fortaleza de aço bem forjado:
Que a espada Portugueza não se bota,
No poderoso Escudo, & Arnes prouado,
E como resistencia não se achaua,
A liteyra do Rey morto assombraua.

Cinquo Estandartes, que de verde coram,
Em sinal de victoria, & d'esperança
Animosos Alferezes aruoram
Com galhardia, brio, & confiança:
Olha, & veràs, como os que Christo adoram
A' forsa do rigor da espada, & lança,
Dous delles tem rendidos, & a victoria
Se vay manifestando c'o esta gloria.

Que falta mais? hum breue, & curto espaço,
Que facilita a venturosa sorte,
Para que nelle hum valeroso braço,
Do Moluco a cabeça innutil corte:
E aquelle terror d'Africa, ameaço
De Portugal, com tam ditosa morte,
N'hũa aste leuantada, se publique,
E a dezejada noua verifique.

Mas o Inferno d'enueja stimulado,
Como com tanta gloria se alterasse,
Ou desse à algũa furia este cuydado,
Ou na lingua d'algum a voz formasse:
Ter, ter, soou no Campo hum grande brado,
Para que este esquadrão se retirasse,
Elle parou n'aquella estranha furia,
Sentindo à obediencia, como injuria.

Como, quando despoys, que o grande Imperio
Soltou d'Eolo os ventos, & passaram
Da cauernosa coua, à este Hemispherio,
Se por elle outra vèz s'encarceraram:
Este mandado tem por vituperio
Sentindo o pouco damno, que acabaram,
E da Porta ferozes indignando
O pezo, inda là dentro estão bramando.

Tanto

Tanto, que este furor, que hia feruendo,
C'o sangue quente suspendeo seu brio,
Logo ouue confusão, cadaqual tendo
C'o damno recebido o animo frio:
Os firidos desmayão conhecendo
Ser desuario não fazer desuio,
Outros, porem, que gloria, & honra dezejão,
Inda vão por dauante, inda pellejão.

Tal, quando o temeroso incendio abrasa
As brenhas c'o furor do irado vento,
E altos Carualhos com violencia arrasa,
Tornando em cinza o tronco mais isento:
Se hum choueyro caiò na grande brasa
D'algũa nuue grossa, n'hum momento
Cessa o furor, & sò nas partes arde
Mais espessas, onde agoa chegou tarde.

E vendo jà o Mauritano bando
Desfallecer a sombra Portugueza,
Que nas espaldas lhe hia carregando,
Com tanto temor seu, tanta fraqueza:
Nouo feruor c'o a multidão cobrando,
Tornou tentando a perigosa empreza,
Com impetu tam brauo, & tam ligeyro,
Como para fugir fora o primeyro.

Quantos

Quantos a vida chara aqui perderam,
Dos Portuguezes animosamente,
Quantos aqui tambem cara a venderam,
Que barata, o valor o não consente:
Eterna fama, & gloria mereceram,
Que nisto pàra hum nô mortal presente,
Aô corte da inimiga espada entregue,
Em defensa do Rey, da Ley, que segue.

Cãe sem vida aquelle valeroso,
Aluaro Pirez Tauora excellente,
Passado d'hum pelouro riguroso,
Despoys de mortes mil na Maura gente:
Cãe Alexandre Capitão famoso,
Milagre, & marauilha do Occidente,
Exemplo grande à fracos nascimentos,
Que não tem certo sangue os pensamentos.

Despoys, que do natiuo charo ninho
Se apartou longe, & por regiões estranhas,
Com leuantado brio abrio caminho,
Deyxando rastro de immortaes façanhas:
Tornandose outra vèz ào Patrio Minho,
Foy com fauores, & mercès tamanhas
Do Rey galardoado, que se obriga
A' que outra vèz por elle as armas siga.

Este

Este principio deu ao nome altiuo,
Que mereceo pello rigor do braço,
O qual eternamente será viuo,
S'em boa Estrella esta memoria faço:
Mas pode muyto o tempo fugitiuo,
Onde tudo o melhor acha embaraço,
Inda, que bè digna hũa memoria nobre,
Que o tempo fugitiuo a não çoçobre.

Tambem rendeste illustre Sprito a vida
Thomas, honra gentil de Italianos,
Cuja virtude em armas conhecida,
Confessão com seu damno os Africanos:
Nem esta foy aqui menos seguida,
Dos Leaes esforsados Castelhanos,
Que morrendo taes feytos acabaram,
Que a Maura multidão enuergonharam.

Attenta hum pouco agora, & vee presente
Hum valeroso insignè Caualleyro,
Que ha de ser de teu sangue descendente,
Senhor de Montemòr, Duque d'Aueyro:
De titulo mayor, mais excellente,
Digno mil vezes, & de tal guerreyro,
Sendo Senhor hum Rey, sem ter segundo,
Bem pode ser Emperador do Mundo.

Mas

Mas o Ceo outra cousa determina,
E contra elle não val poder humano,
Em tanto olha, & verás, como se aßina
Com valor singular, & soberano:
Ao romper do cauallo a lança inclina
Annuncio triste de seu proprio dano,
E pella terra entrada, que se abria
O temeroso encontro reprimia.

Qual no Siculo mar a Nao retida,
Por causa da marè, que vem subindo,
D'outra parte do vento combatida,
Està c'o a vela inchada resistindo:
Mas a fortuna aduersa, & mal regida,
Que do successo infausto se està rindo,
Não pode acabar tanto, que a virtude
Da peregrina espada não se ajude.

Com isto anima a gente de a cauallo
Flor de nobreza, & flor de gentileza,
Remindo a obediencia do interuallo,
Que o Rey lhe poz, c'o a subita presteza:
Que era preceyto não fezesse aballo,
Thè dada lhe não ser disso a certeza,
Mas c'o successo jà roto o preceyto,
Que estrago de repente deyxa feyto.

Por

Por outra parte vee, como se lansa
Naquella densa nuue, que apparece,
Dom Duarte de Meneses, nem descansa,
Thè, que desfeyta em sangue desfallece:
Neste tempo victoria aqui se alcansa,
Que hè grande o pezo d'armas, que offerece
Toda Cauallaria Portugueza,
Sem achar resistencia, nem defeza.

Mas, que podem tres mil, quando sentirem
Gentes sem conto o debil fraco esteyo,
Do numero, se juntos resistirem,
Lembrança funeral, que em fim lhes veyo:
Fezeram corpo para confundirem,
Por todas partes com sinuoso enleyo,
Os poucos vencedores, que opprimidos
Poderão ser, mas não serão vencidos.

Tal pello mar com victorioso braço,
Rompe o soberbo Nilo em sua entrada,
E caminhando dentro largo spaço,
Fazendo ripas vay d'agoa salgada:
Porem là mais auante em seu regaço,
Vay cedendo a corrente arrebatada,
E pouco à pouco o mar, que o traga, & come
Em sy o conuerte, & perde Nilo o nome.

Tinha

Tinha o Principe os olhos, & alma attento,
N'hum guerreyro feròz, que via armado,
E leuado deste alto pensamento,
Esta pregunta fez, quasi turbado:
Quem hè? que me dà n'alma hũ sentimento,
Aquelle em armas tanto auantajado,
Aquelle no mayor risco presente,
A' quem segue em tropel luzida gente?

Eudollo então là do intimo do peyto
Tirando a voz cansada, assi responde,
Ah quem pudera com silencio estreyto
O caso reprimir, que a dor me esconde:
Mas a ley de primor me tem sogeyto,
Que sempre c'o a verdade corresponde,
Prometti diuulgar casos escuros
De tua vida, & Reyno inda futuros.

Aquelle hè Sebastião Rey sem ventura,
Senão hè mais ganhada, assi perdida,
Que se a do Ceo desta arte se procura,
Para tal morte bem ditosa vida:
Na flor de sua idade fresca, & pura
Sacrifica a vontade, offerecida
A Deos de longe, que este sancto intento
Trouxe quasi do berço, & nascimento.

Cresceo c'os annos thè, que foy aceyto,
Que estaua jà do Ceo determinado
O fundamento, & causa deste effeyto
Na pretenção d'hum Mouro desterrado:
Paga foy digna d'hum syncero peyto,
D'hum coração honesto, & casto estado,
Que as horas de deleyte, & d'alegria
Em delicias de caça despendia.

E se castigos são de Deos fauores,
Quando càem mormente em tal suggeyto,
Foy o zelo de seus Progenitores,
Com estes appremiado, & satisfeyto:
Aquella deuação de seus Mayores,
Da Fè de Christo aquelle amor perfeyto,
Que satisfação tinhão cà na vida,
Se não esta, que estaua merecida?

Reyno, que lá na mais estranha parte
Dos Confins alongados do Oriente,
Por tam certos perigos, que reparte
A difficil jornada do Occidente:
Foy aruorar o mystico Estandarte
Da Cruz, que restaurou a humana gente,
Que mais ditoso fim se lhe esperaua,
Que este agora, que merecido estaua?

Mas

Mas soão tanto as armas do prouado
Caualleyro, que todo me confundo,
Nunca em natural brio, leuantado
Sprito, & forsas iguaes teue segundo:
Tanto em seu proprio braço confiado,
Que cuyda sò pode render o mundo,
A Mageſtade Real, & a verde idade,
Podião persuadirlhe eſta verdade.

Neſte passo, que vees foy auisado
D'hum Armado, que o Campo discorria,
Que os inimigos jà tinhão ganhado
Com subito terror a Artelharia:
Rompelhe o coração eſte cuydado,
E com tam desusada valentia
Sobr'elles dà, que a presa, que afferraram
Com muyto damno seu logo soltaram.

Tal, quando se lansou no charco, ou lago
Algum madeyro, & nelle as rãas saltaram,
Sentindo o natural, & morto affago,
Com que de seu temor se asseguraram:
Se o grande Hydro, que nellas faz eſtrago,
Apparece sobre agoa, desamparam
Logo o madeyro, & cadaqual adonde
Acha melhor abrigo, alli se esconde.

Com isto Sebastião brauo concebe
Noua esperança, à seu animo inteyro,
E como incendio morto, que recebe
C'o vento, que soprou vigor primeyro:
C'o a mais gente, que pode se apercebe
A tentar o perigo derradeyro
Com tal esforso no inimigo bando,
Que eu tremo com estar imaginando.

Ay quanto estrago à vista repensento,
Quanto sangue Christão vay derramado,
Contar honrosas mortes leuo intento,
Que nellas o valor està prouado:
Não hà gloria mayor, nem vencimento,
Que hũ desprezo da vida, & hũ fim honrado
Em semelhante causa, attento aduerte
Hum sprito singular, q̃ue me diuerte.

Sobre hum montão de mortos leuantado,
(Parte destorso de seu braço forte,)
De firidas mortaes todo passado
A' todos animando espera a morte:
Inimiga bandeyra aruora ousado
(Para q̃ à outra empreza os mais conforte,)
Dom Symão de Meneses, thè que a vida
Pouco à pouco caiò desfallecida.

O que

O que atreuido vay, como se apressa
Tras o premio gentil do animo nobre,
Quam ligeyro o cauallo, que arremessa,
Para q̃ em pouco espaço o alcanse, & cobre:
E como ir por diante aqui professa,
A' quẽ lhe diz, que volte, & o curso dobre,
Meu cauallo hè de sorte, esta voz solta
Sebastião de Saà, que nunca volta.

Que noua empreza vsays galhardo Sprito
Do Barrete vermelho, qu'entre os dentes
Arrebataes, com animo infinito
Mettido entre o furor das Mauras gentes?
Hè tempo de obras sò Barão d'Aluito
Fortissimo Dom Ioão, estas presentes
Leuais agora na sanguina empreza,
Que vos mostra dos Lobos a nobreza.

Do sangue de Meneses vejo hum lago,
Illustre sangue, & como tal vertido,
Troca Dom Manoel em lança o Bago,
De Coymbra Pontifice escolhido:
Achão de seu esforso digno pago
Dom Anrique, & Dom Aluaro, & perdido
O alento vital com Dom Diogo,
Dom Francisco deyxou no Marcio jogo.

Do fraterno valor, que o mundo espanta
(Honra do Louriçal) estimulado
Dom Anrique nas armas se leuanta,
E de lançadas cae traspassado:
O brauo Dom Luys não se quebranta
C'o terror dos imigos desusado,
E por elles rompendo ousado corta,
Thè, que a espada ficou c'o a vida morta.

E não hè justo, que em silencio ponha
Dous famosos Irmãos, que a morte esconde,
Dom Pedro, & Dom Lourenço de Noronha,
Gloria do honrado Pay illustre Conde:
Hè justo, que à tratar a voz disponha
D'outros dous, cuja sorte lhes responde,
Ficando o mundo em viua enueja delles,
Manoel, & Hieronymo, ambos Telles.

Fermoso Sylua, que em seu sangue absorto
De purpura o Roxete, Elmo a Tiara,
Fez de si sacrificio, & là no Porto
A' Deos por quem morreo, sacrificara:
Iorge da Sylua jà contemplo morto,
O Regedor não rege a vida chara,
Dom Diogo à morrer com passo franco,
E Dom Martinho vão de Castelbranco.

Escolhestes no Campo sepultura
Dom Iames, de Bragança ramo charo,
E em Mausoléo de mayor altura,
Eternizastes vosso nome claro:
Vos de sangue tingistes a verdura
Dom Rodrigo da vida pouco auaro,
Deyxando atràs com nobre confiança,
Da Caza de Tentugal a esperança.

O' forte Portugal detente, para
Conde famoso, que bè grande o perigo,
Mas, que digo? que a vida o desampara,
Em quanto esta palaura em vão lhe digo:
E saluarse quam pouco lhe montara,
Poys não achara o Filho então consigo,
Aquelle Dom Manoel, que o mundo acanha,
C'o a morte, com que o Pay forte acompanha.

Que ruido cruel, que brauo estrondo
Ouço d'armas aqui soar vizinho,
E o magnanimo Conde do Redondo,
Mostrar na morte o esforso de Coutinho?
Em vão se quero o nome claro escondo
De Dom Vasco, que segue este caminho,
De não menos valor, nem menos forte,
Se no appellido igual, tambem na morte.

Tardando vou, & vejo, que me chama
Proximo quasi à hora derradeyra,
Outro Dom Vasco, no appellido Gama,
Digno Conde, & Senhor da Vidigueyra:
Ià pello Campo infido se derrama
O sangue de Dom Ioão, que da Sylueyra
O titulo sustenta verdadeyro,
Da Caza de Sortelha vnico Herdeyro.

Pouco Symão da Veyga a vida estima,
Que jà no derradeyro trance a via,
Ià desfallece Dom Diogo, & Lima,
Com Ioão Coresma Sancho de Faria:
Por Dom Francisco, & Moura se lastima
O politicio brio, & cortezia,
E jà cortar a Parca os fios ousa
A' Manoel, & Lopo ambos de Sousa.

Hè tempo jà, que alongue a vista, & veja
O destorso cruel, que deyxa feyto,
E quanto hà de fazer, antes que seja
Dom Iorge à temerosa Ley sogeyto:
Larga passage à seu pezar despeja
D'aquelles, que lhe poem contrario o peyto,
E como a multidão, quem crece admira,
Com resguardo, & cautella se retira.

Não

Não foy este respeyto o mais forçoso,
Se à retirarse algum respeyto obriga,
Nem hum amor da vida temeroso
O moue este desenho, & intento siga:
Mas de ver à seu Rey zelo amoroso,
Morrer com elle o traz, & o affadiga,
Este busca, este chama, & c'o esta falta,
Outra vèz os imigos brauo assalta.

Quem viô nocturno feruido exercicio,
Do salitrado fogo estar ardendo,
E entre inuenções formadas d'artificio,
Hũa se ir sobre as nuues escondendo:
Outra fazer na gente alegre officio,
Outra andar pello fio discorrendo,
Que o furor com que n'outra parte toca,
A' tornar outra vèz logo a prouoca.

O furia desigual alli forjada
Nas fragoas infernaes d'incendio, & d'agoa,
Para mortes, & damnos inuentada,
Perturbação do Mundo, eterna magoa:
Se pudesses ficar nesse ar parada,
Ou reduzirte à tua propria fragoa?
Mas hè tempo, que acabes hũa vida,
Enuejada por grande, & aborrecida.

Sàe do ferro concauo o pequeno
Globo os ares vizinhos inflammando,
E deyxa ſeu mortifero veneno
No peyto ſingular, que foy paſſando:
Subindo vay o Spirito ſereno
Aò lugar, que lhe eſtà determinando
Aquella juſta Ley, que premio ordena
Eternamente à tam ditoſa pena.

Grande columna càe, grande exemplo
Perde a virtude jà rota, & desfeyta,
Porem a leuantado inda contemplo
O grande Sebaſtião, que o riſco aceyta:
Marauilhas de eterno, & viuo templo
Dignas obrando, Sceptro não reſpeyta,
E de ſorte ſe arriſca, & ſe auentura,
Como que ſò render tudo procura.

A ſuas proprias mãos toma da albeya
Duas Bandeyras em conflicto aberto,
Valor deſeſperado não receya
O perigo buſcar, quando eſtà perto:
Dous cauallos tem mortos, outro enfreya,
Que hum Vaſſallo em ſeruiços ſempre certo
Lhe offereceo, de o ver mais deſmayado,
Que das feridas de que eſtà paſſado.

O animo

O' animo Fiel em toda idade,
Digno de eterno nome, & viua fama,
Espreytas occasião na aduersidade,
Para dares fauor à quem te chama:
Nem tanto a obrigação te persuade,
Que quando a vida alheya muyto se ama,
Não se pode arriscar a propria vida,
Mas morrer por tal Rey ninguem duuida.

Neste, que Iorge d'Albuquerque solta,
Cauallo jà cansado faz entrada
Sebastião na gente mais enuolta,
Donde fica difficil a tornada:
Quanta morte succede nesta volta
N'hum inimigo, & n'outro executada!
Que huns a boa fortuna faz ousados,
Outros ousão por jà desesperados.

Ià veyo o Manoèys a gloria vossa,
Hè justo jà, que ào mundo se publique,
Para que fique na memoria nossa,
E nella honrada esta memoria fique.
A morte a Dom Francisco desapossa,
A' Dom Ioão, Dõ Nuno, & a Dõ Tradique,
Cujo corpo com lastima, & cuydado,
Serà da Mãy piedosa resgatado.

O spectas

O' ſpectaculo triſte, ò nunca ouuido
Caſo jàmais, como laſtima, & corta,
Mas bè dia à deſgraças refirido,
Aberta à magoas ſò temos a porta:
Andaua pello Campo offerecido
Aò golpe derradeyro, a cor jà morta,
As forſas jà quebradas, Ioão Carualho,
Buſcando alliuio no vltimo trabalho.

Atraueſſado o peyto eſquerdo abria
D'hũa lançada thè, que desfalleça,
Quando defronte o Filho amado via,
Partida por tres partes a cabeça:
Parou, & nelle não ſe conhecia,
Inda, que couſa ſua lhe pareça,
Que a gentileza, que ſeu roſtro adorna,
C'o ſangue, & mortal ſombra ſe traſtorna.

C'os olhos cadaqual ſe communica,
Que a lingua c'o ſpectaculo emmudece,
Hum n'outro por eſpaço abſorpto fica,
Muyto lhe quer dizer, tudo lhe eſquece:
Vãoſe àos abraços, que eſte nò publica
Affeytos grandes, que alma em ſi conhece,
Iuntos deſt'arte, aſsi ſe offereceram
A' morte, & juntos deſappareceram.

Ditoſo

Ditoso Pay, que tanto soube ào viuo
Gerar per natureza hum semelhante,
Que nelle retratou seu brio altiuo,
Executado neste honroso instante:
Ditoso Filho, poys em trance esquiuo,
Teue exemplo tam viuo, & tam constante,
Ditòsos ambos, poys n'hum tempo,& sorte
Vistes o galardão de vossa morte.

O que ayroso,& galhardo corta,& talha,
Sem temor de seu damno,em damno alheyo,
Rompendo pello meyo da Batalha,
Buscando fim por tam ditoso meyo:
As armas rotas, jà desfeyta a malha,
Sem elmo, que o calor, que ardente veyo
Ajuda a mão cruel contra elle armada,
Gomez Freyre caiò d'hũa lançada.

Mas não ireis ò alma generosa,
Tomar posse do Ceo sem companhia,
Que vos segue nesta hora tam fermosa,
Vosso Filho, vossa vnica alegria:
A Coroa immortal comvosco gosa
Nuno Fernandes Freyre, que profia
Ganhar subindo mil felices Palmas,
Mandando para o Inferno tantas almas.

Como

Como tam cedo desprezais a vida,
Moço gentil nascido em boa Estrella,
Que primeyro, que seja possuida
Fazeis renunciação tam larga della?
De tres lustros não era bem cumprida
A roda, nem cobria a face bella
Mimosa pluma, & qual fresca bonina
C'o a calma, Antonio, & Sousa o collo inclina.

Nem vos deyxastes de pagar tributo
Deuido ò grão Barreto à lealdade,
Que não ficou de vosso sangue enxuto
O Campo, que descobre esta verdade:
Cobre os olhos de negro mortal luto
Dom João Pereyra, & morto persuade
A Manoel Coresma a sorte siga,
Nem de Luis d'Alcaçoua inimiga.

Cae Esteuão Soarez, que nomea
O titulo de Mello generoso,
Com Bernardo de Mello, que se arrea
De mil despojos em seu fim ditoso:
O temor destas mortes não refrea
A' Christouão d'Alcaçoua animoso,
E paga a obrigação, que à honra deue
Thome da Sylua, & Dom Gaspar de Teue.

Deyxa

Deyxa de ſeu esforſo exemplo raro
Dom Antonio da Coſta, em cujo eſpelho
Ioão de Mendoça, & Dom Iorge de Faro
Se veem, Luys de Caſtilho, & Antonio Velho;
Dos Tauoras caiò o grande amparo,
Nem eſſe raro em letras, & conſelho
Franciſco de Carualho a morte eſtranha,
E ſeu Irmão Pedr' Alures o acompanha.

Inda me appareceis em campo largo
Excellentes Meneſes, Dom Gracia,
A' quem de tam peſado, & duro encargo
A muyta idade iſento jà fazia:
Chegado vos contemplo ào termo amargo,
E voſſo amado Filho não deſuia
O corpo ào mortal gòlpe, Dom Duarte,
E Dom Pedro ſe moſtra d'outra parte.

Fugiſtes por ventura a deſuentura
Inſignes Caſtros? não, que o ſer antigo
O voſſo derramado aqui miſtura
Dom Luys, & Ioão, c'o ſangue do Inimigo;
Ficaſtes Dom Diogo em noyte eſcura,
Dom Aluaro ſem luz, & Dom Rodrigo,
E outro de voſſo nome, & do appellido
Eſcolheo, como nobre eſte partido.

Vees,

Vees aquelle famoso, que igualando
Do brauo Grego a singular pojança,
Marauilhas estranhas vay obrando,
Que o tempo peza na immortal balança?
Aquelle, que em mil vidas, vay tomando
Da morte, que lhe dão justa vingança?
Sangue verte de tua amada vea,
Dom Iorge de Lencastre se nomea.

O forte, ò valeroso, passa auante,
O curso do Cauallo não detenhas,
Que aqui morrendo te veràs triumphante,
Se a vida por teu Rey, ousado empenhas:
Mas bem te vejo intrepido, & constante,
Illustre Dom Fernando Mascarenhas,
E como estàs à morte resoluto,
Deyxaràs de teu nome eterno fruto.

Estaua Sebastião em grande aperto,
Cercado d'infinita gente braua,
Que jà com victorioso desconcerto,
Mil mortes promettendo se chegaua:
Consigo este Guerreyro fez concerto,
De ver hũa das mortes, que esperaua,
E porque a do seu Rey dera mais pena,
A' sua exprimentar primeyro ordena.

Bate

Bate o cauallo, que conhece o intento
Do Senhor obrigado de honra, & d'ira,
E correndo ligeyro como vento,
(Como que a sente) à mesma gloria aspira:
Cae Fernando à vista sem alento,
E c'os olhos no Ceo, geme, & suspira,
Em que peyto de Rey não faz aballo
A lealdade estranha de hum vassallo?

Vay inclinando a Portuguesa gloria,
E de todo com vossa morte inclina
Conde illustre de Mira, cuja hystoria
Pudera ser ào mundo peregrina.
De vossas obras ficarà memoria,
Poys neste honrado fim tanto se affina
Vosso valor, que por noua estranheza,
Sereys gloria da gloria Portugueza.

Sinto a terra tremer c'o grande aballo
Das armas do famoso Castelhano
Por titulo Chacon, & Dom Gonçalo,
De valor, & de esforço mais, que humano:
Brauo arremessa o rapido cauallo
Dom Alonso Aguilar, com muyto dano
Do sangue imigo, & logo acho presente
Aldana Capitão destro, & valente.

Mas todos tres mostrais na honrosa morte,
Que não fostes do gram Monarcha eleytos,
Para que em tal miseria, & triste sorte
Vos ficasseis da vida satisfeytos:
Acaba Monsiur de Thamberhc forte,
Rompemse aquelles valerosos peytos,
Que mandaua, & regia de Alemanha,
E vem gloria buscar à terra estranha.

Vejo a fonte de males jà secarse,
Vejo a brasa do incendio a mortecida,
O Xarife no Rio çoçobrarse,
Querendo à nado libertar a vida:
E jà vejo de todo perturbarse
A gente por mil partes affligida,
Ià sua desuentura se publica,
Ià pellos Mouros a victoria fica.

Menos esta desgraça se chorara,
Poys tam poucos à tantos se attreueram,
E por conta infaliuel certa, & clara,
Vencedores em dobro, aqui morreram:
Se aquelle Rey querido não faltara
A' vista dos que tanto o defenderam,
A' quem vejo cercado do Inimigo,
E posto quasi no vltimo perigo.

Os

Os esquadrões grosissimos desceram
Dos Alarabes, & com brauo insulto
Dos Vassallos o globo acommetteram,
Onde Sebastião estaua occulto:
Muytos mataram, muytos offenderam,
Por se não descobrir o regio vulto,
Mas não auia jà poder bastante,
A' resistir à furia semelhante.

E vendo, que lhes era necessario,
Darse algum acertado pensamento,
Para se reprimir o temerario
Encontro, & porse el Rey em saluamento:
Diuisa branca, symbulo ordinario
De paz, & sogeyção, s'estende ào vento,
A' Barbaros pedindo em tanto aperto,
Algum conueniente, & são concerto.

Mas, quem poderà por freyo à virtude,
Quem reprimir hum animo valente?
Para, que inda em taes lastimas se ajude
De condições, que o brio não consente:
Não bè bastante a morte, à que se mude
Sebastião de si mesmo, & de repente
Com furor represado se abalança,
Onde o Reyno acabou sua esperança.

Tal o calor do Sol foy leuantando
Là na parte o vapor mais alta, & fria,
Onde ſe eſteue em nuues engroſſando,
E dentro a exhalação ſe denſa, & cria:
Logo ſe vay em pedra conglobando,
E rompendo a região deſſe ar vazia,
Nas intimas entranhas da alta ſerra
(Aſſombrando o contorno) alli ſe enterra.

Campo de Alcacer nunca em ti ſe veja
Primauera gentil, mas ſecco Eſtio,
Nunca o Ceo, na ſazão, que ſe dezeja
D'agoa te cubra, nem de orualho frio:
O teu nome infammado ſempre ſeja,
Que em ti perderam fortes luſtre, & brio,
Não pode dizer mais Eudollo, & ſente
O mal futuro, como jà preſente.

FIM.

AFFONSO AFRICANO.

Canto Duodecimo.

VINHA' jà por aquella do Oriente
Primeyra porta a noua luz ſaindo
Da rutilante Aurora, ào mundo, & gente
Quanto a noyte roubou reſtituindo:
Quando entre alegre, & hũ pouco deſcontente
C'o ſucceſſo, de quanto eſteue ouuindo,
O Principe de Eudollo ſe deſpede,
Que c'o caminho o tempo, & as horas mede.

E quando Phaetonte c'os primeyros
Rayos douraua o monte mais ſubido,
Chega às portas d'Arzilla, & dos Guerreyros
Vencedores foy logo conhecido.
Sinaes dão d'aluoroço verdadeyros,
E por muytos foy dentro recolhido,
E jà preſente o Pay, que o eſperaua,
Affeytos de ſaudade lhe moſtraua.

Dizendo Filho meu não sey, que diga
A' quantos sobresaltos tendes dado,
E que Fortuna hè esta tanto imiga,
Que à seu tẽpo me traz sempre hũ cuydado:
O Principe, que viò, que o Pay o obriga
A responderlhe, diz, foy hum forsado
Successo, de que à tempo darey conta,
E o Pay, veruos à saluo hè o que monta.

Neste tempo se ouuio grande ruido,
Dos que a sorte à cattiuos obrigara,
Entr'elles vem o numero escolhido
Dos Companheyros da famosa Zara:
Mas à Luzel jà d'alma conuertido,
Com liberdade Affonso, & honras ampara,
Obstinado Chaot no erro primeyro,
Se condemna à perpetuo cattiueyro.

Soauão d'outra parte amaros gritos,
Que sair parecião das entranhas
Da terra, com gemidos infinitos,
Confusas vozes, oppressões estranhas:
Dos Cattiuos em carceres afflitos,
Que em nouidades raras, & tamanhas
Dos golpes, que sentião, publicauão
Os horridos lugares onde estauão.

Não

Não lhes dilata Affonſo o repentino
Goſto, da dezejada liberdade,
Que elle tem ſeu quillate então mais fino,
Quanto menos alguem ſe perſuade:
Nem ſofre, que hum fauor alto, & diuino,
Que lhe fez a ſuprema Mageſtade,
A'quelles tarde và communicado,
Que em tẽpo eſtauão mais neceſsitado.

Deſcer manda às Maſmorras cauernoſas,
Carceres de prizões, & penas varias,
A' dar aquellas nouas venturoſas,
Tanto neſte lugar extraordinarias:
Entrão muytos por bocas tenebroſas,
Abrindolhe caminho luminarias,
Para poderem dar à cegos lume,
Que em noyte jà viuião por cuſtume.

A' noua luz os olhos leuantaram,
Reconhecendo o bem, que do Ceo vinha,
E n'alma d'aluoroço, ſe alegraram,
Como então raro extremo lhes conuinha:
Para o reſplandor logo ſe chegaram,
Cadaqual, como forſa & vigor tinha,
Louuores dando ào Rey, que deſta ſorte,
Allumear os veyo em viua morte.

Entre estes hum qual Noctua, que s'esconde
Dos rayos do primeyro Sol, que aponta,
Para às roturas de edificios, onde
Não chega aquella luz tã viua, & prenta:
Fugindo andaua, chamão, não responde,
Que jà da liberdade não faz conta,
E n'hum recanto cego, & mais escuro,
Alli se foy metter, como em seguro.

Vendo hum estremo tal, com zelo amigo
Chega hum d'aquelles c'hũa tocha ardente,
Dizendo, inda que crù sejas contigo,
Eu sò contigo quero ser clemente:
Como foies de mi, como inimigo?
Venho à saluarte, como estoutra gente,
Que tam affeyto estàs à màas venturas,
Que nem de vida, nem remedio curas?

Elle então leuantando a voz amara,
Como queres responde, que obedeça,
Se agora c'o essa luz vejo mais clara
Minha culpa, & o castigo, que mereça:
Como vsar pode da clemencia rara
O Rey benigno, quando me conheça,
Que eu sou aquelle traidor ingrato,
Que contra sua vida tiue trato.

A causa

A causa de Dom Pedro defendida
Por mi, fosse cegueyra, ou desuario,
A triste morte pouco merecida,
Que enueja tece thè cortar o fio:
A forte obrigação d'amor deuida
A Principe tam justo brando, & pio,
Me trastornou, & confundiò de sorte,
Que tentey dar incauto à tal Rey morte.

Despoys, que da prizão dura, & pesada
Por industria escapey, que nunca fora,
Pode ser, que esteuera perdoada,
Se confessarà a culpa, que em mi mora:
Como Nao de mil ventos arrojada,
Tiue em fim de descanso hũa triste hora
Neste porto de mais difficuldades,
Do que foram passadas tempestades.

Que nisto commummente aquelles param,
Que do Rey fojem inda que offendido,
A' quem se erros passados confessaram,
Teueram por amigo enternecido:
Mas quantos o perdão difficultaram,
Muyto mal seguraram seu partido,
Que não hà mòr offensa de hum Vassallo,
Que chorada em tal Rey não faça aballo.

O mil vezes feliz, & mil ditoso,
(Elle lhe torna) poys que vem buscarte,
A' esta tam benigno, tam piedoso
Esse, de quem fugiste em toda parte:
Confia não te mostres temeroso,
Que em todo tempo podes melhorarte,
Que esse de erros gèral conhecimento,
Caminho bè certo de arrependimento.

Com isto se assegura, & do sombrio
Lugar de penas sàem todos fòra,
Veem nouos ares, & com rogo pio,
Cadaqual o diuino ser adora:
Dest'arte vão, & as lagrimas em fio
Mostrão, que de prazer tambem se chora,
Affonso os recebeo, mas auisado,
Fez mais fauores ào desconfiado.

E à todos pellas causas preguntando
Dos infortunios graues, deu primeyro
C'os olhos seus n'hum velho venerando,
Retrato da miseria verdadeyro:
Dizendolhe, contayme, como, & quando
Chegastes à tam duro catiueyro,
Elle parou, como quem faz memoria,
E assi começa a lastimosa Hystoria.

Sylues do Reyno Algarue a mais antiga
Cidade, vio primeyro o naſcimento
Deste cattiuo, que a fortuna imiga,
Poz em tam longo, & duro apartamento:
Que genero de vida incerto ſiga
Na mocidade, em ſancto ajuntamento
Da meſma Patria hũa molher me coube,
Que a liberdade cattiuar me ſoube.

Com esta dos primeyros tenros años
Criado fuy, & foy o amor creſcendo
De ſorte, que quaeſquer pequenos danos
Fugindo ſeus prazeres ſò pretendo:
Mas deſtas affeyçòes os deſenganos
Aò longe eſperam, quem ſe vay perdendo,
Que por ella me vij triſte, & cattiuo,
De ſorte, que não ſey, como inda viuo.

Hum dia, amargo dia, ſobre a tarde,
Quando hè mais grato o Ceo no ardẽte Eſtio,
Quando o Sol ſe recolhe, & menos arde,
Dezeja em leue barco vir ào Rio:
Eu por lhe comprazer, feliz quem guarde
Para hum cego appetite algum deſuio!
Satisfiz logo, & para eternas magoas,
A' remos comecey cortar as agoas.

E pouco

E pouco à pouco ào longo indo da terra,
Fomos perdendo a vista da Cidade,
Ah quem cuydara então, que se desterra
Para tam longa ausencia, & saudade:
Eu auisado da continua guerra,
Que imigos fazem da Christãa verdade,
Tendo armado em silladas sempre o arco,
Quiz virar para tràs o leue barco.

Mas ella mais do justo dezejosa
De ver a foz do mar, me roga, & pede
Mais atreuida, & menos temerosa,
Vamos auante poys, que nada impede:
Eu lhe dice com voz triste, & penosa,
O que à vezes alli de mal succede,
Ella resiste, & dando em mòr estremo,
Quasi me quiz tomar das mãos o remo.

Vou me nescio com ella por seu gosto,
Fazendo pouco caso do perigo,
Por a não desgostar com ledo rosto,
Mas não sey, que sentia cà commigo:
Nisto demos n'hum cego escuro posto,
Encuberta colheyta do Inimigo,
De juncos grossos prenhe, & d'espadanas,
Verdes salgueyros, & viçosas canas.

Quando

Quando ſubitamente d'alli ſáe
Outro batel de Mouros guarnecido,
De ſeu lugar o coração me càe,
Vendo me incautamente aſsi perdido:
Quem hà, que em tanto damno não deſmàe?
Meu mal conheço tarde arrependido,
E os olhos nella com voz alta diſſe,
Não cuydey, que por vòs tam mal me viſſe.

Mas ella à meu deſcuydo a culpa lanſa,
Ià de minha affeyção bem deſcontente,
Que a verdade do bem nunca ſe alcanſa,
Se não deſpoys, que à viſta o mal ſe ſente:
E porque recontar deſgraças canſa,
Alli fiquey cattiuo, & della auſente,
Que os Mouros o deſpojo variaram,
E para eſte lugar me deſterraram.

Em todos compayxão gèral naſcia,
D'hum ſpectaculo cheyo de amargura,
Mas o Rey ſobre todos o ſentia,
Que era dotado de mayor brandura:
E para teſtemunho da alegria,
Que ver em liures corações procura,
Os manda deſpojar dos pannos pobres,
E cobrir d'outros nòuos, & mais nobres.

Quando

Quando hum nuncio appressado se appresenta
Que o contorno maritimo descobre,
E com ligeyra voz lhe representa
O temor grande, que estas partes cobre:
Dizendo o viuo rayo, que se augmenta
De vossa gloria, à Tanger forte, & nobre
De maneyra assombrou, que desampara
O sitio vfano da Cidade chara.

Os homẽes o melhor ornato mudão
A's costas & hombros, para os montes altos,
As molheres tambem nisto os ajudão,
Passando em tanto varios sobresaltos:
Algũas, que Amor forsa ào mais acudão,
Os Filhinhos de idade, & vigor faltos
Leuão, qual vay no collo, ou no regaço,
Qual no peyto, qual n'hũ, qual n'outro braço.

As Donzellas ào vento derramados
Os cabellos, sem ordem, sem concerto,
Sobre a cabeça as mãos, no Ceo pregados
Os olhos, em sinal de grande aperto:
Arrancando suspiros magoados
D'alma, seguindo vão qualquer acerto
De caminhos, que a sorte lhe offerece,
Qual càe com temor, qual desfallece.

Outros

Outros fazendo vão grandes fogueyras
Pellas praças, & ruas, onde lansão
As Reliquias de fato derradeyras,
Quando jà de subir àos Montes cansão:
Mostras são de miseria verdadeyras,
Poys por contentamento, & goso alcansão,
Por liurar dos imigos a fazenda,
Offerecella ào fogo, que a defenda.

Não passarey, que hè nouo, & estranho o caso,
Por hum, que vij digno, que o Mundo o conte,
Queymaua o Sol ardente o Campo raso,
Steril de Rio, & de perenne fonte:
E os tristes, que fugindo vão do praso,
Que o perigo ameaça jà defronte,
A' forsa do cansaço vão perdendo
As forsas d'alma, & o spirito rendendo.

Sò brotaua no cume d'hũa serra
Vizinha alli, corrente d'agoa clara,
Que como os Naturaes dizem da terra,
Nem no mayor rigor do Estio para.
Tam peregrina qualidade encerra,
Que infirmidades contagiosas sara,
Corpos, que laua de velhice cheyos,
Ficão de toda antiguidade albeyos.

Esta busca galhardo na apostura,
Cansando no vagar com que caminha,
No conto d'hũa lança se assegura,
Hum soldado (segundo as armas tinha:)
D'outra parte saindo da espessura,
Para à fonte hum Leão descendo vinha,
E chegando primeyro, pàra incerto,
E logo no soldado, que vio perto.

Elle se lansa às agoas sem receyo,
Que era mayor a sede, que o perigo,
Que a Natureza estreyta se vee meyo,
Não faz do incerto fim conta consigo:
O Leão lhas defende, & neste enleyo
Pouco espaço, passou, em quanto sigo
(Apertando o cauallo) hum breue atalho,
Para me achar tambem neste trabalho.

Cheguey, & jà de parte jaz lansado
O forte auentureyro sem alento
Não d'algũas firidas traspassado,
Mas d'hum desmayo, & desfallecimento:
Apertey c'o Leão hum pouco ousado,
Deu me esforso o brioso sentimento,
Elle, como se grandes alas vira,
Com repentiuo medo se retira.

Nisto

Nisto apeado à dar remedio acudo
Aò corpo frio, & jà na terra posto,
Desapertolhe as armas, leuo o Escudo,
E desaffogo da Vizeyra o rosto:
Vij cousa milagrosa, & fiquey mudo,
Aò sobresalto igual foy meu desgosto,
Dey n'hum subido ser de fermosura,
Inda agora em minh'alma a stampa dura.

Cairãlhe os cabellos derramados
Pellas espaldas, desconcerto ayroso,
Os olhos, que thè alli tinha pregados,
Scyntillaram c'hum rayo luminoso:
Tras isto despidiò huns ays cansados,
E jà de coração pouco animoso,
Aluoroceyme, & d'agoa, que corria,
Derramey logo sobre a face fria.

Tornou em si, & os olhos em mi fita,
Como, que do successo se espantaua,
Esta mudança subita me incita
A' perguntarlhe de que modo estaua:
Quem era, porque as armas exercita,
E c'o nouo disfrace à que aspiraua,
Ella com doce voz, porem turbada
Responde, bè magoa ouuilla, ouuilla agrada.

A a *Zara*

Zara ſou, ay de mi, que nunca fora!
Do Rey, que manda eſta Prouincia Filha,
E ſe de mi pudera ſer ſenhora,
Eu o fora de quanto ſe lhe humilha:
Mas a ſorte dos bens perturbadora,
(Sendo ào mundo milagre, & marauilha)
Me fez fabula agora, as armas ſigo,
Por fugir c'hum perigo, outro perigo.

A fama deſta gente Luſitana
Me accendeo n'alma hum intimo dezejo,
Mas Amor m'enganou, que tudo engana,
Para me ver no eſtado em que me vejo:
Cattiuoume a belleza ſoberana
Do Principe de ſorte, que não vejo
Vontade, nem razão, & em noyte eſcura
Sai, para prouar c'o elle ventura.

Não ſey que foy! foy meu deſtino triſte,
Antolhaſe me o Principe diante,
Eu vou ſeguindo, elle em fugir inſiſte,
Vede a cegueyra de hum nouel amante:
Quanto mais vou tràs elle, mais reſiſte,
E vay buſcando o mar em breue inſtante,
N'hum barco aparelhado entra ligeyro,
Eu tràs elle por darlhe companheyro.

Deſa-

Desamarra da praya o barco leue,
Engolfase, eu c'o amor nada temia,
Ah esperança falsa, àh gosto breue!
Olho busco, não acho à quem seguia:
Choro meu mal, não hà quem mo releue,
Torno à chamar, trabalho em vãa profia,
Desmayo, a noyte passa, a luz apponta,
Em Tãger me acho, & n'outra noua affronta.

Notey confusa a gente, & perturbada
Andar vagando, duuidosa, & incerta,
Jà de tudo esquecida, & sò lembrada
Da vida, que o temor, & risco aperta:
Eu timida molher desamparada,
Vim buscando esta parte mais deserta,
Por me satisfazer, desta agoa pura,
Aqui lhe cansa a voz, perde a figura.

u quasi acompanhando c'hum trespasso
Aquella natural miseria nossa,
Acodi, como pude, o pulso escasso,
Olhos sem luz, a lingua fria, & grossa:
Encargo duro & trabalhoso passo,
Do qual não hà quem ser isento possa,
Com esta adaga breue sepultura
Abri, para tamanha fermosura.

Dos mais proximos ramos fuy cortando,
Do verde Myrto, & vencedora Palma,
Hum tropheo ſobre a coua leuantando,
(Syluestres honras à tam gentil alma:)
Parou o Nuncio aqui, que foy notando
Hum ſuſurro, que logo (eſtando em calma)
Correo por todos ſobre a triſte Hyſtoria,
E tornou à fazer do mais memoria.

Por ver em que eſta confusão paraua,
Entre huns altos penedos me eſcondia,
Deſpoys de hum breue eſpaço donde eſtaua
Sahi, por ver ſe gente apparecia:
Hum profundo ſilencio alli notaua,
Nem leue tom de voz humana ouuia,
E quanto mais me chego àos altos muros,
Os paſſos achey liures, & ſeguros.

Porem fiquey ſuſpenſo, que na entrada
De hũa porta, notey grande ruina,
Como, que a terra alli fora arrombada,
Por ſegredo d'algũa occulta mina:
Em quanto conſidero ſe hè cilada,
Que facilmente não ſe determina,
Com eſte Mouro dey n'aquella parte,
Que a confiança alli deyxou deſt'arte.

Delle, Senhor, por ser na idade antigo,
Podereis informaruos da verdade,
Se hà dentro na Cidade algum perigo,
Ou nesta estranha boca, falsidade,
Affonso o chama c'hum semblante amigo,
Promettendolhe premio, & liberdade,
Se lhe descobre sem receyo, & medo,
Da Cidade, & ruina o mòr segredo.

Elle despoys, que folego recebe,
Quasi perdido alli c'o sobresalto,
Hum pouco repousado se apercebe,
E assi responde em tom formado, & alto:
Tanger, Senhor, tanto temor concebe
D'Arzilla ouuindo o valeroso assalto,
Que porque nos seus muros o não veja,
Da fazenda, & da gente se despeja.

Alli pisada algũa não se enxerga,
Que em todos ouue hũa gèral mudança,
Não temays, que d'alli perigo se erga,
Podeis Senhor entrar com segurança:
Que os Velhos sòs, que com medica verga
Sustentamos o pezo (antiga vsança)
Ficamos em desterro, & da ruina
Ouui de grande espanto Hystoria dina.

Nesta Cidade forte, & populosa,
Colonia antiga do poder Romano,
De Claudio Emperador feytura honrosa,
Que o titulo lhe deu, & o nome vfano:
Estaua a sepultura temerosa
De hum Gigante nas obras deshumano,
Nas feyções espantoso, & compostura,
Por nome Anteo, inda oje a fama dura.

Este se à verdadeyra Antiguidade
O credito lhe damos, que se deue,
Primeyro fundador desta Cidade,
Della o gouerno antiguamente teue:
E parte com nefanda crueldade,
Parte com forte braço em tempo breue
Aòs pòuos comarcãos poz duro freyo,
E à dominar toda Prouincia veyo.

E com a forsa intrepida arrogante,
Fiado na apostura, & gesto horrendo,
Contra os Habitadores do Stellante
Polo, blasphemias mil està dizendo:
Qual Capaneo c'o rayo fulminante
Nos muros assaltados todo ardendo,
Por vingança de Ioue, à quem despreza,
Seu valor lhe antepondo, & fortaleza.

Neste tempo despoys, que o valeroso
Hercules poz ào mundo todo espanto,
Fazendo marauilhas de animoso
Coração, dignas de meonio canto:
Mattando o Iauali brauo spumoso,
Honra & soberba gloria do Erimanto,
E da sylua nemèa celebrada,
Mettendo o Habitador à dura espada.

Despoys, que à braços em famosa luta
O cacho doma do robusto Touro,
Despoys, que com mão destra, & resoluta
Das Stymphalides rompe o triste agouro:
Despoys, q̃ a Hydra mattou com arte astuta,
E do Ceruo arrancou seus cornos d'ouro,
Despoys, que o forte Augèa disbarata,
E com Diomedes os cauallos mata.

Despoys, que vence o Geriào triforme,
E pobre deyxa Hypolite, & deserta,
Despoys, que ào Drago, que velando dorme,
As macãas d'ouro rouba, & em vão desperta:
Despoys, que às nuues do porteyro enorme
Das sombras leues fez monstrosa offerta,
Rompendo armado aquelle Reyno forte,
E quebrantando as Leys da dura morte.

A fama deste perfido Gygante,
Que então soaua, aßi da tyrannia,
Que executaua & do feròz sembrante,
Como de seu esforso, & valentia:
Lhe punge o coração de gloria amante,
Que c'o perigo mòr se augmenta & cria,
E bè como rayo que com mòr vehemencia,
Rompe o suggeyto onde acha resistencia.

E como Leão brauo, que entra ousado
Nas syluas de animaes de menos brio,
C'o apelle insigne, & forte maça armado,
Vem tirar o Gygante à desafiò:
Elle, que à trances taes bè custumado,
Aceyta alegre sem algum desuio,
Zombando de tam cego pensamento,
Que veyo à dar em tanto atreuimento.

E do furor leuado, porque gasto
(Diz) o tempo, & com fremito arremette.
Abraçado se achou c'hum grande masto
Alcides, & com impetu acommette:
Tal briga despertou o Velho Adrasto,
A' quem o Fado hum Iauali promette,
E hum Leão para genros, que desfazem
Os desterrados, que as Insignias trazem.

Estão

Estão de parte as armas offensiuas,
Que à braços se auerigua esta contenda,
D'entr'ambos são as forsas excessiuas,
Quem julga, qual primeyro alli se renda!
Cadaqual do contrario as mãos esquiuas
Estranha, & busca modo com que offenda,
E das artes dos pees tambem se ajuda,
E anda por magoar com ponta aguda.

Tal no valle sombrio, ou na montanha,
O braue Touro c'o riual pelleja,
Quando a Vaca por premio alli se ganha,
Que à vista està para que logo o seja:
Com forsa cadaqual, com arte, & manha
Ficar no Campo vencedor dezeja,
Qual se firma nos testos, qual se encurta,
Qual retorna, qual volta, qual se furta.

Mas o Filho d'Almena, que se corre
Resistirlhe o Gygante tanto espaço,
Temendo, que com isto o nome borre,
Que tem ganhado pello estranho braço:
Nos pees se firma, & dà cò aquella Torre
No chão, mas qual a pella c'o rechaço
Batida no ladrilho pulla, & salta,
Tal Anteo se leuanta, & o imigo assalta.

Torna Hercules com forſa mais creſcida,
E de todo eſtirado longe o lanſa,
Cuydando que c'o aballo deyxe a vida,
E como triumphador, quaſi deſcanſa:
Mas elle ſe ergue, ſem que dor lho impida,
E da Terra vigor, & alento alcanſa,
E quantas vezes derribar trabalha,
Tantas Alcides a victoria atalha.

Quem Irinco vão de leue pinho vira
Chumbado à parte, com que o moço folga,
Que por mais, q̃ o arremeſſa, & longe attira,
Por mais, q̃ o deyta, eſtende, & quaſi amolga:
Por mais, que morto o faz, logo reſpira,
Logo alça o collo vão, logo ſe empolga,
Que o pendor, como aquella parte incline,
Não ſofre, que tambem a outra decline.

E conhecendo Alcides, que da Terra,
Cujo Filho ſe chama a forſa cobra,
E que trabalha em vão, & de todo erra
Se o lanſa em parte, que o vigor lhe dobra:
Par'outra região logo o deſterra,
Onde pretende remattar eſt'obra,
E no ar o monſtro horrendo leuantando,
Alli o eſtà desfazendo, & quebrantando.

Qual

Qual Aguia generosa, que estendida
Fora da coua vio do alto a Serpente,
A' quem brando calor do Sol conuida,
E logo dà sobr'ella de repente:
E se alça por não ser della offendida
Nos mattos, ou se escoe facilmente,
E para que despoys emprego faça,
No ar c'o as vnhas a rasga, & despedaça.

Assi caiò sem vida o monstro infame,
Medindo com a queda a sepultura,
E como não hà peyto, que desame
Na morte poys que o timido assegura:
Dos seus foy sepultado, & porque affame
Este feyto o valor que alli se appura,
Se abrio em pedra com aguda ponta
Letreyro, que a famosa Hystoria conta.

Agora, que por Africa soaua
Do valor vosso o nome soberano,
Quando jà vossa Armada o mar cortaua,
Em sinal de temor menos insano:
Eudollo, hum grande Mago, que intentaua
Por arte resistir à nosso dano,
Enuolto em nuue n'hũa noyte escura,
Veyo à parar n'esta alta sepultura.

E com

E com palauras magicas encanta
Deste Gygante a jà desfeyta forma,
Ex que aquella statura se leuanta,
E como em mortaes membros se conforma:
Tanto crescendo vay, que o ar se espanta,
E quasi se dillata, & se reforma,
Para que receber a mole possa,
Tam monstruosa parece de alta, & grossa.

A ruina que vedes inda aberta,
Hè da forma espantosa do Gygante,
Tende por cousa verdadeyra, & certa,
Esta, que agora conto aqui diante:
Espantase do ser com que concerta
O Mouro estas razões, o Rey prestante,
E crendo as marauilhas, que lhe ouuira
Pella sombra de Anteo, que no mar vira:

Com elle de clemencia, & fauor vsa
Fazendolhe de nossa Fee lembrança,
E publicando a noua inda confusa
Manda logo por gente em ordenança:
Que à Fernando que o pezo não recusa,
Prouado em semelhante confiança
Manda entregar, para que com presteza
A Tanger entre poys não hà defeza.

Mas

Mas primeyro, que o cargo lhe empondere,
Pondo os olhos em quantos tem diante,
Hè tempo diz, que em parte remunere
Seruiços, se algum premio for bastante:
E se desta vontade de genere,
Por lhe não ser a posse semelhante,
Abrangerey onde puder somente,
Suprindo a falta o galardão da gente.

Vos Dom Ioão de Castro appremiado
C'o a morte estais d'hum Pay por gloria viuo,
Successor ficareis de seu Estado,
E do nome de seu Esprito altiuo:
Vos Dom Affonso Conde nomeado,
Da Coroa Real Penella priuo,
Vos Ruy de Mello Conde de Oliuença,
Vos Conde Dom Anrique de Valença.

E volto a Dom Fernando, que dezeja
Darlhe a satisfação bem merecida,
Que paga vos darey, que digna seja,
Que uos não seja outra mayor deuida?
Quem hà, que taes merecimentos veja,
E se atreua igualallos c'o a medida?
Que sempre serà curta, & me constrange
A' sentir à quam pouco nisto abrange.

Este

Este Sceptro, que tenho em muyta gloria,
Vossos Progenitores mo alcansaram,
Que o grande meu Auò de alta memoria,
Contra poder tam forte sustentaram:
Por vòs agora tenho esta victoria
Contra imigos, que tanto ma enuejaram,
Poys entr'elles estou, de vòs me valho,
E por premio tereys outro trabalho.

Tempo virà tambem que descansemos,
Outra vèz nauegando os brauos mares,
Em nosso proprio Reyno, onde teremos
Repouso à vista de melhores ares:
Doce memoria, alli nos lembraremos
Destes trabalhos vãos, destes pezares;
Para gloria mayor, em tanto desta
Empreza tomay conta, que nos resta.

Elle vfano c'o premio, que lhe ordena
Quem sabe, q̃ outro então lhe não conuinha,
C'hum ar no rostro alegre, & voz serena,
A vontade mostrou, que prompta tinha:
Nenhuns perigos me tenhais por pena,
Que obedecer obrigação hè minha,
A' vòs conuem, Senhor, julgar direyto
O que for necessario, à mi o effeyto.

E vendo

E vendo sazão jà para que ordene
Dar ào Ceo graças da mercè, que aceyta,
Logo institue procißão solene,
Com zelo Affonso, & deuação perfeyta:
Aßi busca a Mesquita onde condene
Os falsos ritos da viciosa Seyta,
E consegrada por feliz auspicio,
Renda à CHRISTO celeste sacrificio.

Hum Sacerdote, em cujo peyto mora
Virtude com nobreza juntamente,
A bella Image leua da Senhora,
Que hè firme amparo, & bẽ da humana gente:
Por ordem vay a gente vencedora,
Pello meyo com musica excellente,
Os cantares dulcißimos se entoão
Do Rey Hebreo, que brandamente soão.

Entrauão pellas portas da Mesquita,
Que indigna aquella gloria inda recusa,
Quando hum grande rumor logo se excita,
Que toda aquella gente fez confusa:
A perturbação de huns outros incita,
Cadaqual c'o a gèral a propria escusa,
Nem vem causa mayor que recearem
Os primeyros entrar, & alli pararem.

Affonso

Affonso perturbado se adianta
C'o Principe, & com fortes Caualleyros,
Por ver a noua causa, que quebranta
Animos n'outra parte auentureyros:
E logo pàra, como que se espanta,
E a confusão conhece dos primeyros,
Que à seu valor não ser tam soberano,
Tornara para tràs poys era humano.

Hum pillar grande, & sumptuoso esteyo
De peregrina pedra, & bem laurada
Sustinha aquella machina no meyo,
A' tam falso Propheta dedicada:
Neste c'hum sinuoso, & largo enleyo,
Hũa serpente horrifica enroscada
Se mostra, tam estranha na grandeza,
Que fica estranha à mesma Natureza.

Menos espaço tomas no celeste
Campo, em meyo das Vrsas gram Serpente,
Que a mayor na cabeça recebeste,
E na cauda a menor inda eminente:
Menos aquella, à quem no monte deste
Morte, Apollo, cruel com forsa vrgente,
Tam vfano ficando c'o a victoria,
Que em pouco, ou nada tens toda outra gloria

Em

Em tres pontas farpada a lingua fende,
E tres syluos despede de hũa boca,
Tres ordens traz de dentes, com que offende,
E com grande stridor os trata, & toca:
C'o a gloria insigne, que na fronte accende,
A' ser obedecida as mais prouoca,
Quando à vezes d'alli sae, & discorre,
Afflando o Campo, que à seus syluos morre.

Feruem todos c'hum viuo ardor da gloria,
Em premio neste feyto promettida,
Tendo por melhor vida esta memoria,
Que ào longe esperam, que sem ella a vida.
Os olhos na bellissima victoria,
Qualquer a tem ào risco offerecida,
Qualquer tambem ào risco se offerece,
Que o primeyro, que vence este merece.

Qual com forsa terribel lhe arremessa,
De aço maciço dardo penetrante,
Elle rompendo com ligeyra pressa,
C'o essa vem para tràs no mesmo instante:
Qual despedindo a setta, que atrauessa
O obstaculo mayor, que tem diante,
A molgada a sentio no duro queyxo,
Como se dera em puro, & viuo seyxo.

Qual c'hum furor colerico indignado
No corpo se firmou, & d'ambos braços
Hum brauo tiro fez c'hum grande brado,
E a lage na cabeça fez pedaços:
Ella nisto c'o collo aleuantado,
Toda desfeyta em syluos, & ameaços
Alça mil ondas, & mil mortes dera,
Se do pillar sair então pudera.

Vendo o sublime Affonso o damno certo,
Que teme à todos da Serpente imiga,
Aò puro Sacerdote, que tem perto
Conselho pede sobre o que alli siga:
Elle, que tem consigo descuberto
O melhor meyo por sciencia antiga
Alcansada do Ceo, dest'arte falla
Aò Rey, que o que lhe diz conserua, & calla

Para vòs esta empreza està guardada,
Vòs deste monstro tomareis vingança,
Se por esta agoa sancta for passada
No ferro agudo essa inuenciuel lança:
Que hè peçonha finissima approuada
A' toda fera desta semelhança,
Elle a lança dest'arte sopesando,
A' tiro pouco à pouco vay chegando.

E c'o

E c'o mòr mouimento forsa pondo,
Fez emprego nas conchas desta Fera,
Toda caza sòou logo em redondo,
Como se em metal duro, ou bronze dera:
Tal de Salmoneo o temeroso estrondo,
Imitando de Ioue os trouões era,
E dando hum forte arranco, ào ar vizinho,
Pello tecto arrombado abriò caminho.

Ficou de tetro odor o lugar cheyo,
E de sulphureo fumo enuolto em fogo,
Thè, que desfeyto o timido receyo,
A confusão tambem se desfez logo:
Louuão de Affonso o braço, mas alheyo
Iulgando elle o louuor, humilde rogo
Fez à Deos por aquella mercè grande,
Para que assi par'outras mais o abrande.

E chegando ào pillar soberbo, em cima
Vio pendurada hũa lustrosa espada,
Feytura, & obra de mão perfeyta, & prima,
Segundo hè rara àos olhos, & acabada:
O grande resplandor, que accende, & anima,
Sem ser de rayo d'algum Sol tocada,
Reflexo pella Caza anda inquieto,
E nunca jàmais pode estar secreto.

As guardas com que o duro aço se aßina,
Conforma o metal lucido, & prestante,
O punho bè d'esmeralda pura, & fina,
O pomo de riquißimo adamante:
A todos a materia, & obra inclina
A' grande admiração, que passa auante
Enuolta n'hum dezejo de tamanho
Premio, que todo custo fica em ganho.

Quando de grandes letras, que se via,
De longe no pillar achão letreyro,
Todos a vista poem, & aßi dizia,
Ornamento de hum nouo Caualleyro:
Vencida esta Serpente, que desuia
Da insigne espada o premio verdadeyro,
Serà com ella hum Principe subido,
A' Ley de Caualleyros admittido.

Marauilhase Affonso, & a rica espada
Com estranho aluoroço dependura,
Logo foy a Mesquita consagrada,
E ficou de impudica, sancta, & pura:
A Missa com mil vozes celebrada,
Onde debaxo d'hũa specie escura,
O diuino penhor recebe em premio,
Que a Virgem recolheo no intacto gremio.

Iá

Jà o chamaua o corpo traſpaſſado,
Com fridas mortaes do Illuſtre Conde,
Que n'hum panno de luto està lanſado,
Quanta gloria em tam pouco a morte eſconde!
E tendo tanto à viſta debuxado
Hum raro, & ſingular retrato, donde
Dar podia modelo ào Filho charo,
Que em virtudes pretende fazer raro.

Tendo proua de ſeu valor baſtante,
Moſtrado em tanto riſco d'honra, & vida,
Determina admittillo à triumphante
Ordem de Caualleyros merecida:
Armado vem d'hum Elmo radiante,
(Obra d'hum grande artifice eſcolhida,)
E das mais peças ricas, ſobretudo
(C'o a peregrina eſpada) hum fino eſcudo.

Em roda eſtauão jà com ledo aſſeyo,
Aquelles Caualleyros esforſados,
Parte tintos ſòmente em ſangue alheyo,
Parte em ſeu proprio ſangue inda banhados:
Sobre todos o Rey ſublime em meyo,
Apparece c'os hombros leuantados,
E c'os olhos no Filho à tudo attento,
Deſta maneyra falla em graue accento.

Alta mercè, dom grande, da Bondade
Summa, nesta hora ò Filho recebemos,
Não sò na presa insigne da Cidade,
Que com tanto valor ganhada temos:
Mas, porque nos abrio commodidade,
Para que em justo titulo vos demos
Nome de Cavalleyro, que sò cabe
A'quelle, que vencer primeyro sabe.

Oje delle tereis melhoramento,
Por mão d'hum Rey, & Pay, que não dilata
Premio devido à seu merecimento,
Nem sem este tambem o disbarata:
Mas, porque a obrigação, & nobre intento
Desta ordem, que exercita, de que trata
Hè bem queyrais saber, como imagino,
Declarar brevemente determino.

Virtude hè Filho meu esta excellente
De preço, & de nobreza extraordinaria,
Mesclada com Imperio juntamente,
Segundo à Natureza necessaria,
Para poder metter em paz a gente,
E refrear a furia temeraria
Da cubiça cruel, & tyrannia,
Quando os Imperios perturbar porfia.

O Statuto desta ordem vos obriga,
A' depor quaesquer Reys de seus Estados,
Que a justiça não tenhão por amiga,
E em vida estejão solta embaraçados:
E pôr em seu lugar outro, que siga
Os perfeytos custumes, & acabados,
E que em fim nada faça, & nada mude,
Que por molde não seja da virtude.

Tambem forsa à guardar hum leal peyto,
A' quem do Reyno tem gouerno, & mando,
C'o braço, seu partido, & seu direyto
Contra seus inimigos sustentando:
A vida chara com Christão despeyto
Pella Ley, pella Patria auenturando,
Aceytais Filho encargo tam seuero?
O Principe responde aceyto, & quero.

Alçando então a reluzente espada
C'o nome do supremo Pay na boca,
Tres golpes executa na sellada,
Aòs quaes o Filho, & o Sprito Sancto inuoca:
E logo com voz triste, & carregada,
Que em todos sentimento, & dor prouoca,
Pondo os olhos n'aquelle corpo frio,
A' quem robou a morte o vital brio.

Dice

Dice, permitta Deos Filho querido,
Sayais em Armas de tal nome, & fama,
Qual foy o Conde morto, & não vencido,
Cujo corpo por seu a Terra chama:
Sem cor jaz, sem figura alli tendido,
Digna de tanto esforso Illustre cama,
Parece foy do Ceo assi ordenado,
Para ser este Templo consagrado.

Isto diz, & applicando à face chara
O rostro alegre, o Principe leuanta,
E porque a sepultura dilatara,
Que à seu despojo espera hũ'alma santa:
Entre alegre prazer, & dor amara
Da morte crua, & d'honra, & gloria tanta,
Logo alli manda abrir a fria Terra,
E dentro o gram deposito lhe encerra.

FIM.

Com todas as licenças necessarias.

❧ Acabouse de imprimir este Liuro, intitulado Affonso Africano, da presa de Arzilla, & Tanger; Auctor Vasco Mausinho de Quebedo, Em Lisboa a cinco do Mes de Iunho. Anno 1611.

Por Antonio Aluarez.